FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.151 SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 2022 R$ 6,00

Simpatizantes de Jair Bolsonaro reagem à contagem dos votos em São Paulo Caio Guatelli/AFP

Apoiadores de Lula acompanham apuração na av. Paulista, São Paulo Lalo de Almeida/Folhapress

Bolsonarismo demonstra força, e presidente vai a 2º turno com Lula

★ COM 6 MILHÕES DE VOTOS A MAIS, PETISTA CHEGA A 48% ANTE 43% DO OPONENTE ★ TEBET ACENA A EX-PRESIDENTE, E CIRO NÃO SE DEFINE ★ SEM VIOLÊNCIA, ELEIÇÃO TEM FILAS LONGAS

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) disputarão o segundo turno da eleição presidencial. Embora o ex-presidente tenha obtido 48% dos votos, 6 milhões a mais do que os 43% do atual chefe do Executivo, o embate se prenuncia acirrado.

Bolsonaro chega a esta etapa embalado pela melhora recente da economia. Além do pagamento do Auxílio Brasil (R$ 600), preços ao consumidor recuam há dois meses, desemprego é o mais baixo desde 2015 e subsídios baratearam os combustíveis.

O presidente prevaleceu em 3 dos 4 estados do Sudeste (São Paulo, Rio e Espírito Santo), no Sul, no Centro-Oeste e em parte do Norte, com reflexo em seus aliados. Lula, por sua vez, triunfou em todo o Nordeste, em Minas e em parte do Norte.

Em discurso, o ex-presidente evocou a jornada desde a saída da prisão após a anulação de suas condenações e chamou as próximas quatro semanas de prorrogação para ampliar alianças e amadurecer propostas —pouco detalhadas no primeiro turno.

Bolsonaro falou em "reinício" e declarou se sentir confiante para a próxima etapa, criticando os institutos de pesquisa. Ele também ressaltou a gestão econômica.

A eleição transcorreu sem violência nem incidentes graves. Houve longas filas.

Simone Tebet (MDB) teve 4% dos votos e acenou a Lula. Ciro Gomes (PDT) recebeu 3% e pediu tempo para decidir quem apoiar. A abstenção foi de 21%, patamar habitual. Os brasileiros voltarão às urnas em 30 de outubro. Eleições 2022 1 e 2

RJ e MG reelegem governadores Castro e Zema

Eleições 2 p.3 e p.4

Em 12 estados, escolha de governo vai ao 2º turno

Eleições 2 p. 5

Tarcísio e Haddad se enfrentam em SP, sem PSDB após 28 anos

O ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT) disputarão no segundo turno o Governo de São Paulo.

Com 99% das urnas apuradas, o candidato bolsonarista estava com 42% e o petista marcava 36%.

O resultado impõe uma derrota inédita ao PSDB, que, desde 1994, vinha vencendo as eleições paulistas. Segundo aliados, o governador Rodrigo Garcia, que ficou com 18% dos votos, não deve declarar apoio a nenhum dos adversários. E2 p.1

Angela Alonso
Por ora, ressentimento venceu esperança E1 p.4

Celso Rocha de Barros
Lula ainda tem boas chances de ganhar E1 p.13

Análise *B. Boghossian*
Vantagem no Sudeste anima presidente E1 p.5

Análise *Igor Gielow*
Vigor do bolsonarismo põe petista na defensiva E1 p. 7

Ana Cristina Rosa
Negros querem um país justo para todos A2

No Senado, bancada dos bolsonaristas será a maior

O partido de Jair Bolsonaro e ex-ministros de seu governo tiveram vitória expressiva na eleição para o Senado. O PL controlará a em 2023 a maior bancada, com 14 cadeiras, 5 a mais do que tinha. Foram eleitos os ex-ministros Damares Alves (DF), Marcos Pontes (SP), Rogério Marinho (RN) e Sergio Moro (PR), além do vice Hamilton Mourão (RS). E2 p.7

Excepcionalmente hoje Saúde, Cotidiano e Esporte estão no caderno A, e Ilustrada, no B

ISSN 1414-5723
9 771414 572025 34151

Eduardo Knapp/Folhapress

Jofre, retratado em 2021

Esporte A18

Eder Jofre morre aos 86

Maior nome do boxe brasileiro, Eder Jofre, conhecido como Galo de Ouro, foi tricampeão mundial e lutou até os 40 anos.

Quem venceu nos Estados

Lula PT — Bolsonaro PL

RR AP AM PA MA CE RN PB PE AL SE PI TO BA AC RO MT DF GO MG ES RJ MS SP PR SC RS

Fonte: TSE

Ministros criticam pesquisas eleitorais

Os ministros Fábio Faria (Comunicações) e Ciro Nogueira (Casa Civil) falaram em investigar os institutos de pesquisa e em boicotar levantamentos. E1 p.5

DEPOIMENTO
Bárbara Blum
Biometria foi o maior problema para mesários
Eleições 1 p.12

EDITORIAIS A2

Mais 4 semanas
Sobre definição de 2º turno na eleição presidencial.

Força direitista
Acerca de resultados das disputas estaduais no país.

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Mais 4 semanas

Bolsonaro e Lula disputarão 2º turno; economia favorece presidente e exige definição do petista

Como se observou nas cinco eleições presidenciais anteriores deste século, a escolha do mandatário maior do país se dará em segundo turno —dentro de quatro semanas.

Jair Bolsonaro (PL) surpreendeu ao conquistar perto de 43% dos votos válidos, acima do que indicavam as pesquisas de intenção. Parece evidente que o momento de melhora econômica, com queda da inflação e do desemprego, favoreceu o presidente e seus aliados.

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) amealhou 48% das preferências e aparecia, antes da abertura das urnas, como líder nas simulações de um confronto com o adversário. Não funcionou, contudo, a tentativa petista de apressar o desfecho da contenda com a atração do voto útil antibolsonarista.

Numa campanha de paupérrimo debate programático até aqui, o segundo turno cria a oportunidade para que os finalistas apresentem propostas mais palpáveis e estabeleçam alianças mais amplas, na melhor hipótese baseadas em compromissos de gestão.

Lula, embora tenha governado o país por oito anos, de 2003 a 2010, permanece uma incógnita quanto a seus planos no vital campo da economia. Sua indicação mais importante foi a composição da chapa com o ex-tucano Geraldo Alckmin, hoje no PSB, na vice. Pouco fez além disso, porém.

Seu partido ainda se deixa encantar por teses estatistas e intervencionistas que levaram à ruína orçamentária e a uma profunda recessão sob Dilma Rousseff. O ex-presidente erra ao dar espaço a tais maquinações, que se chocam com suas próprias experiências bem-sucedidas no Planalto, e pode ser forçado a corrigir o erro agora.

Calcula-se que Lula buscará entendimento com Simone Tebet, presidenciável do MDB. Fará bem se indicar se pretende rumar ao centro, inclusive com a indicação de quem dará as cartas na economia, ou se ficará à esquerda.

Já Bolsonaro protagonizou o abuso mais descarado da máquina pública em ano eleitoral já visto desde a redemocratização do país, com a distribuição de benefícios sociais sem sustentação fiscal e intervenção nos impostos sobre combustíveis. Seu governo não foi capaz de apresentar um Orçamento para 2023 que mantenha tais medidas.

Nas próximas semanas, deveria também mostrar compromissos mais convincentes com as instituições democráticas. Terá a chance de ganhar mais votos se abandonar a pregação golpista.

De lamentar neste domingo foram as longas filas nas seções, consequência de exigências mal concebidas do Tribunal Superior Eleitoral sob o ministro Alexandre de Moraes. De mais positivo, a ausência da violência que se temia. Que a campanha continue em paz.

Força direitista

Nos principais estados, incumbentes mostram bom desempenho, com a notável exceção paulista

Se há quatro anos o eleitorado se inclinou fortemente à direita e contra o petismo e as forças políticas tradicionais, desta vez a eleição geral mostrou resiliência em certa medida surpreendente desse campo ideológico, provavelmente impulsionada pelos bons ventos econômicos dos últimos meses.

Assim, beneficiários da onda direitista e antipolítica de 2018 não foram contaminados pelo desgaste nacional de Jair Bolsonaro (PL). Em Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) foi reeleito no primeiro turno; o mesmo conseguiu no Rio de Janeiro Cláudio Castro (PL), que chegou ao governo após o impeachment de Wilson Witzel (PMB).

A centro-direita e a direita mostraram vigor também no Centro-Oeste, Sul e Sudeste, inclusive em estados nos quais se esperava que Lula superasse os adversários.

Em São Paulo, em disparada não detectada pelos institutos de pesquisa, o candidato do Planalto, Tarcísio de Freitas (Republicanos), garantiu o primeiro lugar. No maior colégio do país, vai enfrentar o petista Fernando Haddad, o que de quebra põe fim a uma hegemonia tucana de 28 anos no estado.

A esquerda manteve um desempenho fraco nas disputas estaduais do Sul, do Centro-Oeste e do Norte. No Rio Grande do Sul, onde está o quinto maior eleitorado do país, passaram à segunda etapa o bolsonarista Onyx Lorenzoni (PL) e Eduardo Leite (PSDB), governador até o início deste ano.

Goiás e Pará, os maiores colégios de suas regiões, consagraram dois nomes e sobrenomes tradicionais, reelegendo Ronaldo Caiado (União Brasil) e Helder Barbalho (MDB), respectivamente.

Já a liderança nacional de Luiz Inácio Lula da Silva veio acompanhada de alguma recuperação do PT e de seus aliados. O lulismo confirmou seu poderio no Nordeste. No Rio Grande do Norte, no Piauí e no Ceará, onde já fora vitorioso nos pleitos de 2018, o PT obteve conquistas no primeiro turno.

Correligionários estarão no segundo turno na Bahia e em Sergipe. Em Pernambuco, com o segundo maior número de eleitores da região, atrás da Bahia, Marília Arraes (Solidariedade) segue no páreo.

Tudo considerado, o pragmatismo parece ter superado o afã anterior por renovação. A maioria dos principais incumbentes teve bom desempenho, com a notável exceção paulista —na qual Rodrigo Garcia, no posto há apenas seis meses, não conseguiu superar o processo de erosão do PSDB local.

Meu voto, minhas regras

Lygia Maria

A coligação Irmãos da Itália, dirigida por Giorgia Meloni, venceu as eleições legislativas italianas. Desde Mussolini, é a primeira vez que um partido ligado ao fascismo assume o poder. Além disso, pela primeira vez, uma mulher estará no comando do governo. No noticiário, o traço reacionário de Meloni foi mais ressaltado do que o fato de ela ser mulher. Afinal, questões como xenofobia e nacionalismo são mais relevantes do que o sexo do governante que apoia essas pautas.

Porém, não é o que se vê quando a governante é de esquerda. Dilma venceu as eleições e foi exaltada por ser a primeira mulher presidente do Brasil. Ou seja, Giorgia Meloni, assim como Angela Merkel e Margaret Thatcher, prova que o discurso que exige mais mulheres no poder vai só até a página dois da cartilha feminista, na qual fica claro que o objetivo é mais mulheres de esquerda no poder.

De modo semelhante, em artigo recente para a **Folha**, um acadêmico afirma que não devemos votar em pessoas brancas e indica um site com 120 candidaturas de pessoas negras, todas de partidos de esquerda.

O primeiro problema nesses discursos é a falácia do ad hominem, que enaltece ou desmerece as ideias do interlocutor por suas características físicas, não pela qualidade das ideias. O segundo é a objetificação, que trata minorias como incapazes de pensar e escolher posições político-ideológicas contrárias às da militância. Como se ser uma mulher liberal ou um negro conservador fosse uma incongruência.

Ao tratar do totalitarismo, a filósofa Hannah Arendt critica a objetificação com esta analogia: "um tinteiro é sempre um tinteiro, o ser humano é a sua existência". Logo, não somos coisas que cumprem mera função utilitária. Somos sujeitos livres para pensar e escolher os papéis que vamos representar ao longo da vida. Tratar seres humanos como entes biológicos, por sexo ou raça, é encerrá-los em papéis fixos imutáveis. Ou seja, o oposto do que qualquer movimento que se diz libertário deve advogar.

O que queremos

Ana Cristina Rosa

O que a maior parte dos brasileiros espera das eleições gerais de 2022 é a possibilidade de exercer plenamente o direito à cidadania. É por isso que, depois de mais de 350 anos de jugo, humilhação e desigualdade lastreados na cor da pele, o Brasil não pode continuar a tratar o racismo como tema secundário.

Na nação mais negra fora da África, de maioria autodeclarada preta e parda, um projeto democrático precisa reconhecer e enfrentar os efeitos nocivos da desigualdade racial como fator estruturante de uma sociedade. Esse é um recado claro das urnas.

Como pensar em perspectiva de futuro com milhões passando fome, a esmolar pelas ruas, sem moradia, trabalho ou acesso à educação, ou seja, sem um mínimo de dignidade?

Por séculos fomos ludibriados pelo mito da democracia racial, porém não é possível seguir naturalizando violações impostas a pessoas negras pelo fato de serem negras!

O reconhecimento social a ações afirmativas como a Lei de Cotas, que tem o apoio de metade da população, é um balizador do caminho a ser seguido em termos de políticas públicas.

É imperativo acabar com a matança de jovens e de crianças pretos por ação de forças de segurança; dar um basta nas chacinas em favelas e periferias; fortalecer o sistema de saúde; investir em educação.

A equidade racial, tema dos mais relevantes, terá de ser encarada como prioridade para a reestruturação de uma pátria tão diversa. Os movimentos sociais negros já demonstraram que estão organizados para cobrar essa fatura.

O Brasil não seria o Brasil sem os negros —incontáveis vezes tratados como seres descartáveis.

Como sustentam Convergência Negra, Movimento Negro Unificado, Educafro, Movimento de Mulheres Negras, Coalizão Negra por Direitos, para citar alguns exemplos, "não se trata de um projeto de Brasil para os negros, e sim de um projeto do movimento negro para o Brasil".

O que os negros querem é um país justo e igualitário —para todos.

Fissuradona nas redes

Giovana Madalosso

Ultimamente tenho lembrado de William Burroughs, o longevo escritor que foi usuário de opioides e, para seguir usando drogas sempre, tomava o cuidado de fazer limpezas periódicas. Venho praticando a mesma técnica com aquela substância pesada chamada Instagram.

Nos dias em que resolvo fazer um detox e apagar o aplicativo, meu indicador vaga desorientado pelos becos do celular a procura de alguma migalha, a falange inquieta feito o pescoço de um usuário, revirando qualquer coisa que surge, como app de previsão do tempo e mensagem de despachante.

Filas e salas de espera tornam-se martírio e sou obrigada a fazer coisas hoje impensáveis, como fitar um quadro ou observar a beleza de uma planta —por que essas indolentes não desabrocham em velocidade 1.5x?

Passados os sintomas da abstinência, vem a recompensa: conseguir ler por meia hora ininterrupta, sem pausa para dar uma entradinha naquele "vácuo de baixa intensidade emocional", como tão bem cunhou Jonathan Crary, em seu "24/7 Capitalismo Tardio e os Fins do Sono".

Nesse mesmo livro, Crary comenta que o único lugar ainda não colonizado pelo capitalismo é o sono. Ainda. Ao que tudo indica, logo estaremos acordando de madrugada para pitar um feed cheio de novidades irrelevantes e ofertas.

O cachimbinho de Zuckerberg pode não envolver substâncias químicas, mas causa dependência à medida que ativa o nosso sistema de recompensa. E como as redes também trazem alguns benefícios, sequer conseguimos demonizá-las.

Desde que o sapiens é sapiens, quase todo mundo usa alguma substância para descomprimir, ainda que seja uma tola cervejinha. Da próxima vez que meu narciso se debruçar sobre as águas límpidas da tela do celular, tentarei ver através da minha própria imagem. Entra droga sai droga, é lá dentro de nós, na incontornável angústia de estar vivo, que mora o verdadeiro perigo.

A polarização e as eleições

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Frustrou-se a expectativa de que a proibição de coligações nas eleições proporcionais melhoraria a representação política. Como já mostrei aqui, a polarização afetiva vertebra a política no país. Ela impactou não só a forma da disputa eleitoral —o tom belicoso e adversarial— como seu conteúdo, que se esvaziou programaticamente. Não houve discussão de políticas públicas pelos seus protagonistas; ela só apareceu através de outros candidatos.

Avelino, Russo e Pimentel mostraram nesta **Folha** como as divergências de políticas entre eleitores de Lula e Bolsonaro limitavam-se a um pequeno número de temas. A polarização é fundamentalmente afetiva, em um padrão comum a outros países. Ela se expressa na rejeição ao rival, para além de qualquer conteúdo programático.

Produziu o afunilamento precoce da disputa, magnificando o fato de que envolve o atual titular e um ex ocupante do cargo. Há dois anos, pesquisas já mostravam que o país estava dividido em três blocos, mas logo o pleito cristalizou-se em disputa polarizada. A individualização da contenda também impactou a forma das eleições legislativas, enfraquecendo ainda mais a escassa identificação partidária. As siglas partidárias virtualmente desapareceram das campanhas, sendo substituídas pela referência ubíqua aos protagonistas da polarização, não seus partidos.

Isso tudo num quadro em que a disputa proporcional carrega um viés pró-incumbente colossal e inédito devido: ao fundo bilionário de campanha, controlado pelas lideranças partidárias; ao orçamento secreto, idem; à janela para outsiders, agora fechada; à regra eleitoral exigindo patamares mínimos elevados de votação (10% e/ou 20% do quociente eleitoral); e a à diluição do efeito-casaca da eleição presidencial sobre eleições legislativas.

Eis o paradoxo: os resultados das eleições proporcionais serão intensamente partidarizados, embora os partidos não tenham nenhum enraizamento no eleitorado. Malogra, portanto, a expectativa de que a proibição de coligações nas eleições legislativas produziria melhor qualidade de representação, impedindo que o voto em candidato de um partido elegesse representante de outro.

O resultado líquido é um cartel de partidos sem partidários (para roubar o famoso mote de Dalton e Wattenberg), a não ser seus próprios candidatos e detentores de cargo. Para muitos analistas trata-se da receita para perpetuar atitudes antissistema. O que entre nós alimentou a explosão de 2013.

A ausência de discussões programáticas impacta o processo de formação de governo e o potencial futuro de responsabilização. As alianças firmadas não explicitam os erros, concessões e compromissos programáticos. Eleição sem conteúdo equivale a cheque em branco.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Palanques regionais e o segundo turno presidencial

Lula e Bolsonaro terão estruturas desmontadas onde a eleição já foi definida

Marco Antonio Carvalho Teixeira
Cientista político e doutor em ciências sociais (PUC-SP), é professor e coordenador do mestrado em gestão e políticas públicas da FGV-Eaesp

E o Brasil começa a corrida ao segundo turno. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) vão ao embate decisivo com pequena vantagem numérica para o ex-presidente, mas que ainda revela um país completamente fraturado por uma rivalidade que promoveu uma violência política sem precedentes em tempos de democracia.

O jogo agora, porém, é outro. São apenas dois candidatos, o tempo de TV é distribuído igualmente, os debates televisivos terão mais foco e as eleições estaduais já foram definidas em alguns estados, dois deles os mais populosos do país: Minas Gerais e Rio de Janeiro. Onde não há segundo turno para governos estaduais, os presidenciáveis terão palanques mornos sem que sejam afetados pela política local. Onde ainda haverá disputa, certamente Lula e Bolsonaro terão espaços privilegiados nos palanques de seus aliados em busca do voto local.

A disputa presidencial nos três estados mais populosos, dois sem segundo turno (MG e RJ), e um com (SP), será crucial para definir esta etapa final. Um exemplo: em Minas Gerais, Romeu Zema, apesar de sua proximidade com Bolsonaro e do antagonismo do Novo ao PT, agiu de forma pragmática ao passar todo o primeiro turno evitando declarar apoio explícito ao presidente em razão da alta popularidade de Lula. O petista venceu Bolsonaro em Minas Gerais, onde o governador, seu opositor, foi reeleito com grande parte dos votantes fazendo a dobradinha Lula-Zema.

Neste segundo turno, o governador mineiro terá liberdade para explicitar seu apoio a Bolsonaro sem que haja riscos eleitorais e/ou qualquer dano aos candidatos proporcionais do seu partido. Entretanto, a estrutura que mobilizava a campanha estadual já foi desmontada, o que reduz o potencial efeito desse endosso. Mas, de todo modo, o apoio de Zema, reeleito, será mais efetivo do que o apoio do derrotado Alexandre Kalil (PSD) para Lula.

No Rio de Janeiro, onde Cláudio Castro (PL) foi reeleito em primeiro turno e o bolsonarismo tem forte base social, sobretudo entre os evangélicos, a tendência é que Castro, do mesmo partido de Bolsonaro, faça agora todo esforço pela reeleição do atual presidente. O PT vai precisar buscar forças num contexto em que conseguiu fazer uma ampla aliança com o PSB de Marcelo Freixo, que incluiu até o PSDB, mas não conseguiu fazer frente à força do bolsonarismo junto aos fluminenses.

Em São Paulo, onde Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) estão no segundo turno, certamente ambos vão nacionalizar ainda mais o pleito local por dependerem de seus padrinhos políticos para maximizarem as suas chances de vitória. Resta saber qual será o comportamento do PSDB e do seu candidato derrotado, Rodrigo Garcia. Alvejado tanto por Haddad como por Tarcísio durante a primeira etapa, Rodrigo pode não se manifestar ou declarar apoio sem que se envolva diretamente em qualquer campanha. Rompido com o ex-prefeito paulistano Gilberto Kassab, o que levou o PSD a apoiar Tarcísio, o governador teria hoje mais motivos para ficar ao lado do PT do que se aliar ao bolsonarismo —o trauma do "BolsoDoria" ainda permanece vivo no ninho tucano.

Mas existe ainda um trunfo para o petista Haddad buscar o apoio de Garcia. Negociar com o PT do Rio Grande do Sul o apoio de Eduardo Leite (PSDB) no segundo turno contra Onyx Lorenzoni (PL). Isso resolveria dois problemas. Leite contaria com o apoio de peso do petista Edegar Pretto, terceiro colocado com uma margem apertadíssima. Assim, se o acordo for feito, Lula também teria um palanque importante na disputa gaúcha. Se isso não ocorrer, Bolsonaro terá palanque na disputa estadual, e Lula, não. Do lado do bolsonarismo, se não houver um movimento de aproximação com ACM Neto na Bahia, que disputa com o PT o segundo turno, Jair Bolsonaro, que é muito frágil eleitoralmente na região Nordeste, ficará sem palanque na sucessão baiana.

A disputa em São Paulo, o estado mais populoso do país, passa obrigatoriamente pelas eleições nacionais porque reflete diretamente o embate entre Lula e Bolsonaro e Tarcísio e Haddad. Todavia, o risco de a pauta nacional se sobrepor à local é inevitável. Isso contribui para reduzir o espaço do debate programático e traz, como tem sido praxe, não as propostas, mas os embates acusatórios, o que têm caracterizado estas eleições e não contribuem em nada para a democracia.

[...]

O risco de a pauta nacional se sobrepor à local é inevitável. Isso contribui para reduzir o espaço do debate programático e traz, como tem sido praxe, não as propostas, mas os embates acusatórios, o que têm caracterizado essas eleições e não contribuem em nada para a democracia

Voto útil e bolsonarismo em São Paulo

Eleitorado paulista deixou clara a sua disposição de se mover à direita

Flávia Biroli
Professora do Instituto de Ciência Política (UnB) e ex-presidente da Associação Brasileira de Ciência Política (2018-20); é autora, entre outros, de "Gênero e Desigualdades: Limites da Democracia no Brasil" (ed. Boitempo)

O estado de São Paulo segue para o segundo turno da disputa pelo governo com os candidatos previstos pelas últimas pesquisas de intenção de voto, mas em posição distinta da esperada. Com 100% dos votos apurados, Tarcísio de Freitas (Republicanos) terminou em primeiro lugar, com 42,32%, seguido de Fernando Haddad (PT), com 35,70%. Rodrigo Garcia (PSDB) teve votação bem abaixo da esperada: 18,40%.

O resultado indica que pode ter ocorrido um movimento de votos "úteis" para Tarcísio. Sua vantagem corresponde à de Jair Bolsonaro (PL) no estado, que foi de cerca de sete pontos percentuais em relação a Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A vitória de Marcos Pontes (PL) para o Senado também é indicativo claro da força do bolsonarismo em São Paulo.

O eleitor paulista se mostrou disposto a se deslocar à direita. A extrema direita sai mais "normalizada" dessas eleições, apesar da violência e do despreparo na gestão que marcaram os quase quatro anos de governo de Jair Bolsonaro.

O resultado do primeiro turno confirma também a perda de relevância do PSDB em seu principal reduto eleitoral, após uma sequência de erros e divisões internas que se iniciaram ainda em 2014. O partido pode ter papel importante nas próximas semanas, já que os votos recebidos por Garcia serão definidores do resultado do segundo turno.

Cerca de metade dos municípios do estado é governada por políticos do PSDB, do MDB e do União Brasil, aliados em torno da candidatura do tucano, que teve apoio da larga maioria dos prefeitos paulistas.

Para Haddad, o papel de Geraldo Alckmin (PSB) pode ser fundamental para articulações, junto aos prefeitos, em torno de sua candidatura. O desafio é também reduzir sua rejeição no eleitorado paulista. Segundo a última pesquisa Datafolha, divulgada antes do primeiro turno, ela seria de 40%, patamar próximo ao da rejeição a Lula nacionalmente.

Por outro lado, Tarcísio está diante de um paradoxo. Sua rejeição, de 33% segundo a mesma pesquisa, é mais baixa do que a de Haddad. Tarcísio nunca viveu em São Paulo e esta é a primeira vez que concorre a um cargo eletivo, o que pode contribuir para a menor rejeição. Ministro do governo Bolsonaro, beneficia-se do bolsonarismo, que se mostra forte no estado. Mas essa identificação também pode ampliar sua rejeição, aproximando-a daquela do atual presidente, que tem sido apontada na casa dos 50%.

Podemos prever que São Paulo será central à disputa acirrada nas próximas semanas. É o maior colégio eleitoral do país, com votos preciosos para os candidatos à Presidência. Para o PT, que venceu no Rio Grande do Norte, no Ceará e no Piauí e compete no segundo turno na Bahia, em Sergipe e em Santa Catarina, vencer São Paulo teria grande significado.

Para o bolsonarismo, sobretudo na hipótese de perda da corrida presidencial, São Paulo seria precioso pela visibilidade e pelos recursos. Nesse caso, poderiam migrar para o estado personagens e agendas que marcaram o governo de Bolsonaro, sobretudo considerando que Tarcísio não tem trajetória na política local.

[...]

Para o bolsonarismo, sobretudo na hipótese de perda da corrida presidencial, São Paulo seria precioso pela visibilidade e pelos recursos. Nesse caso, poderiam migrar para o estado personagens e agendas que marcaram o governo de Bolsonaro, sobretudo considerando que Tarcísio não tem trajetória na política local

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Os quatro principais candidatos à Presidência da República Reuters/Divulgação

Segundo turno

Estou pasma. Sem palavras. Estupefata. Onde estou?
Cristina Reggiani (Santana do Parnaíba, SP)

*

Infelizmente, independente de quem ganhe, serão quatro anos de mais do mesmo. O eleitor brasileiro, mais uma vez, demonstra que não analisa, tem memória curta e, de fato, não busca mudar.
Wagner Fernandes Guardia (São Vicente, SP)

*

Todos saíram para votar. No colégio particular, descendo a rampa de acesso à seção eleitoral apareceu uma senhora idosa, cadeirante, sendo ajudada por funcionários do TRE. Emocionante!
Paulo Augusto de Andrade Lima (Curitiba, PR)

*

Será que os eleitores que votam "para tirar", não "para pôr", sem ter grandes preocupações com o que um candidato à Presidência tem de projeto para o país, têm ideia de que estão "pondo" o Brasil numa situação que fica cada vez mais difícil de "tirar"?
Maria de Lourdes Mancilha Nunes Matos (Itajubá, MG)

*

Domingo mais parecia um plebiscito: sim à democracia e não ao cala a boca. Meu voto seria de Simone Tebet, mas preferi o voto útil.
Miguel Roberto Hernandes Colhado (São Paulo, SP)

*

Impecável Hélio Schwartsman ("A queda", 1º/10). O que me deixa mais triste é a constatação de que pouco mais de um terço dos eleitores ainda não percebeu o erro cometido em 2018. Ainda temos um longo caminho para a maturidade política.
Jussara Beltreschi (Ribeirão Preto, SP)

Filas da democracia

O povo nas filas de votação em reconhecimento às urnas eletrônicas. Parabéns à Justiça Eleitoral.
Renato Vieira (Florianópolis, SC)

*

Pessoas ficam quatro horas em pé para ver um show sem reclamar. Prefiro ficar horas na fila para deixar meu honrado voto naquele que vai nos trazer a esperança de volta.
Hilton Guimarães (Carmo do Rio Claro, MG)

*

Votei às 14h e não tinha fila. Mesmo se tivesse, cumpriria com a minha obrigação de cidadão.
Marco Aurélio Damiano (Guaxupé, MG)

*

Jamais havia pegado uma "fila" com mais de duas ou três pessoas onde voto. Hoje havia mais de 40. Foram exatos 65 minutos para votar. Muita fila, mas ninguém reclamando.
Waldemar Stocco (Campinas, SP)

Lula

"Lula vota ao lado de Alckmin e diz que bolsonarista mais fanático terá que se adequar à maioria da sociedade" (Política, 2/10). Se adequar a quê? A ter nossas economias enviadas ao exterior em obras em conluio com empreiteiras corruptas? Às palestras fantasmas? Aos apelidos na Odebrecht? Não nos acostumaremos nunca.
João Braga (Marília, SP)

Bolsonaro

"Bolsonaro vota no RJ e diz que, 'com eleições limpas, que vença o melhor'" (Política, 2/10). Claro que os apoiadores aplaudem sem medo. Porque os contrários a ele não andam armados.
Maria Stela C. Morato (São Paulo, SP)

Tebet

"Simone Tebet diz que eleitor dará 'voto no escuro' e critica polarização" (Política. 2/10). Tebet é realmente a melhor opção. Social democrata consciente, advogada, professora universitária, a favor do meio ambiente. O voto nela mostra os brasileiros mais conscientes neste Brasil.
Carlos Eduardo Cunha (São Paulo, SP)

Eder Jofre

Aos 86 anos, se despede o vitorioso pugilista Eder Jofre. Num tempo em que o Brasil conquistava títulos mundiais de futebol, surgia da zona norte de São Paulo um notável lutador. Ídolo brasileiro e mundial, Jofre mereceu também a honraria de estar no Hall da Fama nos EUA, país meca do pugilismo. Que descanse em Paz!
Paulo Panossian (São Carlos, SP)

*

Morreu nosso maior boxeur, Eder Jofre, um dos grandes atletas brasileiros de todos os tempos. Partiu justamente no dia da eleição em que temos que dar um golpe certeiro para levar à lona os apologistas da ditadura.
Marcos Barbosa (Casa Branca, SP)

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 827,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
347.577 exemplares (agosto de 2022)

Moradores pegam alimentos de doações em centro humanitário de Izium, no leste da Ucrânia, uma das regiões mais atingidas pela guerra Juan Barreto - 29.set.22/AFP

Solidariedade à Ucrânia é ofuscada por agenda geopolítica de potências

Repasses humanitários ficam bem abaixo de aportes feitos por EUA e Europa para resposta militar

Lucas Neves

SÃO PAULO Desde que a Rússia invadiu a Ucrânia, dando início ao conflito por procuração entre Moscou e Washington/aliados europeus, governos e órgãos multilaterais se mobilizam para responder a uma das maiores emergências humanitárias em solo europeu desde a Segunda Guerra.

Até o fim de setembro, segundo a ONU, mais de 13 milhões de ucranianos cruzaram a fronteira em fuga da guerra —7,5 milhões tendo buscado abrigo em países da Europa.

A narrativa oficial de solidariedade e engajamento benevolente, porém, pouco disfarça interesses políticos e econômicos tradicionais nesse tipo de resposta transnacional a confrontos que atingem multidões de civis. O lembrete é de Luiza Mateo, professora de relações internacionais da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica).

É claro que são importantes iniciativas como o dispositivo aprovado pela União Europeia para permitir a permanência de refugiados ucranianos nos 27 países do bloco por até três anos, com acesso a educação, trabalho e seguridade social (e sem a necessidade de um visto). Ou o britânico Homes for Ukraine (Lares para a Ucrânia), programa semelhante, mas que coloca a emissão de visto como pré-requisito à entrada dos cidadãos deslocados pela guerra.

Ou ainda os cerca de US$ 8 bilhões (R$ 41 bi) já doados pelo Usaid, a agência norte-americana para o desenvolvimento internacional, para a manutenção de serviços essenciais (notadamente, hospitais, escolas, acesso a eletricidade, mantimentos e alojamento) —US$ 3 bi (R$ 15 bi) apenas no mês de agosto.

Mas esses repasses empalidecem perto dos aportes feitos por Washington e Bruxelas para turbinar a resposta militar ucraniana à Rússia. Só os EUA se comprometeram a enviar, desde fevereiro deste ano, mais de US$ 13,5 bilhões (R$ 73 bi) em armas e munições. Nos últimos 12 meses, foram nada menos do que 19 pacotes de ajuda militar.

> A ajuda humanitária acaba entrando como mera resposta à opinião pública, para tentar contrabalançar o envolvimento desses países na máquina de guerra
>
> **Luiza Mateo**
> professora de relações internacionais da PUC-SP

"Esse auxílio [com armas e munições] alimenta o conflito", diz Mateo. "A ajuda humanitária acaba entrando como mera resposta à opinião pública, para tentar contrabalançar o envolvimento desses países na máquina de guerra."

Outro nó da ajuda humanitária, de acordo com a professora, é a distância entre os valores prometidos pelas potências que financiam as principais agências das Nações Unidas e o que é efetivamente desembolsado.

"Muitos países acabam preferindo a via bilateral [de governo para governo, sem a intermediação de órgãos multilaterais]. Isso permite, por exemplo, um controle mais rígido sobre o direcionamento dos recursos e a inclusão de parceiros privados escolhidos a dedo, consolidando a máquina da indústria da ajuda", observa Mateo.

Segundo a pesquisadora, a torneira de aportes deve continuar aberta enquanto o conflito estiver ativo, já que o teatro de guerra, não custa lembrar, transcorre no quintal da União Europeia, não em alguma latitude remota. Mas o contexto de crise econômica global deve ser um elemento de pressão sobre novas remessas bilionárias.

Enquanto isso, o governo da Ucrânia anunciou em julho que a reconstrução do país vai custar € 750 bilhões (R$ 3,9 tri). Ainda que esse orçamento esteja superestimado, vão ser de fato necessárias mais algumas rodadas de pacotes (sob a forma de doações, empréstimos a juros baixos e congelamento da dívida externa, entre outros) para tirar do atoleiro o país às margens do Mar Negro.

Quanto à ajuda brasileira à Ucrânia, esta teve seu principal capítulo no começo do conflito, em março. Um avião da FAB levou mais de 11 toneladas de alimentos, remédios e purificadores de água para a Polônia, de onde lotes foram despachados para a região de fronteira com o país vizinho.

A carga foi doada por uma empresa de refeições instantâneas. Mas a principal missão da aeronave, na verdade, era trazer de volta brasileiros que tinham sido desalojados pela guerra.

Desde então, a resposta da quarta maior colônia de ucranianos do mundo (atrás apenas de Rússia, EUA e Canadá) à emergência humanitária se resumiu a iniciativas da sociedade civil de alcance limitado. Estima-se que haja aproximadamente de 500 mil descendentes de ucranianos no Brasil, a maioria no Paraná.

A Representação Central Ucraniano-Brasileira, por exemplo, levantou com shows folclóricos e cafeicultores que exportam para o país europeu cerca de R$ 600 mil, repassados para a Embaixada da Ucrânia em Brasília.

Segundo o presidente da entidade, o advogado Vitório Sorotiuk, também foi concluído um acordo com uma fundação do governo paranaense para a vinda de 16 professores do país conflagrado (oriundos de áreas como ciências biológicas, história e pedagogia).

Um convênio entre o maior hospital pediátrico de Kiev e o curitibano Pequeno Príncipe, referência latino-americana, faz igualmente parte do mutirão da representação. A ideia é promover um intercâmbio de médicos e treinamentos para enfermeiras pediátricas.

Não há números consolidados sobre a chegada de refugiados ucranianos no Brasil.

Após assumir controle de cidade estratégica, Zelenski fala em avançar sobre área anexada

KIEV | AFP E REUTERS A Ucrânia afirmou neste domingo (2) que assumiu o controle total da cidade de Liman, ponto estratégico na autoproclamada república popular de Donetsk, que pode servir de posto para novas investidas na região.

"Liman está totalmente livre. Obrigado, tropas", declarou, em vídeo, o presidente ucraniano Volodimir Zelenski.

O revés para as tropas russas aconteceu depois do presidente Vladimir Putin ter proclamado a anexação de quatro regiões ucranianas —Donetsk e Lugansk, além de Kherson e Zaporíjia. O território corresponde a 18% da Ucrânia.

A incorporação dos territórios ao domínio de Moscou foi formalizada por Putin na sexta-feira (30), em um movimento que gerou reação internacional e motivou convocação de reunião do Conselho de Segurança, o mais importante das Nações Unidas —o Brasil se absteve na votação de uma resolução do órgão condenando a anexação.

Para esta segunda (3) está previsto um debate no Parlamento russo sobre projetos de lei e tratados de ratificação das áreas anexadas.

Com a tomada de Liman, Kiev poderá estabelecer uma ponte para uma eventual invasão de Lugansk, área que está quase totalmente ocupada por Moscou —pontos-chave como Kreminna, Severodonetsk e Lisitchansk ficam a menos de 50 km de Liman.

Cerca de 5.000 soldados russos foram expulsos neste sábado (1º) de Liman. "Em conexão com o risco de um cerco, tropas aliadas foram retiradas para linhas mais vantajosas", afirmou em nota o Ministério da Defesa da Rússia.

As tropas russas provavelmente sofreram pesadas baixas na retirada, segundo o Ministério da Defesa britânico.

O secretário-geral da Otan (aliança militar ocidental), Jens Stoltenberg, afirmou que a captura da cidade, onde bandeiras ucranianas foram hasteadas sobre edifícios cívicos no sábado (1º), demonstrou que a Ucrânia é capaz de desalojar as forças russas e também prova o impacto das armas de última geração que o Ocidente está fornecendo para Kiev durante a guerra.

"Os aliados estão aumentando seu apoio à Ucrânia e essa é a melhor maneira de garantir que a Ucrânia seja realmente capaz de libertar e retomar o território ocupado", afirmou Stoltenberg à rede NBC.

O secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, disse neste domingo que os Estados Unidos ficaram "muito encorajados" pelos ganhos ucranianos.

Forças russas capturaram Liman em maio e usaram a cidade como hub para operações no norte da região de Donetsk, por onde passavam linhas de transporte de tropas e de fornecimento de materiais.

> Os aliados estão aumentando seu apoio à Ucrânia, e esta é a melhor maneira de garantir que a Ucrânia seja realmente capaz de libertar e retomar o território ocupado
>
> **Jens Stoltenberg**
> secretário-geral da Otan

A estação de trem de Liman, embora bastante danificada, está agora nas mãos do Exército ucraniano —as janelas foram quebradas, e o saguão está deserto. "Este lugar sempre foi um ponto estratégico importante. É uma encruzilhada de mercadorias e trens", afirma Rosomakha, um soldado das forças ucranianas.

Também neste domingo, o papa Francisco fez um apelo a Putin para que interrompa "sua espiral de violência e morte" na Ucrânia, afirmando que a crise no país poderia levar a uma escalada nuclear com consequências globais.

Em um discurso para milhares de pessoas na praça São Pedro, em Roma, Francisco também se referiu a Zelenski, pedindo que esteja aberto para qualquer "proposta séria de paz" da Rússia.

Na sexta, Zelenski havia dito que que as negociações de paz com a Rússia enquanto Putin ainda fosse presidente seriam impossíveis. "Estamos prontos para um diálogo com a Rússia, mas com outro presidente da Rússia", afirmou.

Putin ameaçou há alguns dias uso de armas nucleares se considerar que a Rússia corre risco existencial. Como agora as áreas ocupadas são consideradas pelo Kremlin como suas, o corolário de um impasse atômico se coloca.

Um dos mais belicosos aliados de Putin, o líder tchetcheno Ramzan Kadirov, foi explícito na sua conta no Telegram: "Na minha opinião pessoal, medidas mais drásticas têm de ser tomadas, como lei marcial nas fronteiras e o uso de armas nucleares de baixo rendimento", afirmou.

Mas a questão nuclear se impõe, e os EUA parecem levar a sério o risco de uma escalada. O país alertou que mesmo o uso de uma arma tática de pequena potência, contra movimento de tropas ou bases militares, seria respondida de forma "horrível" para os russos, segundo o secretário de Estado, Antony Blinken.

Toda Mídia
Excepcionalmente, a coluna está no caderno Eleições 2022

Entorno da Disney atrai com custos menores

Região da Flórida cresce impulsionada por imposto mais baixo e gasto de moradia mais acessível que em outras áreas

EUA PÓS-PANDEMIA

Rafael Balago

Operários trabalham em obra de conjuntos residenciais perto de Tampa, na Flórida, que registra aumento populacional Octavio Jones - 5.mai.21/Reuters

ORLANDO (FLÓRIDA) Nos anos 1960, Walt Disney pesquisou bastante sobre onde montar seu novo parque de diversões. Ele queria uma área ampla, com terrenos baratos, de clima quente, conexão fácil com a costa leste do país e impostos baixos. O empresário achou o que queria nos arredores de Orlando, na Flórida, e a abertura da Walt Disney World transformou a região nas décadas seguintes.

Com a vinda da pandemia, milhares de americanos viram as mesmas vantagens que Disney notou no passado e se mudaram para os arredores de Orlando. A região registra um dos maiores crescimentos do país. O condado de Polk, vizinho ao complexo de parques, ganhou 28 mil moradores entre 2020 e 2021, e soma 753 mil habitantes, segundo dados do censo. Ao mesmo tempo, metrópoles como Chicago e Los Angeles perderam residentes.

"A gente construiu muita casa para moradores de Nova York. O preço aqui é muito mais acessível para eles. Pelo preço de um apartamento de um quarto lá, aqui eles compram casas de quatro quartos, com quintalzão onde pode brincar com o cachorro", comenta Thiago Athaide, 39, diretor-executivo da empresa WRA, que negocia imóveis na região, com sede em Orlando.

Athaide conta que os condomínios estão sendo feitos cada vez mais longe. "Lake Wales fica a uma hora e meia daqui e está crescendo bastante. Há cinco anos, eu nunca ia querer ver um condomínio lá. Só tinha pés de laranja".

Apesar do crescimento, ainda há muito espaço. "Apenas 10% do território de Polk foi usado para construções", conta John Bohde, diretor de planejamento de Polk County. Em uma sala na cidade de Bartow, ele mostra à **Folha** uma série de mapas e gráficos que mostram que Polk pode chegar a 1,1 milhão de habitantes até 2045, mesmo que mantenha boa parte de seu território natural preservado.

Bohde avalia que a região cresce por conta de uma "tempestade perfeita". Além de espaço abundante, a Flórida tem impostos menores do que a média do país, oferece custo de vida mais baixo e atraiu americanos que eram contra as restrições para conter a Covid, como o fechamento de comércios. O governador republicano Ron DeSantis se posicionou contra as medidas, inclusive o uso de máscaras, e manteve atividades abertas mesmo nos piores momentos.

Além disso, várias empresas estão mudando suas sedes para a Flórida e trazendo seus funcionários, em busca de taxas menores. E a alta de preços na região de Miami tem levado mais gente a se mudar para os arredores de Orlando, onde os valores são mais acessíveis.

O diretor aponta nos mapas que a maior parte da expansão se dá nos arredores dos parques da Disney. Isso fica claro ao passar por ali: a estrada I-4, que liga Orlando a Tampa, passando por Polk, costuma ficar congestionada nas proximidades das atrações não só pelo fluxo de turistas, mas nos acessos aos condomínios fechados da região e pelas obras viárias em andamento.

Moradores da área contam que é comum ver uma piora no trânsito no período de Natal e nas férias de verão, dado o aumento de turistas, mas que, apesar de alguns gargalos, continua sendo possível percorrer grandes distâncias de carro em pouco tempo.

A região é dominada por vias expressas. Orlando é cortada por várias delas, que formam um complexo de viadutos e vias elevadas, onde os carros podem acelerar a quase 100 km/h. E a saída para os problemas de trânsito tem sido mais pistas e viadutos.

Investimentos em transporte público são raros. Os ônibus demoram a passar e trafegam em vias secundárias, parando em muitos semáforos. "Há um plano de construir um trem de alta velocidade entre Orlando e Tampa, com uma parada em Polk, mas a Disney não quis ter uma estação perto dos parques", comenta Bohde. Não há prazo para que a ideia saia do papel.

Assim, o crescimento da Flórida reforça um modelo de cidade típico dos EUA: amplas áreas residenciais distantes de opções de lazer, comércio e trabalho. Com isso, é preciso usar o carro para quase tudo. Isso gera estradas cheias e ruas onde praticamente ninguém anda a pé. As calçadas de cidades como Lakeland, a maior da região de Polk, passam o dia desertas.

O curioso, no entanto, é que apesar das críticas de ambientalistas e de urbanistas, o modelo funciona ali, por várias razões. Primeiro, há espaço para mais vias. Segundo, há relativamente menos carros em circulação. O estado da Flórida (170 mil km² de área, um pouco menor do que o Paraná) tem cerca de 23 milhões de veículos, enquanto só a cidade de São Paulo soma 8,8 milhões de emplacamentos.

O terceiro ponto é que automóveis têm preços mais acessíveis e podem ser financiados com mais facilidade.

No entanto, a alta procura por carros tem gerado distorções no mercado: modelos usados estão mais caros do que os novos, pois os veículos zero estão demorando muito para serem entregues.

"Um Corolla novo, 2022, custa US$ 19,5 mil (R$ 105,4 mil) na tabela. E um de 2018 está saindo por até US$ 22 mil (R$ 119 mil), mesmo com 40 mil milhas [64 mil km] rodadas", compara Jean Paulo Oliveira, 36, que atua no setor de compra e venda de carros.

Sua mulher, a produtora de conteúdo Dunia Apas, 36, comenta que o preço dos imóveis também vem subindo. "Antes da pandemia, a gente alugava um apartamento de dois quartos por US$ 1.300 (R$ 7 mil). Hoje não sai por menos de US$ 1.700 (R$ 9.100). O custo de vida aumentou, mas o salário não subiu como no norte [dos EUA]", comenta. "Com mais gente, as escolas começaram a ficar muito cheias. Em alguns bairros, como onde eu moro, foi preciso abrir mais unidades para atender aos alunos."

Por outro lado, com mais moradores, a captação de impostos também subiu, deixando os governos em situação confortável. "Tivemos tanto crescimento de arrecadação, com a vinda de novos moradores, que vamos cortar o imposto sobre propriedades para o próximo ano em 3%", conta Bohde, do condado de Polk.

O diretor de planejamento diz que o risco de uma recessão nos EUA nos próximos meses pode conter o ritmo de crescimento, mas sem gerar uma crise. "Mesmo nos anos depois da crise de 2008, o aumento de moradores e de novas casas ficou mais lento, mas nunca parou por completo."

Outro obstáculo ao futuro da Flórida é que o estado corre risco de deixar de atrair empresas por questões políticas. Neste ano, o governador DeSantis teve um embate público com a Disney porque a empresa se posicionou contra uma lei apelidada de "Don't Say Gay", que impede professores de citarem questões de sexualidade nas escolas.

Em represália, DeSantis decidiu retirar o status especial da região dos parques. Um dos acordos que a Disney fez, há cinco décadas, foi a criação do distrito de Reedy Creek, onde ficam os parques, alguns hotéis e condomínios. Pelo acordo, a empresa atua como uma prefeitura: fica responsável pelos serviços públicos, pode cobrar impostos e captar empréstimos.

Em abril, Sanctis assinou uma lei que dissolve o distrito de Reedy Creek, a partir de junho de 2023. No entanto, ainda não foi definido o que acontecerá em seguida. Uma das questões é que Reedy Creek tem cerca de US$ 1 bilhão (R$ 5,4 bilhões) em títulos de dívida, que circulam no mercado. Caso ele seja dissolvido, não se sabe quem ficaria responsável por pagar isso, e a conta pode acabar sobrando para os condados próximos.

Ao menos 133 pessoas morreram no Irã após atos por Mahsa Amini, diz ONG

DUBAI | REUTERS E AFP Ao menos 133 pessoas morreram no Irã como consequência da repressão às manifestações que começaram após a morte da jovem Mahsa Amini, segundo informou neste domingo (2) o braço local da Human Rights.

"A comunidade internacional tem o direito de investigar e de impedir que outros crimes sejam cometidos", declarou Mahmud Amiry-Moghaddam, diretor da ONG, que tem sede na Noruega.

Também neste domingo, parlamentares iranianos gritaram "obrigado, polícia" durante uma sessão do órgão, em uma demonstração de apoio ao governo.

No último dia 13, Amini, que é natural do Curdistão iraniano e visitava Teerã, foi levada para a delegacia pela polícia moral por não usar corretamente o véu islâmico.

A jovem saiu de lá desacordada e morreu três dias depois. A família diz que ela foi espancada e entrou em coma. Ativistas vêm afirmando que a abordagem policial em casos do tipo tem sido violenta, muitas vezes com uso de violência contra as mulheres.

Teerã nega as acusações e alega que a jovem sofreu uma parada cardíaca.

Uma onda de protestos foi desencadeada desde o funeral, com manifestações que se espalharam pelas 31 províncias do país. São os maiores protestos desde os atos contra um aumento no preço da gasolina em 2019.

Alguns jogadores de futebol iranianos, considerados ídolos nacionais, declararam apoio à causa. O atleta aposentado Ali Karimi chegou a dizer, em redes sociais, que nem água sagrada poderia "limpar esta desgraça". A agência de notícias iraniana Fars pediu sua prisão em um texto.

No Irã, após a Revolução de 1979, que abriu espaço para um regime teocrático, a lei passou a afirmar que mulheres são obrigadas a cobrir seus cabelos com o véu e usar roupas largas para encobrir o formato de seus corpos. Aquelas que descumprem a norma enfrentam repreensões públicas, multas e mesmo a prisão.

Ao longo dos últimos meses, ativistas de direitos humanos vêm instando mulheres a retirarem o véu publicamente em protesto contra o código de vestimenta.

Mathias Alencastro
Excepcionalmente, a coluna está no caderno Eleições 2022

Em Istambul, manifestante corta cabelo em ato de apoio a mulheres iranianas Bulent Kilic/AFP

Juro real sobe em meio a luta contra projeções de inflação

Apesar de queda recente do IPCA, trajetória depende de solução para o fiscal

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO A queda da inflação nos últimos meses pode ser explicada por uma combinação de redução de tributos, queda de preços de commodities em reais e efeito da política monetária.

Para que esse processo se mantenha nos próximos meses, no entanto, será necessário acrescentar nessa equação uma solução para o problema fiscal desenhado para 2023, que afeta as expectativas de inflação e, desse modo, o juro real.

A taxa real de juros pode ser medida pela diferença entre as expectativas para os juros e para a inflação nos próximos 12 meses. Atualmente, está em 8,2% ao ano, segundo cálculo da MCM Consultores, que considera a média no atual trimestre. É o maior valor em uma lista tem 40 países, segundo o ranking da gestora Infinity Asset Management.

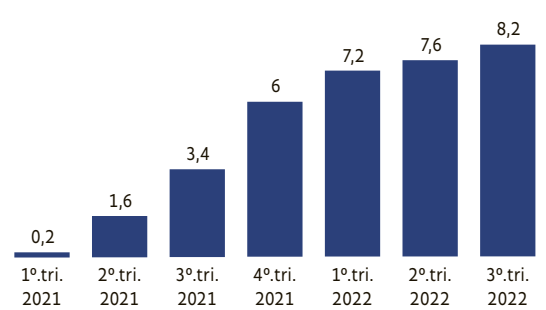
Esse é o maior nível em sete anos, desde os quase 10% alcançados no início do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff (PT).

Mesmo com a taxa básica de juros mantida em 13,75% ao ano por um longo período, como indicou o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) na sua última reunião, o aperto monetário deve crescer nos próximos meses, levando o juro real a aumentar ainda mais.

A economista do Itaú Unibanco Julia Gottlieb afirma que a queda recente da inflação é uma combinação entre redução de impostos, preço de commodities e efeitos de política monetária. O indicador diário de atividade da instituição (Idat), por exemplo, mostra desaceleração em setores mais ligados a crédito, como móveis, eletrodomésticos e veículos, há algum tempo, reflexo da alta dos juros.

"Se a gente olhar o juro real, só passou acima do patamar neutro no último trimestre do ano passado, ficou mais contracionista ao longo deste ano, e o efeito maior disso tende ainda a aparecer ao longo do segundo semestre e de 2023", afirma.

Ela diz que a intensidade e o início do ciclo de corte de juros ficarão condicionados à sinalização de como vai ser o arcabouço fiscal, e como vai evoluir a atividade econômica e os impactos disso sobre a inflação.

O economista Silvio Campos Neto, sócio da Tendências Consultoria, afirma que grande parte da queda recente da inflação está ligada a preços de commodities e corte de tributos, mas que, sem a atuação do BC, a economia estaria ainda mais aquecida, e a inflação mais pressionada.

Segundo o economista, a inflação foi impulsionada pelos choques de oferta provocados pela pandemia e pela Guerra da Ucrânia, mas tem também um componente de demanda. E o BC deve agir para evitar que esses choques sejam repassados para toda a economia.

"O BC se antecipou neste ajuste e agora está terminando, enquanto outros bancos centrais ainda estão talvez na metade do processo. Mesmo com a Selic parada agora, fatalmente vai ter uma taxa de juros real crescente nos próximos meses."

José Júlio Senna, ex-diretor do BC e chefe do Centro de Estudos Monetários do FGV Ibre, afirma que o Brasil está vivendo um momento de convergência de vários fatores que estão ajudando a trazer a inflação e as expectativas para baixo. Entre eles, a atuação do BC.

Mas ele diz que esse cenário de melhora pode ser revertido caso o próximo governo decida primeiro pedir uma licença para gastar (o chamado "waiver fiscal") e deixe para depois a definição de uma nova regra para os gastos públicos.

"As duas coisas têm de vir juntas. Se você só aprovar a licença para gastar, se colocar o carro na frente dos bois, as expectativas de inflação para o ano que vem não vão melhorar", afirma.

"Não dá para deixar o combate à inflação inteiramente nos ombros do Banco Central. O lado fiscal e institucional precisa ser conduzido adequadamente para dar suporte à política monetária. E, até agora, esse lado fiscal e institucional não tem ajudado muito. Pelo contrário, tem prejudicado a condução da política monetária."

Elisa Machado, economista-chefe da ARX Investimentos, afirma que é importante o BC manter o discurso de que continuará comprometido com o combate da inflação. "O Banco Central ainda tem uma batalha para ganhar, que é a batalha das expectativas de inflação. As expectativas para 2022 reagiram muito a essas mudanças tributárias, mas elas ainda estão acima da trajetória de metas para 2023 e 2024."

Na ata da última reunião do Copom, o BC afirmou que a redução recente da inflação foi fortemente influenciada pelo corte de impostos e, em menor medida, pela queda dos preços internacionais de combustíveis.

Já os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária, que apresentam maior inércia inflacionária, mantêm-se acima do intervalo compatível com a meta para a inflação.

O BC também diz que o repasse da taxa Selic para as taxas finais de diferentes modalidades de crédito tem ocorrido conforme o esperado e que grande parte do impacto da política monetária ainda está por ser observada, tanto na atividade econômica quanto na inflação. Citou ainda como riscos a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos adicionais que impliquem sustentação da demanda.

Fachada do Banco Central em Brasília; autarquia elevou juros a 13,75% ao ano Pedro Ladeira/AFP

Evolução da taxa real de juros desde o ano passado*

Em % ao ano

* A taxa real é o juro nominal prefixado de um ano deflacionado pelas expectativas de inflação do Focus para 12 meses à frente

Fonte: MCM Consultores

> O Banco Central ainda tem uma batalha para ganhar, que é a batalha das expectativas de inflação
>
> **Elisa Machado**
> economista-chefe da ARX Investimentos

Sem regulação, poder de mercado de quem contrata achata os salários

ANÁLISE

Sérgio Firpo

Professor de economia e coordenador do Centro de Ciência de Dados do Insper

Há dois aspectos do mercado de trabalho latino-americano e, em especial, do brasileiro, que chamam a atenção de especialistas sobre o assunto.

O primeiro é a alta informalidade. Quase metade dos trabalhadores ocupados no Brasil tem empregos sem carteira assinada ou trabalham por conta própria sem contribuir para a Previdência Social; entre as firmas, quanto mais jovem e menor a firma em termos de pessoal e faturamento, maior a chance de ela não estar legalmente registrada.

Empregados sem vínculo formal ficam menos tempo no emprego, recebem menos treinamento dentro das empresas em que trabalham e não têm acesso a uma série de benefícios previstos em lei. Esses trabalhadores acabam se tornando menos produtivos ao longo da vida laboral e mais demandantes de apoio estatal para compor a renda familiar.

Empresas informais não coletam impostos, não entram em cadeias produtivas relevantes e não têm acesso a mercado de crédito formal. Essas empresas enfrentam barreiras para crescer e se tornarem mais produtivas.

A informalidade é, portanto, um importante obstáculo a ganhos de produtividade. Mas há outro aspecto relevante em nosso mercado de trabalho: as firmas têm grande poder na determinação de salários, como documentado recentemente por Guanziroli (2022) e Felix (2022).

Poder de mercado na venda de produtos e serviços prestados pelas empresas têm chamado muito mais a atenção de reguladores do que o poder de mercado na compra de insumos, em particular, no mercado de trabalho. A existência de poder de mercado permite às firmas pagarem salários menores do que aqueles que remunerariam o trabalhador de acordo com a produtividade.

A junção desses dois problemas, informalidade e poder de mercado na relação das firmas com trabalhadores, reflete bem o que a região enfrenta há tempos. As economias avançadas não enfrentam o mesmo grau de informalidade que a América Latina. Contudo, com a emergência do trabalho por aplicativo, elas têm se deparado com problemas similares aos nossos.

Trabalhadores por aplicativos, como os motoristas de aplicativos de carona paga, não têm contratos de trabalho com as empresas de tecnologia que disponibilizam os aplicativos. Isso tem sido desafiado legalmente nesses países e a solução encontrada, em alguns casos, têm sido a de forçar que contratos de trabalho sejam assinados.

Talvez a região, e o Brasil em particular, com a longa história de informalidade, tenha algo para ensinar ao mundo. Isso dependerá de como iremos regular o trabalho por aplicativo.

Candidatas e candidatos à Presidência da República têm ressaltado que se deve regular esse tipo de trabalho. Caso adotemos a solução simples, de querer colocar essa relação dentro do guarda-chuva da CLT, desperdiçaremos uma oportunidade de promover ganhos reais de bem-estar aos trabalhadores e aos consumidores desses serviços.

Contudo, caso adotemos uma política de regulação inovadora, que olhe para o trabalho por aplicativo não como mais um caso de violação de direitos trabalhistas, teremos algo a ensinar.

É necessário pensarmos em saídas que entendam as plataformas como desfrutando de economias de rede e com poder de mercado nos dois lados em que atuam.

Regular o trabalho por aplicativo deverá ser mais do que exigir carteira assinada. Implicará olhar para o trabalhador que presta serviços simultaneamente a mais de uma empresa, às condições de segurança, aos preços cobrados nas duas pontas, ao poder de mercado e, não menos importante, aos algoritmos utilizados, os quais podem embutir condutas anticompetitivas que devem ser coibidas.

[...]

> Regular o trabalho por aplicativo deverá ser mais do que exigir carteira assinada. Implicará olhar para o trabalhador que presta serviços simultaneamente a mais de uma empresa, às condições de segurança, aos preços cobrados nas duas pontas, ao poder de mercado e, não menos importante, aos algoritmos utilizados

VGBL pode render 50% a mais do que fundo de renda fixa

DE GRÃO EM GRÃO

Michael Viriato

Assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor

Produtos de previdência privada do tipo VGBL possuem três vantagens em relação a aplicações tradicionais de renda fixa como fundos de investimento. Vou abordar duas destas vantagens que estão relacionadas ao aspecto tributário.

Muitas vezes, investidores se sentem decepcionados com seus produtos de previdência. Isso ocorre, pois estão aplicados em produtos antigos e ruins.

Se esse é o caso, você deve, urgentemente, fazer a portabilidade para um produto melhor. Assim, vai poder realmente se aproveitar das vantagens que vou mencionar.

A opção de previdência privada Vida Gerador de Benefícios Livres é mais conhecida por sua sigla VGBL. O que diferencia um VGBL de um PGBL é como a tributação ocorre.

Tanto em VGBL quanto em um fundo de investimento, a tributação ocorre apenas sobre os ganhos e não sobre o valor investido. Portanto, a comparação dos dois investimentos é muito adequada.

Como mencionei, o VGBL possui duas vantagens tributárias em relação aos fundos de investimento de renda fixa.

A primeira é a possibilidade de a alíquota de Imposto de Renda ser de apenas 10%. Nos fundos de renda fixa, a menor alíquota de IR possível é de 15% sobre os ganhos.

Esta menor alíquota ocorre apenas se o investidor optou pelo regime tributário definitivo ou regressivo.

Para aplicações de curto a médio prazo, ou seja, até seis anos, o veículo fundo de investimento é tributariamente superior à previdência privada.

De fato, enquanto em um fundo de investimento a alíquota de IR se inicia em 22,5%, no VGBL, a alíquota inicial é de 35% sobre os rendimentos.

No VGBL, a alíquota de IR cai de 5% a cada 2 anos.

Assim, após dois anos do investimento, a alíquota é de 30%, depois de quatro anos, ela cai para 25%, depois de seis anos, ela cai para 20% e assim sucessivamente até atingir 10%.

Embora a alíquota mínima do VGBL possa alcançar 10% ao ano, este patamar só ocorre após dez anos do investimento.

No entanto, dada a segunda vantagem tributária dos planos de previdência, estes já são mais vantajosos que fundos a partir do sexto ano de investimento.

Isso ocorre por causa da ausência de "come cotas" nos produtos de previdência.

O "come cotas" é a antecipação semestral de imposto que ocorre nos fundos de renda fixa e multimercados. Semestralmente, o investidor já paga o IR sobre os ganhos, mesmo não tendo resgatado.

No VGBL, não há esta antecipação. Portanto, você ganha rendimentos sobre o Imposto de Renda devido.

Para entender quando o VGBL se torna melhor, simulei uma aplicação de R$ 10 mil em um fundo de renda fixa e um VGBL de renda fixa. Assumi que ambos rendessem 100% do CDI, que hoje está em 13,65% ao ano.

Após seis anos de investimentos, o VGBL tem alíquota de IR de 20% sobre os ganhos e o fundo de renda fixa de 15%.

Entretanto, por não ter o "come cotas" o valor líquido de IR resgatado no VGBL é superior ao de um fundo.

Depois de 30 anos, a aplicação no VGBL líquida de IR será mais de 50% maior quando o rendimento médio da aplicação é superior a 12% ao ano. Essa diferença será fundamental para sua aposentadoria.

Portanto, o produto de previdência do tipo VGBL, quando bem selecionado, pode promover ganhos muito superiores a aplicações em fundos de renda fixa no longo prazo.

Assim, se você está decepcionado com sua previdência, não resgate. Faça a portabilidade para um produto melhor e terá resultados muito maiores no futuro.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Acesso remoto

Com acesso restrito às redes sociais desde a decisão do ministro Alexandre de Moraes que determinou seu bloqueio, Luciano Hang (Havan) continuou usando sua conta no Twitter até a véspera da eleição. Mas para falar com seguidores no exterior, onde o bloqueio não funciona. A assessoria de imprensa do empresário diz que ele segue ativo publicando conteúdos ligados a política. O bloqueio pode ser driblado com alguns métodos, como o uso de VPN, que mascara localização.

NA TELA Em nota, o Twitter afirma apenas que "bloqueou a conta @lucianohangbr para atender a uma ordem judicial do Supremo Tribunal Federal em 25 de agosto e, desde então, ela permanece retida no Brasil". O bloqueio foi determinado em agosto pela presença de Hang em um grupo de WhatsApp com outros empresários bolsonaristas em que se defendeu golpe caso Lula vença a eleição.

BOCA DE URNA Restaurantes por todo o Brasil registraram um movimento mais tardio do que o de costume, neste domingo (2) de eleição, por causa das longas filas que os eleitores enfrentaram para conseguir votar, segundo a Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes).

CARDÁPIO De acordo com Paulo Solmucci, presidente da entidade, mesmo com a demora da chegada de clientes, o bom desempenho não foi afetado. Estados como São Paulo e Rio relataram à Abrasel que o pleito estimulou as pessoas a comerem fora. Em Belo Horizonte, a percepção foi a de que o faturamento dobrou em relação à votação em 2018.

GARÇOM Ainda segundo Solmucci, houve pequenas exceções. Ele afirma que o Ceará teve queda de 60% no faturamento em relação a um domingo normal. No Amazonas, o desempenho foi 40% menor.

LUPA Enquanto os termos mais buscados no Google neste fim de semana foram "senador" e "governador", a palavra "presidente" não chegou a aparecer entre as dez primeiras, aponta levantamento da empresa. O cargo do chefe do Executivo ficou atrás de termos como deputado federal (8º) e deputado estadual (9º).

CLIQUE No recorte por personalidades, porém, Bolsonaro (PL) e Lula (PT) foram os mais buscados. Segundo o Google, os temas relacionados à política não aparecem na liderança das buscas com frequência fora do período eleitoral. O site também viu crescer em 2.050% a pesquisa "Que horas começa a votação?". Neste ano, os horários da eleição foram alinhados em todo o país pela primeira vez.

2º TEMPO O mercado de segunda mão das camisas da seleção brasileira deu um salto de quase 85% nas vendas em setembro, em relação a agosto, no site da OLX, plataforma de ecommerce especializada em usados. As pesquisas sobre o produto no site cresceram quase 200% na mesma comparação, segundo a empresa.

GOLA A alta também foi grande na inserção de anúncios na plataforma, o que reflete a intenção de venda. O indicador subiu 90%, segundo a OLX. Além do impulso de demanda causado pela chegada da Copa, a eleição pode ter influenciado o movimento, com a convocação feita por Jair Bolsonaro para que seus eleitores fossem às urnas vestidos com as cores da bandeira.

CATRACA O monitoramento da ONG de defesa do consumidor Idec, que vem acompanhando o número de cidades com tarifa de transporte zerada para o dia da eleição, aponta que o total de municípios subiu de 30 na sexta (30) para mais de 60 neste domingo (2).

BUZINA Edvaldo Nogueira, prefeito de Aracaju e presidente da FNP (Frente Nacional de Prefeitos), diz que a onda de adesão ao passe livre cresceu para evitar que a polarização gerasse abstenção. Ele afirma que o empobrecimento da população é também um fator considerado importante para a adoção da medida e defende que a gratuidade do transporte deveria ser garantida pela legislação.

CELULAR A economia ocupou 10% das publicações no debate das redes sociais que teve predominância do tema político no período de 1º a 30 de setembro, segundo a .Map, empresa de análise de dados e mídia. A percepção dos públicos nas redes permaneceu negativa em relação à desigualdade social, tema que tomou mais de 55% das menções na pauta econômica.

REPERCUSSÃO A repercussão do vídeo do bolsonarista que viralizou ao negar marmita para uma mulher pobre que declarou voto em Lula teve 6% de participação, contribuindo para avolumar o debate sobre a pobreza.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros

Set., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência agosto

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.set

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.set. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 6.set. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Quanto custa para o brasileiro usar uma conta em moeda estrangeira

Informações fornecidas ou consultadas nos sites dos bancos em 23.set.2022

	C6 Bank	Inter	Wise
Abertura da conta	US$ 30	Gratuito	Gratuito
Emissão do cartão	Gratuito	Não informou	US$ 9
IOF (real p/dólar)	1,10%	1,10%	1,10%
IOF (dólar p/real)	0,38	0,38	0,38
Custo do saque*	US$ 5	Não informou	2% acima de US$ 100/mês + US$ 1,50 para mais de 3 saques mensais
Taxa do banco (spread)	2% (dólar) e 2,5% (euro)	0,99%	0,47%

*As empresas oferecem saques gratuitos nas redes conveniadas Fontes: C6, Inter e Wise

Conta em dólar reduz custo de compras em sites e viagens; entenda

Imposto e taxa de câmbio mais baratos são vantagens para quem sai do país e para quem quer adquirir produtos do exterior

Clayton Castelani

SÃO PAULO Um em cada dez brasileiros com renda familiar acima de dez salários mínimos já tem uma conta com saldo em moeda estrangeira, serviço que vem atraindo consumidores interessados em realizar viagens internacionais e compras no exterior e que pode ganhar mais fôlego com a reativação do turismo após a queda das restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

As vantagens mais evidentes das chamadas contas em dólar em relação ao meio de pagamento mais usual, o cartão de crédito internacional, são a alíquota de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) mais barata e, no caso dos viajantes, a possibilidade de trocar o câmbio do turismo pelo comercial, que custa menos.

Despesas realizadas no exterior, seja em viagens ou compras em sites estrangeiros, têm incidência de 6,38% de IOF. Mas, se o consumidor transfere o dinheiro para uma conta em um banco lá fora, esse custo cai para 1,1%.

É uma mera regra tributária, e não há novidade nisso. Clientes com acesso ao private banking, serviço bancário destinado aos muito ricos, desfrutam desse privilégio há bastante tempo.

Nos últimos anos, porém, novas empresas de tecnologia financeira tornaram mais acessível o serviço. A oferta surgiu a reboque do aquecimento da demanda por meios de pagamento mais baratos para compras nos sites estrangeiros de comércio eletrônico.

Entre os pioneiros no Brasil, o banco C6 Bank passou a ofertar a sua conta em dólar em dezembro de 2019. Um ano depois, começou a oferecer o serviço em euro.

A intenção era justamente tirar dos grandes bancos clientes de média e de alta renda insatisfeitos com o custo de operações no exterior, segundo Maxnaun Gutierrez, chefe de produtos voltados à pessoa física do C6 Bank.

"Identificamos, através de pesquisas, que era uma dor do cliente", comenta Gutierrez. "Aquele que viaja ou mantém um filho que estuda no exterior, e também com a entrada de sites estrangeiros, como Shopee e Alibaba", comentou.

Encomendada pelo C6 Bank ao Ipec, a pesquisa citada no começo do texto mostra que 12% da população das classes A e B já tem conta com o serviço. Se considerada só a classe A, cuja renda familiar passa de 20 salários mínimos pelo critério do IBGE, a aceitação do produto sobe para 20%.

Essa pesquisa também mostrou que 35% das pessoas com conta em moeda estrangeira buscaram o serviço para economizar com viagens e 27% para realizar compras. Outros 26% desejavam transferir dinheiro para fora do país.

Gutierrez diz que o crescimento das contas em moedas estrangeiras está só no começo. O espaço para avançar, afirma, é do tamanho da parcela dessa população que ainda não tem conta em dólar ou em euro.

"Você ainda tem praticamente 90% [das classes A e B] que desconhecem o produto", diz. "O custo para esse público, mesmo que viaje ao exterior a cada três anos, é muito alto."

Escapatória para não pagar o IOF mais caro em uma viagem, a compra da moeda aqui no Brasil tem taxa de 1,1%. A regra é a mesma da conta em dólar, explica o advogado tributarista Diogo Olm Ferreira, do escritório VBSO.

O custo é menor porque, nesse caso, o dinheiro mais barato é para o uso no exterior, em vez da importação de mercadorias. "Faz sentido do ponto de vista da lógica da legislação tributária", diz Ferreira.

Mas viajar com quantia elevada em dinheiro vivo é arriscado, obviamente, e eventualmente mais burocrático. Ao sair do Brasil com mais de R$ 10 mil, cada viajante é obrigado a preencher a e-DBV (Declaração Eletrônica de Bens de Viajantes) e apresentá-la à fiscalização aduaneira.

Além disso, há o custo do dólar turismo, também aplicado para os cartões pré-pagos oferecidos por casas de câmbio. Esse tipo de cartão ainda tem a desvantagem do IOF de 6,38%.

Tomando por base as cotações da consultoria mercantil CMA na sexta-feira (23), o dólar comercial fechou em R$ 5,248. O turismo, em R$ 5,430. O custo da moeda para viajante sobe 3,4%, nessa comparação, embora a diferença possa variar conforme o preço encontrado em cada casa de câmbio.

A facilidade para abrir uma conta em dólar também é um atrativo. Aloisio Matos, diretor de serviços internacionais do Inter, afirma que a conta em moeda estrangeira é integrada ao aplicativo do banco digital.

No caso do Inter, é necessário um documento original com foto que esteja dentro do período de validade, podendo ser RG, CNH ou RNE (registro de estrangeiros). Basta fotografar os documentos. O processo em outras instituições do ramo é semelhante.

Taxas mais baratas do que as oferecidas por bancos convencionais também foram descritas como vantagens por C6 Bank, Inter e Wise, as três instituições que responderam a uma consulta feita pela **Folha**. Mas esse é um ponto um pouco mais difícil de verificar.

Bancos costumam diluir taxas e custos em diferentes tipos de cobrança. Uma empresa que, por exemplo, não cobra taxa para abrir a conta pode, entretanto, embutir esse custo na emissão do cartão. Na verificação feita pela reportagem nos sites das empresas citadas esse tipo de variação também apareceu.

"O câmbio existe para tornar economistas humildes", diz Fernanda Mello, planejadora financeira pela Planejar (Associação Brasileira de Planejamento Financeiro), repetindo uma piada conhecida no meio financeiro. "É a variável mais imprevisível da economia", diz.

Como é praticamente impossível acertar o ponto ideal de queda do dólar ou do euro para conseguir a menor cotação, a solução para quem pretende viajar a curto prazo é aproveitar momentos pontuais de queda para comprar moeda estrangeira, segundo a especialista.

Compras regulares de moeda estrangeira permitem a construção de um preço médio para o câmbio.

É mais fácil explicar isso com um exemplo: alguém que, desde o início do ano, transfere quantidades iguais para uma conta no exterior no primeiro dia útil de cada mês fez uma taxa média de câmbio de R$ 5,06 por dólar. Se tivesse feito uma única transferência na sexta (23), a taxa seria de R$ 5,25 por dólar.

Mello afirma que as contas internacionais realmente são a melhor alternativa para esse uso. "Existe a praticidade de transitar apenas com um cartão, ou até mesmo o cartão virtual no celular, sem que o viajante precise carregar o papel-moeda para ter um custo mais baixo", diz.

Para quem planeja uma viagem para um horizonte maior de tempo, a planejadora sugere que o interessado considere investir em fundos cambiais. "É uma opção interessante porque permite manter o poder de compra em moeda estrangeira, seja dólar ou euro."

+ MOTIVOS PARA ABRIR CONTA EM MOEDA ESTRANGEIRA

35% economizar em viagens

27% comprar no exterior

26% mandar dinheiro para fora

12% outros

Fonte: Pesquisa C6 Bank/Ipec com público das classes A e B

Banhistas na praia La Malagueta, em Málaga, na Espanha; cidade foi escolhida para abrir nova unidade do Citi Jon Nazca/Reuters

Trabalhar em unidade do Citi na praia pode ser tiro no pé

Banco abre escritório em Málaga para profissionais em início de carreira

Stephen Morris

LONDRES | FINANCIAL TIMES O Citigroup abriu uma base na cidade litorânea espanhola de Málaga especialmente para abrigar financistas juniores de seu banco de investimentos.

Em meio a críticas de trabalho exaustivo, as instituições de Wall Street estão envolvidas em uma grande batalha por talentos, e a iniciativa tem como alvo esse problema.

O banco americano selecionou 27 analistas, entre mais de 3.000 candidatos, para o programa de dois anos de duração que começou neste mês.

Prometendo jornadas de oito horas e fins de semana de folga, a instituição quer se distinguir dos fatigantes sete dias de trabalho por semana comuns entre os jovens financistas de Londres e Nova York.

Ao instalá-los em Málaga —uma cidade ensolarada na costa sul da Espanha, que está longe dos maiores centros financeiros do planeta e onde a cultura e a gastronomia são importantes— o Citi também está procurando oferecer um estilo de vida mais atraente para os financistas menos interessados em retornar a escritórios em grandes cidades como Londres ou Manhattan.

No entanto, alguns bancos rivais descartaram a ideia como um simples truque que pode, mais tarde, prejudicar as carreiras daqueles que decidirem passar seus anos iniciais trabalhando menos de metade das horas e ganhando cerca de metade do salário inicial de seus colegas instalados nos escritórios principais do Citi.

"Não se trata de uma jogadinha, mas de uma realidade: as reações incríveis de nosso pessoal e de nossos concorrentes confirmam que o projeto está começando bem", disse Manolo Falcó, copresidente mundial do banco de investimentos do Citi.

"Sofremos alta rotatividade de mão de obra, como o resto do setor, e perdemos talentos para as empresas de capital privado e de tecnologia; por isso estamos ansiosos para determinar se é possível reverter isso ao oferecer um equilíbrio melhor entre trabalho e vida pessoal."

O debate sobre a exaustão dos jovens financistas foi reacendido no ano passado quando analistas do Goldman Sachs espalharam uma apresentação na qual detalhavam jornadas de trabalho brutais e faziam acusações de abuso no local de trabalho. Reclamações semelhantes foram ouvidas nos setores jurídico e de consultoria.

Os bancos responderam elevando os salários dos recém-contratados para US$ 100 mil anuais ou mais —acrescidos de bonificações polpudas—, e ofereceram benefícios adicionais como bicicletas de exercício gratuitas. No entanto, poucos deles assumiram o compromisso de reduzir as jornadas de trabalho do pessoal.

Este ano, o crescimento nas transações impulsionado pela disparada dos mercados de ações e pela era do dinheiro barato chegou ao fim, diante da alta na inflação e do medo cada vez mais profundo de uma recessão. Os bancos, entre os quais o Goldman Sachs, estão planejando demissões.

"As receitas do setor caíram significativamente e isso obviamente terá um efeito", disse Falcó. "Não me surpreende que haja quem esteja começando a enviar esse tipo de mensagem. Estamos monitorando a situação, por enquanto, mas contratamos mais pessoal júnior do que nunca, e continuamos empenhados em lhes oferecer carreiras de longo prazo".

Os 27 analistas bancários, de mercado de capitais e consultivos de Málaga —quase todos com idade inferior a 25 anos, exceto um que tem 32— representam uma pequena proporção da força de trabalho executiva do Citi.

As divisões bancária, de mercado de capitais e de consultoria recrutaram cerca de 160 pessoas na Europa, Oriente Médio e África este ano, e cerca do dobro desse número em Nova York.

"Em crises passadas, a indústria cometeu o erro de reduzir drasticamente o número de contratados no primeiro degrau de suas carreiras, e, quando os mercados se recuperaram, não tínhamos pessoas suficientes e gerações inteiras ficaram de fora", disse María Díaz del Río, diretora de pessoal da unidade em Málaga.

"Às vezes os bancos queimam seus analistas, e por isso queremos provar que eles podem trabalhar horas limitadas e ainda assim agregar valor", ela acrescentou.

"Quando estiverem trabalhando em acordo de fusão e aquisição, talvez lhes peçamos que estiquem um pouco seus horários, mas compensaremos lhes dando mais folgas. Eles estarão descansados na hora de cuidar de transações ativas, terão mais tempo para pensar e para exercitar a criatividade."

Ao fim dos dois anos, aqueles que apresentarem um bom desempenho terão a oportunidade de se candidatar a empregos em Nova York, Londres ou qualquer outro lugar.

"Há obviamente uma questão sobre quantos deles optarão por uma carreira de tempo integral no banco de investimentos", disse Falcó. "Quem quiser ir até o fim, terá de sair de Málaga um dia."

Tradução de Paulo Migliacci

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h 2º Leilão: dia 20/10/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, **EDUARDO CONSENTINO**, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10156646607, firmado em 23/03/2021, no qual figuram como Fiduciantes **EDILSON FERREIRA RIO**, brasileiro, açougueiro, CI nº 74944647-SSP/GO, CPF nº 616.925.903-59, e sua mulher **LAUZIRENE SOARES DA SILVA RIO**, brasileira, CI nº 6098778-SSP/GO, CPF nº 031.599.791-56, casados pelo regime de comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em Aparecida de Goiânia/GO, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 10 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 192.867,23 (Cento e noventa e dois mil, oitocentos e sessenta e sete reais e vinte e três centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **CASA GEMINADA Nº 02, de frente para a Rua Ipiranga, localizada no condomínio "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ALVES 13", em Aparecida de Goiânia/GO, com área total de 181,20 m², sendo: 70,00 m² de área privativa coberta e 111,20 m² de área privativa descoberta, cabendo-lhe uma fração ideal de 181,20 m² ou 50% da área do terreno, com a seguinte divisão interna: 02 quartos, sendo 01 suíte social, 01 sala de estar, 01 cozinha, 01 hall, 01 banho social, 01 garagem com área de 11,25 m² coberta e 01 área de 1,25 m² descoberta, sendo uma área total de garagem de 12,50 m² e 01 lavanderia coberta. Matrícula nº 265.063 do Cartório de Registro de Imóveis e Tabelionato 1º de Notas de Aparecida de Goiânia/GO**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 20 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 172.448,67 (Cento e setenta e dois mil, quatrocentos e quarenta e oito reais e sessenta e sete centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA - CADE | MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA | GOVERNO FEDERAL

EDITAL 543, DE 20 DE SETEMBRO DE 2022

O Superintendente-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, Sr. ALEXANDRE BARRETO DE SOUZA, diante do disposto no art. 70, §2º, da Lei nº 12.529/11, NOTIFICA, pelo presente EDITAL DE NOTIFICAÇÃO, o Representado Leon Tiberghien, que se encontra em local ignorado, incerto, não sabido e/ou inacessível, acerca da instauração do PROCESSO ADMINISTRATIVO nº 08700.000881/2019-00 (Apartado de Acesso Restrito nº 08700.010318/2012-65), destinado a apurar supostas condutas anticompetitivas no mercado de embreagens, sendo a conduta nacional relativa a produtos vendidos para os fabricantes de equipamentos originais ("OEM" - Original Equipment Manufacturer) DC Brasil, VW/MAN do Brasil, Renault do Brasil e outras OEMs (incluindo PSA Brasil e GM Brasil) e para o mercado de reposição de peças ("IAM" - Independent Aftermarket) e a conduta internacional relativa a produtos vendidos para os fabricantes de equipamentos originais ("OEM" - Original Equipment Manufacturer) DC, Mercedes, VW/MAN e VW, e outras OEMs (incluindo BMW, Scania, Iveco, Volvo, Renault, Fiat e PSA), conduta passível de enquadramento nos artigos 20, I a IV, e 21, I, III, VIII e X, da Lei nº 8.884/94, correspondentes ao art. 36, incisos I, II e III c/c seu § 3º, inciso I, alíneas "a", "b" e "c", da Lei nº 12.529/2011. O Representado deverá, sob pena de revelia, apresentar defesa no prazo legal de 30 (trinta) dias, que se iniciará depois de findo o prazo de validade do edital, de 20 (vinte) dias, sendo que este último prazo é contado a partir da publicação em jornal de grande circulação em âmbito nacional. As demais intimações serão realizadas por publicação no D.O.U. Afixe-se e publique-se nos termos da lei.

ALEXANDRE BARRETO DE SOUZA
Superintendente- Geral

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS

AVISO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº CP/023/2022-SMOP/OPE

O MUNICIPIO DE CURITIBA, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS – SMOP da PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA torna público, para conhecimento dos interessados que está promovendo CONCORRÊNCIA, visando à seleção e contratação de empresa para execução de obras de engenharia civil, objetivando a reforma e ampliação do centro de esporte e lazer do xaxim, situado na rua Dom José Marello, N°101 - bairro Xaxim - Curitiba – Paraná. Os envelopes contendo "**proposta de preços**" e "**documentos de habilitação**" deverão ser protocolados simultaneamente no "SERVIÇO DE PROTOCOLO" da SMOP, situado na Rua Emílio de Menezes n.º 450 - Bairro São Francisco - Curitiba – Paraná, até às **09h do dia 04/11/2022.** Os envelopes contendo as "propostas de preços" serão abertos em sessão pública às **09h30 do mesmo dia 04/11/2022,** na Sala de Reuniões desta SMOP, situada no endereço acima mencionado. O Edital encontra-se disponível para "download" no site www.curitiba.pr.gov.br no ícone "Licitações" ou junto à Gerência de Licitações da SMOP, no endereço acima mencionado.

Curitiba, 03 de outubro de 2022.

Rodrigo Araujo Rodrigues
Secretário Municipal de Obras Públicas

SURF TELECOM S.A.

CNPJ/ME nº 10.455.746/0001-43 - NIRE 35.300.374.681

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA A SER REALIZADA EM 31 DE OUTUBRO DE 2022

Ficam convocados os acionistas da **Surf Telecom S.A.**, sociedade anônima, com sede na cidade de Brasília, Distrito Federal, naQ SCN/QUADRA 1, Bloco C, nº 85, Sala 308, Asa Norte, CEP 70711-902, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Economia (CNPJ/ME) sob o nº 10.455.746/0001-43 ("**Companhia**" ou "**Surf Telecom**"), nos termos do artigo 124, parágrafo 1º, inciso I, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("**Lei das Sociedades por Ações**"), a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada, em primeira convocação, no dia 31 de outubro de 2022, às 16:00 horas ("**Assembleia**"), **na modalidade exclusivamente digital**, nos termos da Instrução Normativa nº 79/2020 do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração ("**IN DREI nº 79/2020**") e do artigo 121, parágrafo único da Lei das Sociedades por Ações, a fim de discutir e deliberar sobre as seguintes matérias constantes da ordem do dia: Em sede de Assembleia Geral Ordinária: (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; (ii) deliberar sobre a proposta de destinação do resultado referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; e (iii) eleger os membros do Conselho Fiscal da Companhia. Em sede de Assembleia Geral Extraordinária: (i) o aumento do capital social da Companhia, no valor de R$800.000,00 (oitocentos mil reais), mediante a emissão de 11.649 (onze mil, seiscentas e quarenta e nove) ações ordinárias pela Companhia, ao preço unitário de emissão de R$68,67 (sessenta e oito reais e sessenta e sete centavos)por ação. **1 - Instruções Gerais para Participação da Assembleia: 1.1** - Tendo em vista que a Assembleia será realizada na modalidade exclusivamente digital, por meio do sistema eletrônico *Zoom*, sem a possibilidade do comparecimento físico na sede social da Companhia, nos termos da IN DREI nº 79/2020, os acionistas deverão solicitar seu cadastro prévio por meio do endereço de e-mail juridico@surf.com.br, com o assunto "*Participação em AGOE de 31 de outubro de 2022*"; apresentando simultaneamente a documentação que comprove sua identidade ou representação legal. **1.2 -** Para participar da Assembleia, os sócios deverão enviar em anexo ao e-mail indicado no item 1.1 acima, (a) no caso de acionista pessoa física: cópia autenticada ou documento de identidade original com foto; e (b) no caso de acionista pessoa jurídica: cópia autenticada do último estatuto social ou contrato social consolidado, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado aplicável e procuração com firma reconhecida que evidencie a representação legal do acionista no Brasil,com poderes específicos para participação e votação na Assembleia. O acionista que desejar ser representado por procurador deverá outorgar instrumento de mandato, com poderes especiais, nos termos do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações. A procuração em língua estrangeira deverá estar acompanhada dos documentos societários, quando relativos à pessoa jurídica, e do instrumento de mandato, todos devidamente traduzidos de forma juramentada para o português, notarizados e consularizados. O procurador deverá apresentar juntamente com a procuração outorgada pelo acionista (i) *e-mail* e telefone de contato do procurador; (ii) cópia autenticada do documento de identificação com uma foto do procurador (exemplos: RG, RNE, CNH ou carteiras de classe profissional, desde que contenham foto de seu titular); e (iii) os demais documentos do acionista mencionados acima. **1.3 -** Após comprovação dos cadastros e regularidade dos documentos, a Companhia enviará, por e-mail, as instruções, o *link* e a senha necessários para participação do acionista por meio da plataforma digitalàqueles acionistas que tenham apresentado corretamente a sua solicitação no prazo e nas condições acima dispostos. O link e senha recebidos serão pessoais e não poderão ser compartilhados sob pena de responsabilização. **1.4 -** Os documentos indicados no item 1.2 acima, devem ser enviados por e-mail à Companhia, com 3 (três) dias de antecedência da data designada para a realização, em primeira convocação, da Assembleia. **1.5 -** Com relação à eleição dos membros do Conselho Fiscal, os acionistas da Companhia deverão enviar a qualificação completa de seus candidatos ao cargo de membro efetivo do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, por escrito, juntamente com os currículos com, pelo menos, 10 (dez) dias de antecedência, por meio do endereço eletrônico juridico@surf.com.br. **1.6 -** Na forma do disposto no artigo 133 da Lei das Sociedades por Ações, todos os documentos relativos às matérias constantes da ordem do dia da Assembleia estão à disposição dos acionistas na sede da Companhia. **1.7 -** O exercício do direito de voto dos acionistas nas deliberações das matérias constantes da ordem do dia, serão realizados por meio de registro da atuação remota, mediante utilização do sistema eletrônico acima mencionado ou mediante uso do boletim de voto a distância. **1.7.1 -** O boletim de voto a distância será enviado aos acionistas na data da publicação da primeira convocação para a realização da Assembleia a que se refere e, caso qualquer acionista pretenda exercer o seu direito de voto através do boletim, deverá devolver o boletim de voto a distância à Companhia com, no mínimo, 5 (cinco) dias antes da data da realização da Assembleia. **1.7.2 -** A Companhia terá 2 (dois) dias, contados do recebimento do boletim de voto a distância, para analisar e comunicar que o boletim e eventuais documentos que o acompanham são suficientes para que o voto do Acionista seja considerado válido, ou da necessidade de retificação ou reenvio do boletim ou dos documentos que o acompanham. **1.8 -** Sem prejuízo das publicações a serem realizadas conforme prevê a Lei das Sociedades por Ações, a Companhia enviará, por carta registrada, nos termos do artigo 124, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações, cópia do presente edital de convocação a cada um de seus acionistas. **1.9 -** Para todos os fins legais, a Assembleia digital será considerada como realizada na sede social da Companhia. **1.10 -** Informações adicionais poderão ser solicitadas para o endereço eletrônico juridico@surf.com.br. Brasília, 30 de setembro de 2022. **Yon Moreira da Silva Junior** - Diretor Presidente

PECINI LEILÕES | perplan

EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE
DATAS: 1º Público Leilão – 13/10/2022, às 11h00.
2º Público Leilão – 17/10/2022, às 11h00.

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial – mat. Jucesp nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **NOVA AMÉRICA FRANCA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**, CNPJ nº 09.263.208/0001-78, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, conforme os arts. 26 e 27 da Lei nº 9.514/97, c/c Leis nº 10.931/04, 13.043/14 e 13.465/17, o **IMÓVEL: LOTE 03 da QUADRA 08, do LOT. fechado "VILA PIEMONTE II"**, à Rua Amélio Dias de Oliveira, antiga Rua 04 do loteamento, na cidade de Franca/SP. **Área total de 405,00m²**, mais bem descrito na Mat. nº 108.878 - 1º CRI de Franca/SP. Inscrição Cadastral nº 2.32.16.001.03.00. Consolidação da Propriedade em 14/09/2022. **1º PÚBLICO LEILÃO: R$ 402.823,01. 2º PÚBLICO LEILÃO: R$ 342.593,54.** Encargos do Arrematante: **i)** pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** despesas e impostos para lavratura e registro da escritura; **iii)** despesas a partir da data da arrematação; **iv)** observar as restrições urbanísticas e construtivas do loteamento; **v)** custas/despesas para regularizar eventual construção; **vi)** custas e despesas com eventual desocupação; **vii)** venda AD CORPUS. Imóvel entregue no estado em que se encontra. Ficam os Fiduciantes **ALLISON ELON DE ARAUJO ROCHA** - CPF nº 553.724.813-15 e **NAIR DE BRITO MAGALHÃES COSTA NETO** - CPF nº 796.124.153-15, comunicados das datas dos leilões para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital de Leilão e Regras Para Participação, disponíveis no portal: www.pecinileiloes.com.br. E-mail: contato@pecinileiloes.com.br. Whatsapp: (11) 97577-0485. Fone: (19) 3295-9777. Av. Rotary nº 187, Jd. das Paineiras, Campinas/SP.**

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220988

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220988, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Equipamento Hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 9882022, até o dia 18/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO- LPN - LICITAÇÃO PÚBLICA NACIONAL No 20220009 - IG No 1161857000

A Secretaria da Casa Civil, torna público o adiamento da Licitação Pública Nacional No 20220009/SPS de interesse da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos, cujo o objeto é a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA ORGANIZAR E EXECUTAR A FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS, NOS MUNICÍPIOS ONDE SE ENCONTRAM OS REFERIDOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS CONSTRUÍDOS PELO PROGRAMA DE APOIO ÀS REFORMAS SOCIAIS DO CEARÁ - PROARES III, permanecendo o edital em sua íntegra, sem qualquer alteração. Endereço e data da sessão para recebimento e abertura dos envelopes: Avenida Dr. José Martins Rodrigues, 150 – Edson Queiroz, no dia 04 de novembro de 2022 às 10:30 hs. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. MARIA BETÂNIA SABOIA COSTA - VICE-PRESIDENTE DA CCC

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220069

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220069, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, cujo OBJETO é: Contratação de empresa para prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades de apoio administrativo, comercial e combate à fraude e da operação e manutenção dos sistemas de abastecimentos de água e do esgotamento sanitário na Unidade de Negócio Metropolitana Norte – UNMTN. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 9092022, até o dia 18/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. RAIMUNDO DAÍSO RODRIGUES FILHO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220135

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220135, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para realização de Serviços de Apoio Administrativo e Comercial na Unidade de Negócio Metropolitana Leste, em Fortaleza–CE. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11882022, até o dia 18/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Setembro de 2022. VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h 2º Leilão: dia 20/10/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10138714903, firmado em 31/05/2017, no qual figuram como Fiduciantes **EDVALDO RIBEIRO**, comerciante, identidade DETRAN/RJ 01883144301, CPF 636.376.347-91 e **MARIA DA GLÓRIA DE FREITAS MAZIM**, do lar, identidade IFP 05574504-6, CPF 767.720.207-15, brasileiros, solteiros, maiores, residentes e domiciliados no Rio de Janeiro/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 10 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 636.656,08 (Seiscentos e trinta e seis mil, seiscentos e cinquenta e seis reais e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO nº 204, do Bloco 1, situado na Estrada do Capenha, nº 1.130, na Freguesia de Jacarepaguá, com direito a 01 vaga de garagem coberta ou descoberta, situada no subsolo ou nos pavimentos de acesso do Bloco 1, Bloco 2 ou parte externa do pavimento térreo, indistintamente no GRUPO A e correspondentes frações ideais de 0,00536 e de 0,00059 para a vaga de garagem do respectivo terreno, que mede em sua totalidade 51,00m em reta pela Via Projetada pelo PAA 10143 mais 25,70m em curva interna, subordinada a um raio de 12,00m, concordando com o alinhamento da Estrada do Capenha, por onde mede 30,00m em reta mais 20,85m em curva interna, subordinada a um raio de 23,00m mais 8,00m em reta mais 29,35m em curva interna, subordinada a um raio de 28,50m mais 27,00m em reta mais 14,00m em curva interna, subordinada a um raio de 15,00m; 28,00m nos fundos por onde limita com área de investidura com 105,00 m², necessária a execução do PAL 10143 de alinhamento medindo 10,00m em reta mais 21,00m em curva interna, subordinada a um raio de 15,00m, 28,00m pelo lado oposto. Matrícula nº 374.780 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 20 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 318.328,04 (Trezentos e dezoito mil, trezentos e vinte e oito reais e quatro centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h 2º Leilão: dia 20/10/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado VENDEDOR, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10132895609, firmado em 22/05/2015, no qual figuram como Fiduciantes **NAIRA APARECIDA BATISTA PEDROSO**, brasileira, solteira, maior, bancária, RG nº 40.298.524-SSP/SP, CPF/MF nº 369.590.548-42 e **ARIANA FERNANDES PEREIRA**, brasileira, solteira, maior, coordenadora de vendas, RG nº 32.042.251-SSP/SP, CPF/MF nº 230.519.638-52, residentes e domiciliadas em São Bernardo do Campo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 10 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 534.735,19 (Quinhentos e Trinta e Quatro Mil e Setecentos e Trinta e Cinco Reais e Dezenove Centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 134, localizado no 13º andar, Bloco 12A, tipo A, do "CONDOMÍNIO IV", integrante do CONJUNTO HABITACIONAL RUDGE RAMOS, com acesso pela Av. Senador Vergueiro, nº 2.685, com a área útil de uso exclusivo de 56,191250 m², área comum de 25,191327 m², totalizando a área construída de 81,382577 m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,23212968102%, a esse apartamento cabe 01 vaga indeterminada, do tipo descoberta, no estacionamento coletivo, cuja área está inclusa na área comum da unidade. Matrícula nº 41.519 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de São Bernardo do Campo/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 20 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ R$ 267.367,60 (Duzentos e Sessenta e Sete Mil e Trezentos e Sessenta e Sete Reais e Sessenta Centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Associação Brasileira de Estudos Populacionais
Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

O Presidente da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, com base no Estatuto, convoca todos os associados em gozo de seus direitos à participarem da Assembleia Geral Ordinária que será realizada, excepcionalmente, em formato virtual, no dia 10 de novembro de 2022, às 16h50 em primeira convocação e às 17h20 em segunda convocação, no site da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (www.abep.org.br), a partir do uso de tecnologia de informação e comunicação, para debater e decidir sobre a seguinte ordem do dia: a) Relatório de Atividades e Financeiro; b) Imóveis da ABEP; c) Valor das anuidades; d) Concessão de título honorífico à Ana Paula Pyló; e) Eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo; f) Outros assuntos de interesse dos associados. A Associação Brasi leira de Estudos Populacionais informa que a Assembleia Virtual será gravada em áudio e vídeo.

03 de outubro de 2022
Roberto Luiz do Carmo
Presidente

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220895

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220895 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Equipamento Hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 8952022, até o dia 18/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220030

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220030, de interesse da Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Material de Consumo – Limpeza e Higiene, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15452022, até o dia 18/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220034 - IG No 1187081000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220034 de interesse da Superintendência de Obras Públicas – SOP, cujo OBJETO é: Aquisição, instalação e montagem com certificação de sistema de cabeamento estruturado e Wi-Fi, com fornecimento de equipamentos para atender ao Tribunal de Justiça do Ceará, em Fortaleza–CE, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 16552022, até o dia 18/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. JOSÉ EDSON BEZERRA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221688

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221688 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 16882022, até o dia 18/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h 2º Leilão: dia 20/10/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10137751302, firmado em 23/12/2016, no qual figura como Fiduciante **RODRIGO MARTINS FERREIRA**, RG nº 25.806.380-4-SSP/SP, CPF/MF nº 191.863.848-99, brasileiro, separado judicialmente, representante comercial, residente e domiciliado em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 10 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 799.909,07 (Setecentos e noventa e nove mil, novecentos e nove reais e sete centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 67, localizado no 6º pavimento da TORRE "A" – SAFIRA, integrante do empreendimento denominado "VILA NOVA SABARÁ – PRAÇA MARAJOARA", situado à Rua Amoipira, nº 201, no Bairro Aterrado, no 29º Subdistrito – Santo Amaro, com a área privativa coberta edificada de 61,170 m² e a área comum coberta edificada de 29,645 m², nesta incluída a área referente a 01 vaga indeterminada na garagem coletiva, localizada no edifício garagem, destinada à guarda de igual número de veículo de passeio, totalizando a área edificada de 90,815 m², mais a área comum descoberta de 21,609 m², perfazendo a área total da unidade de 112,424 m², correspondendo-lhe a fração ideal no solo de 0,004165. Matrícula nº 427.173 do 11º Registro de Imóveis de São Paulo/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 20 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 399.954,54 (Trezentos e noventa e nove mil, novecentos e cinquenta e quatro reais e cinquenta e quatro centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h 2º Leilão: dia 20/10/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10144191005, firmado em 27/03/2019, no qual figura como Fiduciante **DAVI DE OLIVEIRA GOMES DIAS**, brasileiro, solteiro, militar, inscrito no RG sob o nº 24.134.090-0-Detran/RJ, e no CPF/MF sob o nº 164.253.157-09, residente e domiciliado no Rio de Janeiro/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 10 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 249.038,67 (Duzentos e quarenta e nove mil, trinta e oito reais e sessenta e sete centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO nº 102, do Bloco 44, da Av. Brasil, nº 49.001, Paciência, na Freguesia de Campo Grande, com direito a 01 vaga de garagem que corresponde à fração ideal de 0,003414 do terreno designado por lote 03, do PAL 47.011, com área de 34.708,26 m². Matrícula nº 30.108 do 12º Registro de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 20 de outubro de 2022, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 124.519,34 (Cento e vinte e quatro mil, quinhentos e dezenove reais e trinta e quatro centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Ações de indústrias veem luz no fim do túnel

Setor tombou 18% diante de alta dos juros, mas tem potencial de recuperação

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor de Mercado

As Bolsas nos Estados Unidos fecharam o terceiro trimestre consecutivo em queda. Desde o início do ano, Dow Jones e S&P 500 —os principais índices de ações—, caíram 20% e 24%, respectivamente. No Brasil, intercalamos dois trimestres no azul com um no vermelho, com um ganho de mais de 4,5% de janeiro para cá.

É impossível nos descolarmos da "matriz". Mas é inegável que estamos numa boa onda em relação ao que vemos fora daqui.

Os bancos brasileiros chamam a atenção. Como falei em colunas anteriores, eles se beneficiam da alta dos juros. Dinheiro mais caro é bom para quem empresta e ruim para quem precisa.

O índice que reúne ações de instituições financeiras (IFNC) voou praticamente 18% no ano —quatro vezes os ganhos do Ibovespa. Nos últimos três meses, foram 16% de alta no IFNC contra 10% do Ibovespa.

Os especialistas dizem que estamos perto do teto dos juros. Mas enquanto eles não começarem efetivamente a baixar, saindo dos temidos dois dígitos, as ações do setor tendem a continuar numa boa.

Quem sofreu até agora com isso foram justamente os que dependem de dinheiro circulando, ou melhor, de gente gastando dinheiro. Varejistas, construtoras, farmácias... Não à toa, o Icon, índice que reúne a ações relacionadas a consumo, despencou mais de 11% neste ano.

A falta de crédito barato para investir em expansão também maltratou os papéis das indústrias. O tombo foi de 18% no INDX, índice com as ações das indústrias brasileiras, que vão de Camil (do arroz) à Gerdau (metalúrgica).

A correlação entre a movimentação dos juros e o sucesso desses setores é clara. Por isso, olhar quem sofreu com a Selic alta é uma excelente peneira para localizar quem pode dar dinheiro para seus investidores quando a inflação estiver sob controle o bastante para o Banco Central começar a derrubar as taxas.

É verdade que as economias (aqui e no mundo) ainda estão em um longo tratamento dos efeitos colaterais da pandemia de Covid-19. E a recuperação se dá de forma mais do que desigual.

Na hora de decidir as ações a comprar, é preciso ter clareza em relação aos motivos das quedas e das altas, para não cair em armadilhas.

Em resumo, não é porque caiu muito que não pode cair mais. Investidores que acreditaram que o IRB Brasil Resseguros (IRBR3) e a Cogna (COGN3) estavam no "fundo do poço" em março de 2020, quando a Covid fez aquele estrago na Bolsa, amargam prejuízo até hoje.

Mas é inegável que há sinais positivos no horizonte para os setores que, hoje, estão bastante descontados em relação ao começo do ano.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | **TER. Michael França**, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
Aviso de Licitação
Órgão: Prefeitura Municipal de Bálsamo Objeto: Contratação de Empresa Especializada para a Prestação de Serviços de Instalação de 15.000 metros de cerca de arame liso e farpado, para atender as necessidades do Programa Melhor Caminho no Município de Bálsamo. Modalidade: Pregão Presencial nº 22/2022 – Processo 77/2022 – Tipo: Menor Preço Global. Abertura: 17/10/2022, Horário 09H00 Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 12:00 horas ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
Aviso de Licitação
Órgão: Prefeitura Municipal de Bálsamo Objeto: Contratação de Empresa Especializada para a Prestação de Serviços de Manutenção Corretiva do Motor Cummins 4 Cilindros do Veículo Ford Cargo 1319, Placas FUC 4840, com fornecimento de peças e mão-de-obra. Modalidade: Pregão Presencial nº 23/2022 – Processo 78/2022 – Tipo: Menor Preço Global. Abertura: 17/10/2022, Horário 10H30 Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 12:00 horas ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço - Prefeito Municipal.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - A Presidente do **SIPROEM - SINDICATO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE GUARUJÁ, BERTIOGA, SÃO SEBASTIÃO, ILHABELA, CARAGUATATUBA E UBATUBA -** CNPJ: 08.382.588/0001-05, no uso de suas atribuições estatutárias **CONVOCA** os integrantes da categoria profissional dos Professores das Escolas Públicas Municipais de Guarujá, Bertioga, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba, a participarem da **Assembleia Geral,** que será realizada no dia 06 de outubro de 2022, em primeira convocação às 17 horas e 30 minutos, e em segunda convocação às 18 horas, no endereço sito a Av. Ademar de Barros, nº 1.576 - Jardim Santa Maria - Guarujá - SP, para deliberarem acerca da seguinte **Ordem do Dia: a)** Discussão e ratificação da aprovação das contas da entidade referente ao ano de 2020; **b)** Discussão e aprovação das contas da entidade referentes ao ano de 2021. Guarujá, 03 de outubro de 2022. **Joanice Gonçalves Santos Baptista -** Presidente.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - FUMEC
AVISO DE LICITAÇÃO
Acha-se aberto na Fundação Municipal para Educação Comunitária, com Instrumento Convocatório disponibilizado no Portal da Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br) o **Pregão Eletrônico nº 57/2022** – Interessada: FUMEC. Processo Administrativo nº FUMEC.2022.00001834-00. **Objeto:** Registro de preço para a contratação de subscrição anual de solução para governança e segurança de equipamentos de informática, como notebooks, Chromebook, PCs, smartphones e tablets com serviços de apoio ao gerenciamento e operacionalização da solução e suporte técnico, direito a atualizações e garantia de níveis mínimos de serviço. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 03/10/2022. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 14/10/2022 - 09:00 h. OFERTA DE COMPRA - OC N° 824402801002022OC00073. Qualquer dúvida ou esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através do site da BEC: (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br), através da opção: Edital.
Campinas, 30 de setembro de 2.022.
FABIO ALVES CREMASCO – Gerente de Compras e Licitações - FUMEC

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
Aviso de Licitação
Órgão: Prefeitura Municipal de Bálsamo Objeto: Registro de Preços para a Contratação de Empresa Especializada para o Fornecimento de Gases Medicinais e Locação de Cilindros de Oxigênio Medicinal, para as Unidades da Rede Municipal de Saúde. Modalidade: Pregão Eletrônico nº 22/2022 – Processo 80/2022 – Tipo: Menor Preço Global. Abertura: 18/10/2022, Horário 09H00 Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 12:00 horas ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
Aviso de Licitação
Órgão: Prefeitura Municipal de Bálsamo Objeto: Contratação de Empresa Especializada para a Prestação de Serviços de Cobertura Securitária dos Veículos que compõem a Frota do Município de Bálsamo. Modalidade: Pregão Eletrônico nº 21/2022 – Processo 79/2022 – Tipo: Menor Preço Global. Abertura: 17/10/2022, Horário 14H00 Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 12:00 horas ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAREÍ
AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 14/2022
A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Tomada de Preços nº 14/2022, julgamento através do Menor Preço Global, cujo objeto da presente licitação é a contratação de empresa para execução de calçadas acessíveis na área urbana do Município, objeto do CONVÊNIO Nº 102208/2022, firmado entre a SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL e MUNICÍPIO DE GUAREÍ, conforme projeto, memorial descritivo e quantitativo em anexos. A abertura dos envelopes ocorrerá no dia 18 de outubro de 2022, as 09:30 horas no prédio da Prefeitura Municipal de Guareí, localizada na Rua Professora Ana Cândida Rolim, nº 46, centro de Guareí/SP. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no site oficial www.guarei.sp.gov.br ou poderá ser retirado no Setor de Licitações da Prefeitura, localizado no Paço Municipal, Rua Professora Ana Cândida Rolim, nº 46, centro, no horário de expediente de segunda a sexta feira. Maiores informações através do telefone (15) 3258.8300.
Guareí, 30 de setembro de 2022.
José Amadeu de Barros – Prefeito Municipal

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
O **SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PROCESSAMENTO DE DADOS, DE SERVIÇOS DE COMPUTAÇÃO, DE INFORMÁTICA E DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DOS TRABALHADORES EM PROCESSAMENTO DE DADOS, SERVIÇOS DE COMPUTAÇÃO, INFORMÁTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDPD -** inscrito no CNPJ nº 55.537.666/0001-75, por intermédio de seu presidente infra-assinado, convoca os empregados sócios e não sócios da empresa **DATAPREV – Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência, no Estado de São Paulo,** para Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se virtualmente por aplicativo específico, no dia **06/10/2022** às **16h30** em primeira convocação e as **17h00** em segunda convocação com qualquer número de presentes, através de videoconferência, diante da impossibilidade de realização de assembleia devido à pandemia do Corona vírus e em atenção ao Oficio Circular **SEI nº 1923/2020/ME**, com a seguinte ordem do dia:
1. Rejeição da proposta da empresa para o acordo coletivo 2022;
2. Rejeição da proposta de PLR 2022, no tocante a forma de distribuição;
3. Deliberação de Greve por Prazo Indeterminado, a partir das 0h00 hs do dia 13 de outubro de 2022.

São Paulo, 30 de setembro de 2022
JOÃO ANTONIO NUNES GOMES E SILVA
Presidente em Exercício do **SINDPD**

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220139

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220139, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Vidrarias para Laboratório, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15322022, até o dia 18/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

ŞUPERBID EXCHANGE www.maisativojudicial.com.br | Informações: (11) 4950-9660 | rpreto.nucleo@majudicial.com.br

2ª Vara Judicial da Comarca de Monte Aprazível/SP - EDITAL DE LEILÃO, em resumo (art. 887, §3º - CPC), e de intimação do(a)(s) executado(a)(s) ENGENIL DE NIPOÃ CONSTRUTORA LTDA; do titular de usufruto, uso, habitação, enfiteuse, direito de superfície, concessão de uso especial para fins de moradia ou concessão de direito real de uso Patrimônio Municipal de Nipoã; do credor pignoratício, hipotecário, anticrético, fiduciário ou com penhora anteriormente averbada NTA-NOVAS TECNICAS DE ASFALTOS LTDA, JULIO CESAR DE FREITAS & CIA LIMITADA; do(s) terceiro(s) interessado(s) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. O(A) MM. Juiz(a) de Direito Dr.(a) Luis Gonçalves da Cunha Júnior da 2ª Vara Judicial da Comarca de Monte Aprazivel/SP, na forma da lei, FAZ SABER..., que por este Juízo processam-se os autos da Ação de Execução de Título Extrajudicial - Duplicata ajuizada por CORR PLASTIK INDUSTRIAL LTDA. contra ENGENIL DE NIPOÃ CONSTRUTORA LTDA - Processo nº 1001603-90.2019.8.26.0369 (Nº de Ordem 1113/2019) e que foi designada a venda do(s) bem(ns) descrito(s) abaixo, de acordo com as regras expostas a seguir: A praça será realizada por MEIO ELETRÔNICO, através do Portal www.maisativojudicial.com.br. O 1º pregão terá início em 24/10/2022, a partir das 14:00 horas, encerrando-se em 27/10/2022, às 14:00 horas. Caso os lances ofertados não atinjam o valor mínimo de venda do(s) imóvel(is) no 1º pregão, a praça seguir-se-á sem interrupção até às 14:00 horas do dia 03/11/2022 - 2º pregão. Os lances deverão ser ofertados pela rede Internet, através do Portal www.maisativojudicial.com.br. A praça será conduzida pelo(a) Leiloeiro(a) Oficial Sr(a). Renato Schlobach Moysés, JUCESP nº 654. Os débitos fiscais e tributários incidentes sobre o(s) imóvel(is) arrematado(s) sub-rogarão no preço da arrematação (art. 130, CTN), ficando o arrematante responsável pelo pagamento dos débitos de outra natureza. O arrematante deverá pagar, a título de comissão, o valor correspondente a 5% (cinco por cento) do preço de arrematação do(s) imóvel(is). Todas as regras e condições da Praça estão disponíveis, em inteiro teor, nos autos do processo e no Portal www.maisativojudicial.com.br. A publicação deste edital supre eventual insucesso das notificações pessoais e dos respectivos patronos e será realizada através da rede mundial de computadores, conforme determina o §2º, do artigo 887, do Código de Processo Civil. RELAÇÃO DO(S) IMÓVEL(IS): Lote 1 - Um terreno na cidade de Nipoã/SP, situado na Rua Goiás, cadastrado na Prefeitura Municipal de Nipoã/SP sob nº 1944 e inscrição municipal 002004000, com área de duzentos e vinte e oito metros e oitenta e três centímetros (228,83) quadrados, objeto da matrícula 24.352 do CRI local.Valor da avaliação em 06/07/2022: R$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais). Depositário: Engenil de Nipoã Construtora LTDA. Local do bem: Rua Goiás (localizado do lado esquerdo de quem da Rua Alagoas adentra pela Rua Goiás indo em direção a Rua Espírito Santos e a 10,00 metros da esquina formada pelas duas ruas), Nipoã/SP. Lote 2 - Um terreno na cidade de Nipoã/SP, situado na Rua Ceará, cadastro na municipalidade sob o nº 076.027.800, medindo duzentos e quarenta e seis metros e oitenta centímetros (246,80) quadrados, objeto da matrícula 30.570 do CRI local. Valor da avaliação em 31/08/2021: R$ 39.500,00 (trinta e nove mil e quinhentos reais). Sobre o(s) imóvel(is) a ser(em) leiloado(s) não há Recurso pendente de julgamento. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Monte Aprazível/SP, aos 26/08/2022. Luis Gonçalves da Cunha Júnior Juiz(a) de Direito.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220610

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220610 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 6102022, até o dia 18/10/2022, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220928

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220928 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar (com fornecimento de equipamento em comodato). MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 9282022, até o dia 18/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Setembro de 2022. JOSÉ EDSON BEZERRA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221237

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221237, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material odontológico, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 12372022, até o dia 18/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Setembro de 2022. JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO

MEMORIAL DESCRITIVO/DECLARAÇÕES ART. 1º, ITENS 1º a 4º DO DECRETO Nº 1.102/1903
Armazém Geral
Sociedade empresária **VELOZTER TRANSPORTES LTDA,** registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob NIRE nº 35226022462, inscrita no CNPJ nº 14.536.532/0001-52, localizada no endereço Rua Júlio Parigot, 237 – Vila Antonieta -São Paulo/SP, CEP 03478-007.
CAPITAL da matriz R$ 200.000,00.
CAPACIDADE: A área de armazenagem do galpão é de 500,00 m² (metro quadrado) e 3.500,00 m³ (metro cúbico).
COMODIDADE: A unidade armazenadora apresenta condições satisfatórias no que se refere à estabilidade estrutural e funcional, com condições de uso imediato.
SEGURANÇA: de acordo com as normas técnicas do armazém, consoante a quantidade e a natureza das mercadorias, bem como com os serviços propostos no regulamento interno e aprovados pelo profissional no laudo técnico.
NATUREZA E DISCRIMINAÇÃO DAS MERCADORIAS: As mercadorias recebidas em depósito são de origem nacionais e estrangeiras nacionalizadas, como: Fertilizantes sem classificação perigosa.
DESCRIÇÃO MINUCIOSA DOS EQUIPAMENTOS DO ARMAZÉM CONFORME O TIPO DE ARMAZENAMENTO:
✓ 03 unid. -Paleteiras
✓ 01 unid. -Empilhadeira – 1.800 KG
✓ 02 unid. – Porta Pallets
OPERAÇÕES E SERVIÇOS A QUE SE PROPÕE a prestação de serviços de armazéns gerais, depósito de mercadoria de terceiro, armazenador de materiais e transporte de cargas.
SÃO PAULO, 07 DE JUNHO DE 2022. VELOZTER TRANSPORTES LTDA
FERNANDO BUZZO DE CAMPOS- RG: 22.650.714-2 - CPF: 171.266.238-44
DANIELLA ORTEGA ARAUJO BUZZO DE CAMPOS - RG: 28.860.998-0 - CPF: 268.414.828-75

tec

Como proteger o cérebro da tecnologia?

Hoje há cinco pilares aceitos para os neurodireitos

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Existe um novo campo de batalha para o avanço da tecnologia. Trata-se do cérebro humano. Desde 2010 tem havido uma virada neural na forma como as aplicações tecnológicas se desenvolvem. A atenção tornou-se um recurso precioso e escasso. Se você a dedica para uma coisa, deixa de dedicar a outra. Por isso a competição por atenção hoje é brutal. Filmes, TV, streaming, vídeos curtos, redes sociais, games e aplicativos, todos competem por nossa atenção. Para ganhá-la, está se tornando necessário adentrar nas preferências cerebrais mais profundas, inclusive inconscientes.

É nesse contexto que surgiu o debate global sobre neurodireitos. Como o nome indica, trata-se do esforço de construir limites para o quanto a tecnologia pode adentrar o cérebro humano para extrair dados e preferências, ou mesmo para influenciar e modular o funcionamento neural. A origem dos neurodireitos é a constatação de que as neurotecnologias estão sendo aplicadas aqui e agora, não são mais só da ficção científica.

Por exemplo, em 2014 o professor da universidade de Berkeley, Jack Gallant, conseguiu com seu time criar algoritmos que decodificam em tempo real o que o cérebro humano está vendo. Sua equipe exibiu vídeos para pessoas dentro de um equipamento de ressonância magnética. Com os dados captados conseguiu reconstruir com surpreendente sucesso as imagens em movimento que estavam sendo vistas.

A questão é entender os limites das neurotecnologias. No caso de Gallant, o equipamento usado é caro e pesado (ressonância). No entanto, hoje todos nós carregamos no bolso um dispositivo tecnológico íntimo, com o qual convivemos o tempo todo: nossos celulares. Em que medida o uso de algoritmos e inteligência artificial é capaz de modelar nossas reações cerebrais mais profundas, inconscientes até? Seja pelo deslocamento do olho, pelo deslizamento do dedo sobre tela, pelo movimento das pupilas, expressões faciais, mini-reações físicas, entonações da voz, reflexos involuntários, e assim por diante? Para cada uma dessas áreas existem estudos comportamentais abrangentes, cada vez mais incorporados nas tecnologias que chegam pelo celular.

O pioneiro em proteger neurodireitos foi o Chile. Fez inclusive uma emenda constitucional em 2021 que determina que o "desenvolvimento tecnológico deve estar a serviço das pessoas, respeitando a integridade psíquica. A lei deverá resguardar a atividade cerebral e a informação proveniente dela".

Hoje há cinco pilares aceitos para os neurodireitos. O direito à privacidade mental, à proteção da identidade e da consciência, ao livre arbítrio, à igualdade de acesso ao benefício mental e o direito à proteção contra discriminação feita por algoritmos. Como dá para ver, a preocupação é que o avanço das tecnologias sobre o cérebro possa afetar até mesmo a forma como construímos nossa identidade, nossa percepção do mundo e nossa capacidade de tomar decisões livremente.

Seriam esses 5 pilares suficientes? Estariam os neurodireitos focados demasiadamente em tecnologias novas, como as interfaces entre cérebro e máquina? E se esquecendo de que tecnologias atuais podem ser também invasivas com relação à integridade cerebral?

Vale dizer claramente: o que está motivando a corrida tecnológica pela colonização profunda do cérebro em boa medida não é compreender ou melhorar a condição humana, mas sim vender mais anúncios, cada vez mais irresistíveis.

READER

Já era *não se importar nem com proteção dados nem com privacidade*

Já é *leis gerais de proteção de dados sendo adotadas globalmente*

Já vem *neurodireitos*

O bilionário Elon Musk, à esquerda, apresenta o robô Optimus, aposta da Tesla para inteligência artificial, durante evento da empresa na sexta (30) em Palo Alto (EUA) AFP

Tesla apresenta seu novo robô humanoide

Optimus deve custar menos de US$ 20 mil e é aposta da montadora para ganhar espaço em inteligência artificial

SALVADOR O CEO da Tesla, Elon Musk, apresentou o novo robô humanóide da montadora, chamado Optimus, nesta sexta-feira (30), no Dia da Inteligência Artificial da Tesla (AI Day).

A apresentação do Optimus era a mais esperada do AI Day deste ano, realizado em Palo Alto, nos Estados Unidos. Elon Musk chegou a adiar a data do evento para garantir que um protótipo do robô estaria pronto para ser apresentado a investidores e clientes.

Em 2021, quando o projeto foi anunciado, a empresa utilizou um ator fantasiado de robô para a apresentação.

O protótipo do Optimus andou no palco e acenou à plateia de investidores e clientes da montadora. Além disso, os executivos mostraram o vídeo do robô carregando caixas, regando plantas e movendo barras de ferro.

"Nosso objetivo é fazer um robô humanoide útil o mais rápido possível. Ainda há muito trabalho a fazer para refinar o Optimus e tornar isso uma realidade", disse Musk.

O bilionário afirmou que os robôs humanoides atuais são "sem cérebro", ou seja, não têm inteligência para navegar pelo mundo sozinhos, além de serem caros e produzidos em baixa escala.

O Optimus, no entanto, será um "robô extremamente capaz" produzido em volume muito alto, provavelmente milhões de unidades, e deve custar menos de US$ 20 mil, disse o CEO da Tesla.

A tão esperada revelação de protótipos de robôs também fez parte do que Musk descreveu como um esforço para que a Tesla seja vista como líder em áreas como inteligência artificial, e não apenas uma empresa que fabrica "carros legais".

A montadora fez um teaser da revelação do robô nas mídias sociais com uma imagem de mãos robóticas metálicas fazendo formato de coração, que também foram projetadas no palco.

Inicialmente, o Optimus, uma alusão ao líder dos Autobots na franquia de filmes Transformers, realizará trabalhos repetitivos ou perigosos, incluindo mover peças em torno das fábricas da Tesla ou prender um parafuso em um carro com uma chave inglesa, segundo Musk.

Musk disse esperar que a Tesla alcance a direção autônoma total neste ano e produza em massa um robô-táxi sem volante ou pedal até 2024.

Outras montadoras, incluindo a Toyota Motor e a Honda Motor, desenvolveram protótipos de robôs humanóides capazes de fazer coisas complicadas, como arremessar uma bola de basquete, e os robôs de produção da ABB e outros são um dos pilares da fabricação de automóveis.

Mas a Tesla está sozinha em impulsionar a oportunidade de um mercado de robôs produzidos em massa que também podem ser usados no trabalho de fábrica.

Com Reuters

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse **folha.com/classificados**

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

EROMOLD INDUSTRIA E COMERCIO DE PLASTICOS LTDA-EPP, torna público que solicitou junto à SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL a RENOVAÇÃO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO para a atividade: FABRICAÇÃO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE USO ESPECIFICO, no endereço: Rua Chile, 340-Taboão – CEP 09667-000 – São Bernardo do Campo – SP.

COMUNICADO
A empresa Pioggia Bar e Restaurante Ltda, situada em Rua Jeronimo da Veiga nº 75, Jardim Europa, São Paulo/SP, CEP 04536-000, Inscrição Estadual nº 147.815.864.119 e CNPJ nº 13.232.007/0001-80, COMUNICA que em 27/09/2022, ocorreu o extravio/perda de TODOS os seus documentos e livros fiscais e contábeis, referente ao período do exercício 2011 até o exercício 2022.

COMUNICADO
COMUNICADO DE EXTRAVIO DE CONTRATO SOCIAL DE ALTERAÇÃO.
BON GUSTO COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA
CNPJ/MF: 09.376.320/0001-15 - NIRE: 35.222.025.548
Informamos para devidos fins que as 2 (duas) vias originais do Contrato Social de Alteração registrada na JUCESP sob o nº. 236.891/19-4 em sessão de 30/04/2019 etiqueta de NIRE: 35.231.482.085 foram extraviados.

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

EMPRESAS COMPRA/VENDA

PADARIA / EMPÓRIO
Faz R$ 1.900,000/mês e a outra R$ 1.600,000/mês. Segmento A e B. Tudo novo. Vou aposentar Creci 42.844 (13)97403-6174

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOCACIA Especializada em INSS com 30 anos de experiência
Auxílio - Doença
Perícias Negadas
Acidente do trabalho
Aposentadorias
Benefício para idoso e deficiente
Pensão por morte
11- 95001-9143
2362-0162 - 2361-5366
2366-8842 - 2362-3214

LEILÕES

EDITAL DE LEILÃO
O leiloeiro oficial JOSÉ ROBERTO BACELAR ARRUDA - JUCESP nº 426 torna público, realizará um leilão no dia 04/10/2022 ás 20 horas, autorizado pelo COMITENTE: Felipe Nora Maximino - CPF: 161.451-458/54, através do site www.maximleiloes.com.br. Os bens serão vendidos no estado em que se encontram.

FRAZÃO — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - PRESENCIAL E ONLINE — Santander

1º LEILÃO: 31 de outubro de 2022, às 14h30min *. 2º LEILÃO: 03 de novembro de 2022, às 14h30min *. (*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, escritório na Rua Hipódromo, 1141, Sala 66, Mooca, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará novamente a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos da cédula de crédito bancário de 17/12/2015, cujos **Fiduciantes são PAULO EDUARDO GOMES,** CPF/MF sob nº 134.166.738-32, e sua mulher **ERICA PUCCI GOMES,** CPF/MF sob nº 256.212.508-85, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 872.723,74** (Oitocentos e setenta e dois mil setecentos e vinte três reais e setenta e quatro centavos - *atualizados conforme disposições contratuais*), o imóvel constituído pelo *"Uma casa e seu respectivo terreno, com a área de 132,00m², situados à Rua São Ladislau nº 148 em São Paulo/SP,* ***melhor descrito na matrícula nº 21.106 do 8º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP".*** **Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra.** **Pendência do imóvel: Consta Ação Revisional em andamento, processo nº 1012895-18.2020.8.26.0020 e ação de sustação de leilão, proc. 1009502-51.2021.8.26.0020.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais)**. **O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NO SITE**: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (17172_AL_1900-02).

FRAZÃO — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - PRESENCIAL E ONLINE — Santander

1º LEILÃO: 19 de outubro de 2022, às 14h30min *. 2º LEILÃO: 21 de outubro de 2022, às 14h30min *. (*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 - Mooca - São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública datado de 24/07/2017, cujos **Fiduciantes são MARCELO CARRARO VALLE,** CPF/MF nº 152.304.668-63, e **DANIELLA MARTINS GONSALEZ,** CPF/MF nº 293.669.978-99, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 848.428,00** (Oitocentos e quarenta e oito mil quatrocentos e vinte e oito reais - *atualizado conforme disposições contratuais*), o imóvel constituído pelo *"Um prédio e seu respectivo terreno, com a área total de 181,78m², situado a Rua Evangelina, nº 1.200 Vila Carrão, São Paulo/SP,* ***melhor descrito na matrícula nº 29.182 do 9º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP".*** **Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 440.655,82** (Quatrocentos e quarenta mil seiscentos e cinquenta e cinco reais e oitenta e dois centavos - *nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97*). **O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NO SITE**: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (18089_AL_lote 01).

ACOMPANHANTES

ANA
Furacão+amigas. tx 30 Av. Jabaquara 2604.Mt.S.judas ac cartões seg.sáb.à Sábado.11-2362-8122

HÉRCULES
ATIVO p/Homens.11-5575-4052

HÉRCULES
DOTADO p/Homens.11-5575-4052

VESTIDA DE NOIVA
Travesti/dot 11 95483-3875

CLÍNICAS E MASSAGENS

ANY MASSAGEM DEPIL. MASC.
Tel. 11-5068.2381 / 99226-8205

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR

Profissional de saúde em procedimento para submeter homem a teste de Covid na China, em agosto deste ano CNS/AFP

OMS cita possível fim de pandemia, porém não há critérios fixos

Decisão sobre término de status conferido à Covid-19 depende de análise de dados por grupo de especialistas

Giuliana Miranda

LISBOA A redução das mortes e dos casos severos de Covid-19 em todo o mundo, reflexo direto do avanço expressivo da cobertura global de vacinação, já faz com que a própria OMS (Organização Mundial da Saúde) fale abertamente sobre um possível fim do status de pandemia conferido à doença.

Responsável por declarar a pandemia em março de 2020, a entidade também tem a prerrogativa de determinar o rebaixamento à categoria de endemia: uma classificação mais branda, mas que ainda representa ocorrência da doença em uma ou mais regiões.

Da mesma forma que não existem critérios fixos —como um número específico de casos e mortes— para a OMS determinar que existe uma pandemia, tampouco há referências preestabelecidas para que decrete o término do status pandêmico.

Na prática, os dados epidemiológicos são analisados e interpretados por um comitê de especialistas, que acaba por embasar a decisão final.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com a pandemia do vírus H1N1, popularmente conhecido como gripe suína, decretada pela OMS em junho de 2009. Após uma queda consistente de casos e de hospitalizações, e também com o avanço da imunização, o comitê de emergência da OMS aconselhou, em agosto de 2010, o fim da pandemia, que havia sido decretada em junho do ano anterior.

Dados da entidade já vêm mostrando um decréscimo da Covid-19 no mundo. Na última atualização epidemiológica, referente ao período de 19 a 25 de setembro, a OMS reportou cerca de 8.900 mortes causadas pela doença, o que representa uma redução de 18% em relação à semana anterior.

Ainda assim, a circulação do vírus continua elevada, com pelo menos 3 milhões de novos casos confirmados no mesmo período —queda de 11% em comparação à semana anterior. Como várias regiões têm subnotificação de infecções, além da falta de acesso a testes, o número real é ainda maior.

> São números infinitamente melhores do que o que já tivemos ao longo desta pandemia. Estamos seguros de que não teremos dias ruins novamente? Ainda não, porque nós ainda temos uma grande circulação do vírus no mundo todo
>
> **Raquel Stucchi**
> professora da Faculdade de Medicina da Unicamp

Professora da Faculdade de Medicina da Unicamp, a infectologista Raquel Stucchi vê avanços significativos na situação da Covid-19, mas considera que ainda é preciso cautela com a doença.

"Neste momento, podemos falar que o pior já passou, porque o impacto da Covid na mortalidade já se reduziu muito", avalia a médica. "São números infinitamente melhores do que o que já tivemos ao longo desta pandemia. Estamos seguros de que não teremos dias ruins novamente? Ainda não, porque nós ainda temos uma grande circulação do vírus no mundo todo."

O número expressivo de casos em algumas regiões é um fator de risco, já que poderia favorecer a emergência de novas variantes com potencial de escapar à imunidade conferida pelas vacinas atuais.

Como a Organização Mundial da Saúde não tem poderes para impor a implementação (ou o afrouxamento) de regras de combate do vírus aos países, a decisão sobre o que fazer, em caso de pandemia ou de endemia, fica nas mãos dos estados. Ela pode, porém, fazer recomendações.

Neste mês, a entidade divulgou uma série de recomendações sobre a pandemia, pedindo o incremento das redes de testagem e de monitoramento, além de atenção especial contra a disseminação de desinformação.

Depois de declarações otimistas no último dia 14, quando afirmou que o fim da pandemia poderia estar próximo, o diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom, voltou a adotar uma linguagem mais comedida, dizendo que o perigo ainda não acabou.

A reação aconteceu pouco depois de uma fala polêmica do presidente dos EUA sobre o tema. Em entrevista à CNN, Joe Biden afirmou que a pandemia já acabou.

"Nós passamos dois anos e meio em um túnel longo e escuro, e estamos apenas começando a vislumbrar a luz no fim desse túnel", afirmou Tedros Adhanom, que frisou que ainda há um longo caminho a ser percorrido, "com muitos obstáculos que podem nos fazer tropeçar se não tomarmos cuidado".

Além da circulação elevada do vírus, existem importantes assimetrias na cobertura vacinal contra a Covid-19. Enquanto países como Portugal têm mais de 90% da população imunizada desde o fim de 2021, o grupo de nações mais pobres do mundo só conseguiu em agosto ultrapassar a barreira de 50% de imunizações.

"Precisamos aumentar a cobertura vacinal, com as vacinas bivalentes contra a variante ômicron, aumentando a cobertura vacinal de uma forma equânime no mundo todo. Precisamos também do acesso às medicações para a prevenção de Covid, para atender aqueles que não respondem de forma adequada à vacina", salienta a infectologista Raquel Stucchi, da Unicamp.

A médica também destaca as potenciais consequências sociais e econômicas da chamada Covid longa, quando sintomas da doença permanecem nos pacientes mesmo após o fim da infecção.

"Ainda há um número de casos muito elevado no mundo. Apesar de eles não se refletirem na mortalidade, um percentual grande dessas pessoas, algumas estimativas falam até em 20%, vão conviver com a Covid longa por um período prolongado. Isso vai impactar a qualidade de vida, a capacidade de trabalho e de interação na sociedade", afirma.

Historiadores da ciência destacam que, além das questões médicas, o fim das pandemias também tem uma componente social, marcada pelo momento em que o medo da população diminui e as pessoas aprendem a conviver com o vírus.

Independentemente de a Covid-19 permanecer oficialmente classificada como pandemia, vários países já aliviaram a maior parte das medidas de restrição contra a doença, entre os quais o Brasil.

Primeiro lote de Paxlovid, droga contra a Covid, chega ao Brasil

Samuel Fernandes

SÃO PAULO O primeiro lote, com 50 mil unidades, de Paxlovid, antiviral utilizado contra a Covid-19, foi entregue ao país na quinta (29), segundo a Pfizer. Outra remessa com a mesma quantidade ainda está prevista para ser entregue.

O Paxlovid recebeu a autorização emergencial pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em 30 de março deste ano.

Já tiveram acesso à droga 43 países, porém só três na América Latina: Panamá, México e, agora, Brasil.

O uso é via oral e indicado para adultos que não se encontram sob uso de oxigenação, mas que correm o risco de evoluir para quadros graves de Covid-19.

O Paxlovid é composto de dois antivirais: nirmatrelvir e ritonavir. Ele age na redução da atividade da enzima 3LC, associada a replicação viral do Sars-CoV-2.

Pesquisas mostraram a eficácia da droga. Segundo a Pfizer, um dos estudos observou que o fármaco, administrado até cinco dias após o início dos sintomas, reduz em até 89% as chances de hospitalização ou morte em pacientes com formas leves ou moderadas de Covid que tenham ao menos um fator de risco de evolução para quadros graves.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) realizou uma análise de dois ensaios clínicos do Paxlovid envolvendo quase 3.100 pacientes e sugeriu que o remédio reduz o risco de hospitalização em 85% dos casos.

Em pacientes de alto risco —aqueles com mais de 10% de chance de hospitalização—, o uso da pílula da Pfizer pode levar a 84 hospitalizações a menos por mil pacientes.

"Essas terapêuticas não substituem a vacinação. Elas apenas nos dão outra opção de tratamento", disse Janet Diaz, líder em manejo clínico da OMS.

Em abril deste ano, a Pfizer anunciou autorização a 35 farmacêuticas para produção de versões genéricas do Paxlovid. Uma delas era brasileira: a farmacêutica Nortec Química.

O problema é que a versão genérica produzida pela empresa era destinada à exportação.

População prisional cresce ao menos sete vezes em 30 anos

Em 1992, ano do massacre do Carandiru, país contabilizava 114,3 mil detentos

Débora Melo

SÃO PAULO Em 2 de outubro de 1992, após uma briga que deu origem a um conflito generalizado no pavilhão 9 da Casa de Detenção de São Paulo, no Carandiru, zona norte da capital, a polícia invadiu o local e matou 111 presos.

O país contabilizava 114,3 mil detentos à época, de acordo com relatório do Depen (Departamento Penitenciário Nacional), do Ministério da Justiça, o equivalente a 0,1% da população acima de 18 anos.

Quase trinta anos depois, em dezembro de 2021 esse número havia crescido mais de sete vezes e chegado a 835.643 pessoas com algum tipo de restrição de liberdade —0,5% da população adulta. Destes, 156.066 cumpriam prisão domiciliar, por exemplo.

Considerando que há 467.569 vagas em todo o sistema prisional, o déficit é de 212.008 vagas.

Outro dado relevante é o número de presos provisórios no sistema, ou seja, mantidos atrás das grades antes de sentença definitiva: mais de 219 mil em dezembro de 2021.

Os dados do Depen são sistematizados a partir de coleta nas unidades prisionais.

Existe também o Banco Nacional de Monitoramento de Prisões, do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), que desde 2018 divulga informações provenientes de mandados de prisão e soltura expedidos pelas varas de execução penais, e que indica um universo ainda maior de presos no Brasil: 909.723, segundo dados coletados no último dia 29 —0,6% da população adulta.

Diante do apagão de dados do governo Jair Bolsonaro (PL), em diversas áreas, especialistas avaliam que os dados do CNJ podem estar mais próximos da realidade.

No dia do massacre, o Carandiru abrigava 7.500 detentos, quase o dobro de sua capacidade. A invasão do presídio contou com 330 PMs, além de cães e cavalos, e embora a justificativa para as 111 mortes tenha sido legítima defesa, nenhum policial morreu.

Após três décadas, especialistas avaliam que o Brasil pouco avançou no enfrentamento à violência de Estado e no combate ao encarceramento em massa.

Defensor público e ex-diretor-geral do Depen (2014-2016), Renato De Vitto afirma que medida essencial para reverter o quadro é a revisão da Lei de Drogas, que aumentou o número de presos por tráfico, mas não resolveu o problema —consenso entre pesquisadores da área.

Detentos exibem faixas de luto após massacre do Carandiru, em 1992 Ormuzd Alves - 5.out.92/Folhapress

Aprovada em 2006, a lei 11.343 endureceu as penas para traficantes e retirou a punição para usuários, sem aplicar critérios objetivos para diferenciar uns dos outros. O resultado foi o aumento das condenações por tráfico, sobretudo entre a população preta e periférica.

"A Lei de Drogas adquiriu protagonismo e é hoje uma das principais causas do encarceramento no Brasil. Com a explosão das prisões e a dificuldade de entregar infraestrutura adequada, o que temos é a degradação das condições no sistema prisional", diz o defensor. "Ao se optar pela repressão do pequeno traficante, sem desbaratar as grandes redes de distribuição, não acertamos o alvo. Prendemos muito, e prendemos errado."

Crimes relacionados a entorpecentes representaram 29% das detenções no país em 2021, atrás apenas dos crimes contra o patrimônio (40%) —como roubos e furtos—, segundo os dados do Depen.

De Vitto destaca também a necessidade de impulsionar políticas de alternativas penais para combater a superlotação dos presídios. Pesquisa desenvolvida por ele no programa de mestrado da FGV-SP mostrou que, do total de recursos empenhados pelo sistema penitenciário de 2004 a 2020, só 1,3% (R$ 86,8 milhões) foi destinado a políticas de alternativas penais, enquanto 47,5% (R$ 2,62 bilhões), a obras para construção ou reforma de vagas prisionais.

"Há uma banalização da resposta de prisão. Embora todos os acadêmicos e especialistas insistam na importância da adoção de penas alternativas, isso não virou uma realidade", afirma De Vitto.

Integrante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a socióloga Giane Silvestre afirma que o encarceramento é uma política de Estado que independe de governos no Brasil. "A prisão tem sido a aposta de Legislativo, Judiciário e Executivo para qualquer resposta ao crime. Pouco se pensa em alternativas ao encarceramento."

Ela, que é também pesquisadora do NEV-USP (Núcleo de Estudos da Violência), diz que o massacre do Carandiru foi um "divisor de águas" na política penitenciária de São Paulo: após a tragédia, o governo criou a SAP (Secretaria da Administração Penitenciária) e foi posto em prática um plano de descentralização da população carcerária, com a construção de unidades prisionais em cidades do interior do estado.

"A ideia inicial era que, pulverizando, haveria um maior controle sobre a população prisional. Mas isso também fortaleceu a organização do PCC, com suas ideias e princípios circulando pela rede", afirma sobre a facção Primeiro Comando da Capital, criada em 1993 na Casa de Detenção de Taubaté. "A gente sai da casa de 20 e poucas unidades prisionais, no início dos anos 1990, para mais de 170 nos anos 2000, um salto enorme."

As condições insalubres dos presídios do país, contudo, são um problema histórico.

Em 2011, o então presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Cezar Peluso, comparou as prisões a "masmorras medievais". Em 2015, em uma ação que tratava das condições do sistema carcerário, o plenário do Supremo reconheceu o estado de coisas inconstitucional dos presídios brasileiros —"uma situação de violação massiva e generalizada de direitos fundamentais que afeta um número amplo de pessoas".

Após esse julgamento, ainda em 2015 foram realizadas no Brasil as primeiras audiências de custódia —em que detidos em flagrante são ouvidos em até 24 horas por um juiz, para análise da necessidade de prisão. Em sete anos, mais de 850 mil audiências foram realizadas no país, contribuindo para uma redução de 10% no número de presos provisórios no período, segundo o CNJ.

Os 74 PMs condenados pelo massacre do Carandiru nunca chegaram a cumprir pena, em um imbróglio jurídico que se arrasta há anos.

Comandante da invasão, o coronel Ubiratan Guimarães foi condenado a 632 anos de prisão em 2001, mas recorreu em liberdade. No ano seguinte, elegeu-se deputado estadual usando na campanha o número 111. Ele morreu em 2006.

Diretora-executiva do IDDD (Instituto de Defesa do Direito de Defesa), Marina Dias diz que chancelar a violência de Estado é um erro grave, que alimenta o ciclo de violações de direitos. "Nós temos uma polícia que traz as marcas de uma ditadura militar ainda recente, e o próprio processo de redemocratização pouco olhou para a questão da responsabilização do Estado."

Para Dias, que também preside a comissão de política criminal e penitenciária da OAB-SP, é preciso criar protocolos claros e exigir transparência. "Temos instituições fortes para exercer o controle da polícia, principalmente o Ministério Público, que precisam ser convocadas a exercer com maior vigor aquilo que está previsto na Constituição."

> “
> Ao se optar pela repressão do pequeno traficante, sem desbaratar as grandes redes de distribuição, não acertamos o alvo. Prendemos muito, e prendemos errado
>
> **Renato De Vitto**
> defensor público e ex-diretor-geral do Depen

> Temos uma polícia que traz as marcas de uma ditadura militar ainda recente, e o próprio processo redemocratização pouco olhou para a questão da responsabilização do Estado
>
> **Marina Dias**
> Diretora-executiva do IDDD

Defensoria sugere que guardas-civis utilizem câmera no uniforme para agir na cracolândia

Paulo Eduardo Dias e Fábio Pescarini

SÃO PAULO A Defensoria Pública sugeriu à Secretaria Municipal de Segurança Urbana que guardas-civis metropolitanos passem a usar câmeras corporais no uniforme em operações na cracolândia, no centro paulistano.

O ofício foi protocolado no último dia 23. A secretaria tem 20 dias para responder —até a tarde deste sábado (1º), ainda não havia se manifestado.

O documento diz que em 18 de agosto o STJ (Superior Tribunal de Justiça) julgou recurso especial reconhecendo que guardas municipais, por não estarem entre os órgãos de segurança pública previstos na Constituição, não podem exercer as atribuições de policiais civis e militares.

Na decisão, o colegiado diz que a atuação de guarda municipal deve se limitar à proteção de bens, serviços e instalações do município.

Assim, a Defensoria também recomenda que a secretaria adote providências para garantir que a GCM se adeque ao entendimento da corte.

A Secretaria de Segurança Urbana diz que a GCM atua com as previsões constitucionais no patrulhamento comunitário e preventivo em toda a cidade e, também, em apoio às demais instituições de segurança pública, seguindo o previsto em lei federal.

No documento, o núcleo da Defensoria diz que acompanha, desde 2017, ações da GCM na cracolândia com denúncias de sobre excessos praticados pela guarda na região.

"A GCM constantemente encurrala pessoas e procede a revistas de forma indiscriminada [sem situação de flagrância], sob alegação de 'fundada suspeita', previsão alheia à legislação da GCM", afirma o texto, que, em outro trecho, aponta a recente compra de 10 fuzis e 25 carabinas para a guarda, que seriam usados em ações na cracolândia.

No documento, a Defensoria questiona como a pasta atua para orientar e fiscalizar a guarda para que ela se abstenha de exercer função de polícia e investigativa e não realize abordagens hostis e revistas sem motivação em cenas públicas de uso de drogas.

Pergunta ainda se existe algum planejamento ou estudo para instalação de câmeras corporais em uniformes.

"As câmeras não reduzem a violência, mas é mais um importante meio de controle de eventuais abusos praticados", diz a defensora Fernanda Penteado Balera à **Folha**. A defensora diz acreditar que a secretaria possa adotar medidas para controlar o que a guarda faz.

A secretaria afirma que a GCM faz patrulhamento na região da Nova Luz, com efetivo de 80 agentes, dez viaturas e seis motos.

"As ações da Guarda têm como objetivo a segurança da população local e a proteção dos agentes municipais das secretarias [...] e subprefeituras durante a execução dos serviços públicos e das pessoas em situação de vulnerabilidade que circulam pela região", diz a pasta.

Para Balera, a atuação dos defensores ficou mais difícil com a dispersão dos usuários de drogas pelo centro, desde que uma megaoperação da polícia da prefeitura, em maio.

A prefeitura afirma que a GCM não compactua com irregularidades e, desde 2002, conta com uma Corregedoria-Geral, responsável por apurar os casos de desvios de conduta e irregularidades administrativas por agentes da GCM.

A gestão acrescenta que agentes recebem treinamento na AFSU (Academia de Formação em Segurança Urbana) para uma atuação humanizada e com respeito aos direitos humanos, por meio de aulas teóricas e práticas.

> “
> As câmeras não reduzem a violência, mas é mais um importante meio de controle de eventuais abusos praticados.
>
> **Fernanda Penteado Balera**
> defensora pública

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Foi referência em relações públicas

ELOÁ TREIN ARANHA (1944-2022)

Maria Tereza Santos

SÃO PAULO Eloá Trein Aranha, apelidada carinhosamente de Lalá, foi um grande nome da área de relações públicas. Responsável por inspirar uma geração de profissionais do setor, ela também deixou sua marca por ter sido uma das primeiras mulheres a dirigir uma agência de comunicação corporativa no Brasil.

Começou com turismo, atuando na própria agência. No fim dos anos de 1970, ao conhecer José Carlos Ferreira e José Rolim Valença, fundadores da AAB - Assessoria Administrativa, agência de relações públicas da América Latina, ela decidiu mudar de área.

Abriu, então, uma filial da empresa na capital gaúcha —sua cidade natal— e, tempos depois, tornou-se bacharel em comunicação pela PUC-RS.

Eloá ficou na AAB como diretora por 15 anos. Depois, saiu para fundar com outros sócios a Calia, Assumpção Publicidade. Depois de seis anos, migrou para a CDN Comunicação, no Rio de Janeiro, onde morou até sua morte.

"Ela trabalhou dentro da comunicação em inúmeros grupos de diversos portes e segmentos e liderou grandes nomes da comunicação corporativa e publicidade", diz Daniela Barbará, colega de trabalho de Eloá.

Sandra Martinelli, diretora da AAB, diz que Eloá foi uma grande inspiração para ela. "Me encantava. Era elegantíssima, falava muito bem, sempre com pastas executivas. Naquele momento, queria ser a Lalá quando eu crescesse."

Eloá também foi presidente do Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas da 1ª Região, no Rio de Janeiro, de 2013 a 2015; professora convidada do MBA de comunicação empresarial da Estácio Rio de Janeiro; conselheira do WWF Brasil; ouvidora do Clube de Comunicação do Rio de Janeiro e colunista mensal da Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial).

Além disso, escreveu o livro "Cartas a um Jovem Relações-Públicas" (Editora Elsevier), lançado em 2010, no qual conta sua história profissional. No fim da carreira, prestou consultoria, mas decidiu se aposentar para se dedicar às duas filhas e três netas.

Há três meses, descobriu um câncer de pulmão, em estágio avançado. Fez duas sessões de quimioterapia, mas sofreu uma parada cardíaca e no dia 21 de setembro, após internação na UTI, morreu aos 78 anos.

"O mundo perdeu um ser humano muito especial. Lalá foi mestre de toda uma geração de mulheres que se tornaram executivas por seguirem seu exemplo e de uma legião de homens que seguiram essa profissão por influência dela", conclui Sandra.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

O poder da atenção primária à saúde

Costa Rica conseguiu aumentar em mais de 20 anos a expectativa de vida de sua população

Marcia Castro

Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard

A Costa Rica, país da América Central com cerca de 5 milhões de habitantes e área semelhante a do Rio Grande do Norte, destaca-se em um indicador: a expectativa de vida ao nascer.

Em 1950, a expectativa de vida era em torno de 54 anos, 14 a menos do que a dos Estados Unidos. Nas duas décadas seguintes, a Costa Rica expandiu o saneamento, a provisão de energia elétrica, implementou campanhas de vacinação e alocou oficiais de saúde dedicados a ações de prevenção em comunidades, com olhar atento às necessidades locais.

Na década de 70, após identificar que mortes maternas e na infância eram as principais causas da baixa expectativa de vida, ações direcionadas a esse grupo populacional foram implementadas.

Nos anos 90, a atenção básica se expandiu por meio de equipes básicas de atenção integral em saúde, compostas de médico, enfermeira e agentes comunitários de saúde, sendo cada equipe responsável por 4.000 a 5.000 pessoas. Domicílios são visitados pelo menos uma vez ao ano, com frequência maior para aqueles onde moram idosos, pessoas com deficiência, portadores de doenças crônicas ou com condições de saúde de alto risco.

A Costa Rica também investiu em tecnologia, criando um sistema digital integrado para armazenamento de registros médicos. Isso facilita o trabalho das equipes, que podem monitorar exames e registros de vacinação, dentre outros.

Tudo isso levou a uma drástica redução da mortalidade, tanto por doenças infecciosas como não transmissíveis. Como resultado, em 2000, a expectativa de vida da Costa Rica era de 77,6 anos, maior que a dos Estados Unidos, 76,8.

O exemplo da Costa Rica mostra o poder transformador da atenção primária. Deixa claro que um programa com foco em prevenção, de caráter comunitário e que atenda demandas de cada comunidade é um investimento de longo prazo. Os dividendos desse investimento são muitos. Destaco três: melhoria da saúde da população, com redução de morbidade e mortalidade; redução do gasto futuro com tratamento de doenças crônicas; contribuição positiva para o capital humano e o desenvolvimento do país.

[...]

No Brasil, a implementação e expansão da atenção primária por meio da Estratégia Saúde da Família foi fundamental para redução da mortalidade infantil e da desigualdade em mortes evitáveis

No Brasil, a implementação e expansão da atenção primária por meio da Estratégia Saúde da Família foi fundamental para redução da mortalidade infantil e da desigualdade em mortes evitáveis, e para a melhoria do pré-natal e manejo de doenças crônicas em idosos, dentre outros.

Mas a promulgação da Emenda Constitucional 95 em 2016, limitando por 20 anos os gastos públicos, além dos sucessivos cortes de orçamento para saúde e para programas da atenção básica (como o Farmácia Popular) feitos pelo atual governo impuseram restrições enormes ao sistema de saúde.

Com o envelhecimento da população brasileira, as altas taxas de obesidade, a baixa cobertura vacinal, o retorno dos desafios da pobreza extrema e da fome, e as consequências de longo prazo da Covid-19, a demanda futura por atendimento especializado e hospitalar será altíssima e com custo elevado. Só há uma forma de evitar esse cenário: investir em atenção primária. Quanto maior a demora desse investimento, maior será o prejuízo econômico e social.

O rápido retrocesso que o Brasil viveu nos últimos anos, agravado pela pandemia de Covid-19, será seguido por um lento e difícil caminho de retomada. Por mais difícil que seja, que trilhemos esse caminho sustentados por quatro pilares: redução das desigualdades, respeito a vida, inclusão social e compromisso com a Constituição federal.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Jovens brasileiros são selecionados para programa com bolsa de estudos vitalícia

DIAS MELHORES

Bruno Lucca

SÃO PAULO Dois jovens brasileiros devem ter seus projetos acadêmicos financiados por uma instituição filantrópica americana, a Rise, durante toda a vida. Arthur Constant e Kesney de Oliveira, ambos de 16 anos, estão entre os cem estudantes selecionados no mundo para receber o benefício a partir deste ano.

O programa, chamado Rise, oferece benefícios vitalícios, incluindo bolsas de estudo, mentorias e acesso a oportunidades de desenvolvimento de carreira, a adolescentes de 15 a 17 anos que tenham projetos de interesse social.

Os brasileiros selecionados fazem parte do instituto Ismart. A entidade diz que atua na identificação de jovens de baixa renda, de 12 a 15 anos, para conceder bolsas integrais em escolas particulares.

Arthur Constant é natural de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Ele sempre estudou em escolas particulares como bolsista, ganhou medalhas em olimpíadas científicas e, neste ano, foi selecionado para um curso de verão na Universidade de Harvard, nos EUA.

O projeto que o fez ser escolhido para o Rise foi inspirado no livro "Como Mentir com Estatística", de Darrel Huff. Com base na leitura, ele promoveu encontros online para discutir, sob o viés de dados estatísticos, temas como fake news, vacinação e políticas públicas.

Constant se diz muito feliz, porém ainda incrédulo. "A ficha está caindo lentamente, é uma baita oportunidade e quero aproveitar ao máximo", afirma. "O meu foco agora são universidades estrangeiras, como Oxford, Harvard."

Já Kesney de Oliveira nasceu em Alagoas e veio para São Paulo aos cinco anos. Ele começou a se destacar em olimpíadas científicas, conquistando medalhas, e hoje é bolsista do Colégio Bandeirantes.

O jovem criou, programou e mantém o site Futop. Nele há oportunidades para outros jovens que queiram entrar no meio acadêmico privado por meio de bolsas. O objetivo, segundo ele, é facilitar o acesso e expandir as possibilidades para pessoas mais pobres.

Oliveira diz que recebeu uma oportunidade única. "Existem tantos jovens brilhantes no país, mas tão pouco incentivo. Meu intuito é mostrar que há possibilidade de crescimento. A desigualdade é um problema, mas não pode nos limitar."

Existem tantos jovens brilhantes no país, mas tão pouco incentivo. Meu intuito é mostrar que há possibilidade de crescimento

Kesney de Oliveira, 16
estudante

No último ano, outros cinco jovens brasileiros foram selecionados pelo programa Rise.

Para Mariana Monteiro, diretora-executiva do Ismart, a conquista dos dois jovens ajuda a indicar a outros que é possível, independentemente de classe social, ter sucesso.

"A gente mostra a possibilidade, incentivando outros a buscarem seus objetivos", diz Monteiro. "Há vários programas que visam jovens promissores no país. Quanto mais pessoas tiverem a oportunidade de se desenvolver, melhor."

Para 60% dos jovens, estado emocional é insatisfatório

Questionário online contou com a participação de mais de 16 mil brasileiros de 15 a 29 anos

Isabella Galante

SÃO PAULO Seis em cada dez jovens são críticos com o seu estado emocional e a qualidade de seu sono. É o que aponta a terceira edição do questionário "Juventudes e a pandemia: e agora?", publicado na terça-feira (27).

O questionário foi realizado com 16.326 brasileiros de 15 a 29 anos e levantou dados sobre saúde, educação, trabalho, democracia e redução das desigualdades. Os dados foram coletados de 18 de julho a 21 de agosto de 2022 em questionário online com 71 perguntas.

No âmbito da saúde, o levantamento revela que, ainda que a situação em relação à Covid esteja melhor, o medo de perder familiares ou amigos é constante para a maioria dos jovens. Outras preocupações marcantes são a possibilidade de pandemias futuras e dificuldades financeiras. O documento é uma publicação do Atlas das Juventudes.

Mariana Resegue, coordenadora do atlas e da organização Em Movimento, afirma que os resultados de 2022 são similares aos dos anos anteriores e mostram uma tendência. "Esses dados de saúde mental já eram muito graves, o contexto era preocupante. Mas a pandemia agravou uma série de questões, e a saúde mental faz parte disso", diz.

A pandemia teve efeito devastador na saúde mental. Seis em cada dez jovens relataram episódios de ansiedade nos últimos 12 meses, aponta o relatório, além de metade viveniar cansaço e exaustão frequentes.

O psicanalista Tiago Caxias afirma que "as pessoas tiveram que rever seus conceitos e atitudes com relação às suas certezas, verdades, ao consumo e ao seu desejo". Por isso, quando a reconexão com o mundo teve que ser feita, houve uma desestabilização, diz.

O profissional diz que a juventude sempre foi complexa, por ser uma fase de diversas adaptações. O aumento de incertezas e perdas ocasionadas pela Covid, porém, gerou uma sobrecarga emocional, além de agravamento dos transtornos mentais.

O relatório também mostrou que 44% dos entrevistados relataram falta de motivação para atividades cotidianas e 18% indicaram diagnóstico de depressão. Cerca de 9% apontaram a automutilação ou pensamentos suicidas como resultado direto da pandemia —na população LGBTQIA+ o valor chega a 19%.

Parte do resultado pode ser explicado pelo uso excessivo das redes sociais, uma prática presente na vida de 53% dos jovens. Para o psicólogo, as ferramentas podem proporcionar a falsa ideia de que "as pessoas são lindas, felizes, bem-sucedidas".

Para 74% dos participantes cresceu a importância da atenção à saúde mental. O bem-estar psíquico ganhou destaque, o que ajudou a diminuir preconceitos e reconhecer gatilhos e fatores de risco.

A psicoterapia é apontada como prioridade na busca do equilíbrio emocional em 46% dos relatos. Outras práticas incluem atividades físicas, hobbies e a socialização com amigos.

Caxias diz que pessoas próximas devem estar atentas a mudanças radicais no comportamento, como insônia, muito sono ou apatia, além de estarem dispostas a ouvir e acolher.

ESPORTE AO VIVO | **20h Botafogo x Palmeiras** Brasileiro, *SPORTV/PREMIERE* | **20h Guarani x Londrina** Brasileiro Série B, *PREMIERE* | **20h S. Corrêa x Ponte Preta** Brasileiro Série B, *PREMIERE*

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

São Paulo perde final com erro da marcação planejada

Há uma observação sobre Rogério Ceni feita tanto no São Paulo como em seu ex-clube, o Flamengo, tão cruel quanto importante para o treinador pensar a respeito. De tão perfeccionista, Rogério por vezes é chato. Estudado tanto os adversários que faz com que pareçam sempre melhores do que o próprio time que orienta.

Foi um risco na final contra o Independiente del Valle.

A opção de Rogério por Igor Vinícius, em vez de Rafinha, foi também da perseguição de Pablo Maia a Sornoza. Não foi marcação individual radical, mas o volante seguia o meia equatoriano até perto da linha lateral.

Assim, Igor Vinícius vigiava o ala Chávez e Reinaldo ficava com Matías Fernández. Sornoza não parava em nenhum lugar do campo, o que impediu qualquer tipo de perseguição. Mais do que isso, foi Faravelli quem deu o passe preciso para Lautaro Díaz marcar 1 a 0, aos 13 minutos do primeiro tempo.

O crescimento do São Paulo no início do segundo tempo ocorreu quando o time impôs seu estilo. Inversão do lado da jogada de Nestor para Igor Vinícius, desarmes na frente, tabelas de Patrick e Reinaldo pela esquerda.

Foram pelo menos cinco recuperações de bola no campo de ataque nos primeiros dez minutos da segunda etapa. Talvez o destino da partida fosse diferente se o time, empurrado por aproximadamente 15 mil torcedores, tivesse tentado essa pressão na primeira etapa.

Sabia-se da capacidade do Del Valle de rodar a bola, marcar em bloco médio e ter rapidez para definir as jogadas após o desarme.

Também era conhecida a capacidade de Faravelli, Pellerano e Angulo de dificultar o passe do rival e colocar rapidez nas ações ofensivas.

Foi mais ou menos como nasceu o gol. Passe de Faravelli, no setor às costas de Reinaldo, entre o lateral e o zagueiro Léo, para o atacante Lautaro Díaz finalizar.

A força do São Paulo deu lugar à cadência do Del Valle depois dos 15 minutos da segunda etapa. A equipe do treinador argentino Martín Anselmi, assistente do espanhol Miguel Angel Ramírez no Internacional, circulava a bola em busca de faltas que resultassem em cruzamentos para a grande área.

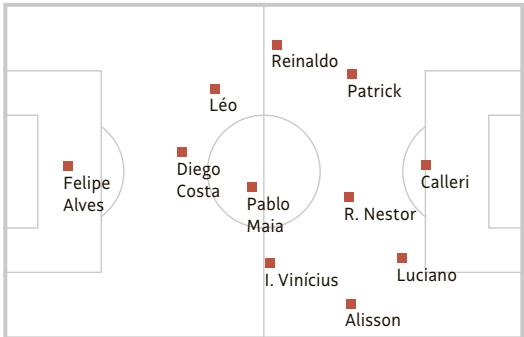
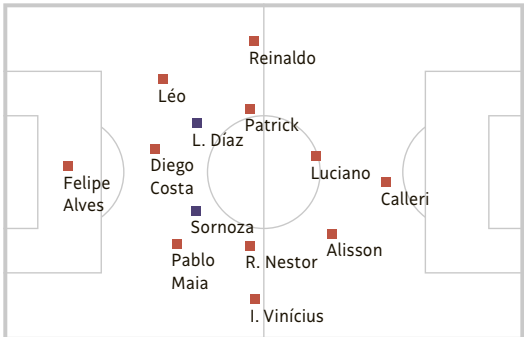
O São Paulo não jogou mal. Finalizou mais, embora com menos tempo de bola no pé do que o time equatoriano.

Mas faltou à equipe de Rogério Ceni a confiança de quem tivesse jogado em alto nível toda a temporada. Há seis partidas, o treinador voltou a usar o sistema 4-1-3-2, adotado no início do ano.

Até que veio a jogada do segundo gol, marcado por Faravelli, o melhor em campo. Lançamento extraordinário de Schunke para Sornoza, que recebeu sem a marcação planejada de Pablo Maia. O resultado foram o passe para Lautaro Díaz e o dele para Faravelli marcar.

O problema do São Paulo não foi exatamente a finalíssima, mas o processo lento de reconstrução do clube. Rogério Ceni já ameaçou algumas vezes deixar o Morumbi se não conquistasse o título, apesar das garantias do presidente. Sua permanência é importante para fortalecer o time.

A reconstrução exige paciência. A pergunta é se ela existirá para o treinador e para a torcida.

O São Paulo com a bola: laterais atacam

Sem a bola, Pablo Maia marca Sornoza

GOL DE ESCANTEIO

O Palmeiras marcou 26% de seus gols em jogadas de escanteio. São 12 de 45 gols. Foram três cobranças curtas, nove para a grande área, sete executadas por Scarpa, cinco convertidas por Rony. O que mata o adversário não é o córner. É o repertório. A surpresa.

GOL DE CENTROAVANTE

Gabriel Jesus disse ao repórter João Castello Branco, da ESPN, que Tite lhe telefonou depois de não convocá-lo em setembro. Sinal de que está quase dentro da Copa. Jesus mudou de clube para jogar como nove. Fez gol de centroavante no clássico contra o Tottenham.

Morre aos 86 anos Eder Jofre, o maior do boxe brasileiro

Galo de Ouro foi tricampeão mundial e reconhecido como um dos maiores da história do esporte em todo o planeta

Eduardo Ohata

SÃO PAULO O paulistano Eder Jofre, campeão dos galos e penas, é reconhecido internacionalmente como um dos melhores boxeadores de toda a história do pugilismo. Nos anos em que lutou, havia menos categorias de peso e cinturões, o que tornava mais difícil ser campeão mundial.

O astro do boxe brasileiro morreu na madrugada de domingo (2), aos 86 anos, em Embu das Artes, na região metropolitana de São Paulo. Segundo a família, sofreu sepse e insuficiência renal aguda.

Quando se discute a categoria de peso na qual Eder conquistou seu primeiro cinturão mundial, a dos galos, cujo limite se estende até os 53,534 quilos, o brasileiro é amplamente considerado como o melhor da história. Não à toa é conhecido como "O Galo de Ouro".

Embora de origem humilde, Eder teve a opção de seguir outras carreiras. Chegou a frequentar o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, e, posteriormente, o famoso artista plástico Aldemir Martins, frequentador assíduo das noitadas de pugilismo, ofereceu-se para ser seu tutor, mas alertou que teria que se dedicar exclusivamente à pintura. Eder optou pelas luvas de boxe.

Produto do clã Jofre-Zumbano, família que produziu 28 pugilistas, aliava a técnica à pegada com a qual nocauteava com qualquer uma das mãos. Tinha reflexo, velocidade, defesa, "queixo", inteligência para se adaptar e coragem.

Podia se dar ao luxo de escolher entre atuar com finesse ou "brigar", dominava a arte de castigar o corpo dos adversários, esquivava-se e contragolpeava com maestria.

Em sua 38ª luta, Eder, que era treinado pelo pai, "Kid" Jofre, conquistou o título dos galos da Associação Mundial de Boxe (então Associação Nacional de Boxe) em 18 de novembro de 1960, ao nocautear o mexicano Eloy Sanchez, em seis assaltos, em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Jofre (à dir.) atinge Roberto Olmedo Acervo UH - 8.ago.58/Folhapress

Em 1963, foi reconhecido pelo recém-formado Conselho Mundial de Boxe como seu campeão inaugural dos galos. O brasileiro defendeu seus cinturões pelo mundo.

Eder perdeu o título em maio de 1965, quando viajou ao Japão para enfrentar o ex-campeão mosca Mashiko "Fighting" Harada. Desidratado para se enquadrar na categoria dos galos, dificuldade crescente para Eder, perdeu uma decisão polêmica por pontos em 15 assaltos.

Um ano depois, retornou ao Japão, onde foi novamente derrotado por pontos por Harada, em uma decisão justa.

Aos 30 anos, Eder pendurou as luvas, mas, após três anos, retomou os treinamentos e voltou aos ringues em agosto de 1969. Desta vez como pena, categoria de peso cujo limite de peso é 57,153 quilos. Foi o início de uma sequência de 25 lutas, 25 vitórias, 13 delas por nocaute.

Em maio de 1973, pouco antes de completar 37 anos, Eder bateu o cubano naturalizado espanhol José Legra e conquistou o título pena do Conselho Mundial de Boxe por pontos em 15 assaltos. Cinco meses depois, defendeu com sucesso o cinturão por nocaute em quatro assaltos sobre o mexicano Vicente Saldivar.

Eder viu seu cinturão ser tomado no tapetão, quando seu empresário e o do desafiante Alfredo Marcano não chegaram a um acordo.

Permaneceu dois anos inativo, retornou em 1976, somou mais sete vitórias, mas, desanimado, pendurou as luvas em definitivo aos 40 anos, quando seu irmão, Dogalberto, que assumiria como seu treinador, morreu.

Seu cartel definitivo, que lhe valeu um posto no prestigioso Hall da Fama do Boxe de Canastota, em 1992, registra 78 combates, 76 vitórias, 50 delas por nocaute, duas derrotas e quatro empates.

Eder foi eleito e cumpriu quatro mandatos como vereador pela cidade de São Paulo, entre 1982 e 2000.

Na década passada, uma série de iniciativas promoveram a revitalização da imagem do ex-boxeador, que resgatou seus feitos para uma nova geração. Em 2018, foi lançada a cinebiografia "10 Segundos para Vencer".

Após passar anos sem ir à convenção anual do Conselho Mundial de Boxe, Eder prestigiou a edição de 2019, em Cancún, México, onde foi reconhecido como tricampeão mundial e ovacionado por dezenas de campeões mundiais do presente e passado, o que o levou às lágrimas.

Lá mesmo, iniciaram-se conversas para Eder ser incluído também no Hall da Fama do boxe da costa oeste, em 2022. Em Los Angeles para a cerimônia, Eder teve a oportunidade de pisar no palco de um de seus maiores triunfos, o famoso Olympic Auditorium, convertido em igreja, local onde venceu o perigosíssimo Joe Medel em eliminatória pelo título.

Depois da morte da mulher, Cidinha, em 10 maio de 2013, a saúde do ex-atleta, que já sofria de encefalopatia, foi se deteriorando. Ele se mudou para a casa da filha, Andrea, e do genro, Antonio Oliveira, onde ficou até o começo de 2022, quando, por problemas relacionados a questões respiratórias, de equilíbrio e de alimentação, foi transferido, por orientação médica, para uma clínica, onde passou a receber os cuidados mais adequados à sua condição.

Até hoje o "Galo de Ouro" é lembrado com reverência por profissionais da indústria do boxe no Ocidente e no Oriente e periodicamente por publicações especializadas, onde é figurinha fácil nos rankings que compilam os melhores boxeadores de todos os tempos, os maiores pegadores e os mais bem-sucedidos retornos ao ringue.

Maldita reeleição

Repetir mandato não é necessariamente mau, mas não pode beneficiar quem propõe mudança na regra

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

O São Paulo viveu tarde deplorável em Córdoba, ao ser derrotado, com justiça, pelo equatoriano Independiente Del Valle, por 2 a 0.

Cansou-se de perder gols, Calleri esteve em jornada tão desgraçada que acabou expulso — e ainda teve a companhia de Diego Costa.

Ou seja, o time perdeu na bola e a compostura.

Mas seu presidente, Julio Casares, muito vaiado ao fim da decisão, conseguiu, uma semana antes da frustrante derrota, mudar o estatuto do clube para ter novo mandato.

Fernando Henrique Cardoso fez o mesmo para ser reeleito e felizmente vive para se arrepender do que fez.

Cabe discutir se reeleições são necessariamente más, mas não cabe dúvida sobre o caráter golpista de promover o instrumento para dele se beneficiar.

E olhe que FHC tinha feito bom primeiro mandato, diferentemente de Casares no São Paulo, hoje dos clubes mais retrógrados do país. Ele quer ficar, coisa que não se sabe em relação ao treinador Rogério Ceni.

Daí terem os calculados 8.000 são-paulinos que foram ao jogo responsabilizado o cartola pela derrota ao chamá-lo de golpista, em coro. Ele terá corado?

O São Paulo anda tão mal das pernas que conquistar a série B continental virou o Santo Graal, assim como o Paulistinha de 2021 havia virado a Copa do Mundo. Então, ao menos, ganhou. E do Palmeiras.

Agora, perdeu, e não foi em um duelo com o Boca Juniors ou com o River Plate.

Só resta dizer, com pesar: São Paulo Futebol Clube, quem te viu, quem te vê.

Extremismos

O Campeonato Brasileiro, sim, tem um choque de extremos.

Já está resolvido na ponta de cima e na de baixo.

Ninguém evitará o título do Palmeiras, que visita o Botafogo nesta segunda-feira (3), e não há mais como evitar o rebaixamento do Juventude.

Curiosamente, nos anos 1990, os dois alviverdes tinham o mesmo patrocinador, a lavanderia Parmalat.

A melhor disputa se dá por vaga no G4, porque sobre a pior, entre os que lutam para não cair, nem é bom falar.

Internacional, Fluminense, Corinthians, Flamengo e os dois Atléticos, paranaense e mineiro, brigarão até o fim pelas três vagas que restam no topo da tábua de classificação.

Na parte de baixo, cinco fogem das três derradeiras valas: Bragantino, Coritiba, Ceará, Avaí e o terceiro Atlético, o goiano.

Digna de registro é a campanha de recuperação do Fortaleza no returno: em dez jogos, sete vitórias, um empate e apenas duas derrotas, para quem estava na lanterna no turno.

Fez muito bem o clube em manter o treinador argentino Juan Vojvoda.

Jesus brilha

A cada jogo do Arsenal fica mais claro por que Tite não convocou Gabriel Jesus para os dois últimos amistosos da seleção brasileira antes do embarque para o Qatar.

O ex-palmeirense está com lugar garantido na lista dos 26 convocados para tentar buscar o hexacampeonato.

O jovem ficou maduro e assumiu papel de protagonista no ataque do atual líder da Premier League, ainda melhor do que fez no Manchester City, onde era coadjuvante.

É provável que Pep Guardiola esteja arrependido por ter permitido a saída do atacante brasileiro, embora tenha recebido o fenomenal reforço do norueguês Erling Haaland, o grandalhão, 1,94 m, capaz de marcar gols como se amarrasse as chuteiras.

Gabriel Jesus, Pedro e Richarlison, por ordem alfabética, são opções formidáveis para qualquer treinador.

Por falta de goleadores a seleção não sofrerá.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, PVC | **TER. Renata Mendonça, Walter Casagrande Jr.**
| QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. PVC, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro, Walter Casagrande Jr.

Inimigos íntimos

Em 'Herança e Testamento', norueguesa Vigdis Hjorth se inspira em relação cruel com os seus familiares para mostrar como guerra de narrativas permeia história de abuso sexual

Capa do livro 'Herança e Testamento', de Vigdis Hjorth Divulgação

Bárbara Blum

SÃO PAULO Na visão da escritora norueguesa Vigdis Hjorth, de 63 anos, "é falha a crença de que as memórias familiares são vividas e lembradas da mesma forma por todos".

Em "Herança e Testamento", o seu primeiro livro traduzido no Brasil, pela HarperCollins, a protagonista Bergljot revive o trauma de um abuso sexual perpetrado pelo próprio pai durante a infância e carrega o peso de repetir e repetir a própria história, sem ser ouvida pela mãe e pelas irmãs, o ponto-chave do livro.

"É tentador acreditar no pai. Se você acreditar na filha, você pode comemorar o Natal como antes? A mãe continua casada? Você conta para a vizinhança? Se você acredita no pai, você salva a família. A consequência é perder uma filha, uma irmã. É uma perda menor que perder a família", diz Hjorth, em entrevista.

A história já seria pesada em si. O drama que envolve a publicação do livro na Noruega piora o clima. Hjorth engrossa o coro dos escritores notórios pelo desafeto familiar causado por suas obras. Na esteira de Karl Ove Knausgård, "Herança e Testamento" angariou tentativas de processo da mãe e até um livro em resposta de uma das irmãs, em reação similar ao de uma das ex-mulheres de Knausgård.

Bergljot é uma mulher norueguesa de meia-idade, com filhos e netos, que trabalha como editora de uma revista de teatro. Os pais dela haviam feito um testamento, em vida, dando casas de veraneio a Astrid e Asa, as filhas mais jovens, e compensando o primogênito Bard com uma quantia em dinheiro —que, avaliam eles, era inferior ao preço de mercado dos chalés, motivo de rusgas entre irmãos e os pais.

Com a morte do pai, herança e testamento voltam à tona, com traumas da narradora.

> **Leva tanto tempo para dizer as palavras 'abuso sexual'. Leva muito tempo para admitir, pois é ruim e você não quer acreditar. Para entender o crime, você precisa de muita conversa**
>
> **Vigdis Hjorth**
> escritora

A obra carrega similaridades com a vida de Hjorth. Ela, porém, insiste em não caracterizar o livro como biografia ou autoficção, mas como romance. "Eu nunca disse que isso era a realidade", afirma. "Autores sempre usaram a própria história, isso não é novo."

Os méritos da obra de Hjorth vão além da fofoca. "Herança e Testamento" foi premiado na Noruega e cotado para o National Book Awards de 2019. Não à toa. A narração do longo e difícil processo de identificação de abuso sexual na infância por uma vítima que suprimiu as memórias do crime é magistral.

Em capítulos curtos, Bergljot dá saltos no tempo e mistura sonhos e flashbacks com a realidade. Do conflito e ruptura familiar ao casamento precoce e separação, ela demora a nomear a causa de sua ruptura com a família.

Ao leitor, sobram pistas. "Minha filha completou cinco anos, e eu achei que o pai dela entrava no quarto dela à noite", escreve Hjorth. "Eu disse que cogitava fazer terapia, então meu pai me rechaçou no tom mais brusco dele, aquele que todos temiam."

Continua na pág. C2

Inimigos íntimos

Continuação da pág. C1

Vivemos o processo junto com Bergljot. "Leva tanto tempo para dizer as palavras 'abuso sexual'. Leva muito tempo para admitir, porque é muito ruim e você não quer acreditar. Para entender o crime, você precisa de muita conversa, de muita terapia", diz Hjorth.

Ela é surpreendida pelo reconhecimento do abuso sofrido. E relata cinco episódios de três horas de dor, uma "dor total" que a deixava deitada, sem conseguir se mover, e depois passava. Ao estudar o que fazia antes dos episódios, constatou que trabalhava em um ato de uma peça. Ela, então, verifica o que escreveu.

"Bergljot é um ser humano que está lendo e escrevendo. São processos que a ajudaram a entender. Ao reler, ela precisa de terapia, para carregar o fardo do que escreveu", diz Hjorth. A narradora, após escrever para psicanalistas, é aceita por um programa do Estado norueguês que a qualifica para quatro sessões semanais de psicanálise, por tempo indeterminado.

Mais do que um livro sobre abuso, é um livro sobre a narrativa das vítimas que não foram ouvidas. "Bergljot contou para a mãe dela e para Astrid, mas sempre bêbada ou histérica. Mais tarde, na leitura do testamento, ela diz calmamente pela primeira vez", afirma Hjorth. Bard, o primogênito, é o único que simpatiza com a irmã. Ele mesmo foi vítima de agressões do pai, histórias que também são desqualificadas pela família.

Hjorth não simplifica em maniqueísmos o abuso sofrido pela narradora. Depois dos dois anos de estupro, Bergljot ocupou posto de favoritismo entre as irmãs. Seus pais pagavam aulas de dança e piano, e a mãe a vigiava como águia. Culpa, supõe a protagonista.

Em uma tacada freudiana, e controversa, Bergljot admite invejar a mãe, dona dos afetos do pai, que, depois dos sete anos da criança, não encostou mais nela. Ela perdoa o abusador com mais facilidade do que a matriarca. O pai, então, aceita a ruptura.

"A mãe insiste que a família está normal. Ela é a que está forçando Bergljot a ir para o Natal", diz Vigdis Hjorth, enquanto a personagem afirma que "não é possível perdoar aquilo que não foi admitido".

Herança e Testamento
Autora: Vigdis Hjorth. Trad.: Kris Garubo. Ed.: HarperCollins. R$ 64,90 (320 págs.)

Proeza literária expõe dilemas de um jovem do terceiro gênero

'A Morte de Vivek Oji' traz as agruras de um personagem não binário, mas não se restringe à fobia dos LGBTQIA+

LIVROS
A Morte de Vivek Oji
★★★★★
Autora: Akwaeke Emezi. Trad.: Carolina Kuhn Facchin. Ed.: Todavia. R$ 69,90 (80 págs.); R$ 49,90 (ebook)

Yasmin Santos
Jornalista, é pós-graduanda em direitos humanos, responsabilidade social e cidadania global

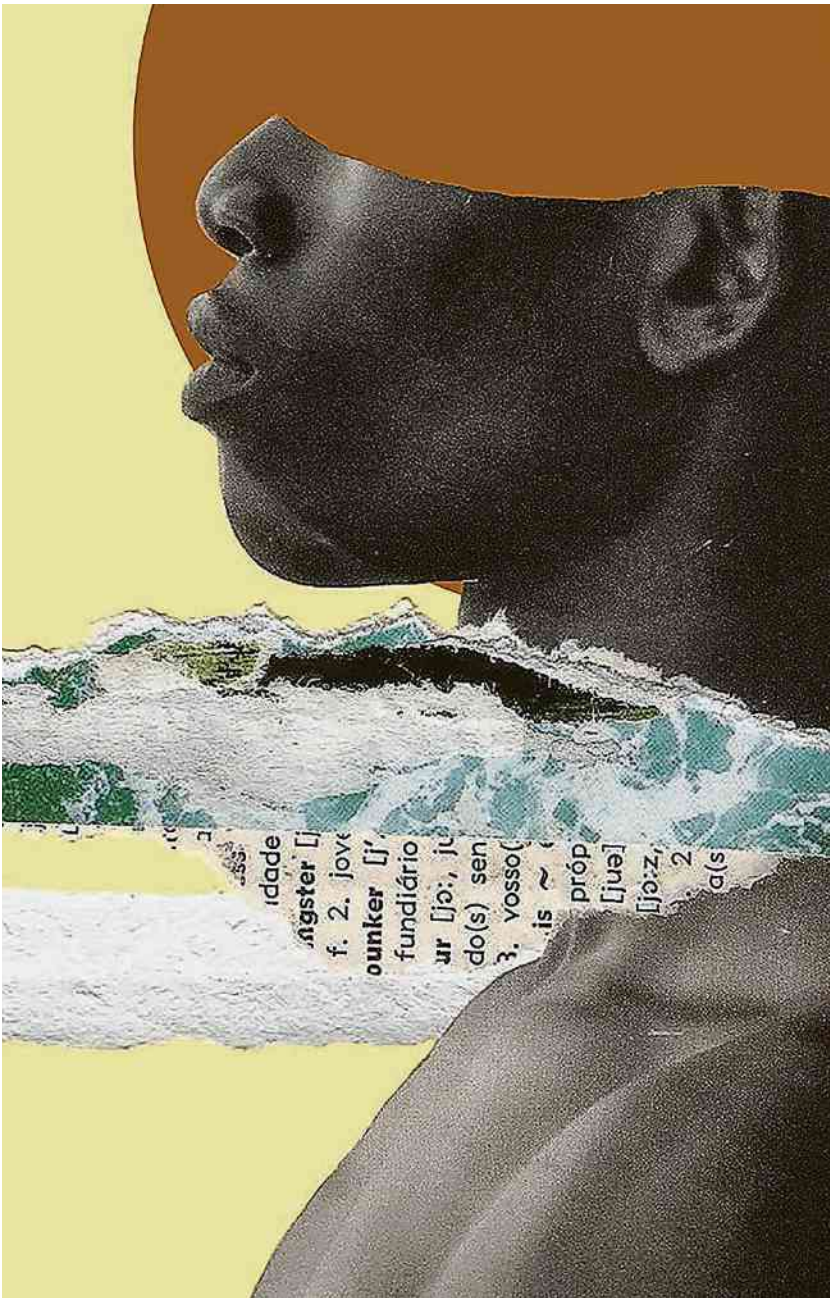
"Queimaram o mercado no dia em que Vivek Oji morreu." É assim que se inicia e se encerra o primeiro capítulo do livro de Akwaeke Emezi. A narrativa inverte a ordem do mistério, revelando já em seu título —"A Morte de Vivek Oji"— o fim do protagonista. Com o fato revelado, nos resta descobrir como e por quê.

Vivek é uma pessoa não binária, ou seja, que não se identifica com o binarismo de gênero homem-mulher —condição que é compartilhada com Emezi, que se identifica como "ogbanje", palavra da cultura igbo que se refere a um terceiro gênero. Por sua condição e o prenúncio de sua morte, imaginamos estar diante de uma história sobre fobia dos LGBTQIA+. Não só.

Vivek se comporta como um homem diante da família e de outra forma quando está com amigos. Sua morte ocorre com sua feminilidade à mostra numa de suas raras saídas às ruas. No livro, o personagem não se importa de ser tratado pelos pronomes "ele" ou "ela" —talvez uma forma de traduzir o pronome "them" da língua inglesa.

No segundo capítulo, a narrativa apresenta o seio familiar de Vivek por meio de fotos banais e entre cortes abruptos, como se estivessem sendo passadas em um projetor.

No mesmo dia em que Vivek nasceu, o coração de Ahunna, sua avó, parou de bater. A morte da matriarca instalou uma dor incapacitante ao redor do recém-nascido —e que o acompanhou por toda a vida.

A narrativa avança e retorna, ora sendo guiada por um narrador onisciente, ora por Osita, primo e posterior amante de Vivek. O protagonista narra pequenos capítulos ao longo livro, que mais parecem bilhetes, como alguém que partiu e nunca foi capaz de dizer. Não por acaso, Vivek é quem tem menos espaço para narrar sua própria história em primeira pessoa.

Detalhe de capa do livro 'A Morte de Vivek Oji', de Akwaeke Emezi Divulgação

A família assiste ao flerte de Vivek com a feminilidade de forma preocupada. Sua mãe teme que o passem a ver como mulher e, ao descobrirem a verdade, o queiram machucar; seu pai prefere dizer que ele sofre de algum distúrbio. Ninguém nunca perguntou o que Vivek é ou gostaria de ser.

Ele cresce como uma criança incompreendida, se recusa a cortar os cabelos; prefere dormir no quintal, com as galinhas, a deitar na própria cama; e passa a sofrer espasmos mentais, como se seu cérebro se descolasse da realidade.

Como tantas pessoas LGBTs, seu primeiro contato com o amor acontece fora de casa. Na sua rede de apoio, composta de amigos dispostos a ouvir, o jovem deixa de ser a pessoa melancólica que os pais conhecem. Seu corpo se permite dançar, vibrar, gozar. Ele é entendido como ser humano para além de com quem escolhe transar. Vivek começa a morrer e nasce Nnemdi.

Sua morte física, no entanto, não é fruto de um assassinato, trágico fim de tantas pessoas LGBTQIA+ mundo afora. Morre por acaso, por acidente.

Dois escritores, ambos consagrados com o prêmio Nobel de literatura, inspiraram a estrutura e a condução da história —Gabriel García Márquez e Toni Morrison. Do autor colombiano, Emezi se inspirou no quebra-cabeças narrativo de "Crônica de uma Morte Anunciada". De Morrison, o tom memorialístico que permeia a narrativa de ódio e paixões de "Amor".

Tanto Gabo quanto Morrison constam nos agradecimentos de Emezi no fim do livro.

"A Morte de Vivek Oji" é um drama familiar em que vida e morte se misturam, uma bela amostra da proeza literária de Akwaeke Emezi.

'Baldomero' exagera na crueza da escrita em prosa sem pudor

LIVROS
Baldomero (Ou Babá, para os Íntimos, Inexistentes)
★★★☆☆
Autor: Leandro Rafael Perez. Ed.: Fósforo. R$ 54,90 (80 págs.); R$ 32,90 (ebook)

Ligia Gonçalves Diniz

Quem passa os olhos pela capa de "Baldomero", com esse título esquisito e a ilustração meio jocosa, não imagina o que há por trás dela. Mas, se o leitor passa os olhos pelo subtítulo —"Ou Babá, para os Íntimos, Inexistentes"—, a coisa muda de figura.

Ali estão, ainda discretos, os elementos que articulam a breve novela de Leandro Rafael Perez —o estranhamento do coloquial, o lugar-comum deslocado do óbvio e, finalmente, o lirismo que vem sacudir a leitura, reconfigurando a experiência cotidiana. Não à toa, a estreia na narrativa de ficção chega depois de Perez se exercitar em três volumes de poemas.

Vale apostar nisso para atravessar a primeira página que, ao deixar claro que se trata de uma narrativa centrada na experiência homossexual, exagera na crueza da linguagem. Ao virarmos a folha, a proposta se torna mais interessante.

Após uma lembrança marcante de sexo oral e, em seguida, da vergonha da pele oleosa de quando adolescente, o narrador, acessando a consciência do protagonista Baldomero, se interrompe —"a faculdade de pensar, quem sabe, é mera resposta humana à insolência das memórias".

A alternância entre os tons marca a narrativa de algumas breves semanas na vida de Baldomero. Há assassinato por vingança, há suicídio por cansaço, mas o fio que organiza "Baldomero" é a contraposição entre o desejo de intimidade e os encontros marcados pela superficialidade.

As cenas sexuais são tanto objetivas quanto metafóricas. Por vezes brutais, deixam claro que a tensão entre amor, solidão, medo e violência não é exclusividade de nenhum gênero ou orientação sexual. Ainda assim, e esse é o encanto do personagem, o que emerge da leitura não é a amargura, e sim uma melancólica esperança. "Toda mudança soa boa na desgraça, quase um amor", lemos em uma passagem do livro.

"Baldomero" não é, possivelmente, a narrativa adequada para olhos cheios de pudor que se melindram diante de cenas que às vezes saltam o erótico para tocar diretamente o pornográfico.

Ilustração da capa do livro 'Baldomero (Ou Babá, para os Íntimos, Inexistentes)' Reprodução

Talvez não seja a escolha de presente mais apropriada para aquele tio bolsonarista —ou talvez seja exatamente o melhor presente, já que, lendo as desventuras cheias de espanto e solidão, mas também de violência, virilidade e narcisismo do personagem, seu tio será obrigado a se reconhecer. Isso é mérito do uso consciente da dicção poética como a única que dá conta de comunicar aquilo que escapa ao lógico e ao factual.

Não é sempre que a experimentação formal funciona, porém. As muitas referências paulistanas entrecortadas na trama parecem querer conferir ritmo, mas muitas vezes são obscuras e truncadas, sobretudo ao leitor de outra cidade.

Os dois capítulos finais, embora muito bem compostos em si mesmos, dão ao livro um desfecho um pouco apressado. Nada que comprometa gravemente o conjunto, porém. Como escreve Bernardo Carvalho na orelha do livro, estamos diante "mais de tentativa que de acabamento", o que pode se referir a "Baldomero", o livro, mas também a Baldomero, o personagem, e, claro, a cada um de nós. E essa é a graça da coisa.

Olho por olho

Certas coisas a gente só tem como enxergar graças a uma baita miopia

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Naquela salinha, é costume ficar ouvindo o mix de sucessos da rádio FM. Não há nada para fazer ou ler, nem mesmo revista antiga. Nos observando de volta, apenas o modelo anatômico de um olho humano, visto por dentro.

Enquanto espero, talvez eu devesse relembrar todas as peripécias que vivi graças à miopia, mas a verdade é que não houve tantas. Uso lentes desde a adolescência e o mais empolgante que já me ocorreu, bem, foi dormir no cinema e perder uma delas no ombro de um date. Ou, agachada em pânico debaixo do chuveiro, descobrir que a dita cuja estava presa o tempo todo numa dobra da cortina.

Agora, veja você. Não fosse por minha péssima visão para longe, eu não teria achado o assunto de hoje.

Há várias décadas no ramo de soluções para as mais variadas ziquiziras óticas, a Elza Lentes era administrada pela finada senhora que lhe deu o nome e vários dos seus sobrinhos. Um deles, Antônio, que tem as mãos mais leves e delicadas para o tira e põe lenticular que se dá a cada uma das minhas revisões anuais.

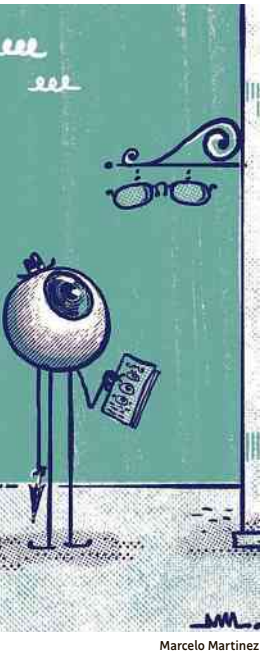
Desta vez, fiquei sabendo que só restou ele nos negócios da família. O que o levou a acumular todos os departamentos da diminuta holding: o de óculos, o de lentes e o mais artístico deles... O de próteses.

Intrigada, pedi para ver o mostruário. E, com sua habitual sutileza, Antônio puxou uma gaveta repleta de olhos. Cena digna de filme de terror para quem sofre de tripofobia, mas um deleite para os que buscam a democracia de diferentes pontos de vista, ainda que feitos de resina.

Do amarelo ao preto, havia ali um arco-íris de íris. Tudo pintado à mão. Cinquenta tons de cinza, inclusive o matiz ardósia dos olhos de Chico Buarque e o proverbial violeta da atriz Elizabeth Taylor. Alguns até com leve catarata. "Outro dia fizemos os do Fábio Assunção, a pedido de um fã." Nesse momento, julguei ouvir Billy Idol cantando "Eyes without a Face" no mix da rádio, mas pode ter sido na minha cabeça.

Eram olhos sem rosto, mas não sem história. Tanto que Antônio me contou a da sua melhor cliente. Usuária de próteses nas duas vistas, surge muito bem-humorada, com uma única exigência: jamais repetir a cor. "Já teve variações de castanho, pelo menos três tipos de verde. Por ora, está tudo azul."

A cada colocação, a cliente sente a textura do seu futuro olhar com as mãos e ouve o mesmo comentário do marido que ela não vê. "Linda como sempre." Os dois, então, caem na risada. "Só assim para um casamento durar 40 anos!", diz. "É olho por olho."

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Idris Elba precisa salvar suas filhas e lutar contra um leão em thriller

A Fera
Para compra ou aluguel no Amazon Prime Video, Claro Video + (Now), Google Play, Vivo Play e YouTube, 14 anos

Recém-exibido nos cinemas, o thriller com Idris Elba já pode ser visto em casa. O ator faz um viúvo que retorna à África do Sul para um safári com as filhas adolescentes. Mas um leão que anda assustando a região atrapalhará as férias da família. A direção é de Baltasar Kormákur, de "Everest".

A Imperatriz
Netflix, 16 anos

Retratada na série "Sissi", disponível no Globoplay, a imperatriz Elisabeth da Áustria-Hungria também é o tema desta minissérie alemã, que destaca os primeiros anos de seu casamento com o imperador Francisco José.

Mini Power Beat Rockers
Discovery Kids, 11h30, livre

Estreia da quarta temporada da série de animação sobre um grupo de bebês que formam uma banda de rock. Criação do estúdio argentino MundoLoco CGI, fundado por Juan José Campanella, de "O Segredo dos Seus Olhos".

Jojo Nove e Meia
Multishow, 21h45, 12 anos

Estreia da segunda temporada do talk show comandado pela funkeira Jojo Todynho. Cauã Reymond, Deborah Secco, Rodrigo Santana, Cacau Protásio e Majur são os convidados da primeira semana.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre

A jornalista Vera Magalhães comanda um debate sobre o resultado das urnas no primeiro turno e propõe uma análise sobre o futuro político do Brasil. Também serão abordados os erros e os acertos das pesquisas eleitorais.

Bosch
A&E, 22h05, 16 anos

Já com seis temporadas e um derivado no Amazon Prime Video, chega ao canal pago a série em que Titus Welliver interpreta o detetive Harry Bosch, da polícia de Los Angeles. Exibição de segunda a sexta-feira, no mesmo horário.

Logan
Globo, 22h30, 16 anos

Hugh Jackman encarna o super-herói pela sétima e, supostamente, última vez, neste longa sombrio indicado ao Oscar de melhor roteiro.

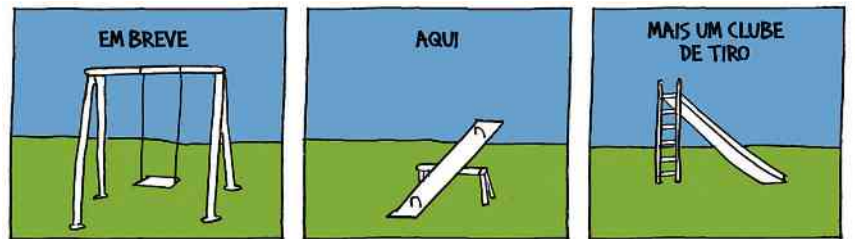
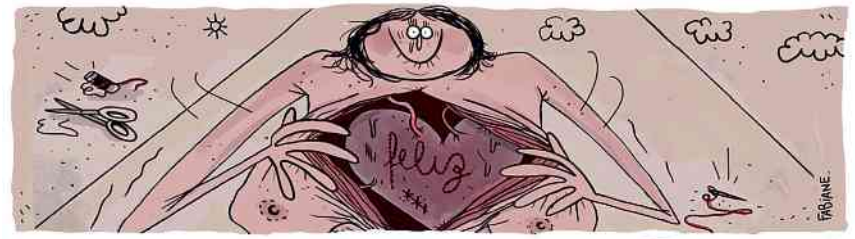
QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

6			8		2	5		
								1
		1		4	9	8		
		4					5	9
	2		4		7		8	
1	3					4		
		2	3	5		9		
4								
		5	9		4			2

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

6	7	3	8	1	2	5	9	4
9	4	8	7	3	5	2	6	1
2	5	1	6	4	9	8	3	7
8	6	4	1	2	3	7	5	9
5	2	9	4	6	7	1	8	3
1	3	7	5	9	8	4	2	6
7	1	2	3	5	6	9	4	8
4	9	6	2	8	1	3	7	5
3	8	5	9	7	4	6	1	2

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Sensação de satisfação / Perversa, ruim **2.** Estado dos EUA, no extremo nordeste do país / O cantora e apresentadora de TV Preta **3.** Apoiado **4.** Senhor / Chilique, fricote **5.** Oswaldo Aranha (1894-1960), político gaúcho, um dos arquitetos da Revolução de 1930 / Morder **6.** Mulher que rege um Estado monárquico **7.** Declínio de forças, de progresso **8.** Expelir / Ivan Lendl, ex-tenista checo **9.** De um município baiano da região de Porto Seguro **10.** (Gír.) Movimento / Eletrocardiograma **11.** Menino, garoto / Utilizar habitualmente **12.** As iniciais da atriz Esteves, das novelas / Em direção ou sentido oposto a **13.** Covinha.

VERTICAIS

1. Que se processa de maneira agradável / Sem pressa **2.** Receber gratuitamente, geralmente de presente / Outro nome do jumento, animal muito usado no nordeste do Brasil **3.** Um indivíduo que tem muito dinheiro / Tornar-se seguidor de um movimento ou associação **4.** 365 dias / Produto isento de açúcares e/ou de baixo teor calórico **5.** Desprendido de onde estava preso ou apoiado / A abreviatura para o sistema operacional dos aparelhos da Apple **6.** Ilha turística baiana / Correlativo de outros **7.** A Zélia (1916-2008), de "Anarquistas, Graças a Deus" / Contração de preposição com pronome demonstrativo feminino **8.** Conjunto de meios de comunicação (jornais, rádios, TV etc.) / Selecionar números para um telefonema **9.** Interjeição usada ao telefone para se avisar que se está na escuta / Tornar a manifestar grande contentamento por um fato favorável.

HORIZONTAIS: 1. Agrado, Má, **2.** Maine, Gil, **3.** Encostado, **4.** Nhô, Piti, **5.** OA, Dentar, **6.** Rainha, **7.** Decaída, **8.** Ejetar, IL, **9.** Veredense, **10.** Agito, ECG, **11.** Guri, Usar, **12.** AE, Contra, **13.** Fossa.
VERTICAIS: 1. Ameno, Devagar, **2.** Ganhar, Jegue, **3.** Rico, Aderir, **4.** Ano, Dietético, **5.** Despencado, Os, **6.** Tinharé, Uns, **7.** Gattai, Nesta, **8.** Mídia, Discar, **9.** Alô, Realegrar.

Ricardo Cammarota

Dostoiévski contra a psicologia pop

Somos sombras, às vezes circundadas por luz misteriosa, que andam pelo mundo

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

Seríamos nós previsíveis? Alguma teoria detém os segredos da vida psíquica? Há toda uma tradição que crê ter descoberto o segredo de como nos moldar para que cheguemos aonde essa tradição diz ser capaz de nos levar. Como moldar bons cidadãos, consumidores conscientes, enfim, como nos fazer pensar da forma que devemos pensar para atingir certos fins?

Stewart Justman, professor da Universidade de Montana, escreveu um livro que é uma verdadeira pérola para quem quer entender um pouco da nossa cultura contemporânea obcecada com os poderes da psicologia. "The Psychological Mystique", ou a mística psicológica, publicado pela Northwestern University Press, em 1998, sem tradução no Brasil.

O autor tem dedicado parte da sua obra a investigar os efeitos perversos do que ele chama de "pop psychology" —psicologia para consumo—, tema que ele relaciona com a busca contemporânea pelo paraíso dos idiotas —título de outro livro dele.

No caso da mística psicológica, a investigação do método de educação do filósofo John Locke (1632-1704) é seu ponto de partida. E qual é esse método?

Pegue uma criança e ensine a ela boas ideias, porque a mente é formada por uma associação de ideias que lhe são dadas pelo meio à sua volta. Por sua vez, o método de introduzir boas ideias na cadeia de associação de ideias, que seria o modo de funcionamento da mente, moldará bons cidadãos, consumidores proativos, profissionais motivados, enfim, pessoas mais felizes e participativas. Resumindo a ópera: somos previsíveis e manipuláveis para o bem —e os maus nos manipulam para o mal. Simples assim?

Justman problematiza brilhantemente essa tese, não só para a pôr em dúvida no seu pressuposto —descobrimos como funciona nossa mente e podemos retirar dela muito potencial—, mas também para descrever alguns dos seus efeitos nefastos, senão ridículos. Começamos por esta segunda crítica.

Aqui entra em cena um personagem importante: o duplamente sobrinho de Freud, duas vezes. O que isso significa? Edward Bernays era filho do irmão de Martha Bernays —nome de solteira da mulher do Freud— e da irmã do próprio Freud. Logo, sobrinho duas vezes do famoso médico vienense inventor da psicanálise, que, aliás, considerava o sobrinho um picareta, como todo americano.

E qual era sua picaretagem? Dizendo-se herdeiro intelectual do seu tio —que Freud negava veementemente—, ele criou uma psicologia para as relações públicas e a propaganda. Bernays queria salvar o mundo vendendo cigarros Lucky Strike para mulheres emancipadas. O psicanalista da opinião pública, como gostava de ser visto, fez campanhas envolvendo mulheres famosas, ricas e bonitas em Nova York —na França, com a aristocracia feminina—, em que essas celebridades eram fotografadas fumando Lucky Strike.

Feminista, ele entendia que podia emancipar as mulheres dando a elas o direito de ascender à condição de fumante de Lucky Strike. As vendas bombaram! Eis a previsibilidade que Bernays pôs em prática e, desde a sua "descoberta", o mundo do marketing, das empresas, das relações-públicas, do coaching e da educação em geral repete a fórmula à exaustão do ridículo.

A primeira crítica, aquela que nega a previsibilidade humana a partir da modelagem das nossas ideias, é mais complexa. Não somos previsíveis nem quando fazemos o mal, mas podemos ser manipulados por cálculos estratégicos —os mesmos de Bernays. Para essa crítica, o autor faz uma leitura primorosa de Dostoiévski.

O grande russo criou personagens permeados pela indeterminação infinita da alma e, por isso mesmo, por uma opacidade que é humilhada por teorias como a de Bernays. A polifonia —vozes infinitas internas em contradição contínua—, descrita por Mikhail Bakhtin (1895-1975) como sendo a marca dos personagens de Dostoiévski, é essa impermeabilidade à modelagem estratégica da alma.

Os personagens de Dostoiévski são profundos porque nem mesmo o narrador sabe o que eles pensam e sentem. Sombras, às vezes circundadas por uma luz misteriosa, que caminham pelo mundo, sofrendo, amando, matando —este é o resultado. Justman e eu concordamos com Dostoiévski.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

FOLHA POR FOLHA

Série Raízes Presidenciais revela Brasis onde Lula e Bolsonaro cresceram

Joelmir Tavares

Uma máxima muito ouvida nestes tempos é a de que todo e qualquer voto tem exatamente a mesma importância, não importa como seja ou onde viva. Dar rosto e voz às peças dessa multidão que vai às urnas escolher o presidente da República foi o que motivou a série de reportagens Raízes Presidenciais, que a **Folha** começou a produzir em julho e publicará até depois do pleito.

No esforço para acompanhar os impactos da campanha fora das bolhas de redes sociais e longe das metrópoles, partimos para imersões em duas cidades diferentes entre si, mas ligadas por um fio: serem as terras de origem das principais figuras da disputa, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

O correspondente do jornal no Recife, José Matheus Santos, abraçou a missão de revelar o quadro em Garanhuns, no agreste pernambucano, onde nasceu o ex-presidente —Lula veio ao mundo em 1945 em Caetés, distrito de Garanhuns que depois viraria município— e este repórter assumiu a cobertura em Eldorado, no interior paulista, onde o atual mandatário passou o fim da infância e a juventude.

Garimpar personagens (o nome no jargão jornalístico para as pessoas escolhidas para representar os pontos de vista de uma história) nos levou a conhecer apoiadores de Lula e Bolsonaro em ambas as localidades que tanto confirmam quanto refutam estereótipos associados às respectivas militâncias.

Nada como sair à rua, tentar entender o universo dos entrevistados e buscar apresentá-los objetivamente e sem julgamentos, mas também sem perder de vista o compromisso com os fatos em meio às mentiras e distorções que proliferam nos grupos de WhatsApp e papos de esquina.

Foi assim que chegamos até moradores como Geraldo Magela, o lulista dono de bar em Garanhuns que compara o ex-presidente a Gandhi e cujo filho votou em Bolsonaro; a gari Narcisa, bolsonarista de prosa fácil que conta com orgulho memórias da convivência com o político em Eldorado e ecoa fielmente o discurso presidencial; ou Darwin, aposentado de barba branca que trabalha como Papai Noel nos fins de ano e que, como raro eleitor declarado de Lula na terra de Bolsonaro, defende os feitos do petista no governo, mas não bota a mão no fogo quando o assunto é corrupção.

São as perspectivas de brasileiros como esses que temos mostrado na série de reportagens publicada em Política, vídeos e em um documentário, lançado na sexta-feira (30), com imagens do jornalista da TV Folha Henrique Santana, também autor do roteiro, e da repórter-fotográfica Luara Olívia.

Com a complexidade desses personagens vem a compreensão de que nem todo bolsonarista é estridente ou que um lulista pode se sentir confortável em apoiá-lo mesmo sem conseguir detalhar suas propostas de agora. Nas múltiplas razões que compõem um voto, os Brasis de Garanhuns e Eldorado mostram sua cara.

Darwin assiste a propaganda eleitoral em sua casa, em Eldorado (SP) Henrique Santana - 3.set.22/Folhapress

FERIADO NACIONAL CELEBRA A FUNDAÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, EM 1949

Trem passa por campos na vila Shanligezhuang de Zunhua, província de Hebei, norte da China, neste sábado (1º), que marca o primeiro dia do feriado do Dia Nacional da China Liu Mancang/Xinhua

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Missão Dart e estudo brasileiro animam chances de salvar Terra de asteroides

O cenário para a humanidade conseguir escapar de um asteroide assassino no futuro melhorou muito na semana que passou. Para começar, o primeiro teste no desvio de um objeto celeste, realizado pela Nasa com a sonda Dart na última segunda-feira (26), foi um grande sucesso.

Ainda não se sabe exatamente o quanto a trajetória do asteroide Dimorfo, com seus cerca de 160 metros diâmetro, foi alterada. Mas a aposta, baseada nas imagens colhidas por telescópios, é que foi muito. Isso porque o que se viu foi uma espetacular e profusa ejeção de material do bólido logo após o impacto em cheio da espaçonave de meia tonelada, a mais de 21 mil km/h. O resultado preciso só poderá ser checado com o passar das semanas, conforme a poeira baixe e os astrônomos possam observar o período orbital do Dimorfo em torno do asteroide maior do sistema, o Dídimo.

A essa altura, é bem possível que essa técnica de deflexão de asteroides por impacto cinético (a mais simples possível, basicamente uma tacada de bilhar cósmica) se mostre adequada para desviar astros do porte do Dimorfo, capazes de estragos locais em caso de colisão. Mas o que dizer de objetos maiores, que ultrapassam 1 km de diâmetro, e teriam o potencial para causar o fim da civilização?

Estudo recentemente publicado por um trio de pesquisadores brasileiros na revista científica Simmetry sugere que uma deflexão por impacto cinético pode dar conta até mesmo desses grandalhões, com a adição de um truque bem conhecido dos planejadores de missões espaciais: um estilingue gravitacional.

O procedimento é familiar: sondas passam de raspão por planetas e, graças à gravidade deles, têm ganho de velocidade e alteração de trajetória rumo a seu destino final. A New Horizons, que foi a Plutão, por exemplo, passou de raspão por Júpiter para chegar lá mais depressa.

A ideia de Bruno Chagas e Othon Winter, da Unesp (Universidade Estadual Paulista), e Antonio Fernando de Almeida Prado, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), é que uma tacada bem dada em um asteroide num momento em que ele esteja se aproximando da Terra, mas ainda não em rota de colisão, poderia alterar a distância da passagem pelo planeta, o que acabaria por gerar deflexão muito maior do que só a pancada, sem a estilingada que a gravidade terrestre daria nele.

Na prática, é escolher o melhor momento para obter o maior efeito com a menor ação possível. "Isso viabilizaria defletir corpos maiores que 1 km, dependendo de quantas órbitas antes da colisão com a Terra realizarmos o impacto cinético", explica Winter.

O sucesso, portanto, exige que tenhamos um aviso prévio de alguns anos ou décadas (e órbitas) —o que por sinal é o esperado, conforme mapeamos todos os asteroides potencialmente perigosos que estão lá fora. A chave é manter o foco nesse trabalho de descoberta e catalogação, para não sermos pegos de surpresa.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos **3.out.1922**

PRP deve indicar Fernando Prestes para eleição a vice-governador de SP

O Partido Republicano Paulista convocou os seus membros, deputados e senadores, para a convenção a ser realizada no dia 6 de outubro a fim de escolher o seu candidato para a eleição para vice-presidente do estado de São Paulo (vice-governador).

É bem provável que a convenção do grupo político indique o nome do senador estadual Fernando Prestes.

A eleição será disputada para preencher a vaga aberta com a morte do coronel Virgílio Rodrigues Alves, que ocupava o posto de vice na administração de Washington Luís.

De acordo com um decreto do governo, o pleito será feito no dia 29 de outubro.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

SERVIÇO A COMPLETAR-SE

Pela Sociedade

DE CAMPINAS

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participa de comício na avenida Paulista, em São Paulo, após anúncio do resultado do primeiro turno das eleições Danilo Verpa/Folhapress

O presidente Jair Bolsonaro (PL) conversa com jornalistas durante entrevista coletiva no Palácio da Alvorada na noite deste domingo (2) Gabriela Biló/Folhapress

Lula e Bolsonaro se enfrentam no segundo turno com presidente fortalecido por votação

★ Com 99,95% das urnas apuradas, petista tinha 48,42% dos votos, e presidente, 43,21% ★ Mandatário supera previsões e também obtém triunfos nos estados e no Legislativo ★ Ex-presidente diz que segunda etapa é apenas prorrogação ★ Votação é marcada por filas no Brasil e no exterior ★ Pleito tem casos isolados de violência política

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 76, do PT (Partido dos Trabalhadores), e o presidente Jair Bolsonaro, 67, do PL (Partido Liberal), se enfrentarão no segundo turno para presidente da República, estendendo uma das eleições mais disputadas do país.

Com 99,95% das urnas apuradas por volta da 0h30 desta segunda (3), Lula tinha 48,42% dos votos válidos, Bolsonaro, 43,21%, Simone Tebet (MDB), 4,16%, e Ciro Gomes (PDT), 3,04% —as abstenções somavam 20,8%.

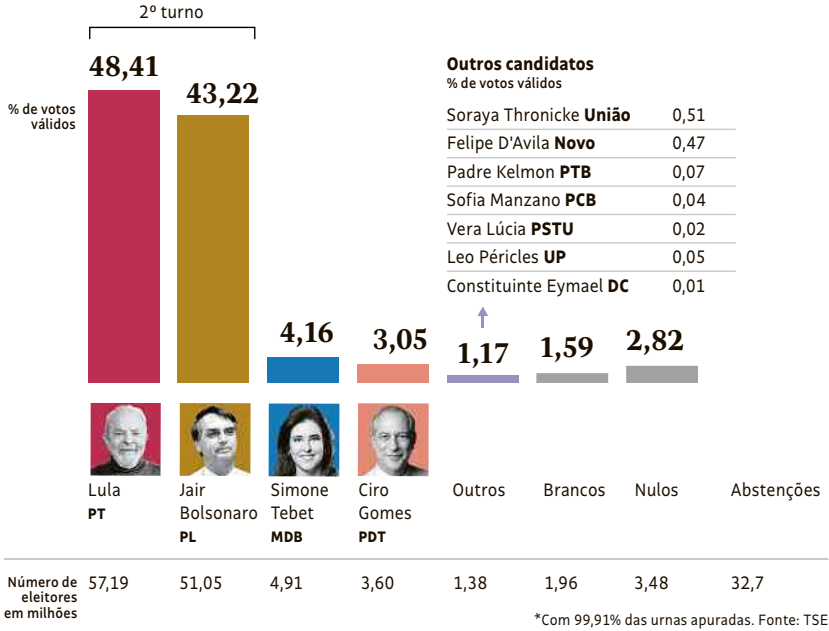
Os planos do petista de derrotar Bolsonaro no primeiro turno foram frustrados. Lula teve uma vantagem de mais de 6 milhões de votos em relação ao atual presidente, mas a distância entre os dois foi menor do que a indicada em pesquisas até a véspera.

Bolsonaro acabou tendo mais votos do que no primeiro turno de 2018, e a direita bolsonarista colheu resultados acima do esperado nos estados, principalmente com a eleição de Cláudio Castro (PL) no Rio de Janeiro, e com o desempenho de Tarcísio de Freitas (Republicanos), que ficou em primeiro em São Paulo. Dos 20 governadores que tentavam a reeleição, 12 conseguiram um novo mandato já no primeiro turno.

No Legislativo, deputados e senadores aliados de Bolsonaro também foram bem-sucedidos —incluindo a eleição para o Senado de seu atual vice, Hamilton Mourão (RS), e dos ex-ministros Tereza Cristina (MS), Damares Alves (DF), Marcos Pontes (SP) e Rogério Marinho (RN), além do ex-titular da Justiça Sergio Moro (PR) e do secretário Jorge Seif (SC).

À noite, Lula disse que a nova rodada é "apenas uma prorrogação" e que usará essa "segunda chance" para ampliar alianças e amadurecer propostas. Já Bolsonaro afirmou ter confiança total no segundo turno, atacou os institutos de pesquisa e falou em "portas abertas para conversar" com Ciro e Tebet.

Lula ficou muito perto de ser eleito em primeiro turno, mas o resultado é uma vitória política de Bolsonaro. O petista era o favorito desde seu retorno à arena eleitoral após ter suas condenações na Lava Jato anuladas. O pleito se afunilou entre os dois, frustrando outras candidaturas alternativas. O fortalecimento do presidente também ocorre devido à expectativa de indicadores melhores na economia.

A votação deste domingo foi marcada por longas filas e casos isolados de violência política após meses de tensão. Agora, o atual mandatário terá quatro semanas para tentar ultrapassar Lula, sob o risco de virar o primeiro presidente a perder a disputa pela reeleição.

Bolsonaro garante onda no Sudeste e vai ao 2º turno com Lula

Votação reflete disputa polarizada entre presidente, que colheu bons resultados entre aliados, e candidato petista

Igor Gielow

SÃO PAULO Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) vão disputar o segundo turno da eleição presidencial. A rodada final será no próximo dia 30 deste mês.

Com quase 100% das urnas apuradas, o petista marcava 48% dos votos válidos, ante 43% de Bolsonaro, que registrou um desempenho superior ao que previam as pesquisas encerradas no sábado.

O presidente viu reeleitos parceiros em Minas e no Rio e viu seu indicado chegar ao segundo turno com o PT em São Paulo, para ficar nos três maiores colégios do país. Já Lula terá de modular sua campanha, baseada até aqui no apelo aos mais pobres, metade do eleitorado, em detrimento à classe média que parece ter se mobilizado em torno do presidente como em 2018.

Assim, a campanha eleitoral será reordenada e, provavelmente, a agressividade vista no debate presidencial da TV Globo na quinta-feira passada (29) poderá ganhar novos patamares. A realização do segundo turno mostra que ambos os times rivais esgotaram o arsenal utilizado até aqui.

No caso de Lula, fracassou a busca pelo voto útil. Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) tinham 4% e 3% dos votos, respectivamente — as abstenções somavam 21%.

A arma utilizada pelo petista foi o discurso de que mais um mês de campanha poderia trazer riscos de violência eleitoral, quando não institucionais, exacerbados.

De mais a mais, a fortaleza do ex-presidente é um voto que se mostrou impermeável a sangrias até aqui, entre os mais pobres e entre moradores do Nordeste, para ficar em grandes grupos —metade do eleitorado para o primeiro, 27% para o segundo.

Dada a animosidade entre Ciro e Lula, é provável que o pedetista repita 2018, quando do outra vez caiu no primeiro turno, e não apoie ninguém. A isonomia também é esperada de Tebet, mas nada disso é central para a definição dos eleitores —1 em cada 5 apoiadores dos dois diziam que poderiam aderir ao voto útil.

Contra Bolsonaro, no segundo turno há o fator da grande rejeição ao ex-presidente apontada nas pesquisas.

Sua principal e mais óbvia investida foi sobre o eleitorado de menor renda e da chamada classe média baixa. Reinventou o Bolsa Família lulista como Auxílio Brasil e o reajustou para R$ 600, além de promover uma série de benesses pontuais a categorias aliadas, como os caminhoneiros. Mais importante, interveio na política de preços da Petrobras para conseguir sucessivas reduções no valor dos combustíveis.

Não deu certo entre os mais pobres, que ganham menos de 2 salários mínimos, embora tenha sido exitoso no segmento imediatamente acima. Agora, observadores se questionam se há alguma medida a ser tirada da manga, como sempre há nos gabinetes de Brasília, mas a dúvida sobre eficácia está instalada.

Na outra ponta, a da imagem, Jair Bolsonaro manteve ao longo da disputa sua campanha contra o sistema eleitoral que o gestou, além de insistir em insinuações golpistas e num apoio que não tem no serviço ativo das Forças Armadas para gestos de ruptura.

O que não quer dizer que não poderá tentar, em especial se seguir o manual de sedição deixado pelo seu ídolo, o ex-presidente americano Donald Trump.

Pelo roteiro, a contestação das urnas seria seguida por um levante bolsonarista nas ruas, cujo ensaio teria ocorrido nas manifestações do 7 de Setembro.

Continua na pág. 3

1

2

Gabriela Biló/Folhapress

2 Mulheres exaltam Bolsonaro em rua no Rio de Janeiro **3** Eleitores adversários lado a lado em local de votação na Asa Norte, em Brasília **4** Apoiadora de Lula (PT) acompanha a apuração dos votos no Rio

3

Lucas Landau/Reuters

4

Andre Borges/AFP

Pilar Olivares/Reuters

1 Partidários de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na expectativa da apuração após o fechamento das urnas no Rio de Janeiro

Lucas Landau/Reuters

5 Apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, no Rio, se reúnem perto da casa do presidente **6** Com apuração em andamento, manifestações de partidários do presidente prosseguiam à noite nas ruas cariocas

Continuação da pág. 2
O desenho não é de fácil execução, embora os episódios de violência ao longo da campanha mostrem que há espaço para bastante confusão.

Mas mesmo isso Bolsonaro teve de modular, sob pressão de seus aliados mais políticos. Notadamente, não fez nenhuma ameaça do tipo no debate da Globo, de olho nos eleitores mais conservadores centristas que aderiram a ele em nome do antipetismo e da antipolítica prevalentes em 2018.

Por outro lado, o figurino radical seguiu sendo usado, como forma de manter a fatia grande do eleitorado que o apoia nesta eleição, desde o começo de caráter plebiscitário —a anemia da dita terceira via de se viabilizar e o renovado fracasso de Ciro em sua quarta postulação são monumentos a essa realidade.

O problema para Bolsonaro é a solidez de sua rejeição, que sempre ficou acima de 51% desde que o Datafolha começou a medir esta corrida, em maio do ano passado. Na pesquisa divulgada no sábado (1º), estava em 52%, um Everest político a ser escalado em meio a uma nevasca.

Se a tendência se mantiver, é possível especular que o Bolsonaro golpista volte a predominar, não tanto pelo risco de ser bem-sucedido, mas porque o presidente precisa manter galvanizada sua base de apoio para tentar repetir Trump e ocupar a vaga de principal desafiante do novo governo já de saída.

Para Lula, o raciocínio é semelhante: manter a distância já lhe bastará, uma vez que também lida com uma rejeição volumosa, na casa dos 40%. Seu desafio será responder com mais objetividade ao que tem fugido durante toda a campanha: o que de fato irá fazer em termos econômicos e na relação com o Judiciário.

Nesse sentido, o apoio dado por dois antigos algozes do PT em julgamentos como o do mensalão, os ex-ministros do STF Joaquim Barbosa e Celso de Mello, aponta para uma acomodação.

Mas aliados lembram que o petista ficou 580 dias na cadeia, e há ressentimentos que podem emergir na forma de conflitos. Um bom teste, caso o ex-presidente vença, será a escolha de dois nomes para compor a corte em 2023.

Antes disso, contudo, Lula tem de chegar lá. Seu caminho parecia menos acidentado do que o de Bolsonaro, mas a história política recente do Brasil aconselha prudência antes de vaticínios, como o desempenho do bolsonarismo pelo país neste domingo mostra.

Um carioca desconhecido em São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), desalojou 27 anos de PSDB no poder do segundo turno contra o PT. No Rio, o bolsonarismo está reeleito na figura de Cláudio Castro (PL), e Romeu Zema (Novo) conseguiu o mesmo em Minas, fechando assim o quadro no Sudeste, região mais populosa do país.

Carl de Souza/AFP

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Por todos os lados

Jair Bolsonaro (PL) adotará no segundo turno uma estratégia de duas vias. No front político, conta com a omissão de Ciro Gomes (PDT) e sonha com um discurso forte do pedetista contra Lula (PT), justificando por que não o apoiará. No judicial, vai se caracterizar como vítima da perseguição do TSE. Seus advogados passaram os últimos dias listando exemplos disso para denunciar a suspeição da corte. A gota d'água foi a ordem para retirada de menções a suposto elo do PCC com Lula (PT).

PRA CIMA Está em debate na campanha de Bolsonaro tomar alguma medida contra os institutos de pesquisa. Pedir a abertura de um inquérito ao Ministério da Justiça por suposta manipulação de informação é uma possibilidade. Uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) também pode ganhar fôlego.

SOBE O resultado eleitoral deve mudar a correlação entre os principais caciques do centrão. Após eleger bancadas expressivas na Câmara e no Senado, Valdemar Costa Neto (PL) se fortalece, sendo a maior decepção a derrota de Flávia Arruda no Distrito Federal.

DESCE Já o ministro da Casa Civil e cacique do PP, Ciro Nogueira, sai chamuscado, após derrota de seu pupilo Silvio Mendes para o governo do Piauí. Ele chegou a cogitar tirar férias para ajudá-lo e recuou após a repercussão negativa.

DERROTADOS Bolsonaristas comemoraram a debacle dos "traíras", como são chamados os que romperam com o presidente. Exemplos foram Joice Hasselmann (PSDB), Abraham Weintraub (PMB), Janaina Paschoal (PRTB), Henrique Mandetta (União Brasil) e Alexandre Frota (PSDB). A exceção foi Sergio Moro (União Brasil), eleito senador.

PONTO FUTURO A eleição à Câmara fortaleceu nomes que almejam disputar a Prefeitura de São Paulo em 2024 contra o atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB). Na esquerda, Guilherme Boulos (PSOL) e Tabata Amaral (PSB) tiveram votações expressivas. Na direita, Carla Zambelli e Ricardo Salles, ambos do PL, devem travar um duelo interno pela indicação do partido.

MAQUIAGEM Em seu programa de governo, Capitão Contar (PRTB) esconde a atuação radicalmente bolsonarista que tem tido como deputado estadual no MS. Ele teve crescimento repentino após declaração de apoio de Bolsonaro no debate da TV Globo e disputará o segundo turno contra Eduardo Riedel (PSDB), que tinha aliança com o presidente.

EU? No documento, ele passa longe de questões que defende como parlamentar, como a proibição nas escolas de danças que, segundo ele, podem promover a sexualização precoce de crianças. Também foi um defensor da hidroxicloroquina durante pandemia.

TODOS JUNTOS A campanha de Lula (PT) pretende reunir, possivelmente já nessa semana, os governadores e senadores eleitos para dar uma demonstração de força no segundo turno. O conceito de frente ampla em defesa da democracia será reforçado. Nem a busca pelo voto de Ciro Gomes (PDT), apesar da agressividade dele no primeiro turno, será desprezada.

GEOGRAFIA Os lulistas comemoraram a confirmação da supremacia no Nordeste e sucessos inesperados, como a passagem para o segundo turno em SC, que por muito pouco não se repetiu no RS. Isso, acreditam, dá uma base mais sólida para a disputa final.

RETA FINAL A decepção foi, obviamente, o segundo lugar de Fernando Haddad (PT) em São Paulo. Articulador de Tarcísio de Freitas (Republicanos), Gilberto Kassab diz que a campanha vai se concentrar em obter de saída os apoios de PP e MDB.

ABERTO Sobre a eleição federal, o presidente do PSD afirma que o resultado do primeiro turno retirou o favoritismo que Lula parecia ter e reabriu a disputa com Bolsonaro.

FAKE A coligação de Lula diz ter derrubado no TSE 26 narrativas falsas contra o candidato no primeiro turno. São mensagens ligando o petista à morte do ex-prefeito de Santo André Celso Daniel e ao PCC, montagem com Suzane von Richtofen, condenada por matar os pais, e áudios insinuando manipulação nas pesquisas eleitorais para favorecê-lo, entre outros.

ORGÂNICOS A campanha vê uma mudança na forma como os ataques aconteceram em relação a 2018. Se antes era mais evidente a participação de robôs e perfis falsos, agora a mensagem é espalhada de forma mais natural, a partir de grupos de apoiadores organizados por aliados do presidente, acreditam.

FALTOU Aliados de Simone Tebet (MDB) comemoraram o terceiro lugar na eleições, mas a senadora não conseguiu alcançar um de seus objetivos: ser a candidata mais votada do partido desde a redemocratização. Com menos de 4,2% do total, ficou atrás de Ulysses Guimarães em 1989 (4,73%) e Orestes Quércia em 1994 (4,38%). Só superou Henrique Meirelles em 2018 (1,2%).

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

Lula diz que 2º turno é 'prorrogação' e chance de amadurecer propostas

Petista também vê oportunidade de ampliar alianças e afirma que quer debater com Bolsonaro

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse em pronunciamento na noite deste domingo (2), após a confirmação de que irá ao segundo turno da eleição contra o presidente Jair Bolsonaro (PL), que a nova rodada da disputa é uma prorrogação e que usará o que chamou de "segunda chance" para ampliar alianças e amadurecer propostas.

Com quase 100% das urnas apuradas, o petista tinha 48%, ante 43% de Bolsonaro, que registrou um desempenho superior ao que previam as pesquisas encerradas na véspera. O tom geral do petista e dos aliados é que a candidatura venceu neste domingo e será novamente vitoriosa.

"Isso, para nós, é apenas uma prorrogação", discursou Lula, minimizando a distância curta que o adversário conseguiu impor. Após a fala, ele seguiu para a avenida Paulista, onde disse a uma multidão de apoiadores que é "apenas uma questão de tempo" o PT ganhar as eleições.

O petista disse ainda que nunca venceu uma eleição no primeiro turno e que gostaria de ter ganhado já na rodada inicial do pleito, "mas nem sempre é possível", e "a luta continua até a vitória final".

"Toda eleição que eu disputei foi no segundo turno, todas. O segundo turno é a chance de você amadurecer as suas propostas e a sua conversa com a sociedade", continuou ele, descrevendo as próximas quatro semanas como um período para "construir um leque de alianças e apoios antes de você ganhar."

"Para desgraça de alguns, eu tenho mais 30 dias para fazer campanha. Eu adoro fazer campanha, [...] e vai ser importante porque vai ser a primeira chance de a gente fazer um debate tête-à-tête com o presidente da República, para saber se ele vai continuar contando mentiras ou se vai pelo menos uma vez na vida falar a verdade com o povo brasileiro", afirmou.

"Acho que é uma segunda chance que o povo brasileiro me dá. [...] Eu sempre achei que a gente ia ganhar essas eleições. E quero dizer para vocês que nós vamos ganhar essas eleições", prosseguiu, defendendo bandeiras de campanha como o combate à pobreza e a retomada econômica.

Lula acompanhou a apuração em um hotel no centro de São Paulo. Ele falou à imprensa e aos correligionários no auditório do local.

A seu lado no palco estavam a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e o candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), entre outros.

Gleisi também fez uma fala na intenção de manter a militância engajada. "Se acharam que estávamos tristes ou abatidos, erraram. Estamos fortes e firmes", disse ela.

"Nós cumprimos o nosso objetivo de atingir um percentual de votos [...] imenso da sociedade brasileira."

A dirigente se declarou confiante em vitória no segundo turno, convocou "para a luta" e afirmou que a campanha do PT lutou "contra uma máquina muito grande", baseada em mentira, violência e dinheiro. "Mas isso não vai nos derrotar. Não nos derrotou até aqui."

Alckmin, na mesma linha de Gleisi, procurou demonstrar ânimo. "Nós estamos em festa. Fomos para o segundo turno, [em] primeiro lugar, mais de 5 milhões de votos de frente, e agora já é começar a segunda tarefa, que é ganhar a eleição, salvar a democracia e fazer o Brasil voltar a crescer."

O candidato da coligação ao Senado por São Paulo, Márcio França (PSB), não participou do pronunciamento. O ex-governador perdeu a vaga para o bolsonarista Marcos Pontes (PL).

O ex-presidente disse que começará a campanha de segundo turno já nesta segunda-feira (3) e pediu empenho dos aliados. Dirigindo-se ao candidato do PT ao Governo de São Paulo, Fernando Haddad, que estava no palanque, ele disse: "Vamos ganhar em São Paulo e vamos ganhar no Brasil".

Haddad enfrentará no segundo turno no estado o bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos).

"São Paulo será um grande palco de um confronto nacional e estadual. É um confronto de ideias, programático, de propostas para a sociedade. E eu estou disposto a fazer tudo que for possível", afirmou Lula.

Ao agradecer aos eleitores por "mais esse gesto de generosidade", Lula falou que, quatro anos atrás, em 2018, quando foi preso, ele era tido "como se fosse um ser humano jogado fora da política". "Eu disse que a gente retornaria e com mais força, mais vontade e mais disposição."

As três primeiras fileiras de cadeiras do auditório ficaram reservadas para familiares e aliados do ex-presidente. Apoiadores de sua candidatura como a cantora Daniela Mercury, o comediante Paulo Vieira, a chef Bela Gil, a historiadora Lilia Schwarcz e o advogado Silvio Almeida estavam no espaço para convidados. **Victoria Azevedo, Joelmir Tavares, Catia Seabra, Alex Sabino e Luciano Trindade**

+ Quem apoia Lula

MDB
O PT deve procurar Simone Tebet, que teve bom desempenho no primeiro turno. Lula já tem aliados na legenda, como Renan Calheiros

PDT
Apesar de Ciro Gomes já ter dito que não apoiaria Lula, outros membros da sigla devem apoiar o petista

UNIÃO BRASIL
Lula já conversou com o próprio presidente da União Brasil, Luciano Bivar, durante a campanha. Fernando Haddad (PT-SP) também é interlocutor frequente junto a Bivar e ao vice da União, Antônio Rueda

---

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao lado de Fernando Haddad e com Marina Silva ao fundo discursa para apoiadores na noite deste domingo (2), na avenida Paulista Eduardo Knapp/Folhapress

Resultado mostra que o bolsonarismo veio para ficar

OPINIÃO

Angela Alonso
Professora de sociologia da USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

O ressentimento venceu a esperança, ao menos no primeiro turno. O antipetismo fundo de parte da sociedade adiou o dia tão aguardado pela outra parte, a que se envergonha de ser presidida por Jair Bolsonaro (PL).

O segundo turno encompridа a agonia dos ansiosos por retirar essa canga das costas, esse peso dos ombros, esse pesadelo do sono. Ao mesmo tempo alenta a porção conservadora dos brasileiros a dobrar sua aposta.

Seja qual for o resultado, este presidente improvável já entrou para a história nacional, e sua obra não sairá fácil da vida e das vistas. Bolsonaro será lembrado —como membro da estirpe dos Garrastazu Médici, que admira— pelos piores motivos.

Sua figura de antiestadista ineficiente e desalmado, inverso perfeito do bom governante, há de assombrar as futuras gerações, que perguntarão como foi possível, como esta sociedade permitiu que um desclassificado em todas as classes a comandasse.

A votação do presidente mostra o quanto o conservadorismo está enraizado no Brasil. Esta sociedade gerou este presidente, pode bem reelegê-lo. Mesmo que não o faça, o legado bolsonarista não escorregará rampa abaixo com o presidente. De seu mandato ficará espólio bem tangível.

Legará um Estado desorganizado. São profundos os efeitos da terra arrasada pela boiada bolsominion.

Houve desmonte de órgãos e tarefas da burocracia estatal, com a ocupação de postos por ineptos, despreparados, ou mal-intencionados, como por portarias e decretos que bagunçaram ou esvaziaram atribuições da gestão pública. A máquina estatal foi afetada para além do sentido ideológico, perdeu eficiência em muitas rotinas administrativas.

Se o eleito for Lula, terá que recompor a estrutura governamental, para que órgãos e políticas públicas voltem a funcionar adequadamente. O que deve se retardar, já que Bolsonaro dificilmente facilitará a transição.

Se reeleito o presidente, é provável que siga na operação a que se afincou, a de destruir a institucionalidade estatal. Uma realização, pela via torta da ineficiência, do sonho liberal de um Estado mínimo.

Segunda herança é a relação em frangalhos entre o Executivo e o Supremo Tribunal Federal. O presidente confrontou, desrespeitou e xingou o STF. A liturgia parece besta, mas formalidades protegem as instituições de personalidades disruptivas. Entre o primeiro e o segundo turno, é difícil que a confiança mútua se estabeleça.

Se reeleito Bolsonaro, as tensões prosseguirão. Se eleito Lula, será preciso reinstituir os ritos e reestabelecer os limites institucionais. Operação de mão dupla.

O protagonismo do STF —a postura de farol da sociedade e a ambição de nomeada de ministros, exuberantes desde o governo Dilma— carece de revisão. Como a casa também troca de comando, a nova presidente pode imprimir a indispensável conduta discreta que a caracteriza e que nem sempre caracterizou seus predecessores.

> [...]
> Esta sociedade gerou este presidente, pode bem reelegê-lo. Mesmo que não o faça, o legado bolsonarista não escorregará rampa abaixo com o presidente

Terceiro legado é uma oposição à direita, legislativa e de rua. No Parlamento, contará com figuras como Carla Zambelli, Magno Malta e Damares Alves, que devem seguir na barulhenta batalha dos costumes.

Assim, mesmo se Bolsonaro se for, o bolsonarismo ficará. Essa é uma diferença em relação ao primeiro governo Lula, quando começavam a se organizar movimentos liberais, conservadores e autoritários, que deram as caras nos anos Dilma.

Agora há uma direita organizada, com movimentos bem estruturados e penetração social. Está enraizada em igrejas e associações civis. E nem toda ela é democrática. Parte é oposição feroz e armada, pronta para o combate na ponta da faca.

Durante o segundo turno, é de esperar que Bolsonaro torne a insuflar seus fiéis. O sangue já vem se derramando, e há disposição para a violência política. A queda do mito, se ocorrer, vai incitar ainda mais a fúria bolsominion.

Se optar pela insurreição civil, como tentou seu ídolo Trump, ninguém sabe bem, provavelmente nem ele, se, além de sua brigada civil, aparecerão na sua agulha as balas decisivas das Forças Armadas. Apoio internacional ao golpismo é que não. Está bem clara a posição norte-americana de inclemência contra qualquer aventura de coturnos.

O melhor cenário é que, se derrotado, o bravateiro fique no gogó e caminhe pela trilha Figueiredo. O general que amava cavalos, em vez de motos, não teve a dignidade de transmitir a faixa presidencial.

Bolsonaro pode seguir o exemplo. Seria até poético: sair do poder como entrou, pela porta dos fundos.

Bolsonaro fala em 'confiança total' e critica institutos de pesquisa

Presidente diz manter portas abertas com Ciro e Tebet; ministros questionam levantamentos

Matheus Teixeira e Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse na noite deste domingo (2) que aproveitará o segundo turno para mostrar a política do governo federal diante da pandemia, citando dados da economia.

Bolsonaro disse ainda ter vencido o que chamou de "mentiras" dos institutos de pesquisa, ao citar o Datafolha. "Agora é confiança total."

Após passar para o segundo turno atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Bolsonaro reconheceu que há uma vontade de mudança no Brasil. O mandatário apontou o aumento no custo de vida da população como uma explicação para não ter registrado um desempenho melhor no pleito deste ano.

Bolsonaro evitou botar em xeque as urnas eletrônicas, como costuma fazer, e disse que só irá se pronunciar a respeito após as Forças Armadas apresentarem um relatório sobre o sistema de votação.

A declaração do chefe do Executivo neste domingo, no entanto, foi num tom mais moderado, sinalizando ao menos por ora a aceitação do resultado divulgado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

"Entendo que teve muito voto que foi pela condição do povo brasileiro que sentiu o aumento dos produtos, em especial da cesta básica. Entendo que é uma vontade de mudar por parte da população, mas tem certas mudanças que podem vir para pior", disse, referindo-se a Lula e à esquerda.

Ele admitiu que sua mensagem não chegou a toda a população. "A gente tentou durante a campanha mostrar esse outro lado, mas parece que não atingiu a camada mais importante da sociedade", disse.

"Vamos agora mostrar para população brasileira, em especial a classe mais afetada, [que] é consequência da política do 'fique em casa a economia a gente vê depois', é consequência de uma guerra lá fora, de uma crise hidrológica também. E tenho certeza que vamos poder mostrar para essa parcela da sociedade que a mudança que porventura alguns querem pode ser pior", acrescentou Bolsonaro, em outro momento de sua fala.

Para o segundo turno, Bolsonaro disse que mantém "portas abertas" para conversar com Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), derrotados no primeiro turno.

O mandatário também aproveitou para criticar os institutos de pesquisas, que apontavam uma diferença maior entre ele e Lula.

"Eu acho que se desmoralizou de vez os institutos de pesquisa", disse Bolsonaro, ao ser questionado sobre se houve fraudes nas urnas, após o resultado ter sido divulgado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). "Isso tudo ajuda a levar voto para o outro lado. Isso vai deixar de existir, até porque eu acho que não vão continuar fazendo pesquisa."

O Datafolha de sábado (1º) registrou o presidente com 36% dos votos válidos, ante 50% de Lula. Já Simone Tebet (MDB) marcou 6%, empatada tecnicamente com Ciro Gomes (PDT, 5%). Eles terminaram a corrida com 4% e 3%, dos votos válidos, respectivamente.

A margem de erro foi de dois pontos percentuais, abrangendo os resultados de Lula, Ciro e Tebet, mas não o de Bolsonaro.

Diante da perspectiva de que pudesse liquidar a fatura da eleição já neste domingo, o PT trabalhou para ganhar no primeiro turno e apostou em campanhas pró-voto útil e antiabstenção.

Ante as investidas do adversário, membros da campanha de Bolsonaro sempre buscaram afirmar que ele iria para o segundo turno, colocaram em xeque as pesquisas e divulgaram sondagens em que o presidente aparecia em primeiro —o que não ocorreu.

"O problema grave da eleição foram as pesquisas. Foi muito grave", afirma o ministro Fábio Faria (Comunicações), um dos coordenadores da campanha de Bolsonaro.

Um dos principais aliados do presidente, Faria afirmou que precisa ser feita uma investigação sobre as pesquisas.

O ministro Ciro Nogueira (Casa Civil), um dos principais aliados de Bolsonaro, defendeu um boicote às pesquisas no 2º turno.

"Depois do escândalo que cometeram, todos os eleitores do presidente Bolsonaro só têm uma resposta às empresas de pesquisa: Não responder a nenhuma delas até o fim da eleição!!!", afirmou nas redes sociais.

"Assim, ficará desde o início provado que qualquer resultado é fraudulento! Elas erraram absurdamente, criminosamente ou não? Somente uma investigação profunda poderá revelar", continuou.

A executiva Maria Silvia Bastos Marques, ex-presidente do BNDES e do Goldman Sachs no Brasil, que também assinou o manifesto pró-Tebet em junho, afirma que "os grandes perdedores dessa eleição foram os institutos de pesquisa, que erraram de forma muito significativa em todas as eleições". Para ela, os números podem ter gerado implicações sobre o voto dos eleitores.

Colaborou Joana Cunha

+ Quem apoia Bolsonaro

PTB
O partido, que lançou o Padre Kelmon como candidato, deve ser um dos principais apoiadores de Bolsonaro no 2º turno

Jair Bolsonaro acena em Brasília para apoiadores na noite deste domingo (2); presidente disse que pode ter perdido votos no primeiro turno em razão da alta no custo de vida Evaristo Sá/AFP

Vantagem no Sudeste anima palanque do presidente contra Lula

ANÁLISE

Bruno Boghossian

SÃO PAULO Os brasileiros votaram neste domingo (2) num primeiro turno com cara de segundo. Os dois líderes da corrida somaram mais de 90% dos votos válidos —algo que só havia ocorrido em 2006.

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chega à prorrogação da disputa em vantagem, graças aos já esperados bons números no Nordeste. Mas o petista vê Jair Bolsonaro (PL) em seu encalço, impulsionado por um desempenho acima do projetado no Sudeste.

Essas regiões foram as principais fortalezas dos dois candidatos, que agora se enfrentarão para conquistar os votos de uma fatia reduzida do eleitorado, que ainda não escolheu um lado.

Com 43% do eleitorado, o Sudeste poderia ter feito a balança pender a favor de Lula —tendo permitido, inclusive, cálculos para uma vitória em primeiro turno. Bolsonaro, no entanto, superou de maneira considerável a expectativa de votos apontada pelas pesquisas de opinião.

Os levantamentos não conseguiram captar, nas últimas semanas, a vantagem que o presidente e seus aliados tiveram principalmente em São Paulo e no Rio. O bolsonarismo voltou a mostrar força nos dois estados, depois da onda que marcou a campanha de 2018.

A diferença de números entre as pesquisas e o resultado das urnas dá ao presidente uma vantagem simbólica, mas também um palanque reforçado para enfrentar o petista no segundo turno.

Dois governadores alinhados ao bolsonarismo —Romeu Zema em Minas Gerais e Cláudio Castro no Rio— se reelegeram no primeiro turno e agora estarão livres para se engajar na campanha nacional, com o controle das máquinas de seus estados.

Mais dois aliados do presidente —Tarcísio de Freitas em São Paulo e Manato no Espírito Santo— receberam um impulso final para disputar o segundo turno. Ambos aparecem em situação competitiva nas eleições para governador e vão abrir seus palanques para a campanha de Bolsonaro.

Novas alianças ainda podem surgir em outros estados, onde candidatos que buscavam guardar alguma distância do presidente agora devem passar a enxergá-lo como um cabo eleitoral favorável. Essa expectativa cresce em locais onde políticos de centro e direita enfrentam candidatos de esquerda.

Pelo mapa de votação, Lula terá dois grandes desafios pela frente. O primeiro será expandir sua margem de votos no Nordeste —tarefa que não é simples, dada a alta penetração que ele já conseguiu no eleitorado até aqui.

O segundo será buscar novos espaços no Sudeste, mesmo sabendo que seu adversário aparece bem posicionado por ali.

Mais próximo dos 50% dos votos necessários para liquidar a fatura no último domingo de outubro, Lula tem um caminho mais curto a percorrer. O cálculo final, no entanto, deve ser determinado pela rejeição que cada um dos dois candidatos tem na fatia restante do eleitorado.

Qualquer especulação sobre as preferências dos brasileiros que não escolheram Lula ou Bolsonaro no primeiro turno —e, portanto, estariam disponíveis no mercado de votos— é prematura.

Os eleitores que foram até o fim com Simone Tebet (MDB), Ciro Gomes (PDT) ou Soraya Thronicke (União Brasil) são possivelmente aqueles que mais rejeitavam os dois líderes simultaneamente. As próximas quatro semanas devem determinar qual vitória eles pretendem evitar agora.

Lula será incentivado a calibrar as mensagens da campanha que buscavam atrair o eleitor pela reprovação do governo Bolsonaro. O presidente passou longe de receber das urnas um aval inequívoco a sua gestão, mas o peso negativo de seu desempenho talvez tenha sido superestimado.

Do outro lado, uma disputa mais apertada do que se esperava tende a estimular Bolsonaro a fazer uma campanha mais incendiária do que no primeiro turno.

Para enfrentar Lula, a equipe do presidente considera que sua principal chance no segundo turno é aumentar os números negativos do petista.

Bolsonaro já fez um esforço nessa direção durante o primeiro turno, mas a campanha do atual presidente acredita que Lula estará mais vulnerável durante a próxima etapa, pois será um alvo concentrado de ataques.

Além disso, o discurso do medo da volta do PT deve se tornar mais intenso na equipe bolsonarista —sob um aspecto de risco iminente.

Bolsonaro tem todos os incentivos para tentar reforçar o antipetismo, a disseminação de desinformação e a plataforma de raiz conservadora que é uma das marcas de sua campanha.

Quando precisou fustigar Lula durante o primeiro turno, ele recorreu a acusações de corrupção e trabalhou para vincular o adversário a elementos como o aborto e a legalização das drogas.

[...]

O Sudeste poderia ter feito a balança pender a favor de Lula [...]. Bolsonaro, no entanto, superou de maneira considerável a expectativa de votos apontada pelas pesquisas

Simone Tebet (MDB) vota em Campo Grande (MS) @Simone Tebet no Facebook

Tebet diz que não se omite no 2º turno e pede pressa a aliados

Emedebista pediu definição urgente aos dirigentes de partidos de sua coligação para anunciar sua decisão

Renato Machado

BRASÍLIA Terceira colocada na disputa presidencial, a senadora Simone Tebet (MDB) afirmou neste domingo (2) que não vai se omitir e cobrou pressa das direções das legendas da sua aliança — MDB, PSDB , Cidadania e Podemos— sobre quem apoiar no segundo turno.

Na noite deste domingo (2), a senadora pelo Mato Grosso do Sul adiantou que já tomou uma posição sobre quem endossar, em falas interpretadas como sinalização de apoio a Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Não esperem de mim omissão. Tomem logo a decisão, porque a minha já está tomada. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo. Eu só espero que vocês entendam que esse não é qualquer momento do Brasil", afirmou.

Tebet terminou as eleições com cerca de 4,1% dos votos. O desempenho foi comemorado, principalmente porque ficou à frente do ex-ministro Ciro Gomes (PDT), que teve cerca de 3% dos votos válidos.

Ela deixa o primeiro turno com uma fatia do eleitorado cobiçada pelas campanhas de Lula e do presidente Jair Bolsonaro (PL), que disputarão o segundo turno.

Apesar de os votos de Tebet serem cobiçados, essa transferência é incerta. Aliados de Bolsonaro, por exemplo, consideram que a maioria dos que hoje a apoiaram tem perfil conservador e tende a migrar para o mandatário.

Ela sinalizou que sua posição será em favor de Lula ao comentar o resultado das eleições para o Congresso Nacional. O PL, partido de Bolsonaro, chegou a 15 senadores em sua bancada -- deve cair para 14, caso Jorginho Mello (PL-SC) seja eleito governador de Santa Catarina. Mais do que isso, bolsonaristas mais "raízes" foram eleitos, como a ex-ministra Damares Alves (Republicanos-DF) e o Astronauta Marcos Pontes (PL-SP).

"As urnas nos trazem a uma reflexão. É preciso entender o recado das urnas. E não estamos falando apenas em relação à candidatura majoritária à presidência da República. É preciso fazer uma reflexão em relação aos candidatos para o Senado e para as Câmaras federais e para os governos estaduais. Eu quero portanto ser muito breve na minha mensagem: há muito sim que refletir, mas jamais nos omitir", afirmou.

"A palavra agora está com os presidentes dos partidos porque, repito, sou uma política que respeita o processo decisório, o processo eleitoral. Mas que, no máximo, em 48 horas vocês decidam porque eu vou me pronunciar, porque tenho uma responsabilidade junto com Mara", disse, em outro momento.

Tebet iniciou a campanha contestada até mesmo por aliados e tentou se apresentar como o nome capaz de romper a polarização entre PT e bolsonarismo, mensagem que reforçou ao votar em Campo Grande (MS).

"Lamentavelmente, a polarização ideológica contaminou a alma do povo brasileiro. Nossa candidatura buscou o caminho do meio, com equilíbrio e soluções reais", afirmou a candidata.

Classificou este pleito de atípico: "O eleitor deu um voto no escuro, pois os líderes nas pesquisas não apresentaram o que vão fazer, e os debates foram marcados por ataques pessoais."

> "Não esperem de mim omissão. Tomem logo a decisão, porque a minha já está tomada. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo. Só espero que vocês entendam que esse não é qualquer momento do Brasil
>
> **Simone Tebet**
> candidata do MDB, ao reconhecer a derrota

Ciro Gomes (PDT) chega para votar em Fortaleza (CE) Keiny Andrade/Divulgação

Ciro adia decisão sobre rodada final e vê cenário 'ameaçador'

Candidato do PDT tem desempenho pior que em 2018 e anuncia que não pretende disputar outras eleições

Mariana Zylberkan e Danielle Brant

BRASÍLIA E SÃO PAULO Após terminar o primeiro turno em quarto lugar, Ciro Gomes (PDT) adiou o anúncio sobre seu posicionamento para o segundo turno. "Nunca vi uma situação tão complexa, tão desafiadora, tão potencialmente ameaçadora sobre a nossa sorte como nação", afirmou ele na noite de domingo (2).

"Por isso, peço a vocês mais algumas horas para conversar com meus amigos, conversar com meu partido, para que a gente possa achar o melhor caminho, o melhor equilíbrio para bem servir a nação brasileira", continuou o candidato, que teve cerca de 3,5 milhões de votos, ou 3% do total.

Em comparação à eleição presidencial anterior, Ciro teve forte queda. Em 2018, obteve 13,3 milhões de votos (12,5% do total). Agora, perdeu o terceiro posto, superado por Simone Tebet (MDB).

Após votar em Fortaleza, indicou que essa deve ser sua última eleição como candidato. "Se vencer não tentarei a reeleição, trabalharei para o fim dela. Se perder, quero ajudar os jovens a pensar o Brasil. Tudo pode mudar, quero deixar registrado, mas hoje penso que é a minha última eleição, quero ficar e curtir meus filhos e meus netos", disse.

Ele também amargou uma derrota no Ceará, seu berço político, onde ficou em terceiro lugar, com 6,73% dos votos. Seu candidato ao governo estadual, Roberto Cláudio (PDT), com 14,13%, foi derrotado pelo petista Elmano de Freitas já no primeiro turno.

Nas outras três eleições que disputou, Ciro sempre terminou em primeiro lugar no estado.

Com dificuldade de forjar alianças devido ao cenário de polarização, a campanha de Ciro apostou, nas últimas semanas, em ataques ao ex-presidente Lula e no discurso contra a bandeira do voto útil, o que gerou reações de apoiadores e de integrantes do PDT. Diante da chance de vitória petista no primeiro turno, apoiadores famosos de Ciro, como os cantores Caetano Veloso e Tico Santa Cruz, declararam voto em Lula como estratégia para evitar que a disputa com Bolsonaro chegasse ao segundo turno.

O movimento de tirar votos de Ciro foi incentivado pelo PT e suscitou forte reação na reta final, levando o candidato a lançar uma carta manifesto endereçada à nação brasileira em que reafirmou sua candidatura à Presidência, apesar da "campanha de intimidação, mentiras e de operações de destruição de imagens" da qual foi vítima, segundo o texto.

Guiado pela estratégia de tentar furar a bolha bolsonarista e a polarização política, Ciro foi a programas que dialogam com eleitores de centro-direita e de Bolsonaro nas últimas semanas de campanha.

Desde a convenção nacional em que seu nome foi confirmado como candidato do PDT à Presidência, Ciro já vinha equiparando o petista a Bolsonaro. A estratégia de se aproximar do eleitor de centro-direita, porém, não se mostrou eficiente, e o candidato do PDT oscilou entre 7% e 9% das intenções de voto nas pesquisas realizadas pelo Datafolha ao longo da campanha. Terminou a corrida com 3%.

> "Se perder, quero ajudar os jovens a pensar o Brasil. Tudo pode mudar, quero deixar registrado, mas hoje penso que é a minha última eleição, quero ficar e curtir meus filhos e meus netos
>
> **Ciro Gomes**
> candidato do PDT, ao votar em Fortaleza (CE)

Especialistas questionam censura de Moraes ao Antagonista

José Marques, Mateus Vargas e Géssica Brandino

BRASÍLIA E SÃO PAULO Sob pena de multa diária de R$ 100 mil, o ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), determinou neste domingo (2) que o portal O Antagonista remova conteúdo "sabidamente inverídico" em que o chefe do PCC Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, declara voto no ex-presidente Lula (PT).

A censura se estende à rádio Jovem Pan, aos perfis nas redes sociais do presidente Jair Bolsonaro (PL) e de seus filhos Eduardo e Flávio Bolsonaro, a perfis de outros aliados do presidente e também de sites bolsonaristas. A Jovem Pan não se pronunciou até a publicação desta reportagem.

"A divulgação de fato sabidamente inverídico, com grave descontextualização e aparente finalidade de vincular a figura do pré-candidato a organização criminosa, indicando do suposto apoio explícito do PCC à sua campanha, parece suficiente a configurar propaganda eleitoral negativa, na linha da jurisprudência desta corte", disse Moraes.

A reportagem "Exclusivo: em interceptação telefônica da PF, Marcola declara voto em Lula. 'É melhor, mesmo sendo pilantra'" foi postada pelo site O Antagonista no sábado (1º) e foi reproduzida em outros veículos e perfis.

"A partir da leitura da reportagem, não se constata qualquer declaração de voto de Marcola no candidato Luiz Inácio Lula da Silva", disse Moraes.

"Na verdade, os diálogos transcritos, além de se relacionarem a condições carcerárias, apresentam apenas conotação política, pois retratam suposta discussão de Marcola e outros interlocutores a respeito de Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro", acrescenta.

Em nota, o Antagonista afirmou que "repudia as acusações e ilações" feitas contra o site, "reafirmando a veracidade das informações publicadas, baseadas integralmente nos autos de inquérito que tramita na Justiça Federal". E que "O Antagonista vai cumprir a decisão e recorrer ao Supremo, consciente de seu direito de exercer, sem restrições, o princípio constitucional da liberdade de imprensa e de expressão."

A **Folha** ouviu especialistas e representantes de entidades de imprensa e não há consenso sobre a decisão de Moraes.

O presidente-executivo da ANJ (Associação Nacional de Jornais), Marcelo Rech, criticou a decisão. "A Constituição é clara ao não admitir censura à imprensa. A legislação brasileira conta com uma série de mecanismos para dirimir eventuais abusos na liberdade de expressão, mas nele não se encontra a censura. Lamentável, portanto, a decisão, que contraria a Constituição."

Para Ivar Hartmann, professor associado do Insper, a decisão restringe a liberdade de imprensa. Mas pondera que a análise do caso foi feita em um contexto de preocupação com os discursos de teor golpista de Bolsonaro e com o efeito da desinformação contra Lula.

"Legalmente, a decisão é frágil, mas não posso garantir que tomaria decisão diferente se estivesse no lugar do ministro Moraes", afirma.

A diretora executiva da Artigo 19 no Brasil, Denise Dora, diz que, nesses casos, é preciso verificar se há precedentes legais, danos que indiquem a urgência da decisão e se houve proporcionalidade na decisão. Para ela, todos os pontos estão contemplados.

O fim da direita moderada

Brasil deve se preparar para uma politica conflagrada, instável e imprevisível

Mathias Alencastro
Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

Três consequências imediatas podem ser retiradas da resiliência, e talvez até do avanço, da direita bolsonarista no Congresso.

No que pode ser um paradoxo, ela praticamente erradica o risco imediato de ruptura autoritária. As vitorias das principais lideranças ideológicas do movimento garantem um espaço político privilegiado para Bolsonaro e seus aliados. Nesse contexto, o incentivo para uma aventura fora do jogo institucional se extingue sozinho.

Em seguida, o avanço bolsonarista encerra a história da direita moderada no Brasil. Predominava a impressão de que a direita, outrora unificada na grande tenda do PSDB, havia se dividido entre três direitas. A social, que aderiu à base petista via Alckmin, a liberal, que tentou se viabilizar eleitoralmente com João Doria e depois Simone Tebet, e por fim a bolsonarista.

A ilusão de que o poder eleitoral das três direitas seria redistribuído nesta eleição foi estilhaçada logo nos primeiros minutos de contagem dos votos. A derrota abismal de Rodrigo Garcia em São Paulo confirma o desaparecimento sociológico de uma categoria política, o eleitor de direita moderada.

Esse fenômeno tem sido observado em quase todas as democracias ocidentais, mas ele se manifesta no Brasil na sua forma mais extremada. À imagem de Trump, Bolsonaro estabeleceu uma hegemonia ideológica sob toda a direita a despeito da fragilidade da sua base partidária.

Por último, o resultado do primeiro turno cria uma situação de altíssima ingovernabilidade devido ao diálogo quase impossível entre um eventual governo Lula e uma parte significativa do Congresso. Esse impasse ameaça agendas cruciais para a recuperação do Brasil e para a própria condição humana, começando pela ciência e o meio ambiente.

A partir de hoje, o Brasil deve se preparar para uma arena politica conflagrada, instável, e imprevisível, à imagem da francesa depois da reeleição de Emmanuel Macron ou da norte-americana após a eleição conturbada de Joe Biden.

Independente do resultado, o segundo turno deve ser apreendido como uma disputa aberta e competitiva entre Lula e Bolsonaro. O discurso de frente ampla ganha uma importância existencial e todos os esforços devem ser feitos na direção da formação de uma coalizão democrática o mais ampla possível.

Pesa nas lideranças históricas de centro e centro-direita a responsabilidade de garantir a transferência de votos do que resta de eleitores avessos ao bolsonarismo para a candidatura de Lula.

O risco é real de uma vitória de Jair Bolsonaro no segundo turno e de uma captura definitiva das instituições por atores sem compromisso com a democracia. Para todos os observadores da política nacional, a capacidade demonstrada pela direita bolsonarista de mobilizar o eleitorado por baixo do radar das sondagens, dos canais de televisão, da imprensa e da sociedade civil, nos obriga a repensar em profundidade a forma como a democracia é praticada no Brasil.

| SEG. Mathias Alencastro | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chega para votar Bruno Santos/Folhapress

Jair Bolsonaro (PL) passeia pelo Rio de Janeiro Eduardo Anizelli/Folhapress

Bolsonarismo mostra vigor e coloca Lula na defensiva no segundo turno

Presidente se sai melhor do que previsto e vê aliados nos estados e no Congresso triunfarem

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO Que Jair Bolsonaro (PL) não iria embora pacificamente, até as emas do Alvorada já sabem. Mas as pesquisas não permitiam ensejar que o presidente teria instrumentos para tentar se manter na cadeira no segundo turno com a demonstração de fôlego do bolsonarismo dada neste domingo (2).

Foi um movimento de chegada, que dará um gás renovado aos apoiadores do presidente para a rodada final, daqui a quatro semanas, e coloca toda a ordenação tática do petismo em alerta. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terá de sair da zona de conforto: jogar pedindo amor ao eleitor parece insuficiente.

O que se viu foi uma onda bolsonarista de grandes proporções, não comparável à de quatro anos atrás, mas ainda assim surpreendente para quem registra a rejeição que tem o presidente.

Isso porque o desempenho de Bolsonaro e, principalmente, de alguns de seus candidatos ao Congresso e nos estados, indica uma resiliência do jogo que permitiu Bolsonaro sair do pântano político opaco em que vivia para a Presidência, em 2018.

Havia, claro, algumas barbadas. Era evidente que Damares Alves (Republicanos) ou Flávia Arruda (PL) iriam conquistar a vaga de senadora pelo Distrito Federal. Mas é significativo que ao fim tenha sido a ex-ministra da Mulher, lançada à disputa pela primeira-dama Michelle à revelia do presidente, a vencedora.

Ela encarna o que há de mais ideológico, por assim dizer, do bolsonarismo, a começar pelo reacionarismo religioso. O mesmo se via, ao longo da apuração, no desempenho de candidatos a deputado como Carla Zambelli (SP), Eduardo Bolsonaro (SP), Bia Kicis (DF) e Eduardo Pazuello (RJ), todos do PL presidencial.

Não houve a enxurrada maciça de votos de 2018, na vaga conservadora que varreu o país da terra arrasada da Lava Jato. Se alguém esperava uma onda contrária de esquerda, ficou pelo caminho.

Nos estados, o destaque fica com Tarcísio de Freitas (Republicanos), que chega forte, quiçá favorito, para a disputa com Fernando Haddad (PT) no segundo turno. Coveiro do PSDB, que tinha na manutenção do governo sua última esperança de poder real, o ex-ministro se cacifa imediatamente no cenário nacional.

Tarcísio pode ter surfado o bolsonarismo e seguirá fazendo isso dado o desempenho excelente neste primeiro turno. Basta ver a votação para senador de Marcos Pontes (Republicanos), o astronauta que embarcou na Soiuz russa numa empreitada paga por Lula como presidente.

Mas o espírito de sua campanha é se amparar no voto do ex-chefe e fugir de sua rejeição, enquanto o comando político todo é do grupo de Gilberto Kassab (PSD), o padrinho mais influente e menos visível de Tarcísio.

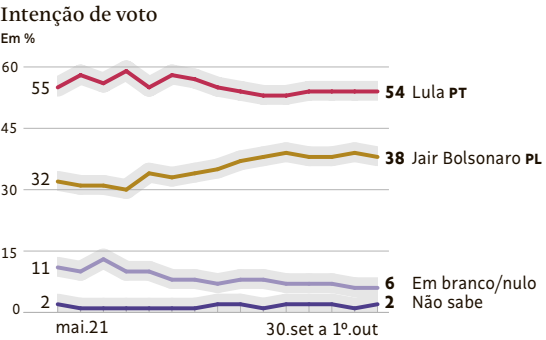
O mesmo não se pode dizer do Rio, onde Cláudio Castro (PL) se reelegeu. De obscuro vice de um governador que perdeu a cadeira, mas havia sido eleito na onda bolsonarista de 2018, Wilson Witzel (PSC), ele se firmou no cargo com o apoio do Planalto.

Para a esquerda do Rio, que sempre teve dificuldades de sair do Leblon, é mais uma derrota humilhante, como quando o mesmo Marcelo Freixo (PSB) perdeu para Marcelo Crivella (Republicanos) em 2016.

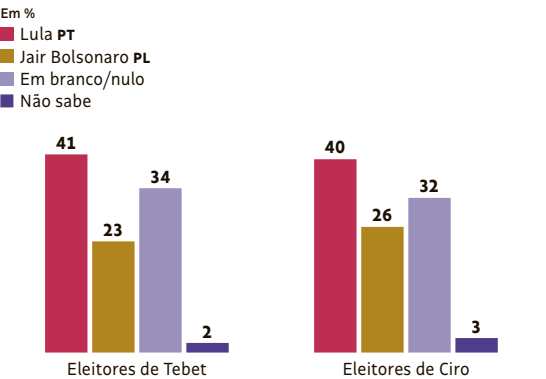
Romeu Zema (Novo) foi reeleito em Minas, também num diapasão de bolsonarismo, mas tendo se afastado do presidente ao longo do tempo —em 2018, ele foi catapultado ao poder regional. Já no Rio Grande do Sul, tanto Onyx Lorenzoni à frente no primeiro turno quanto a eleição do vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) ao Senado dão uma mostra de vitalidade bolsonarista.

Assim, o bolsonarismo mostra vigor no Sudeste, celeiro de 43% do eleitorado. O presidente tem muito a enfrentar para bater Lula no segundo turno, mas sua saída ante um adversário que namorava o salto alto da vitória na primeira rodada lhe dá um fôlego renovado.

A curiosidade agora será ver onde fica o discurso de contestação do sistema eleitoral e das urnas eletrônicas promovido ao longo dos anos pelo presidente. Hoje, elas lhe sorriram.

Datafolha aponta Lula com 54% e Bolsonaro com 38% no 2º turno

Eleitores de Ciro e Tebet tendem mais para Lula

Em %

	Lula PT	Jair Bolsonaro PL	Em branco/nulo	Não sabe
Eleitores de Tebet	41	23	34	2
Eleitores de Ciro	40	26	32	3

Fonte: Datafolha presencial com 12.800 pessoas de 16 anos ou mais em 310 municípios nos dias 30.set e 1º.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-00245/2022

Presidente elege 37% dos aliados para quem pediu voto em live

Marianna Holanda e Matheus Teixeira

BRASÍLIA Além de ter conseguido um desempenho eleitoral acima do que indicavam as pesquisas, o presidente Jair Bolsonaro (PL) ajudou a eleger 37% dos candidatos para quem pediu voto em suas lives semanais.

Conquistaram vitórias neste primeiro turno 18 dos 48 candidatos defendidos pelo atual chefe do Executivo durante as transmissões —foram 13 senadores, quatro governadores e um deputado.

Há, ainda, cinco nomes que avançaram para o segundo turno: Tarcísio de Freitas (Republicanos), em São Paulo; Carlos Manato (PL), no Espírito Santo; Onyx Lorenzoni (PL), no Rio Grande do Sul; e Jorginho Mello (PL), em Santa Catarina.

O mandatário elencou candidatos a senador e a governador em suas lives de quinta-feira, no que chamou de "horário eleitoral gratuito". Também pediu voto para dois nomes à Câmara, Arthur Lira (PP-AL), presidente da Casa, e Deilson Bolsonaro (PL-RR), amigo do chefe do Executivo, que não se elegeu.

A grande maioria dos candidatos para quem Bolsonaro pediu voto pertence a partidos da sua coligação: PP, PL e Republicanos. O presidente, contudo, incluiu na lista membros do União Brasil, que negocia fusão com o PP, além de representantes do PTB e do PSD.

Em alguns casos, como no Rio de Janeiro, pediu votos para três candidatos ao Senado: Daniel Silveira (PTB), Clarissa Garotinho (União Brasil) e Romário (PL).

Apesar da indicação de pesquisas de que o adversário Luiz Inácio Lula da Silva (PT) poderia vencer a disputa ainda no primeiro turno, a margem entre Bolsonaro e ele foi muito menor do que o esperado.

Nos três maiores colégios eleitorais do país, Bolsonaro viu parceiros em Minas Gerais (Romeu Zema, do Novo) e no Rio (Cláudio Castro, do PL) serem eleitos. Outro indicado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), conseguiu chegar ao segundo turno contra Fernando Haddad (PT) pelo governo de São Paulo.

Abstenção chega a 20,9% no país e se mantém estável em 2022

Segundo dados do TSE, 32,7 milhões de brasileiros não compareceram às urnas para votar no primeiro turno

DELTAFOLHA

Schirlei Alves

SÃO PAULO Com 99,8% das urnas apuradas, o número de abstenções, ou seja, de pessoas que não compareceram para votar, chegou a 32,7 milhões (20,9% dos eleitores).

Embora o resultado seja estável se comparado às eleições de 2018 (20,3%), quando Jair Bolsonaro (hoje no PL) foi eleito, é a maior abstenção das últimas seis eleições majoritárias.

Em relação a 2002, quando 20,4 milhões de pessoas não votaram, as abstenções cresceram 59,8% no país. Os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que o aumento foi gradativo.

Apesar do aumento no número de abstenções, os brasileiros enfrentaram filas para votar neste domingo (2). A espera chegou a mais de uma hora em várias capitais. Podem ter contribuído para a demora o aumento no número de eleitores e a validação da biometria na identificação. Alguns também esqueceram de levar uma anotação com o número dos candidatos.

O salto maior de abstenções foi a partir de 2010, especialmente no segundo turno, quando houve crescimento de 22% das abstenções se comparado à eleição anterior.

Em 2006, 23,5 milhões de brasileiros se abstiveram de votar no segundo turno, enquanto, em 2010, mais de 29,1 milhões não compareceram às urnas. Os dados levam em consideração apenas as eleições majoritárias.

Em 2010, quando a abstenção se destacou no segundo turno, os partidos que protagonizaram a disputa foram PT, com Dilma Rousseff, e PSDB, com José Serra.

Neste ano, foram registrados 2,8% de votos nulos e 1,6% de votos brancos na eleição presidencial, uma queda em relação às eleições anteriores.

Entre as eleições majoritárias de 2002 e 2018, por exemplo, os votos nulos cresceram 3,3%, enquanto os brancos aumentaram 8,1%. Já no segundo turno, no mesmo período, o crescimento de votos nulos foi de 128%, e bateu recorde nas eleições que elegeram Jair Bolsonaro.

Temendo que altos índices de abstenção contribuíssem para levar a eleição presidencial para o segundo turno, a campanha Lula procurou se comunicar com quem não costuma comparecer às urnas para reduzir as ausências em seu favor.

Um artigo do cientista político Jairo Nicolau sobre a escolaridade de quem mais compareceu e se absteve nas últimas eleições majoritárias, com base nos dados do TSE, sugeriu que abstenções de pessoas com menor nível de escolaridade poderia desbancar a chance de Lula vencer no primeiro turno.

Isso porque a entrada de Lula é maior entre os eleitores com escolaridade até o ensino fundamental. Além disso, havia um temor que o indicativo de violência nas urnas pudesse motivar as abstenções.

O resultado das últimas pesquisas eleitorais foi um combustível a mais para a campanha de Lula incentivar o eleitor a sair de casa para votar.

Um dos fatores que pode limitar o comparecimento nas camadas mais pobres é o custo com transporte público para se deslocar. Na semana passada, o Supremo Tribunal Federal determinou que as prefeituras mantivessem a oferta normal de transporte público nas eleições.

A campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) entrou com pedido no TSE para limitar os efeitos da decisão, sob a alegação de que a medida constituía "grave interferência no funcionamento do serviço de transporte público".

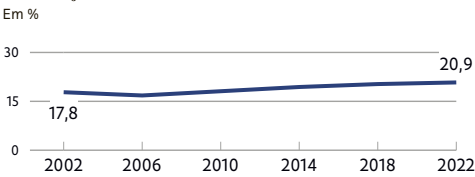
O pedido foi negado pelo ministro Benedito Gonçalves, que o considerou "absurdo".

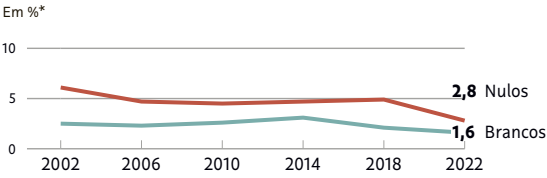
Segundo o TSE, o número de brasileiros aptos a votar neste ano chegou à casa dos 156,5 milhões. As mulheres foram maioria, com 52,65% do total. Esta também foi a eleição em que os jovens demonstraram mais interesse político, uma vez que 2,1 milhões de pessoas entre 16 e 17 anos fizeram o título de eleitor mesmo sem a obrigação de votar.

O interesse pelo voto por quem vive no exterior também aumentou significativamente. Mais de 697 mil pessoas que moram em outros países puderam ir às urnas, aumento de 39,2% em relação a 2018. Houve filas na Europa e na Argentina. Embora os dados apontem para recorde no número de eleitores, é importante destacar que 24,48%, ou 38,3 milhões de brasileiros não fizeram recadastramento por biometria.

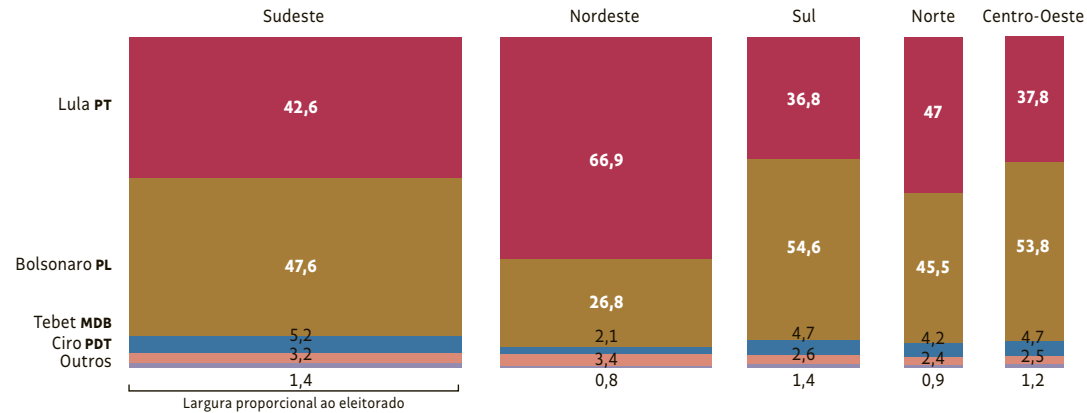
Abstenção se mantém estável em relação à última eleição

Abstenções no 1º turno

Em %

Brancos e Nulos no 1º turno

Em %*

Fonte: TSE *Dados referentes à eleição presidencial

Como votou cada região

% de votos válidos

Lula recebeu mais votos em Minas Gerais, e Bolsonaro, em São Paulo

No estado mais populoso do Nordeste, Lula bateu Bolsonaro por mais de 3,7 milhões de votos

No maior colégio eleitoral do país, Bolsonaro teve 1,7 milhão de votos a mais que Lula

RR AP AM PA MA CE RN PB PI PE AL SE AC RO TO BA MT DF GO MG ES MS SP RJ PR SC RS

% de votos válidos do vencedor: 0 25 50 75 100 — Lula PT / Bolsonaro PL

O tamanho dos losangos é proporcional ao eleitorado de cada UF

Quem venceu em cada UF

2022: Lula, Bolsonaro

No 1º turno das eleições anteriores

2018: Bolsonaro, Haddad, Ciro

2014: Aécio, Dilma, Marina

2010: Serra, Dilma, Marina

2006: Alckmin, Lula

2002: Serra, Lula, Ciro, Garotinho

1998: FHC, Lula, Ciro

1994: FHC, Lula

Como votou cada UF

% de votos válidos

Lula PT, Bolsonaro PL, Tebet MDB, Ciro PDT, Outros

UF	Lula PT	Bolsonaro PL	Tebet MDB
PI	74,2	20	2,1
BA	69,7	24,3	2,4
MA	68,7	26,1	2,1
CE	65,9	25,4	1,2
PE	65,3	29,9	1,8
PB	64,2	29,6	2,4
SE	63,8	29,2	3,2
RN	63	31	1,9
AL	56,5	36,1	3,9
PA	52,2	40,3	4,4
TO	50,4	44	2,9
AM	49,4	42,9	4,3
BR	48,4	43,2	4,2
MG	48,3	43,6	4,2
AP	45,7	43,4	6,4
RS	42,3	48,9	4,8
SP	40,9	47,7	6,3
RJ	40,7	51,1	3,9
ES	40,4	52,2	3,8
GO	39,5	52,2	4,6
MS	39	52,7	5,3
DF	36,9	51,7	6
PR	36	55,3	4,7
MT	34,4	59,8	3
SC	29,5	62,2	4,4
AC	29,3	62,5	4,6
RO	29	64,4	3,5
RR	23,1	69,6	4,3

50%

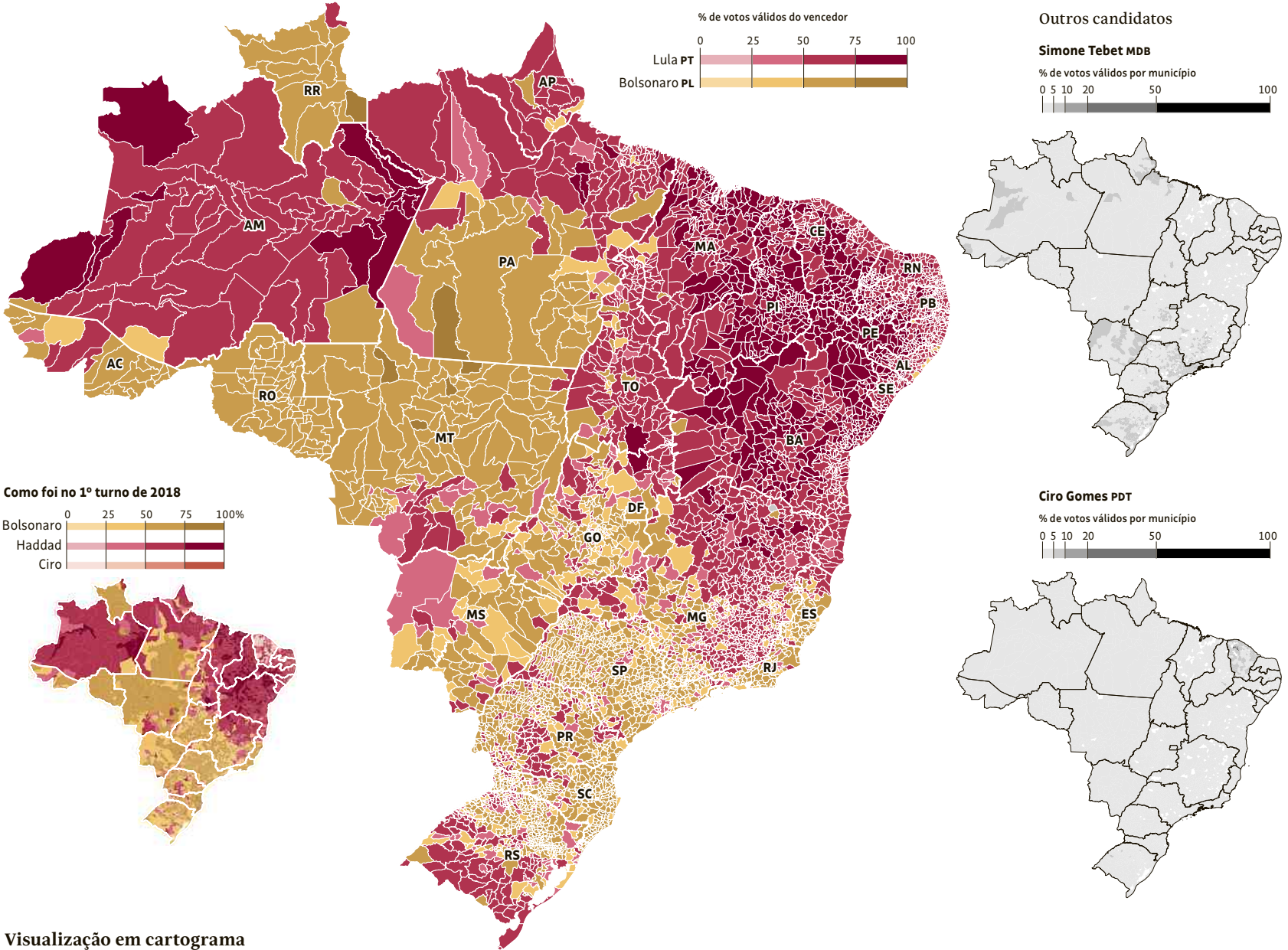
Como votou cada município

% de votos válidos do vencedor
0 25 50 75 100
Lula PT
Bolsonaro PL

Como foi no 1º turno de 2018
0 25 50 75 100%
Bolsonaro
Haddad
Ciro

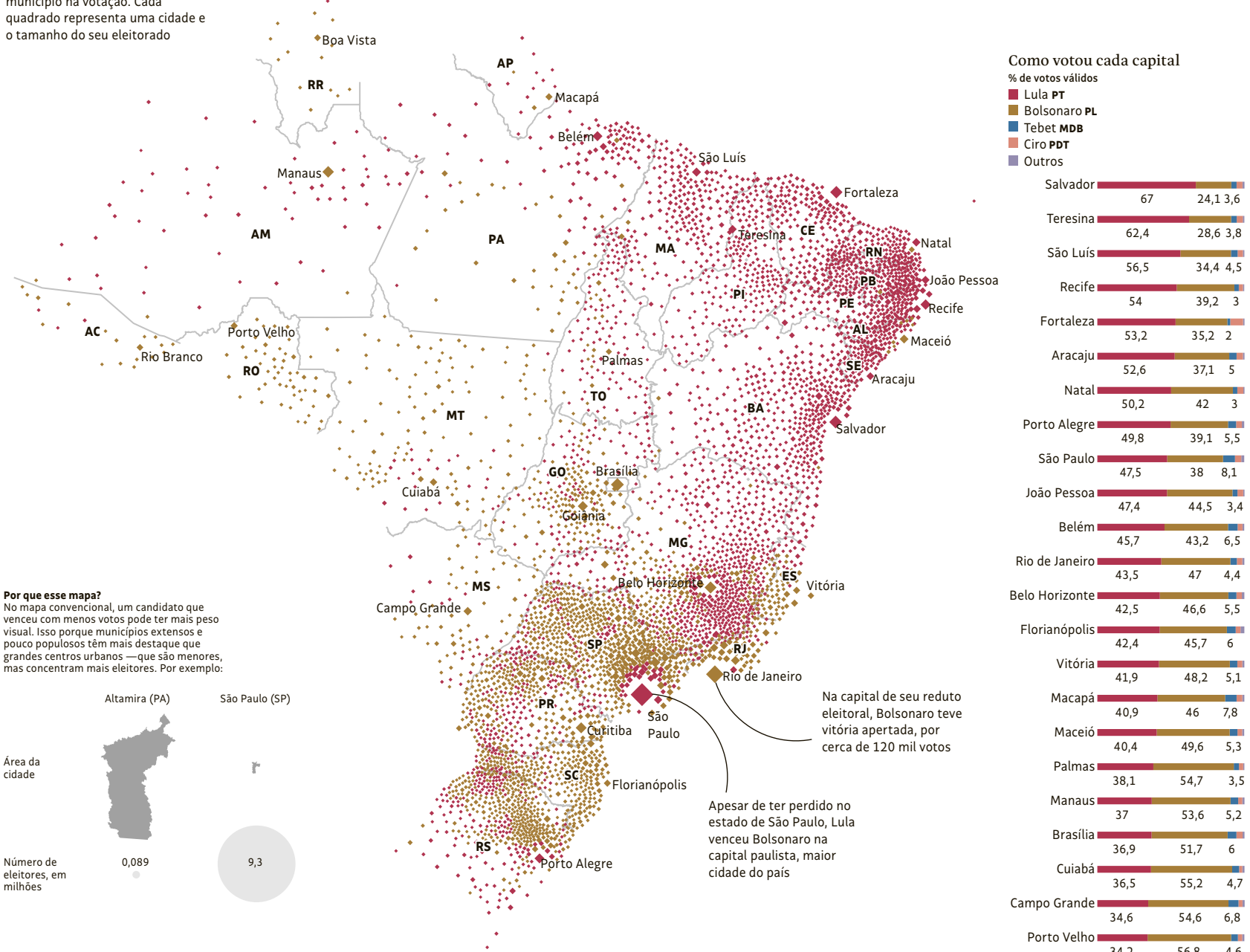
Outros candidatos

Simone Tebet MDB
% de votos válidos por município
0 5 10 20 50 100

Ciro Gomes PDT
% de votos válidos por município
0 5 10 20 50 100

Visualização em cartograma

Permite observar o peso de cada município na votação. Cada quadrado representa uma cidade e o tamanho do seu eleitorado

Na capital de seu reduto eleitoral, Bolsonaro teve vitória apertada, por cerca de 120 mil votos

Apesar de ter perdido no estado de São Paulo, Lula venceu Bolsonaro na capital paulista, maior cidade do país

Por que esse mapa?
No mapa convencional, um candidato que venceu com menos votos pode ter mais peso visual. Isso porque municípios extensos e pouco populosos têm mais destaque que grandes centros urbanos —que são menores, mas concentram mais eleitores. Por exemplo:

	Altamira (PA)	São Paulo (SP)
Área da cidade		
Número de eleitores, em milhões	0,089	9,3

Como votou cada capital

% de votos válidos
Lula PT
Bolsonaro PL
Tebet MDB
Ciro PDT
Outros

Capital	Lula	Bolsonaro	Ciro
Salvador	67	24,1	3,6
Teresina	62,4	28,6	3,8
São Luís	56,5	34,4	4,5
Recife	54	39,2	3
Fortaleza	53,2	35,2	2
Aracaju	52,6	37,1	5
Natal	50,2	42	3
Porto Alegre	49,8	39,1	5,5
São Paulo	47,5	38	8,1
João Pessoa	47,4	44,5	3,4
Belém	45,7	43,2	6,5
Rio de Janeiro	43,5	47	4,4
Belo Horizonte	42,5	46,6	5,5
Florianópolis	42,4	45,7	6
Vitória	41,9	48,2	5,1
Macapá	40,9	46	7,8
Maceió	40,4	49,6	5,3
Palmas	38,1	54,7	3,5
Manaus	37	53,6	5,2
Brasília	36,9	51,7	6
Cuiabá	36,5	55,2	4,7
Campo Grande	34,6	54,6	6,8
Porto Velho	34,2	56,8	4,6
Goiânia	33,1	56,1	6
Curitiba	31,4	55,3	7
Rio Branco	26,3	64	5,2
Boa Vista	19,1	72,3	4,9

Entenda as cores dos partidos

← Mais à esquerda — Mais à direita →

PCO	PT	PSB	SD	PSD	PSDB	Repub	PP	PSC
PSTU	PCB	PV	Cidad	Pros	Pode	DC	União	PL
PSOL	Rede	PDT	Avante	MDB	PMN	PRTB	PTB	Novo
UP	PC do B			Agir		PMB	Patri	

As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da **Folha**

* Com 99,91% das urnas apuradas
Fonte: TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

Auxílio Brasil não reverte tendência de votos

Mais pobres ainda votam mais no PT, mas percentual de Lula entre mais atendidos foi menor que em anos anteriores

DELTAFOLHA

Daniel Mariani, Diana Yukari e Cristiano Martins

SÃO PAULO Aposta do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) para melhorar seus índices de popularidade nos setores de baixa renda às vésperas do pleito, a expansão do Auxílio Brasil não reverteu a tendência de vitória do PT nos municípios mais pobres do país.

Com 43,2% dos votos válidos até a meia-noite deste domingo (2), Bolsonaro disputará o segundo turno contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tinha 48,4%. O novo presidente eleito será conhecido no próximo dia 30.

A **Folha** observou o padrão de votação dos dois candidatos nos municípios brasileiros, considerando a cobertura do programa social que substituiu o Bolsa Família. A análise foi realizada com 99% das urnas apuradas.

Os dados indicam que a probabilidade de Bolsonaro ter vencido em uma determinada cidade diminui à medida que aumenta a parcela de famílias com a transferência de renda. Padrão inverso, benéfico ao PT, é observado desde 2006.

A estatística mostra uma correlação significativa entre os números do Auxílio Brasil e das urnas.

Não é possível afirmar, contudo, que haja uma relação de causa e consequência, pois outras variáveis influenciam paralelamente, como o tamanho da cidade e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo.

Bolsonaro recebeu 24% dos votos nas cidades mais pobres do país, ante 71% de Lula, considerando aquelas proporcionalmente mais atendidas pelo Auxílio Brasil —três quartos ou mais das famílias inscritas no programa.

Nos municípios menos beneficiados —até um quarto das famílias—, o atual presidente teve melhor desempenho, com em média 51% dos votos, contra 39% do adversário petista.

O padrão se repetiu nas diferentes regiões do país. Mesmo no Sul e no Sudeste, onde saiu vitorioso em todos os estados há quatro anos, Bolsonaro teve votações menos expressivas nas áreas mais pobres.

No Rio Grande do Sul, Bolsonaro obteve 32% dos votos nas cidades mais beneficiadas pelo programa social e 50% naquelas menos atendidas. Lula ficou com 62% e 41%, respectivamente, também considerando os recortes com até um quarto das famílias ou mais de três quartos das famílias inscritas.

Em Pernambuco, o candidato à reeleição ficou com 24% dos votos nos municípios mais atendidos pelo Auxílio Brasil, e 41% naqueles proporcionalmente menos dependentes. O petista, por sua vez, obteve 72% e 52%, respectivamente.

A correlação neste ano, porém, foi menor do que em edições anteriores.

Na faixa das cidades com mais três quartos ou mais das famílias atendidas pelos programas de transferência de renda, o PT chegou a obter 73% e 77% dos votos, em 2010 e 2014, respectivamente, com Dilma Rousseff. Agora, foram 71%.

A análise considerou os dados da apuração do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), a média do número de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família e pelo Auxílio Brasil nos três meses anteriores ao primeiro turno, segundo o Ministério da Cidadania, e o número de famílias por município, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na avaliação do economista Valdemar Neto, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV) e autor de pesquisas sobre o efeito eleitoral dos programas sociais, ao menos três fatores podem ter contribuído para que o Auxílio não tenha se revertido em um bônus para Bolsonaro nas urnas. O primeiro é o contexto econômico.

"O Auxílio veio como uma política compensatória, em um ambiente consideravelmente adverso devido à pandemia, com menos emprego e renda. Já o Bolsa Família atingiu as populações vulneráveis em um contexto de relativa estabilidade. Com isso, a sensação de melhoria das condições de vida pode ter sido maior no período do Bolsa Família, mesmo com um valor inferior", afirma o professor.

Em segundo lugar, diz o especialista, políticas como essa precisam de tempo e maturidade para que os eleitores a reconheçam como algo de caráter permanente e duradouro, e também para que possam associá-las ao governo vigente.

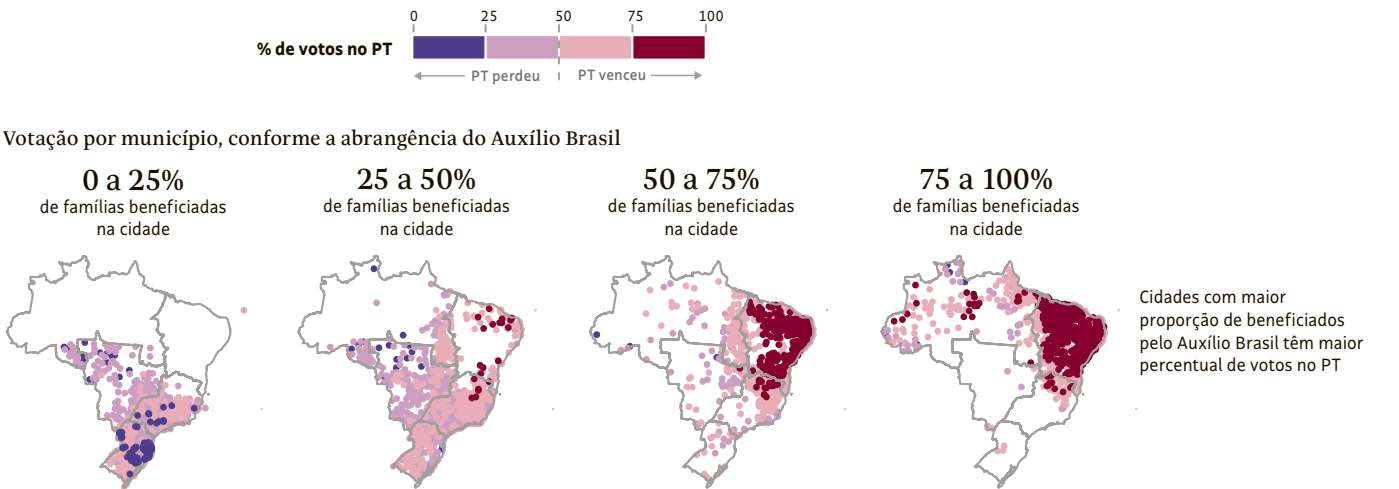
"Por fim, uma possível influência nos votos em localidades mais vulneráveis pode ter sido contrabalanceada pelo fato de que muitos desses lugares são governados por políticos de oposição, como é o caso da maioria dos estados do Nordeste", conclui.

A professora Débora Freire, do Centro de Desenvolvimento Regional da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), acrescenta que a melhora nas condições de vida dos mais pobres passa também pela evolução do emprego e pelo aperfeiçoamento dos serviços públicos.

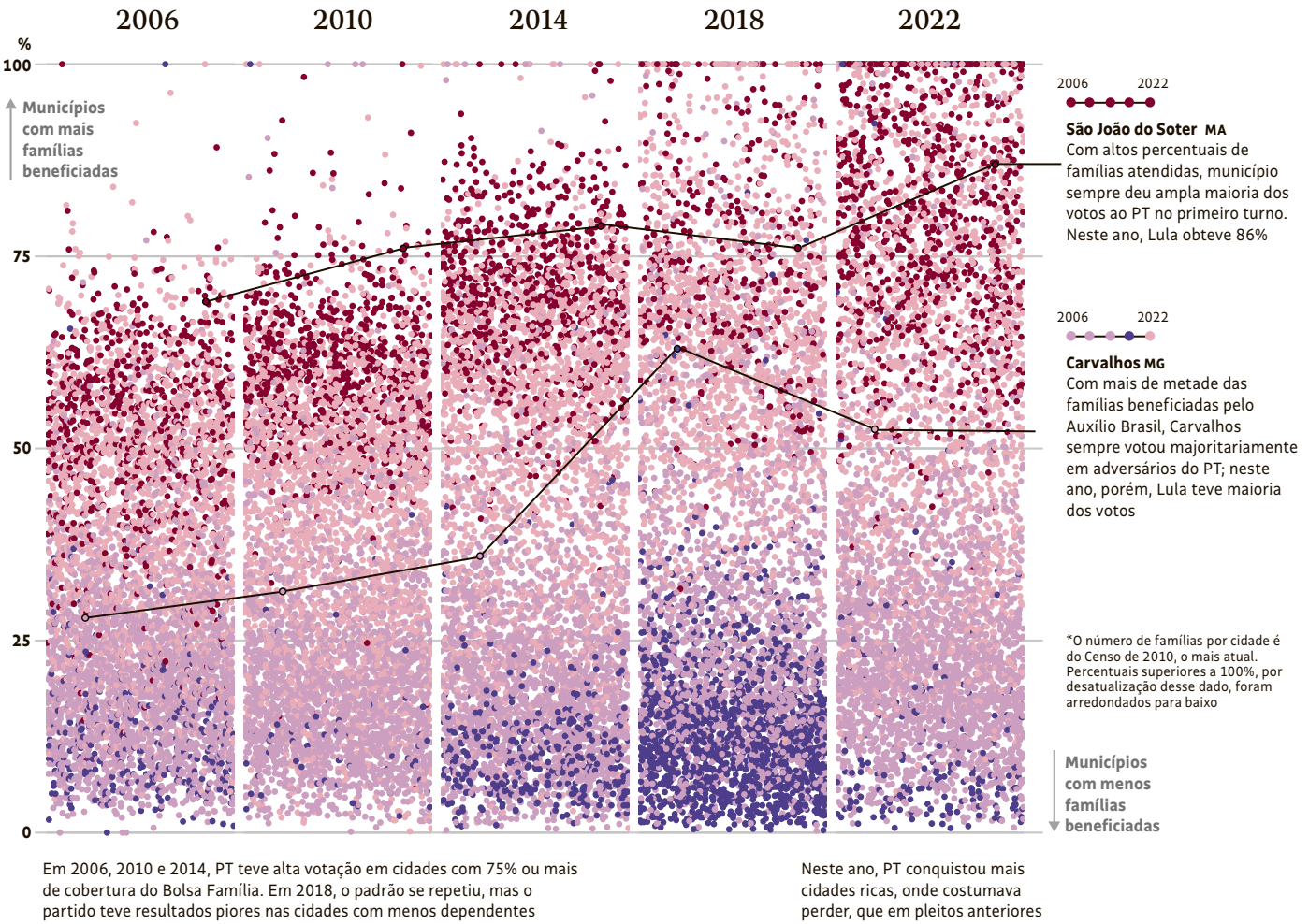
"É ilusão pensar que um programa de transferência de renda tem a capacidade de, sozinho, determinar o voto. Com a inflação, o eleitor mais pobre faz as contas e vê que sua vida piorou", afirma. A especialista avalia ainda que a pauta moral e de costumes também tem pesado mais nas preferências políticas da sociedade.

O valor mínimo do Auxílio Brasil foi reajustado para R$ 600 em agosto —um acréscimo de R$ 200 às vésperas da campanha eleitoral. O total de famílias beneficiadas também aumentou, de 18,1 milhões em julho para 20,6 milhões em setembro.

Aumento do Auxílio Brasil não reverte tendência de votos no PT entre mais pobres

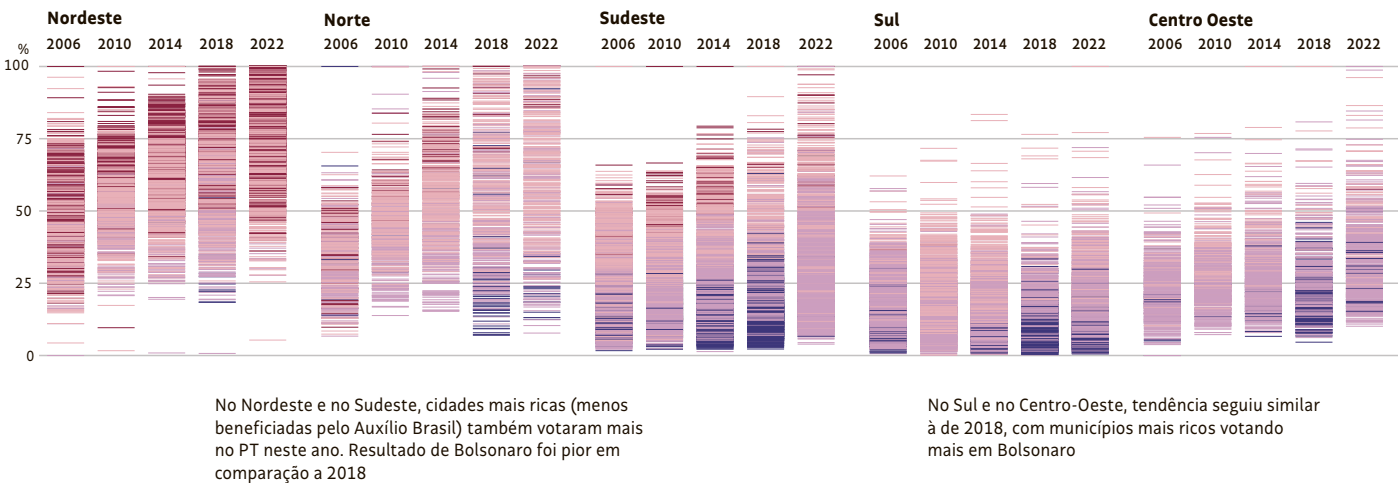
Votação por município, conforme a abrangência do Auxílio Brasil

Onde estão os votos do PT, segundo a cobertura dos programas de transferência de renda

Em 2006, 2010 e 2014, PT teve alta votação em cidades com 75% ou mais de cobertura do Bolsa Família. Em 2018, o padrão se repetiu, mas o partido teve resultados piores nas cidades com menos dependentes

Neste ano, PT conquistou mais cidades ricas, onde costumava perder, que em pleitos anteriores

Relação entre votos no PT e Auxílio Brasil

No Nordeste e no Sudeste, cidades mais ricas (menos beneficiadas pelo Auxílio Brasil) também votaram mais no PT neste ano. Resultado de Bolsonaro foi pior em comparação a 2018

No Sul e no Centro-Oeste, tendência seguiu similar à de 2018, com municípios mais ricos votando mais em Bolsonaro

Fonte: TSE (dados até a 0h), Ministério da Cidadania e IBGE

Ricardo Lacerda, fundador do banco BR Partners Bruno Santos - 27.mai.22/Folhapress

Resultado apertado e alianças favorecem reeleição, diz banqueiro

Ricardo Lacerda, do BR Partners, vê segundo turno acirrado como positivo para os mercados por convergir ao centro

Joana Cunha

SÃO PAULO A perspectiva de um segundo turno acirrado entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) é positiva para os mercados porque levará a uma convergência ao centro, na opinião de Ricardo Lacerda, sócio-fundador do banco de investimento BR Partners.

O cenário que se forma a partir do resultado do primeiro turno neste domingo (2), na opinião do banqueiro, também pode favorecer uma vitória bolsonarista.

"Lula vai precisar fazer concessões reais ao centro, se quiser vencer. O resultado inesperadamente apertado a nível federal e a composição de alianças nos estados passa a favorecer a reeleição do presidente", diz Lacerda.

Com quase 100% das urnas apuradas, o petista marcava 48%, ante 43% de Bolsonaro, que registrou um desempenho superior ao que previam as pesquisas encerradas na véspera, comandando uma onda de bons resultados de seus aliados nos estados.

Viu reeleitos parceiros em Minas e no Rio e seu indicado chegar ao segundo turno com o PT em São Paulo, para ficar nos três maiores colégios do país. Já Lula terá de modular sua campanha, baseada até aqui no apelo aos mais pobres, metade do eleitorado, em detrimento à classe média que parece ter se mobilizado em torno do presidente como em 2018.

Assim, a campanha eleitoral será reordenada e, provavelmente, a agressividade vista no debate presidencial da TV Globo na última quinta (29) poderá ganhar novos patamares. A realização do segundo turno mostra que ambos os times rivais esgotaram o arsenal utilizado até aqui.

João Camargo, presidente do grupo de empresários Esfera Brasil, porém, viu no resultado do segundo turno um terreno aberto para que os dois entreguem mais detalhes de suas propostas.

Segundo ele, trata-se de um novo jogo que começa com placar zerado para ambos os lados. "Quem ganha são os brasileiros, pois os candidatos vão ter que apresentar mais detalhadamente os pontos de seus programas", afirma.

O grupo Esfera organizou encontros entre os presidenciáveis e empresários. O mais recente foi com Lula, que reuniu o maior número de participantes.

Defensores da 3ª via lamentam e esperam instabilidade

O resultado das urnas neste domingo (2), que trouxe a perspectiva de um segundo turno apertado entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), foi recebido com decepção entre os apoiadores da terceira via no empresariado, que preveem papel importante de Simone Tebet (MDB) nas próximas semanas. A expectativa é que o resultado alimentará instabilidade na política e na economia.

Entre os signatários de um manifesto de economistas e empresários que declarou apoio a Tebet em junho, ainda não há uma posição definida por um dos dois candidatos que ficam na disputa. A candidata emedebista ficou em terceiro lugar no primeiro turno.

"Perdemos a chance de eleger uma candidata com propostas muito bem estruturadas, representada por Simone Tebet, que poderia pôr fim a uma polarização maléfica, que certamente perdurará no próximo mandato, vença quem vencer o segundo turno", afirma Antonio Carlos Pipponzi, presidente do conselho de administração da gigante do varejo farmacêutico RaiaDrogasil.

Neste domingo, o Brasil se mostra "um país conservador e injusto", na opinião do empresário Horácio Lafer Piva, que foi um dos maiores entusiastas da terceira via no setor privado. Piva é um dos membros do trio de empresários, ao lado de Pedro Passos (Natura) e Pedro Wongtschowski (Ultrapar), que fez uma série de manifestações em defesa das instituições brasileiras nos últimos meses.

"E o paradoxo é que é a injustiça social que o faz assim. Respeito as urnas, lamento a incompetência das pesquisas, temo pela democracia e lutarei por ela", afirma Piva. Ele ressalva que o dia não foi agressivo, embora tenso, mas o mundo ficará intrigado, o que não é bom para a economia.

"Fomos surpreendidos com resultados que mostram que nossas análises estão falhas. Investidores não gostam de riscos, e assimetrias de informações não são boas. Precisarão de tempo para interpretar o que houve, e isto enfraquece oportunidades que o Brasil oferece", disse o empresário.

Para Laércio Cosentino (Totvs), outro signatário, a única certeza neste momento é a de que os eleitores de Tebet e Ciro Gomes (PDT) irão decidir a eleição. "A influência de cada um dos dois no voto em segundo turno de seus eleitores será limitada, uma vez que a decisão será ideológica", afirma.

> Fomos surpreendidos com resultados que mostram que nossas análises estão falhas. Investidores não gostam de riscos, e assimetrias de informações não são boas. Precisarão de tempo para interpretar o que houve, e isto enfraquece oportunidades que o Brasil oferece
>
> **Horácio Lafer Piva**
> empresário

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PORTAS ABERTAS

O PT pretende intensificar o diálogo com o MDB em torno da composição para que o partido integre o governo, caso Lula (PT) vença as eleições. A ideia é que a legenda indique desde já que Simone Tebet (MDB-MS) poderá comandar uma pasta da nova administração.

HORA ERRADA A ideia foi ventilada já durante a campanha eleitoral, mas abortada diante da reação negativa de Simone Tebet, que era candidata e, com bom desempenho nos debates, conquistou votos ao longo do processo. Ela chegou a dizer que ninguém no PT seria "louco" de abordá-la para falar sobre o assunto.

HORA CERTA Com o primeiro turno encerrado, a conversa agora seria possível.

RANKING Os eleitores que recebem Auxílio Brasil chegaram à reta final do pleito presidencial não apenas votando, em sua maioria, em Lula (51% contra 25% de Jair Bolsonaro, segundo o Datafolha), como declarando simpatia, em sua maior parte, pelo PT.

RANKING 2 De acordo com o Datafolha, 39% dos que foram contemplados com o benefício dizem que o PT é a legenda com a qual se identificam —contra 28% de quem não recebe. Percentual idêntico (39%) diz não ter preferência por partido algum.

RANKING 3 Em seguida vem o partido do presidente: 3% dos que recebem o Auxílio Brasil dizem se identificar com o PL. A legenda bolsonarista, porém, vai melhor entre os que não recebem o benefício, chegando a 5% da preferência.

RANKING 4 No total da população, 49% declaram não preferir partido algum. Em seguida vêm o PT (31%), o PL (5%), MDB (2%), PSDB (2%), PDT (1%) e PSOL (1%).

NO EXTERIOR A realização das eleições em Wellington, capital da Nova Zelândia, foi marcada por cenas de brasileiros emocionados e até mesmo de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente Lula (PT) conversando de forma harmoniosa. O relato é do economista Alberto Pedroni, 46, que atuou como mesário neste pleito.

HARMONIA "Eu, como mesário, estava receoso com a questão do celular, de as pessoas estarem mais resistentes [a deixar o aparelho antes de entrar na cabine de votação], mas na seção em que eu estava ninguém se opôs. A embaixada tinha seguranças disponíveis, mas em nenhum momento precisou de nada mais ostensivo", afirma Pedroni.

HARMONIA 2 Ele diz ter visto ainda pessoas que se emocionaram, e até choraram, ao participar das eleições, além de adultos que aproveitaram a oportunidade para falar do Brasil e mostrar o mapa do país exposto na embaixada aos seus filhos pequenos.

HARMONIA 3 "As pessoas estavam em harmonia. Quando foi sair o resultado da votação, tinha grupos de apoio a Lula e a Bolsonaro entrosados, conversando. Existe a oposição de ideias, mas foi tudo muito bacana", conta.

LETRAS

Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress

O escritor e poeta Régis Bonvicino 1 recebeu convidados para o lançamento de seu mais novo livro, "A Nova Utopia" (editora Quatro Cantos), na Livraria da Vila do shopping Pátio Higienópolis, em São Paulo, na semana passada. A editora Annete Baldi 2 e o ex-procurador-geral de Justiça de São Paulo Luiz Antônio Marrey 3 estiveram lá

TABLADO A atriz Ana Beatriz Nogueira fará uma nova temporada em SP do solo "Tudo que Eu Queria te Dizer". A peça será apresentada no Teatro União Cultural, entre os dias 8 de outubro e 6 de novembro.

PRÓPRIO PUNHO O espetáculo reúne algumas das cartas ficcionais que compõem o livro homônimo da escritora Martha Medeiros, publicado em 2008. Um texto inédito foi preparado pela autora para a temporada na capital paulista.

PIPOCA O documentário "Salvatore: Shoemaker of Dreams", que conta a história baseada na autobiografia do designer de sapatos italianos Salvatore Ferragamo, estreia no dia 13 de outubro no Feed Dog Brasil: Festival Internacional de Documentário de Moda, no Espaço Itaú de Cinema Augusta, em São Paulo. A direção é de Luca Guadagnino, mesmo realizador de "Me Chame Pelo seu Nome".

COSTURA A sexta edição do festival ainda vai realizar uma masterclass com o estilista Isaac Silva e um encontro com o figurinista João Pimenta.

CAVALETE A exposição de Anna Maria Maiolino, exibida no Instituto Tomie Ohtake de maio a julho deste ano, vai para Buenos Aires. A mostra, que reúne uma retrospectiva da trajetória da artista, será inaugurada no museu Malba, na próxima quinta (6).

BONJOUR A produtora de audiovisual Três na Gangorra, fundada pelo ator e diretor Miguel Falabella, pela ilustradora Suppa e pelo publicitário Filipe Fratino, terá um escritório em Paris, na França. Diante do novo investimento, a empresa passará a ter como sócios o produtor-executivo Phillipe Abergel e o diretor de arte Hugo Depraiter.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Eleitores fazem fila para votar na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), em Perdizes, na zona oeste da capital paulista Karime Xavier/Folhapress

Eleitores enfrentam espera de até 3 horas para votar no Brasil

Problemas com o sistema de biometria e eleitores que se esqueceram de 'colinhas' contribuíram para os atrasos

SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, BRASÍLIA, BELO HORIZONTE, FORTALEZA, SALVADOR, PORTO ALEGRE, CAMPO GRANDE E MANAUS As eleições deste domingo (2) foram marcadas por longas filas, causadas principalmente por dificuldades do eleitor com o sistema de biometria. Esperas de até uma hora foram comuns, mas, em alguns casos, elas chegaram a três horas.

Além do grande número de eleitores e da validação da biometria na identificação, contribuiu para a demora a incidência de eleitores que haviam esquecido de levar uma anotação com o número dos candidatos e se atrapalharam.

Em diversas cidades, especialmente no Maranhão e no Rio Grande do Norte, o horário de votação foi estendido, ainda que os portões das seções tenham se fechado às 17h.

O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, negou que os testes de biometria tenham sido a causa das filas. "O que ocorre, inclusive isso foi noticiado, no caso do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), por exemplo, é que quem quisesse fazer a biometria já estaria com a prova de vida", afirmou.

Moraes se referia a uma portaria publicada pelo governo federal em fevereiro de 2022 que mudou as regras para comprovação de vida anual, permitindo que a votação nas eleições servisse como alternativa. Aposentados, pensionistas e beneficiários do INSS que compareceram às urnas neste domingo passaram automaticamente pelo processo.

Em São Paulo, houve filas na Escola Estadual Arthur Guimarães, na Vila Buarque, bairro na região central, além do Colégio Santa Marcelina e da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica), na zona oeste.

No Rio de Janeiro também houve diversos locais com filas. Nos dois campi do Colégio Pedro 2º, a espera chegou a duas horas.

Os responsáveis pelos locais de votação afirmaram que a demora se devia à grande quantidade de eleitores, em especial de idosos.

No Distrito Federal, a **Folha** registrou esperas de mais de uma hora em diferentes locais de votação.

Em Belo Horizonte (MG), locais de votação registraram filas de até duas horas desde que os portões foram abertos. Em Salvador (BA), houve registro de filas com mais de uma hora de espera em seções eleitorais nos bairros de Brotas, Itaigara, Garcia e Canela.

Em Fortaleza (CE), na sede da Secretaria de Saúde do Ceará, localizada na Praia de Iracema, eleitores demoravam até uma hora e meia para conseguir votar.

Em Porto Alegre (RS), houve também registros de filas de mais de uma hora, sobretudo nas seções mais antigas e com mais eleitores. A Escola Estadual de Ensino Médio Baltazar de Oliveira, no bairro Jardim Leopoldina, onde votam 9.615 pessoas, foi uma das mais problemáticas, com filas de até três horas.

O TRE-RS disse que o principal problema foi a dificuldade do sistema biométrico para identificar as digitais de idosos. Em obediência à legislação eleitoral, é preciso quatro tentativas antes que o voto registrado por assinatura seja autorizado. Na capital do Paraná, Curitiba, as filas aumentaram depois das 10h.

Em Campo Grande (MS), por outro lado, as filas foram curtas e rápidas, com exceção da periferia da cidade, onde eleitores precisaram aguardar até uma hora e meia.

Em Manaus (AM), cujo fuso horário é uma hora a menos em relação a Brasília, os locais de votação foram abertos às 7h. Não houve filas longas nas primeiras horas da manhã.

Os eleitores que já estavam na fila às 17h do horário de Brasília puderam votar normalmente em todo o Brasil.

De acordo com a Transparência Eleitoral Brasil, que monitora a votação, um eleitor demorou de três a quatro minutos para votar.

A identificação por biometria começou a ser testada no país em 2008 e estava em expansão até 2020, quando os cadastros foram interrompidos devido à pandemia **Fernanda Pereira Neves, Géssica Brandino, Mariana Zylberkan, Júlia Barbon, Daniela Arcanjo, João Gabriel, Leonardo Augusto, João Pedro Pitombo, Marcel Rizzo, Caue Fonseca, Nyelder Rodrigues, Vinicius Sassine, Gustavo Fioratti e Fábio Pescarini**

Votação no exterior tem tumulto em Lisboa e longa demora

LISBOA, MILÃO, PARIS, SÃO PAULO, BERLIM E WASHINGTON Cidade com maior número de eleitores brasileiros no exterior, Lisboa registrou tumulto entre grupos que apoiam Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL)

Vestidos de vermelho, grupos pró-Lula cantaram o jingle da campanha e as palavras "tchuchuca do centrão". De verde e amarelo, eleitores de Bolsonaro gritaram "mito" e "Lula ladrão, seu lugar é na prisão".

Há 45.273 brasileiros aptos a votar na cidade, 113% a mais do que nas últimas eleições presidenciais, em 2018.

Eleitores na capital portuguesa enfrentaram filas que superavam uma hora e meia.

Em Londres, a espera foi de até três horas na porta do colégio West London.

Em Paris, quando o horário de votação se encerrou, às 17h (12h em Brasília), cerca de 2.000 senhas foram distribuídas para quem seguia na fila.

Já Os eleitores em Milão, único local de votação no norte da Itália, enfrentaram até três horas de espera. Em Roma não houve grandes filas.

A espera em frente à Embaixada do Brasil em Berlim chegou a três horas.

Na capital dos Estados Unidos, Washington, a espera foi de meia hora. **Giuliana Miranda, Felipe Nunes, Matheus Tupina, Michele Oliveira, Ivan Finotti e Thiago Amâncio**

Brasileiros fazem fila para votar em Lisboa Pedro Nunes/Reuters

Dia do mesário é marcado por dor de cabeça com biometria e grandes filas

DEPOIMENTO

Bárbara Blum

SÃO PAULO "Eu acho que não fiz minha biometria." Essa foi uma das frases ouvidas à exaustão por mesários nas eleições deste domingo (2). Marcado por novas regras, como a proibição do uso do celular na urna e a própria implementação da biometria, o pleito foi comentado pela lentidão e pelas filas.

É difícil cravar um único motivo. Na seção em que esta repórter atuou como mesária na capital paulista, tanto a confusão da novidade tecnológica quanto uma aparente maior adesão à disputa eleitoral pareceram aumentar o tempo de espera.

Eleitores comentavam, ao finalmente entrar na sala, que nunca haviam demorado tanto para conseguir votar.

Desde as 8h, quando os portões da escola Fiap, na avenida Lins de Vasconcelos, se abriram para os eleitores, o fluxo foi intenso.

A biometria foi, de longe, a maior fonte de confusão. Eleitores ficavam surpresos quando solicitávamos as digitais e repetiam que não haviam feito o cadastro no TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Na quarta eleitora do dia, por volta das 8h30, aconteceu a primeira falha na coleta. Ela era massagista e, pela profissão, disse, já esperava que a biometria não funcionasse.

Nesse caso, a máquina obriga o eleitor a tentar quatro vezes, com o polegar ou o indicador. Em caso de negativa, pede a confirmação do ano de nascimento. Com a informação certa, é possível, então, ir à urna.

A diferença entre quem consegue usar a biometria e quem não consegue é que o segundo grupo precisa, obrigatoriamente, assinar o caderno de votação.

Pessoas dedicadas a trabalhos manuais e mais velhas foram as que mais tiveram dificuldades com a biometria. Por outro lado, alguns mais jovens, com títulos e documentos feitos durante a pandemia, nem sequer eram cadastrados e votavam usando apenas a assinatura no caderno.

Esse processo de tentativa e erro é demorado, e os eleitores se acumularam nas portas das salas. Na seção desta repórter, a urna funcionou normalmente.

A polarização não se provou um problema. Era difícil constatar a preferência dos que ali passavam. Em sua maioria, os eleitores estavam com roupas neutras e evitavam comentários partidários explícitos.

Uma única eleitora apareceu com identificação explícita de apoio a Lula (PT): uma toalha pequena amarrada na bolsa.

As camisas da seleção brasileira foram mais frequentes, mas, mesmo assim, não eram numerosas. Era mais fácil perceber o voto de eleitores que, com descuido, deixavam suas colas à mostra ou, no caso dos que votaram com os filhos, pelos sussurros com que instruíam os pequenos.

O clima tenso também deu lugar à emoção no caso dos votantes em trânsito — eleitores que avisaram previamente que gostariam de participar fora do domicílio eleitoral. Entre eles, a adesão foi quase total na seção. Alguns, inclusive, choraram ao usar a urna.

Democracia ainda não perdeu

Lula ainda tem boas chances de vencer, mas terá que se deslocar ainda mais para o centro

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra).

O resultado do primeiro turno mostrou que, embora Bolsonaro tenha um alto nível de rejeição, não houve um grande deslocamento ideológico desde a última eleição presidencial: a direita, e mesmo a direita radical, continuam muito fortes.

Lula ainda tem boas chances de vencer, mas terá que se deslocar ainda mais para o centro enquanto preserva seus eleitores pobres.

Agora a eleição vai se decidir por pequenas transferências de votos, e a importância das alianças casadas nos pleitos estaduais e na eleição para presidente será grande.

O PT deve apoiar Eduardo Leite no Rio Grande do Sul em troca do apoio de Rodrigo Garcia em São Paulo, por exemplo. Os votos de Simone Tebet tornaram-se desproporcionalmente importantes.

Não vai ser um mês tranquilo. O Brasil tem grandes chances de ser pior nos próximos quatro anos porque haverá segundo turno agora. Há alguma chance de Lula fazer concessões programáticas aos economistas do centro democrático, ou às ideias de Ciro, mas me permitam mostrar o tipo de disputa que pode ser mais decisiva: governadores eleitos pelo Brasil afora leiloarão seu apoio ao candidato que prometer gastar mais dinheiro com eles.

Se Bolsonaro investir tudo na pauta moral, Lula terá que trair minorias e/ou prometer gastar ainda mais dinheiro com os pobres para neutralizar esse discurso.

Sobretudo, será mais um mês de ameaça de golpe e estratégias eleitorais como a presença do farsante Kelmon no debate, mentindo que era candidato e escondendo que é padre de uma religião inventada no Peru.

É mais um mês de coisas como Bolsonaro entrando na Justiça para garantir que pobres não conseguissem votar por não terem dinheiro para a passagem de ônibus.

De qualquer forma, torço para que eu esteja errado e seja possível aproveitar o segundo turno para incorporar ao programa de Lula boas ideias dos programas de Ciro e Tebet.

Isso poderia incluir, além de toda a pauta educacional adotada em Sobral, as ideias de Ciro sobre ajuda a trabalhadores endividados, entre outras.

No caso de Tebet, como já defendi aqui, Lula deveria aproveitar a proposta de reforma tributária proposta pelo deputado pemedebista Baleia Rossi. Também acho que o PT deveria ouvir com carinho as propostas de Tebet sobre uma dotação para estudantes que concluam o segundo grau.

O peso das ideias centristas, é claro, será proporcional ao tamanho da contribuição dos aliados centristas para a vitória. Quanto mais governadores, partidos e segmentos sociais de fora da esquerda se incorporarem à campanha de Lula, mais centrista será o seu governo.

Teria sido ótimo se Jair Bolsonaro tivesse sido humilhado com uma derrota no primeiro turno. Seria uma homenagem aos 700 mil mortos na pandemia, às jornalistas agredidas, aos ambientalistas perseguidos, aos funcionários públicos assediados, aos brasileiros que disputaram osso a tapa em frente ao supermercado nesse ano.

Teria sido um grande passo para a substituição dos fascistas pelos liberais na liderança da direita brasileira. Teria sido uma chance dos brizolistas derrotarem a extrema direita militar que não deixou Brizola concorrer à Presidência por 20 anos e entregou a sigla do PTB ao Padre Kelmon.

Enfim, vamos ter que fazer isso tudo com um mês de atraso.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | **TER. Joel P. da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes, Juliano Spyer | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Escola estadual no bairro Cidade Dutra, na zona sul de São Paulo, onde dois policiais militares foram baleados Alexandre Serpa/Futura Press/Folhapress

Após casos de violência na campanha, dia da votação tem episódios isolados

Registro mais grave foi o de dois policiais militares baleados em frente a escola em São Paulo

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Após uma campanha eleitoral marcada pela série de episódios de violência pelo país, a votação deste domingo (2) foi relativamente tranquila na maior parte do Brasil. Segundo governos estaduais e autoridades de segurança pública, poucas ocorrências foram registradas ao longo do dia.

O caso mais grave foi o de dois policiais militares baleados em uma seção eleitoral na zona sul de São Paulo. Eles estavam na Escola Estadual Deputado Aurélio Campos, no bairro Cidade Dutra. Uma PM foi atingida no abdômen, enquanto seu parceiro foi atingido na cabeça e no ombro. Ele estava internado em estado grave no Hospital das Clínicas até a conclusão desta edição.

Duas pessoas foram presas no fim da tarde sob suspeita de participação no crime. Uma das hipóteses investigadas pela polícia é uma possível ligação do ataque com o aniversário de 30 anos do Massacre do Carandiru, que deixou 111 presos mortos em 2 de outubro de 1992 —ou seja, sem ligação com a eleição.

De acordo com a polícia, a dupla foi presa por um grupo especial de investigação da Corregedoria da corporação chamado PM Vítima, que atua em casos de violência contra policiais. Os nomes dos suspeitos não foram divulgados.

Além do ataque na região da Cidade Dutra, policiais também perseguiram um homem armado com um revólver que tentou entrar em uma escola de Mauá, na Grande São Paulo. Ele conseguiu fugir, mas deixou cair um telefone celular.

Em Ponta Grossa (PR), um homem com autorização de CAC (Caçador, Atirador e Colecionador) foi flagrado com quatro armas, na zona rural. O suspeito teria feito um disparo. "Ele não estava muito próximo de seção [eleitoral], mas foi um caso que chamou a atenção", afirmou o coronel Hudson Teixeira, comandante geral da PM do Paraná.

Durante a campanha, o relatório "Violência Política: as violações de direitos humanos no período eleitoral 2022", da Anistia Internacional, apontou que foram 42 violações de direitos humanos em 90 dias, sendo que cinco pessoas foram assassinadas.

Antes mesmo do início oficial da campanha, casos de agressão já se acumulavam. Em julho, um policial bolsonarista invadiu uma festa de aniversário e matou a tiros um militante petista em Foz do Iguaçu (PR).

Neste domingo, um homem foi preso por suspeita de injúria racial contra uma mesária em uma seção eleitoral em uma faculdade particular no bairro do Stiep, em Salvador.

De acordo com a Polícia Civil da Bahia, o homem, de 65 anos, ofendeu uma mesária, chamando ela de tirana e incompetente. Na sequência, teria alegado que a mesária o favoreceria se ele fosse negro ou homossexual.

Também em Salvador, um homem foi preso sob acusação de agredir eleitores em uma seção eleitoral em uma faculdade particular no bairro do Stiep. Ele foi levado por policiais militares e saiu da faculdade sob vaias e gritos de "racista" dos demais eleitores.

> Em outro lugar, acho que não teria coragem
>
> **Tauiri Muller**
> atriz que foi votar de vermelho em Santa Cecília, bairro na região central de São Paulo

> As pessoas têm o direito de se expressar como quiserem, mas aqui não tem petista, não
>
> **Mônica Aparecida Cavalcante**
> comerciante que vestia camiseta da seleção brasileira

Em Cerro Grande (RS), um eleitor foi preso após ferir um policial militar que tentou impedir que ele entrasse com uma faca na escola onde vota.

Em Cajazeiras, sertão da Paraíba, um eleitor do presidente Jair Bolsonaro (PL) acabou preso após dar murros na urna no momento da votação.

De acordo com a PM, o eleitor disse que estava digitando o número do candidato e aparecendo a foto de outro e por isso, teria perdido o controle.

Em Goiânia, um homem foi preso suspeito de quebrar uma urna eletrônica. A ação foi filmada por outros eleitores, e a Polícia Federal abriu uma ocorrência contra o suspeito.

Em Jundiaí, no interior paulista, a Justiça Eleitoral tenta descobrir quem é o eleitor que colou as teclas 1 e 3 de uma urna eletrônica, o que impedia a votação em candidatos do PT. O equipamento foi substituído posteriormente.

No Mato Grosso do Sul, um rapaz de 22 anos é procurado pelo mesmo motivo: colocar cola em teclas da urna.

Uma mulher de 45 anos foi presa em flagrante após ter tirado duas fotos de uma urna eletrônica em Macapá, capital no Amapá.

Até o início da noite deste domingo, o Ministério da Justiça e Segurança Pública havia registrado 245 prisões por supostos crimes eleitorais. O número é sete vezes maior que os 34 casos observados entre os dias 26 de setembro e 1º de outubro, quando começou a Operação Eleições.

Na Escola Estadual Professor Fidelino, em Santa Cecília, bairro da região central de São Paulo, a produtora de cinema Paula Garcia, 38, bateu boca diversas vezes com o eleitor que estava imediatamente atrás dela em uma apertada fila para acesso à seção eleitoral. O motivo é que ela estava com óculos em forma de estrela e vestido vermelhos, além de adesivos do PT coladosna roupa.

O eleitor esbravejava para todo o corredor da escola ouvir que a mulher estava fazendo boca de urna, por causa dos adesivos. "Não vão me intimidar", disse ela. Eleitores que estavam próximos tiveram de intervir para acalmar os ânimos.

Do lado de fora, a atriz Taiuri Muller, 33, não escondia o lenço vermelho de Filipa, sua cachorrinha de 11 meses de idade, que levava em uma bolsa.

A eleitora, que estava de roupa e batom vermelhos por causa do PT, admitiu que só foi votar assim porque conhece o bairro e porque mora perto da escola. "Em outro lugar, acho que não teria coragem.", afirmou Muller.

O clima de tranquilidade na região fez com que bares e restaurantes ficassem lotados durante toda a tarde. No Sotero, na rua Barão de Tatuí, a fila de espera chegava a meia hora. O que não desanimou o médico Rodrigo Paulino, 37. Com um adesivo do PT na roupa, disse não ter sido importunado nem no local de votação nem durante o caminho.

No interior do estabelecimento, o sócio do restaurante Sotero, Nagib Dahia, disse que a eleição não impediu que o local lotasse no meio da tarde, como normalmente acontece aos domingos.

"Até pensei que iria ter mais movimento, porque aqui é um reduto petista", disse ele, contando que no horário de pico a fila de espera chegou a meia hora.

Perto dali, em um bar na alameda Barros, a comerciante Mônica Aparecida Cavalcante, 53, avisava que na sua mesa, com oito amigos, não havia eleitor de esquerda.

"As pessoas têm o direito de se expressar como quiserem, mas aqui não tem petista, não", afirmou Cavalcante, que usava uma camisa da seleção brasileira.

Militares sem farda fiscalizam eleição e preparam um relatório para o TSE

TCU, por sua vez, diz que auditores não constataram irregularidades em seções eleitorais visitadas

Cézar Feitosa

BRASÍLIA A fiscalização das Forças Armadas do primeiro turno das eleições deve ser consolidada em um relatório a ser encaminhado ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) nos próximos dias.

O documento terá informações sobre diversas etapas da auditoria do processo eleitoral, incluindo a checagem de boletins de urna (BUs), principal motivo de atrito entre o Ministério da Defesa e corte eleitoral às vésperas do pleito.

Neste domingo (2), militares de 153 municípios foram a seções para tirar fotos de cerca de 400 boletins de urna. Os arquivos foram enviados para uma equipe de técnicos das Forças Armadas concentrada no Ministério da Defesa, em Brasília.

A equipe fará a checagem desses dados. O objetivo é verificar se os votos registrados nos boletins de urna são os mesmos que chegam ao TSE.

Abordado pela imprensa após votar em Brasília, o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, não quis comentar a fiscalização.

A conferência dos votos deveria ser finalizada ainda na noite deste domingo (2), mas o resultado da checagem será mantido em segredo no Ministério da Defesa até a conclusão do relatório.

A pasta informou ao TCU (Tribunal de Contas da União) na sexta-feira (30) que, se encontrar divergências nos números, um relatório será encaminhado ao TSE para que o próprio tribunal adote as providências para análise do caso.

O tribunal de contas também fez uma fiscalização própria e informou que os auditores que acompanharam as votações em 540 seções eleitorais e visitaram os tribunais regionais eleitorais não constataram irregularidades.

O grupo, composto por servidores concursados do TCU, acompanhou o teste de integridade nas urnas eletrônicas. O processo tem por objetivo confirmar se os votos registrados nas urnas são os mesmos calculados nos boletins de urna ao final da votação.

A equipe de auditores de plantão agora checa os dados coletados nos boletins gerados em 4.161 urnas eletrônicas selecionadas aleatoriamente. Essa amostra, segundo o TCU, tem grau estatístico de confiabilidade de 99%. Os dados serão comparados aos divulgados pelo TSE.

Em caso de falhas, uma resolução da corte eleitoral prevê que as entidades fiscalizadoras poderão solicitar a verificação extraordinária dos sistemas eleitorais, desde que sejam "relatados fatos e apresentados indícios e circunstâncias que a justifiquem".

Além da cotejamento dos boletins de urna com os dados registrados no TSE, em outra frente do trabalho, os militares também acompanharam a realização do teste de integridade em todos os estados.

As equipes das Forças Armadas na fiscalização tinham, em média, quatro pessoas. Ao final do teste, os grupos finalizaram relatórios com os resultados do teste de integridade, que ficarão com técnicos para a consolidação final.

Durante todo o dia, os militares se comunicaram com os técnicos das forças por mensagens pelo aplicativo Signal. Segundo relatos feitos à **Folha**, as equipes de fiscalização foram instruídas a enviar os boletins de urna e atualizar constantemente as fases do teste de integridade pela ferramenta.

Para evitar exposição, os militares foram orientados a realizar as etapas da fiscalização sem fardas.

A participação das Forças Armadas na fiscalização do pleito foi inédita neste ano e causou mal-estar entre o governo e o TSE. Ex-presidente do tribunal, o ministro Alexandre de Moraes incluiu os militares na CTE (Comissão de Transparência Eleitoral) e na lista de entidades fiscalizadoras do pleito.

O objetivo inicial era reduzir as críticas que o presidente Jair Bolsonaro (PL) fazia às urnas eletrônicas, mas o efeito foi o contrário: o mandatário aumentou os ataques ao sistema eleitoral e usou os questionamentos para desacreditar a Justiça Eleitoral.

Apesar das insinuações golpistas de Bolsonaro, generais ouvidos pela **Folha** afirmaram que a atuação das Forças Armadas não busca promover uma ruptura institucional. Segundo eles, a tentativa é ajudar no aprimoramento do processo eleitoral.

Colaborou Constança Rezende

General Paulo Sérgio Nogueira, ministro da Defesa, vota em Brasília Gabriela Biló /Folhapress

'QG' de grupos pró-democracia relata tumultos pontuais

Angela Pinho

SÃO PAULO Reunidos em duas salas da seccional paulista da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), no centro de São Paulo, representantes de 31 entidades passaram este domingo (2) monitorando notícias, redes sociais e aplicativos de mensagem em busca de informações de conteúdos que pudessem desestabilizar o processo eleitoral.

Também mantiveram contato próximo autoridades, como as do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

O balanço foi de um dia repleto de desinformação, mas que não refletiu, até o final do dia, em tumultos generalizados no mundo real.

Por volta de 15h, a presidente da OAB-SP, Patricia Vanzolini, avaliava que o dia ocorria "com mais normalidade do que se acreditava" pelo fato de as ocorrências em zonas eleitorais terem sido pontuais, como o caso de um eleitor que esmurrou uma urna eletrônica na Paraíba.

Em sua visão, o principal problema até aquele momento eram as grandes filas para votação, cuja razão Vanzolini dizia ser preciso avaliar melhor. Entre as hipóteses para explicar, estão a estreia da biometria e um eventual maior comparecimento.

Diretora executiva da Raps (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade), Mônica Sodré, também viu indícios positivos de que a votação transcorreu relativamente com tranquilidade, com ocorrências pontuais.

Havia apreensão após pesquisa Datafolha encomendada pela Raps e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostrar que 67,5% dos entrevistados dizem ter medo de agressões físicas em razão de sua escolha política.

Segundo Mônica, a ideia era seguir na vigília na sede da OAB-SP "sem hora para terminar", segundo ela.

Se o balanço das ocorrências até o final do dia tinha pontos positivos, o monitoramento das redes sociais encontrou considerável circulação de desinformação.

Canais bolsonaristas veicularam ao longo deste domingo a narrativa, sem nenhuma evidência, de que as longas filas registradas em alguns locais de votação atingiam sobretudo eleitores vestidos de verde e amarelo, que tendem a ser simpáticos ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

Diante das ameaças do presidente ao sistema eleitoral brasileiro, as entidades também têm feito um trabalho para tentar obter um reconhecimento rápido do resultado por outros países.

Representantes já estiveram no Departamento de Estado dos EUA, no Capitólio e no Parlamento Europeu.

No final do dia, o balanço positivo foi confirmado em nota divulgada pela presidente da OAB-SP.

"Até o momento não foi identificado nenhum fato que possa comprometer a lisura do resultado ou colocar em dúvida o procedimento. O dia de hoje reforçou que as urnas eletrônicas são seguras e servem de exemplo. Após 25 anos da adoção das urnas, está mais do que comprovada sua efetividade", afirmou Vanzolini.

Em nota divulgada no final do dia, a organização Transparência Eleitoral Brasil apontou que permanecia baixo o número de relatos de falha técnica em urnas.

Quatro observadores da entidade foram impedidos de acompanhar as eleições em algumas das seções eleitorais visitadas, em razão de desconhecimentos dos integrantes da mesa eleitoral sobre as regras para o procedimento.

Descrença e acusação de fraude marcam grupos bolsonaristas

OBSERVADOR FOLHA/QUAEST

Paula Soprana e Renata Galf

SÃO PAULO Intervalos da apuração de votos no site do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), longas filas para votação e divulgações não oficiais de contagem de votos no exterior fomentaram a desinformação e ao longo deste domingo (2) nos grupos bolsonaristas no Telegram e WhatsApp.

As mensagens mostram que, após um mandato marcado por ataques ao sistema de votação, o presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) conseguiu transmitir a um núcleo relevante de eleitores a ideia de que urnas eletrônicas não são confiáveis.

Durante a apuração dos votos, a narrativa sobre fraude se intensificou. "Fraude na cara dura", "estão acompanhando a fraude?", diziam eleitores em grupos no Telegram.

A narrativa entre bolsonaristas era que cada intervalo na divulgação do TSE servia para aumentar votos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O youtuber Renato Barros, que fazia uma live durante a apuração do TSE, reclamava que, a cada pausa, Bolsonaro perdia votos e Lula ganhava. "Estamos vendo o efeito Joe Biden no Brasil", disse, após Lula ultrapassar Bolsonaro.

Mobilizados pela desconfiança, eleitores entraram em grupos de Telegram e WhatsApp chamados "meu voto é Bolsonaro" para realizar o que chamam de "contagem pública de votos". Vários compartilharam fotos de comprovantes de votação, nos quais escreviam 22 ou Bolsonaro.

"Se Bolsonaro não ganhar é fraude nas urnas, devemos ir todos às ruas!", disse um integrante. Os grupos foram divididos por estado e, somados, passaram de 110 mil membros só no Telegram. Os de São Paulo e Rio de Janeiro reuniram quase 17 mil usuários cada um.

No cenário captado pelo Observador **Folha**/Quaest, que monitora grupos públicos de WhatsApp e Telegram, as mensagens mais compartilhadas até o fim da tarde buscavam enfatizar a força do apoio a Bolsonaro, por meio de vídeos de eleitores de verde e amarelo à espera de sua vez de votar.

As filas registradas neste domingo (2) em diversas cidades brasileiras foram logo transformadas em pretexto para acusar uma tentativa de fraude por parte do tribunal.

A teoria conspiratória não foi disseminada só por eleitores comuns, mas por influenciadores nas redes sociais e pela Jovem Pan. Em link ao vivo, uma repórter na zona sul de São Paulo disse que chegou a uma escola "com filas quilométricas". "Assim que nós pisamos, olha o que aconteceu: as filas se abriram", disse.

Ela entrevista dois eleitores bolsonaristas, e um garante que as filas se normalizaram quando a Jovem Pan chegou.

Entre eleitores comuns, a fila nas seções justificaram menções às Forças Armadas no Telegram.

"As filas imensas e gigantes em algumas seções eleitorais me fizeram tristemente lembrar das mesmas filas gigantescas que vimos e foram formadas de propósito nos EUA, nas eleições de meio mandato de 2018 e na presidencial de 2020", dizia um texto longo que circulou por vários grupos, lembrando a derrota de Donald Trump para Joe Biden.

A mensagem ainda diz que "o crime da supressão de votos" ocorreu em várias seções eleitorais para impedir "a maioria da população de votar no horário estabelecido".

O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, afirmou que quem estivesse nas filas às 17h, horário oficial de encerramento da votação, poderia concluir a votação.

No início da tarde, mensagens divulgando números do que seriam os totais de votos no Japão, Nova Zelândia e Austrália, de acordo com boletins de urnas, estavam entre as mais virais. Números oficiais do TSE só passariam a ser divulgados a partir das 17h.

Filho do presidente, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi um dos principais propagadores do assunto nas redes sociais. No Twitter, ele compartilhou, por exemplo, postagem que dizia que Lula tinha tido 327 votos na Alemanha contra mais de 12 mil de Bolsonaro. Não era verdade. Só em Berlim, com 94% das urnas apuradas, Lula tinha 5.399 votos, ante 755 de Bolsonaro.

No Facebook, a quarta postagem com mais interação até o fim da tarde de domingo era de Flávio afirmando que seu pai teria 70% dos votos no exterior. À noite, com 55% das urnas do exterior apuradas, o TSE apontava 52,4% dos votos para Lula e 36,2% para Bolsonaro como resultado parcial dos que votaram fora do país.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

No país e no exterior, cobertura corre para se adaptar à realidade

Na Globo News, Fernando Gabeira voltou a abrir o jogo, agora falando por si mesmo. "Com sinceridade, a eleição me surpreendeu", comentou, no início da noite. "Fizemos a suposição de um caminho muito mais fácil. Às vezes os nossos desejos influenciam."

Na Globo, apresentando os números, Renata Lo Prete descreveu como, até o dia da votação, "tudo vai desenhando uma história", a começar das pesquisas, "mas quando entra o eleitor uma outra história vai emergindo no nosso telão". E William Bonner concluiu, depois: "Haverá disputa intensa pelo segundo turno".

No exterior, o dia todo e entrando pela noite, veículos que voltaram suas manchetes digitais a coberturas ao vivo, "live", como a americana Bloomberg e a edição internacional do inglês The Guardian, se adaptaram aos trancos.

Uma exceção foi o New York Times, que abriu "live" mas não atualizou até noite avançada, quando enfim noticiou, inclusive na home page, Bolsonaro e Lula "a caminho do segundo turno", após o presidente "superar as pesquisas".

Até ali, no domingo todo, o texto principal ainda destacava que Lula estava "prestes a liderar o Brasil novamente".

A Bloomberg também abriu o fim de semana apontando o ex-presidente "perto da vitória em primeiro turno" e terminou anunciando segundo turno "após Lula ficar aquém". Mas no meio do caminho, ao vivo, acompanhou o placar em mutação para o novo quadro.

E tratou de ensinar aos seus assinantes como aplicar no mercado financeiro global, a partir dos resultados, "Veja como negociar os ativos do Brasil no exterior na noite da eleição", sugerindo começar por Tóquio e depois Europa.

O Guardian, que igualmente começou anunciando Lula "à beira da volta por cima", terminou com o petista "a caminho do segundo turno com Bolsonaro", depois que este "confundiu as previsões de pesquisas em vários estados-chave", inclusive São Paulo e Rio, e elegeu correligionários.

Agências de notícias fizeram a mesma trajetória ao longo do domingo, com diferentes despachos, no caso da Reuters, ou adaptando seus textos, como a Associated Press, que chegou anunciar Lula e Bolsonaro "cabeça a cabeça".

A primeira alertou agora para, ao longo do mês, "polarização feroz e violência política".

ROBÔ
Até ser alertado por leitores, o Guardian destacou um quadro com os resultados em atualização, dos votos, que vertia Lula automaticamente para 'squid', como o molusco lula; anunciando a correção, o 'live-blogging' do jornal brincou que 'Esta mensagem é trazida a você pelo Google Tradutor'

O ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) cumprimenta eleitores após votar em Curitiba Rodolfo Buhrer/Reuters

Moro derrota ex-padrinho político e será senador no PR

Ex-juiz da Lava Jato vence na primeira eleição após séria de tropeços políticos

Felipe Bächtold

SÃO PAULO O ex-juiz Sergio Moro (União) venceu a eleição para o Senado no Paraná neste domingo (2) e assumirá a vaga hoje do senador Alvaro Dias (Podemos), entusiasta da Operação Lava Jato e padrinho de sua entrada na política.

Ele teve 1,9 milhão de votos, ou 34% dos votos válidos. Alvaro Dias, que está no Senado há mais de 20 anos e buscava a reeleição, obteve 24% e ficou atrás de Paulo Martins (PL), que conseguiu 29%.

Esta foi a primeira eleição disputada por Moro, que largou a magistratura em 2018 para ser ministro da Justiça no governo Jair Bolsonaro (PL) e desde então tropeçou em diversos movimentos políticos.

Na campanha, Moro prometeu liderar no Senado a oposição a um eventual governo liderado pelo PT, principal alvo dos processos que conduziu à frente da Lava Jato. Ele assumirá o mandato de oito anos em fevereiro.

Moro conduziu as ações da Lava Jato no Paraná de 2014 a 2018, mas teve sua reputação abalada após a exposição de mensagens trocadas com os procuradores à frente da operação. O Supremo Tribunal Federal anulou suas decisões nas ações movidas contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em entrevistas como juiz, rejeitou a ideia de ingressar na política várias vezes. "Não seria apropriado da minha parte postular qualquer espécie de cargo político porque isso poderia, vamos dizer assim, colocar em dúvida a integridade do trabalho que eu fiz ", disse à revista Veja em 2017.

O ex-juiz foi ministro da Justiça por um ano e quatro meses, mas rompeu com Bolsonaro em 2020 e saiu do governo acusando-o de tentar interferir na Polícia Federal. Após a demissão, foi trabalhar para uma consultoria americana que tinha entre clientes empreiteiras envolvidas na Lava Jato.

Em 2021, incentivado por Di-as, filiou-se ao Podemos disposto a organizar a candidatura presidencial. Ele buscou aproximação com diferentes forças políticas que tentavam viabilizar a chamada terceira via, mas o desempenho fraco nas pesquisas fez murchar o interesse pelo seu projeto.

Em março deste ano, trocou de partido. Saiu do Podemos e foi para a União Brasil, e ainda trocou o domicílio eleitoral, deixando o Paraná para disputar a eleição em São Paulo.

A mudança de agremiação enterrou suas chances na corrida presidencial, já que os líderes da União Brasil logo rechaçaram a possibilidade de lançar seu nome para a Presidência. A troca de domicílio se mostrou outra aposta errada, abrindo caminho para questionamentos na Justiça Eleitoral.

O desgaste aumentou quando Moro disse à **Folha**, em abril, que usava o estado de São Paulo como um "hub" para suas atividades profissionais e que seu endereço era um flat recém-alugado na capital paulista. Em junho, o Tribunal Regional Eleitoral cancelou a transferência de seu domicílio.

Sem opções, o ex-juiz da Lava Jato voltou ao Paraná e se lançou ao Senado contra o ex-padrinho político. O movimento causou constrangimento também para outro participante da Operação Lava Jato, o ex-procurador Deltan Dallagnol, que permaneceu no Podemos e gravou vídeo elogiando Alvaro Dias.

Na campanha eleitoral, o ex-juiz buscou reatar vínculos com o bolsonarismo e concentrou críticas no PT para tentar alavancar sua candidatura. Ele chegou a republicar um vídeo de Bolsonaro questionando a anulação de sentenças do ex-presidente Lula e produziu sátiras e paródias mirando petistas.

Em 2021, o Supremo concluiu que Moro agiu de modo parcial ao conduzir as ações movidas contra Lula no Paraná e por isso anulou suas decisões, incluindo a sentença do caso do tríplex de Guarujá. Nos meses seguintes, o ex-presidente conseguiu se livrar de dezenas de ações em outras jurisdições.

No início da campanha, Moro fez questão de anunciar que não votaria em Lula em hipótese alguma no segundo turno, exibindo uma propaganda na TV que afirmava: "Em relação ao Bolsonaro, uma coisa eu posso dizer: nós temos o mesmo adversário".

A reaproximação foi uma reviravolta no tom que adotava ao tentar viabilizar sua candidatura presidencial, quando associava o mandatário a uma "turma da rachadinha" e a agressões contra jornalistas.

Na campanha estadual, Moro tentou ligar Alvaro Dias à "velha política" e a partidos de esquerda, como o PT e o PSB. Dizia lutar "contra o sistema" e apoiou a reeleição do governador Ratinho Júnior (PSD).

Em setembro, houve mais um embaraço a sua candidatura, quando uma juíza de segunda instância determinou buscas no apartamento dele em Curitiba para apreender material de campanha irregular. O ex-juiz da Lava Jato havia informado que seu comitê de campanha ficava no imóvel onde mora.

O pedido de busca partiu da coligação integrada pelo PT no Paraná, que questionava irregularidade na propaganda do adversário, como a falta de menção aos suplentes da chapa. O ex-magistrado falou em perseguição.

O legado de Sergio Moro como juiz da Lava Jato começou a ser cada vez mais contestado. Parte de suas 45 sentenças expedidas na época da operação foi anulada nos últimos anos por causa de mudanças de entendimento do STF e questionamentos sobre a tramitação dos casos.

Rosângela Moro é eleita deputada federal em São Paulo

SÃO PAULO Em sua primeira disputa eleitoral, a advogada Rosângela Moro (União Brasil), mulher do ex-juiz federal Sergio Moro (União Brasil) —que chegou ao Senado pelo Paraná—, foi eleita deputada federal em São Paulo. Ela recebeu o apoio de 217.170 eleitores e é a 18ª mais bem votada do estado.

Duas semanas antes do pleito, o TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) autorizou a candidatura da esposa de Moro a deputada federal, entendendo que ela comprovou seu vínculo com a capital paulista por meio de atividades profissionais. Em junho, a mesma corte rejeitou a mudança de domicílio eleitoral de Moro do Paraná para São Paulo.

Deltan Dallagnol, eleito deputado pelo PR Geraldo Bubniak/AGB

Deltan Dallagnol é o deputado federal mais votado no Paraná

O ex-procurador Deltan Dallagnol foi o candidato mais votado do Paraná e deve ser eleito para a Câmara dos Deputados pelo estado. Estreante, Dallagnol garantiu a liderança com 344 mil votos, distante da segunda colocada, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann (PT), por cerca de 85 mil votos de diferença. Durante a campanha, o ex-coordenador da Lava Jato destacou o combate à corrupção e elencou o PT como o principal inimigo, poupando críticas ao governo de Jair Bolsonaro (PL). Em um vídeo, ele diz que o Supremo Tribunal Federal (STF) virou "a casa da mãe Joana".

Hamilton Mourão, vice-presidente da República e senador eleito pelo RS chega para votar em Porto Alegre
Donaldo Hadlich/Código 19/Agência O Globo

Hamilton Mourão é eleito para o Senado pelo Rio Grande do Sul

João Gabriel

BRASÍLIA | UOL O atual vice-presidente, Hamilton Mourão (Republicanos), foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul. Com mais de 95% das urnas apuradas, Mourão já soma 2.477.042 votos, ou 44,3% dos válidos. Ele superou Olívio Dutra (PT), que estava com cerca de 37%, e Ana Amélia Lemos (PSD), que registrava 16,4%.

Gaúcho de Porto Alegre, Antonio Hamilton Martins Mourão ingressou no Exército em 1972, onde atuou por 46 anos. O pai dele também fez carreira militar e chegou a ser coronel.

O atual vice-presidente foi instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras, localizada em Resende (RJ), que é a única escola de formação de oficiais combatentes do país. Mourão foi ainda assessor de estado-maior de Grandes Unidades e Grandes Comandos nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Amazônica, e trabalhou no Gabinete do Comandante do Exército, em Brasília.

Também foi comandante do 27º Grupo de Artilharia de Campanha, em Ijuí (RS). Como militar, Mourão participou de missões no exterior como observador militar, em Angola (1996 - 1997) e na Venezuela (2002 - 2004).

Deixou o serviço militar em 2018, assumindo a presidência do Clube Militar no Rio de Janeiro. Permaneceu no cargo até ser confirmado como candidato a vice-presidente na chapa de Jair Bolsonaro, que venceu as eleições daquele ano.

Durante seu período como vice-presidente, se destacou por ser uma voz mais moderada dentro do governo Bolsonaro. Diferente do presidente, divulgou que se vacinou para a covid-19, em março de 2021, quando afirmou: "fiz minha parte".

No entanto, durante a sua campanha ao Senado, Mourão se mostrou alinhado às ideias do presidente, lançando críticas ao STF, especialmente sobre a restrição aos decretos que flexibilizaram a posse e a compra de armas de fogo e munições.

Damares Alves chega à Esplanada dos Ministérios para comemorar com eleitores Constança Rezende/Folhapress

Ex-ministras Damares Alves e Tereza Cristina vão para o Senado

João Gabriel, Marina Consiglio e Constança Rezende

BRASÍLIA E SÃO PAULO As ex-ministras Damares Alves (Republicanos) e Tereza Cristina (PP), aliadas do presidente Jair Bolsonaro (PL) que deixaram o governo para disputar as eleições em seus estados, se elegeram para o Senado.

Damares, que chefiou o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, superou Flávia Arruda (PL), que comandou a Secretaria de Governo, na disputa pela vaga do Distrito Federal no Senado.

Tereza Cristina, que foi ministra da Agricultura, foi eleita senadora pelo Mato Grosso do Sul. Ela teve 60,85% dos votos válidos.

Damares teve 44,98% dos votos válidos, quase 300 mil votos à frente de sua principal concorrente.

Arruda começou a última semana da campanha liderando as pesquisas de intenção de voto, mas Damares cresceu nos últimos dias e a ultrapassou, fechando as previsões com 43% dos votos, segundo o Ipec.

Damares cresceu com apoio da primeira-dama Michelle Bolsonaro e de eleitores mais conservadores, o que fez com que Flávia, aliada do atual governador Ibaneis Rocha (MDB), angariasse votos da ala progressista.

entrevista da 2ª

Eduardo Anizelli/Folhapress

Luciana Veiga, 51
Mestre e doutora em ciência política pelo Iuperj (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), é professora titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio e presidente da Associação Brasileira de Ciência Política

Luciana Veiga

Bolsonaro sai mais fortalecido, e segundo turno está indefinido

Para presidente da Associação Brasileira de Ciência Política, impulso é favorável ao atual presidente, que não vai moderar discurso

ELEIÇÕES 2022

Uirá Machado

são paulo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terminou o primeiro turno na frente, mas Jair Bolsonaro (PL) sai mais fortalecido do que se imaginava, o que deixa o segundo turno ainda indefinido, diz à **Folha** a cientista política Luciana Veiga.

Enquanto Lula obteve cerca de 48% dos votos válidos, Bolsonaro ficou com perto de 44%, percentual superior ao que sugeriam as pesquisas de intenção de voto. Para Veiga, esse resultado afeta de forma negativa a campanha petista e de forma positiva a do atual presidente.

Além disso, diz ela, a correlação de forças nos estados, no Senado e na Câmara dos Deputados aponta para um sucesso da agenda conservadora, o que representa mais um vetor a favor de Bolsonaro.

"Havia uma expectativa de que a avaliação negativa do governo federal fosse ser considerada na hora da eleição. Ou seja, que os eleitores voláteis fossem preterir valores ao desempenho", diz ela. "E o que se verificou foi que os valores prevaleceram."

Para Veiga, que é presidente da Associação Brasileira de Ciência Política, o desempenho dos bolsonarismo não oferece ao presidente nenhum estímulo rumo à moderação no segundo turno. Quanto a Lula, ela diz que o empenho será em ampliar ainda mais a frente de alianças.

*

Qual a expectativa para o segundo turno? A primeira coisa é que Bolsonaro sai muito mais forte do primeiro turno do que as pesquisas apontavam. Não só no que se refere à sua própria intenção de voto como também se olharmos para os resultados nos governos estaduais, no Senado e na Câmara dos Deputados. De forma que é uma correlação de forças que coloca Lula em situação muito próxima de Bolsonaro, e antes se imaginava que Lula ganharia no primeiro turno ou que teria vantagem confortável.

Para o segundo turno, Lula precisa, mais do que nunca, se associar, buscar apoio na Simone Tebet e no que ainda houver do Ciro Gomes. Por sua vez, Bolsonaro vai buscar apoio do Romeu Zema (Novo), em Minas Gerais, contar com o apoio do Tarcisio de Freitas (Republicanos), em São Paulo —que se imaginava que iria para o segundo turno numa segunda colocação—, e Cláudio Castro (PL), agora já eleito governador no Rio.

Algum deles é favorito? A votação mostra Lula em primeiro lugar, mas com uma liderança não muito grande. E tem uma correlação de forças que ou neutraliza ou muda a expectativa de que Lula passaria muito forte. Havia uma expectativa que não se efetivou. Isso, somado ao desempenho forte do bolsonarismo no Congresso e nos estados com as maiores populações, passa uma sensação de frustração. Esse aspecto psicológico pesa na campanha.

Eu não diria que Bolsonaro sai mais forte. Ele sai mais fortalecido do que se esperava, e isso dá alguma vantagem para ele. Ele traz uma força nessa reta final, uma curva ascendente que o favorece psicologicamente na disputa. Mas a disputa está indefinida.

O que explica o desempenho de Bolsonaro acima do que as pesquisas conseguiam indicar? Havia uma expectativa de que a avaliação negativa do governo federal fosse ser considerada na hora da eleição. Ou seja, que os eleitores voláteis fossem preterir valores ao desempenho. Ou seja, se o governo tem avaliação ruim, é porque há insatisfação com as políticas, com a realidade da pandemia, da economia. Não é que o eleitorado tivesse ficado menos conservador nos costumes.

E o que se verificou foi que os valores prevaleceram. E por que não dizemos que a pesquisa errou e que o desempenho estava bem avaliado? Pela maneira como se elegeram governadores, senadores e a Câmara dos Deputados. A questão dos valores, do conservadorismo, das redes que ativam o conservadorismo, se mostrou muito forte ainda.

Costuma-se dizer que o segundo turno tende a moderar candidatos mais extremados. Isso também deve ocorrer agora? O que Bolsonaro fez foi manter uma atitude de mais de direita, e essa atitude saiu vitoriosa nesse primeiro turno. Não há muito incentivo para ele buscar moderação. Mas há incentivo para ele reforçar apoio nesses que foram bem-sucedidos nos estados. É um discurso meio prático, na linha de buscar o eleitor que diz "vamos votar no candidato que se alinha ao governo do estado".

Lula vai continuar o que já estava fazendo, agora ampliando a frente democrática, tentando ampliar apoios no Nordeste e no Norte, assim como Bolsonaro vai fazer no Sudeste. Agora é hora de todo mundo tentar otimizar redes estaduais para fazer voto.

Lula montou um arco de alianças muito amplo já no primeiro turno. O quanto ele estará vinculado a esses compromissos, caso seja eleito? Em 2002, Lula assinou a "Carta ao Povo Brasileiro" e fez uma associação com [o empresário José Alencar], dizendo que as pessoas poderiam confiar no governo dele. O que ele faz agora é mais ou menos nesse mesmo sentido.

Quando ele traz o [Geraldo] Alckmin, que tem sua capilaridade no interior de São Paulo, é como se fosse a ideia da moderação.

O significado de ter Henrique Meirelles na foto é resgatar aquela estabilidade, aquela política econômica do primeiro mandato do governo Lula.

Quando traz Marina Silva para o palanque, que foi um ícone do meio ambiente do primeiro governo, ainda mais num cenário em que essa é uma das debilidades do governo Bolsonaro...

O que Lula faz é tentar avançar para além da esquerda, mas com ícones que dão certa garantia, porque eles já estiveram presentes no passado. Por mais que o contexto hoje seja diferente, se ele comunica essa atitude, talvez ele possa contemplar boa parte dessa expectativa.

Os últimos anos foram marcados por uma ascensão do antipetismo no país, tanto pelo impulso da Lava Jato e do impeachment de Dilma Rousseff (PT) quanto por razões ligadas à economia. O que explica que Lula tenha terminado em primeiro lugar no primeiro turno? Nas pesquisas de 2018, quando os institutos ainda inseriam o nome do Lula, mesmo quando ele estava preso havia dois meses, ele tinha 30% dos votos, e o Bolsonaro, 17%. Já era um momento de antipetismo muito forte, inclusive entre as pessoas mais pobres. E Lula, a despeito disso, ganhava de Bolsonaro num possível segundo turno. Historicamente, a adesão a ele vai muito além da preferência pelo PT.

De lá para cá, o PT resgatou um pouco da afetividade e chegou a 24% de preferência entre os eleitores. O antipetismo é até maior, 29%, mas começar uma eleição com 24% não é pouca coisa.

Além disso, uma experiência negativa com Bolsonaro faz as pessoas revisitarem os governos anteriores com um olhar diferenciado. Isso pensando no eleitor volátil, porque essa oscilação não se aplica a quem é fixo com o PT ou com Bolsonaro. Então, o eleitor volátil, que saiu do governo Dilma com uma avaliação negativa, hoje olha para o governo Lula e quer resgatar aquilo de volta.

A lembrança do Lula é a de uma economia muito boa. Para esses eleitores voláteis, que se sentem pressionados pelo discurso contra a corrupção e não sabem se Lula é inocente ou não, compensa o risco de votar nele.

Houve diversos episódios de violência na campanha deste ano, além de muita tensão institucional e entre as pessoas. O segundo turno tende a agravar esse cenário? As pessoas não gostam de falar polarização, mas polarização são dois polos. Se são dois opostos, é uma polarização. Com dois candidatos, essa rivalidade fica mais intensa, porque é um contra o outro. Numa realidade de forte teoria da conspiração, em que um se constrói a partir da negação do outro... Ainda mais se a gente considerar que, em muitos estados, as disputas já foram definidas, não se vai ter essa disputa para amenizar ou fazer uma multiplicidade de interesses, que poderia atenuar o conflito pelo governo federal. Então podemos esperar um segundo turno bem conturbado nesse sentido.

Por que a terceira via não decolou? As pesquisas de opinião mostravam que, em determinado momento, um terço do eleitorado não queria nem Lula nem Bolsonaro. O que esses eleitores queriam? Eles queriam alguém que não tivesse as denúncias de corrupção, alguém que tivesse mais compaixão, fosse capaz de gerar mais emprego, mais saúde, educação com oportunidade de trabalho. Ou seja, alguém que entregasse política pública com honestidade e com um olhar voltado para o mais pobre.

A terceira via não conseguiu unificar todos esses componentes em uma pessoa só. Um perfil que possa transmitir isso é uma candidatura de centro, que saiba dialogar com a esquerda e com a direita, que traga racionalidade. Os partidos que podem trazer isso são partidos de centro.

Mas a Lava Jato não foi só um antipetismo. Foi um antipartidarismo de maneira mais geral. Partidos com menos lastro de identidade do que o PT, como o PSDB e o MDB, foram muito prejudicados por esse discurso antipartidário. Eles ficaram com imagem muito ruim pela perspectiva do eleitor.

Outro problema é a questão dos incentivos. A distribuição dos recursos partidários, de fundo eleitoral, traz muito para o centro das decisões fazer deputados. Não sei até que ponto seria atrativo para os partidos construir uma candidatura futura para presidente. Então são vários pontos que dificultam muito essa candidatura [de terceira via].

E quanto ao futuro de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB)? Ciro está minguando. A Simone aparece mais com uma promessa para o futuro do que o Ciro.

Em caso de derrota do Bolsonaro, ele continuará sendo o polo opositor do PT em 2026 ou sai de cena? A gente não sabe o que que vai acontecer, mas, em termos de potencialidade, o Bolsonaro tem um segmento do eleitorado muito forte. Caso Lula ganhe a eleição, isso para ele também é uma perturbação, por saber que já vai começar com 35% do eleitorado contra ele.

Isso talvez justifique por que Lula esteja tão preocupado em fazer essa frente tão ampla, porque o desafio não é só ganhar a eleição. O desafio é depois governar tendo como ponto de partida uma oposição forte e que vai estar presente no Congresso Nacional.

Então Bolsonaro vai continuar sendo muito forte, a força mais organizada, e vai continuar sendo um dificultador para essa terceira via.

Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São José dos Campos Ronny Santos/Folhapress

Fernando Haddad (PT) vota na capital paulista Danilo Verpa/Folhapress

Tarcísio chega em 1º lugar e enfrenta Haddad no segundo turno em SP

Bolsonarista obtém 42,32% dos votos, e petista fica com 35,70%; governador tucano alcança 18,40%

SÃO PAULO Tarcísio de Freitas (Republicanos), 47, e Fernando Haddad (PT), 59, avançaram para o segundo turno na eleição ao Governo de São Paulo. O resultado impõe uma derrota inédita ao PSDB do atual governador, Rodrigo Garcia, 48, que terminou em terceiro, e compromete o futuro da sigla.

Tarcísio terminou na frente, com 42,32% dos votos, seguido por Haddad, com 35,70%. Rodrigo acabou com 18,40%.

"A gente esperava um bom resultado, obviamente o resultado foi maravilhoso", afirmou Tarcísio na noite deste domingo (2). "Essa eleição mostra a força do bolsonarismo."

O bolsonarista e o petista vão disputar um governo que, desde 1994, esteve nas mãos dos tucanos - com vitórias inclusive no primeiro turno, em 2006, 2010 e 2014.

Segundo aliados, Rodrigo não deve declarar apoio formal a nenhum dos adversários no segundo turno. Ao discursarem após a apuração, tanto Tarcísio quanto Haddad afirmaram que vão buscar apoio nos quadros do PSDB.

Nesta segunda etapa, Tarcísio e Haddad pretendem seguir a mesma fórmula das últimas semanas —uma campanha casada com a de seus padrinhos políticos, Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que foram ao segundo turno na disputa pela Presidência da República.

A prioridade de Haddad era que Lula vencesse no primeiro turno, o que impulsionaria e, ao mesmo tempo, enfraqueceria o candidato bolsonarista.

Além de não atingir esse trunfo, Haddad viu Tarcísio chegar à sua frente no primeiro turno e deve enfrentar grande dificuldade na segunda etapa —a última pesquisa Datafolha apontou o bolsonarista em trajetória ascendente e a apenas cinco pontos percentuais do petista, e o resultado da eleição confirmou esse crescimento.

A direita sempre venceu no estado, considerado conservador e antipetista. Agora, o apoio do vice na chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB) — que governou o estado por mais de 12 anos pelo PSDB —, é peça-chave para que Haddad conquiste votos de alas mais conservadoras de São Paulo.

O candidato petista afirmou, no início da noite deste domingo, que o resultado obtido foi menor do que o imaginado e que o voto útil favoreceu o bolsonarismo.

"Era um pouco menos do que almejávamos, mas perto dos 40% que era a meta do estabelecida do início da campanha", disse, ressaltando que foi o melhor resultado do PT no estado e que vê boas perspectivas para o segundo turno.

A campanha de Lula avaliou que Haddad cometeu um erro na estratégia de preservar Tarcísio e mirar sua artilharia em Rodrigo.

As pesquisas do comando da campanha nacional já apontavam uma reação de crescimento de Tarcísio e de Marcos Pontes (PL), eleito para o Senado —o que foi informado para a coordenação da campanha de Haddad, que alegou ter outro número.

Nas palavras de um íntimo aliado de Lula, São Paulo foi o calcanhar de Aquiles do ex-presidente.

A rejeição ao petista cresceu ao longo da campanha e chegou ao pico de 40%, ante 33% do bolsonarista. Os estrategistas do PT minimizavam esse dado, argumentando que o índice não impede uma vitória e tem relação com o nível de conhecimento dos candidatos pela população.

Até a véspera das eleições deste domingo, o PT ainda se agarrava ao fato de que o antibolsonarismo seria expressivo em São Paulo, o que as urnas não confirmaram. No estado, Bolsonaro teve 47,7%, e Lula, 40,9%.

Na campanha, Tarcísio se esforçou para se apresentar como aliado do presidente e alguém que conhece São Paulo —era criticado por oponentes por ter nascido no Rio e mudado seu domicílio para São José dos Campos (SP) só para a eleição. Em uma entrevista, não soube indicar o colégio em que vota —a hesitação viralizou e foi alvo de rivais.

Ele foi lançado ao governo de São Paulo por Bolsonaro, não sem antes ter cogitado se candidatar ao Senado por Goiás ou pelo Mato Grosso.

Tarcísio também foi alvo de fogo amigo. Aliados do presidente se incomodavam com o fato de o ex-ministro não embarcar na guerra contra as urnas e o Judiciário, embora defenda o governo federal em termos de economia e resultados.

Por outro lado, o ex-ministro chegou a questionar a obrigatoriedade de vacinação para servidores e o uso das câmeras nos uniformes da Polícia Militar do estado, medida que reduziu a letalidade policial.

Haddad, por seu lado, passou boa parte da campanha se esquivando de críticas à sua gestão na Prefeitura de São Paulo. A administração do petista foi considerada ruim ou péssima por 48%, e apenas 14% a avaliaram como ótima ou boa, de acordo com pesquisa Datafolha, o pior índice desde Celso Pitta.

Seguindo a indicação da campanha nacional do PT de centrar o discurso na inflação e na fome, Haddad apostou em promessas populares, como o aumento do salário mínimo paulista, a retirada do ICMS da carne e da cesta básica e a criação de um Bilhete Único metropolitano.

Em relação às coligações, o bolsonarista, do Republicanos, uniu ao redor de sua candidatura PSD, PL, PTB, PSC e PMN. Aliados polêmicos, como Eduardo Cunha (PTB), Fernando Collor (PTB) e o prefeito de Embu das Artes, Ney Santos (Republicanos), suspeito de ligação com a facção criminosa PCC, tornaram-se munição para os rivais.

Haddad também montou uma coligação numerosa (PT, PSB, PV, Rede, PC do B e PSOL), numa inédita união da esquerda. Márcio França (PSB) e Guilherme Boulos (PSOL) desistiram de concorrer ao governo estadual para apoiá-lo.

O petista teve a seu dispor R$ 25,8 milhões e declarou despesa de R$ 18,9 milhões, segundo dados de sábado. A maior parte (R$ 24,7 milhões) é de verba pública doada por PT e PSB.

Tarcísio arrecadou menos (R$ 16,3 milhões), R$ 10 milhões dos quais oriundos de partidos, e o restante de doações de pessoas físicas. Rodrigo, por sua vez, teve R$ 25,2 milhões de receitas e R$ 23,8 milhões de gastos —R$ 23,1 milhões em recursos públicos bancados sobretudo por PSDB e União Brasil.

Rodrigo Garcia amarga uma dura derrota para o PSDB mesmo com a máquina estatal a seu favor e o apoio de mais de 500 prefeitos —irrigados com verba e entregas do governo. Teve ainda a maior coligação e o dobro do tempo de TV, além da aliança com a União Brasil, que detém o maior volume de recursos para o pleito.

Rodrigo se manifestou através de um post no Twitter, após a sua derrota.

"Quero agradecer o carinho em que fui recebido durante nossa campanha e os votos recebidos", escreveu o tucano. "Vou continuar trabalhando para o estado que tanto amo." **Carolina Linhares, Artur Rodrigues, Bruno B. Soraggi e Carlos Petrocilo**

Colaborou Catia Seabra, de São Paulo

Resultado do 1º turno para governador de SP

Em % de votos válidos*

Nulos	7,92
Brancos	6,06
Vinicius Poit Novo	1,67
Elvis Cezar PDT	1,21
Carol Vigliar UP	0,38
Gabriel Colombo PCB	0,2
Altino Júnior PSTU	0,06
Antonio Jorge DC	0,05
Edson Dorta PCO	0,02

*Com 100% das urnas apuradas. Fonte: TSE

Fracasso de Rodrigo em se reeleger finaliza o enterro do PSDB

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO O fracasso do governador Rodrigo Garcia em chegar ao segundo turno da eleição em São Paulo não marca apenas o fim de uma era de 27 anos de governos tucanos no estado de forma melancólica.

Ele significa a última nota do réquiem público pelo PSDB, partido que dominou com o PT a política nacional por duas décadas e governou o país por oito anos.

A música fúnebre já tocava desde 2018, quando o hoje sorridente vice de Luiz Inácio Lula da Silva, Geraldo Alckmin, amargava o quarto lugar na disputa vencida pelo obscuro Jair Bolsonaro (PL). Governador de São Paulo em quatro ocasiões, o ex-tucano no saiu humilhado com pouco menos de 5% do pleito, reinventando-se como amuleto conservador a ser exibido pelo petista neste ano.

O processo de desintegração tucana tem como marco a quase vitória de Aécio Neves (MG) sobre Dilma Rousseff (PT) em 2014, a última demonstração de coesão partidária de uma sigla marcada pelo fratricídio.

A partir daí, João Doria emergiu com uma eleição fulminante em primeiro turno na capital paulista em 2016, batendo de frente com o mineiro e outros caciques do partido.

Com a queda em desgraça de Aécio, abatido na esteira do escândalo da JBS que quase derrubou o governo pós-impeachment de Michel Temer (MDB), de quem foi fiador, Doria buscou viabilizar sua candidatura presidencial em 2018.

No processo, ficou marcado como traidor de Alckmin, que nunca lhe deu vida fácil, apesar de ter sido o padrinho público de sua candidatura, uma acusação da qual nunca se livrou e que, somada ao voluntarismo empresarial antipolítico que o caracterizava, ao fim ajudou a sepultar suas pretensões neste ano.

Mais importante, acentuou a divisão do partido entre os novos nomes, a velha guarda e o time de Aécio, que mesmo recolhido operava nos bastidores —só voltou a respirar acima da linha d'água com o próprio centrão Arthur Lira (PP-AL) à frente da Câmara. Doria acabou ficando para disputar e vencer a corrida paulista, assegurando a continuidade nominal do poder tucano, e viu o ex-governador fracassar.

O partido, contudo, viu a classe média de corte mais conservador que sempre o acompanhou migrar em nível nacional para Bolsonaro em 2018, e Doria nunca conseguiu alcançá-la. As explicações são várias, inclusive o fato de que houve uma volta por cima da velha política de lá para cá, mas mesmo aliados colocam no estilo do tucano o principal peso para isso.

Sem apoio, enfrentando Bolsonaro e tomando medidas impopulares na pandemia, Doria ainda se indispôs dentro da própria sigla, que sempre o viu como um estranho no ninho. Ensaiou um plano de voo em 2020, mas o desgastante processo de prévias internas revelou uma liderança emergente, o jovem governador gaúcho Eduardo Leite, apadrinhado por Aécio.

Doria prevaleceu então, só para ver a sigla trabalhar contra sua candidatura. Sem decolar nas pesquisas, tentou sem sucesso uma última jogada para ficar no cargo —no que gerou a fúria de Rodrigo, um quadro histórico do DEM paulista trazido ao PSDB quando seu partido entrou em convulsão interna em 2021.

Ao fim, sobrou ao implodido PSDB virar sócio júnior na campanha nanica de Simone Tebet (MDB).

Candidato de Bolsonaro no estado, o ex-ministro é um neófito na política, mas não na acomodação: trabalhou nos governos Dilma, Temer e no do chefe. Ele surfou os votos do presidente no estado e, de alguma forma, parece ter conseguido se descolar de sua rejeição.

A poderosa máquina tucana no interior tenderá a acomodar-se à nova realidade se Tarcísio triunfar. Já a velha-guarda tucana, de plumagem de centro-esquerda, tenderá a aproximar-se do PT em nível federal se Lula confirmar seu favoritismo.

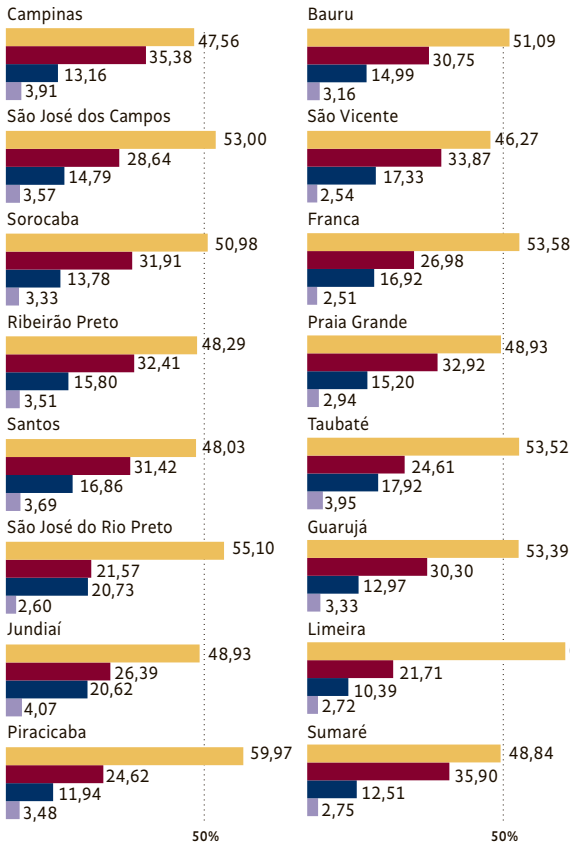
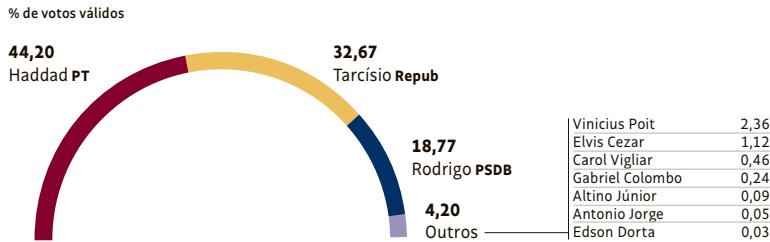
Já nacionalmente, uma eventual vitória de Leite para um novo mandato o cacifa como líder das ruínas do antigo PSDB. Só que ele precisa para isso ultrapassar a vaga bolsonarista em seu estado, com Onyx Lorenzoni (PL) saindo na frente para o segundo turno.

Com tudo isso, a sigla que liderou o Plano Real e ocupou o Planalto de 1995 a 2002 com Fernando Henrique Cardoso completou seu caminho ao olvido.

Como todo império caído, tem estruturas ainda grandiosas para mostrar: detém a quarta maior força municipal do país, com três capitais em sua mão, e agora fará uma bancada modesta, mas ainda com poder de barganha, o que de resto favorece o estilo Aécio de negociar.

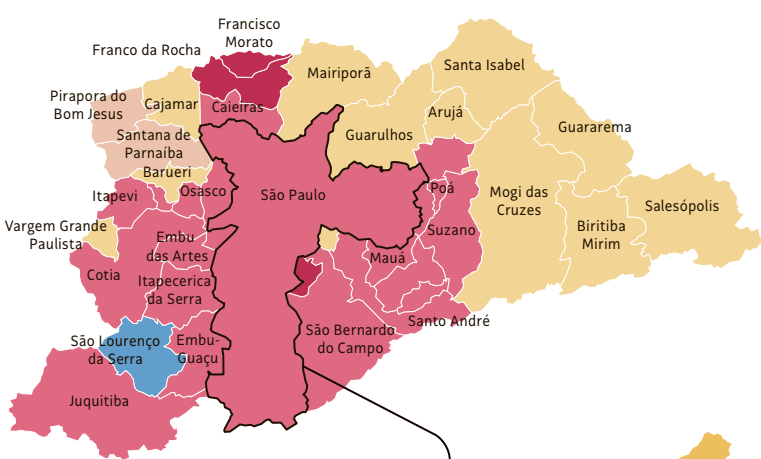
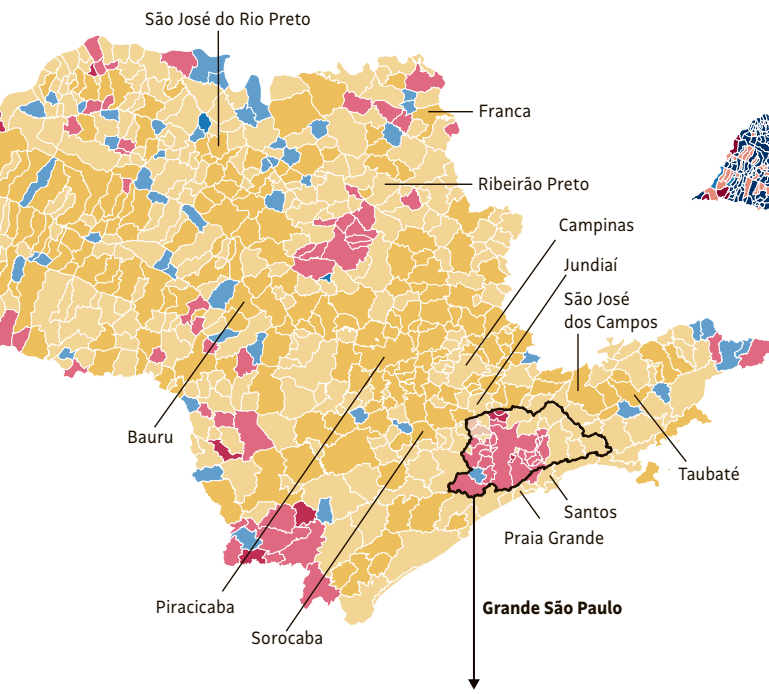
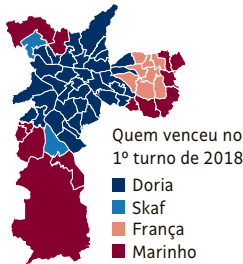
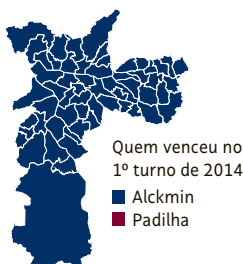
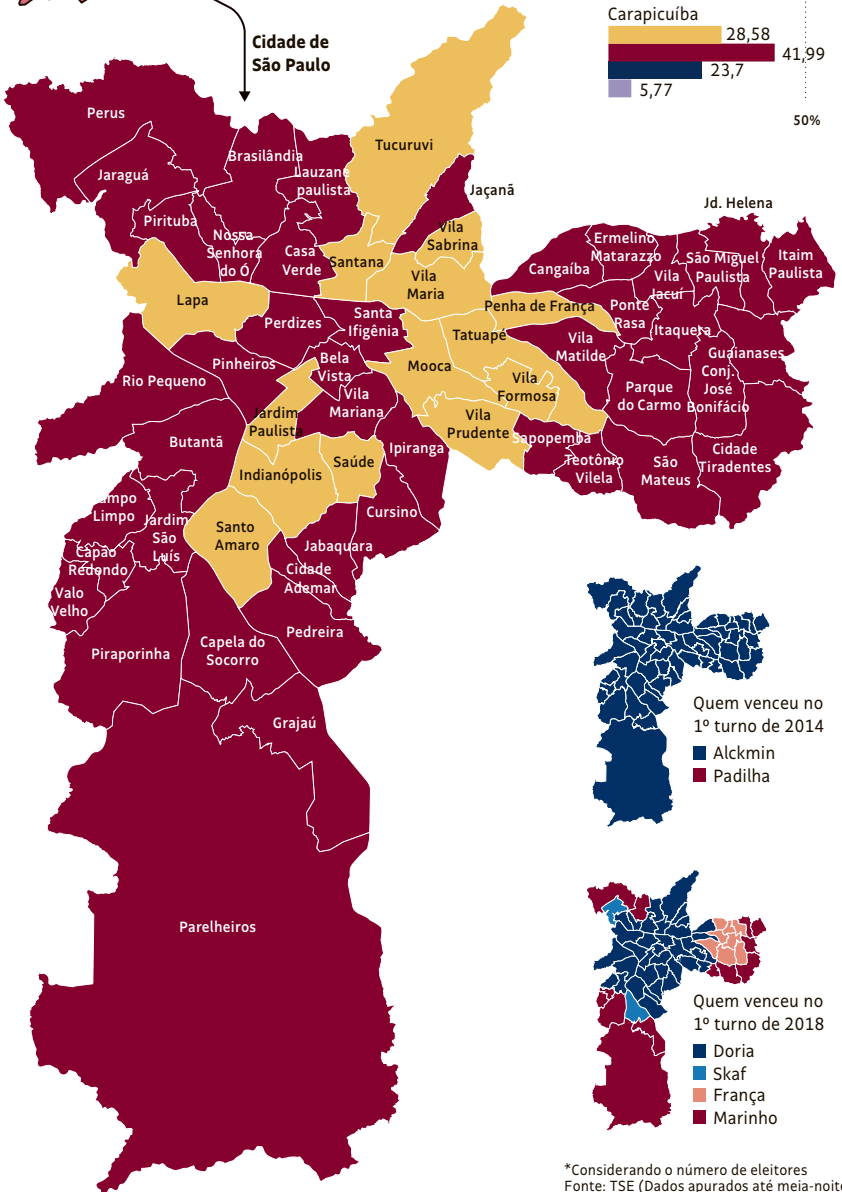
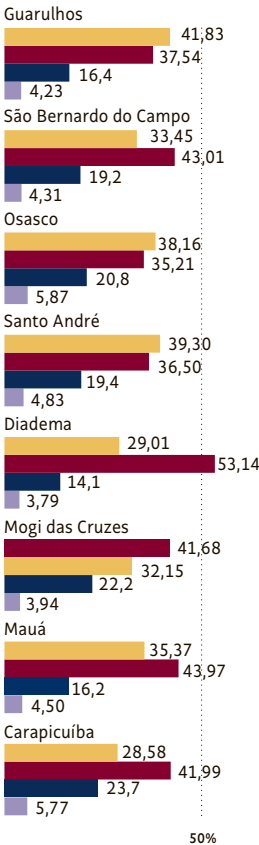
Rodrigo Garcia após votar em São Paulo Zanone Fraissat/Folhapress

Tarcísio lidera no interior, e Haddad, na capital

Candidato bolsonarista herda votos do PSDB no interior de SP e larga na frente na disputa pelo Bandeirantes; petista tem melhor desempenho na Grande SP e nas periferias da capital, da qual foi prefeito entre 2013 e 2016

Por zona eleitoral da capital

% de votos válidos

	Haddad	Tarcísio
Bela Vista	52,79	26,50
Perdizes	42,25	31,76
Santa Ifigênia	45,47	35,11
Mooca	31,25	42,25
Jardim Paulista	29,95	38,71
Vila Mariana	37,18	34,88
Valo Velho	58,63	23,12
Santo Amaro	29,69	39,17
S. Miguel Paulista	46,04	33,50
Itaquera	46,82	32,07
Santana	30,26	43,27
Lapa	34,04	37,39
Pinheiros	41,31	29,75
Penha de França	36,13	38,85
Tatuapé	31,09	42,38
Vila Maria	34,55	40,81
Casa Verde	38,32	36,01
Tucuruvi	37,99	38,76
Vila Prudente	34,44	40,15
Indianópolis	26,74	41,82
Saúde	33,41	35,27
Ipiranga	41,71	34,24
Capela do Socorro	45,29	30,72
Jabaquara	43,97	30,31
Pirituba	37,40	36,52
Ermelino Matarazzo	45,65	33,87
Nossa Senhora do Ó	39,59	35,30
Campo Limpo	50,72	27,83
Butantã	36,40	35,68

	Haddad	Tarcísio
Vila Matilde	38,55	37,62
Vila Formosa	31,63	42,00
Jaçanã	39,77	37,00
Sapopemba	41,79	36,44
Cidade Ademar	47,10	29,43
Itaim Paulista	50,96	30,70
Guaianases	54,42	27,83
Grajaú	60,40	22,08
Piraporinha	59,86	22,03
Capão Redondo	54,13	25,36
Rio Pequeno	46,51	29,80
São Mateus	53,32	29,02
Brasilândia	50,28	29,11
Parelheiros	58,47	23,15
Perus	51,71	28,24
Cangaíba	40,92	36,31
Ponte Rasa	42,49	35,18
Jardim Helena	51,07	30,39
Vila Jacuí	47,10	32,95
Jaraguá	46,34	30,77
Cidade Tiradentes	59,55	23,45
Con. José Bonifácio	50,53	28,44
Jardim São Luís	50,40	26,95
Cursino	41,79	33,14
Parque do Carmo	45,82	32,83
Pedreira	49,93	27,76
Vila Sabrina	35,89	39,84
Teotônio Vilela	51,57	30,34
Lauzane Paulista	39,88	36,74

*Considerando o número de eleitores
Fonte: TSE (Dados apurados até meia-noite)

Cláudio Castro é reeleito governador do Rio de Janeiro

Aliado do presidente, político do PL supera ataques por suspeita de fraudes

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), 43, foi reeleito em primeiro turno, com 58,33% dos votos válidos. Ele superou o deputado Marcelo Freixo (PSB), seu principal adversário e segundo lugar na disputa, com 27,62%, e o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT), com 8,03%.

Aliado de Jair Bolsonaro (PL), Castro fez uma campanha na qual defendeu o presidente, mas não aderiu a bandeiras bolsonaristas. Na reta final, acenou para o ex-presidente Lula (PT), favorito na disputa nacional, declarando não ver ameaças em seu eventual retorno à Presidência da República.

A estratégia tinha como objetivo se apresentar como única opção dos bolsonaristas no estado e, ao mesmo tempo, se aproximar do eleitorado mais pobre que tinha intenção de votar no petista. O plano deu certo e, na reta final, Castro se distanciou de Freixo nas pesquisas de intenção de voto até garantir a vitória ontem.

A campanha de Castro foi calcada na apresentação de projetos já inaugurados ou em curso com dinheiro obtido com a concessão do serviço de saneamento básico do estado. A licitação injetou R$ 22 bilhões nos cofres do estado e permitiu a inauguração de pontes, praças e o início de outras obras que auxiliaram na divulgação de seu nome no interior.

O governador Cláudio Castro vota em escola na Barra da Tijuca Gabriel de Paiva/Agência O Globo

Advogado formado pela UniverCidade, Castro é também cantor gospel ligado ao movimento de Renovação Carismática da Igreja Católica. Ele iniciou sua trajetória política como assessor parlamentar do ex-deputado Márcio Pacheco, tendo sido eleito vereador no Rio de Janeiro em 2016.

Castro foi eleito vice-governador em 2018 na chapa de Wilson Witzel, o ex-juiz que surfou na onda bolsonarista daquele ano. Assumiu o Palácio Guanabara em agosto de 2020 após Witzel ser afastado pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça) sob acusação de corrupção na saúde —o impeachment seria confirmado em abril do ano seguinte.

O governador reeleito também foi investigado no esquema que afastou seu antecessor, tendo sofrido busca e apreensão. Ele não foi denunciado no caso, mas passou a ser alvo de outras investigações. Dois delatores afirmam que Castro recebia propina quando vereador e vice-governador.

Ao longo da campanha, o governador também sofreu reveses. Uma das delações que o acusam de ter recebido propina foi divulgada durante o período eleitoral.

Ele também viu o vice de sua chapa, Washington Reis (MDB), ser alvo de busca e apreensão numa investigação sobre corrupção na saúde. Logo em seguida, o aliado teve o registro de candidatura negado em razão de condenação por crime ambiental no STF (Supremo Tribunal Federal) e foi substituído pelo deputado Thiago Pampolha (União), também eleito vice-governador ontem.

O governador reeleito também foi surpreendido com a prisão de seu ex-chefe de Polícia Civil, Allan Turnowski, sob acusação de envolvimento com o jogo do bicho.

Além disso, foi sucessivamente questionado pela investigação do Ministério Público, ainda em curso, sobre funcionários fantasmas do Ceperj (Centro Estadual de Pesquisa e Estatística do Rio de Janeiro).

Nada disso, porém, foi suficiente para abalar a ascensão na intenção de votos de Castro no estado em que cinco ex-governadores já foram presos.

Os adversários chegaram a usar a suposta perspectiva de prisão iminente de Castro para tentar abalar sua candidatura. O governador reeleito, contudo, sempre respondia que não era réu em nenhum processo e que fora vítima de uma "indústria de delações" que atingiu o país.

Freixo foi o que mais desferiu ataques a Castro, mas não conseguiu avançar de forma significativa sobre o eleitorado de Lula no estado, de acordo com as pesquisas de intenção de voto. O deputado trocou o PSOL pelo PSB a fim de ampliar o arco de alianças, que incluiu o PSDB e economistas liberais. As mudanças, porém, não foram suficientes para frear o sucesso de Castro.

Pela primeira vez desde 2007, o candidato do PSB ficará sem mandato após sofrer ameaças em razão da CPI das Milícias, que comandou em 2008.

Neves também não conseguiu subir nas pesquisas, mesmo após conseguir uma aliança com o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD).

Também participaram da disputa Paulo Ganime (Novo), Cyro Garcia (PSTU), Eduardo Serra (PCB), Juliete (UP) e Luiz Eugênio (PCO).

Witzel registrou candidatura pelo PMB, mas foi barrado pelo TSE em razão da punição de afastamento por cinco anos da função pública imposta pelo Tribunal Especial Misto que julgou seu processo de impeachment. Os votos dados a ele foram considerados nulos.

OUTROS ESTADOS

Fátima Bezerra é reeleita governadora do Rio Grande do Norte

A governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), foi reeleita com 58,31% dos votos. O segundo colocado foi Fábio Dantas (Solidariedade), com 22,22%.

Elmano de Freitas é eleito no Ceará

O deputado estadual Elmano de Freitas (PT) foi eleito no primeiro turno no Ceará —com quase 100% das urnas apuradas, ele tinha 54,01% dos votos. Capitão Wagner (União Brasil) teve 31,73%.

Ronaldo Caiado é reeleito em Goiás

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado(União Brasil), foi reeleito para comandar o estado por mais quatro anos, com 51,81% dos votos válidos. Gustavo Mendanha (Patriota) recebeu 25,2% dos votos e ficou na segunda posição.

No Acre, Gladson Cameli é reeleito governador

Gladson Cameli (PP) foi reeleito governador do Acre, com 56,75% dos votos válidos. Ele venceu Jorge Viana (PT), que alcançou 24,21%.

Paulo Dantas e Rodrigo Cunha vão ao segundo turno em Alagoas

O atual governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), obteve 46,64% dos votos e disputará o comando do estado com o senador Rodrigo Cunha (União Brasil), que conquistou 26,79%.

Jorginho Mello e Décio Lima vão para o segundo turno em SC

O senador Jorginho Mello (PL) teve 38,61% dos votos e vai disputar com o petista Décio Lima (17,41%) o governo de Santa Catarina.

No Amazonas, Wilson Lima busca reeleição contra Eduardo Braga

O governador do AM, Wilson Lima (União Brasil), vai disputar o segundo turno com o senador Eduardo Braga (MDB), que é ex-governador. Com quase 100% das urnas apuradas, Lima teve 42,81% dos votos válidos, e Braga, 20,97%.

Capitão Contar e Riedel disputam 2º turno em Mato Grosso do Sul

Capitão Contar (PRTB) vai disputar com o produtor rural Eduardo Riedel (PSDB) o segundo turno para o governo de Mato Grosso do Sul. Contar obteve 26,71% dos votos válidos, enquanto Riedel alcançou 25,16%.

Helder é reeleito governador do Pará e mantém clã Barbalho no poder

Com 70,4% dos votos válidos, o governador Helder Barbalho (MDB) foi reeleito no Pará. Zequinha Marinho (PL), em segundo lugar, obteve 27,14%. O resultado consolida os indicadores das últimas pesquisas e mantém o governador no comando do segundo estado mais extenso do país.

Wanderlei Barbosa é reeleito no Tocantins

O governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa (Republicanos), que assumiu o cargo após o afastamento e posterior renúncia de Mauro Carlesse (Agir), se reelegeu com 58,14% dos votos. Ronaldo Dimas (PL) alcançou 22,5%.

Jerônimo e ACM Neto disputarão 2º turno na Bahia

João Pedro Pitombo

SALVADOR Os candidatos ACM Neto (União Brasil) e Jerônimo Rodrigues (PT) vão disputar o segundo turno da eleição para o governo da Bahia. Esta será primeira vez desde 1994 que a Bahia terá uma eleição estadual em dois turnos. Com 99,61% da apuração concluída, Jerônimo conseguiu com 49,39% dos votos válidos. ACM Neto ficou com 40,84%.

De um lado, está a tradição do carlismo inciada pelo ex-governador Antônio Carlos Magalhães (1927-2007) e que comandou a Bahia entre 1990 e 2006. Do outro, candidaturas do PT, que mantêm uma hegemonia desde 2007, emendando quatro mandatos.

Ancorado no apoio do candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do governador Rui Costa (PT), Jerônimo Rodrigues fez uma campanha com o desafio de se tornar conhecido pelo eleitorado baiano, já que concorre a um mandato eletivo pela primeira vez.

O candidato a governador Jerônimo Rodrigues (PT) votou em um colégio estadual em Salvador Ulisses Dumas/Divulgação

O candidato a governador CM Neto (União Brasil) votou enfrentou uma fila por duas horas para votar Divulgação

Ele foi escolhido candidato a governador apenas em março deste ano em meio a uma crise no PT baiano após a desistência do senador Jaques Wagner (PT) em concorrer ao governo do estado.

Agrônomo e professor da Universidade Estadual de Feira de Santana, Jerônimo foi secretário estadual de Desenvolvimento Agrário e de Educação. É considerado um nome próximo ao governador Rui Costa dentro do PT baiano.

O petista iniciou a campanha de um patamar baixo, registrando 16% das intenções de voto na primeira pesquisa Datafolha divulgada em 24 de agosto, contra 54% de ACM Neto.

Mas ganhou tração durante a campanha, sobretudo após o início da propaganda eleitoral na TV e no rádio, ao mesmo tempo em que seu principal adversário reduziu o seu patamar de intenção de votos.

ACM Neto, por outro lado, já era conhecido pela maioria do eleitorado e percorreu a campanha como uma espécie de corrida de resistência.

Ao contrário do adversário, se manteve neutro na eleição nacional para atrair tanto eleitores de Lula quanto de Jair Bolsonaro (PL), o que lhe rendeu críticas ao longo da campanha tanto de petistas quanto de bolsonaristas.

O candidato da oposição tem como principal ativo a gestão bem avaliada como prefeito de 2013 a 2020 e aposta em um desgaste natural do grupo político adversário, que está há 16 anos no poder.

Também deu destaque à figura política do avô Antônio Carlos Magalhães, que governou o estado em três oportunidades, uma delas eleito pelo voto direto.

Para isso, mirou suas baterias nas áreas de segurança pública, onde a Bahia lidera em número de homicídios, e, na educação, área que foi comandada por Jerônimo de 2019 a 2022 e que registrou o quarto pior desempenho no Ideb para o ensino médio em 2021 entre os estados brasileiros.

Os dois candidatos travaram um embate pelo apoio líderes políticos e por engajamento nas redes sociais, onde as críticas a ACM Neto ganharam maior repercussão.

A principal delas foi a autodeclaração racial de ACM Neto como pardo na Justiça Eleitoral, episódio que fez crescer buscas relacionadas ao ex-prefeito, segundo o Google Trends.

Em entrevista à TV Bahia, o ex-prefeito questionou os critérios do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que considera pardos e pretos como negros. Disse se considerar pardo, mas não negro.

ACM Neto e Jerônimo ainda travaram uma disputa em torno das alianças partidárias antes do início oficial da campanha. De um lado, o ex-prefeito de Salvador conseguiu atrair o PP, partido que era aliado do PT e que é comandado pelo vice-governador, João Leão.

O PT, por usa vez, contra-atacou e trouxe para sua base aliada o MDB, partido sob influência de Geddel Vieira Lima e que indicou o presidente da Câmara Municipal de Salvador, Geraldo Júnior, como candidato a vice-governador.

O governador de MG, Romeu Zema (Novo), vota em escola de Araxá, no Triângulo Mineiro Aluísio Eduardo/Novo

Zema vence Kalil e é reeleito governador de Minas Gerais

Ex-prefeito de BH não alcançou votos suficientes para estender a disputa

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), 57, foi reeleito para o cargo em primeiro turno. Com quase 100% das urnas apuradas, Zema tinha 56,18% dos votos válidos. O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), 63, ficou em segundo lugar, com 35,08%.

Nas últimas semanas Kalil vinha demonstrando recuperação nas pesquisas de intenção de voto divulgadas pelo Datafolha. As altas, porém, não foram suficientes para levar a disputa à segunda etapa de votação.

Zema foi eleito para o seu primeiro mandato em 2018, na onda do bolsonarismo. O candidato do Novo foi o primeiro filiado à legenda a chegar ao comando de um estado.

Empresário responsável pelo Grupo Zema, um conglomerado de empresas fundado pela família, Romeu Zema chegou a pedir votos para o à época candidato à presidência Jair Bolsonaro (PL) no primeiro turno das eleições daquele ano. O pedido ocorreu mesmo com o Novo tendo em 2018 João Amoêdo na disputa pelo Palácio do Planalto.

56,18%
Romeu Zema (Novo)

35,08%
Alexandre Kalil (PSD)

Nas eleições de 2022, porém, Zema, depois de passar parte do seu mandato como aliado do governo federal, não quis declarar apoio à reeleição do presidente.

Bolsonaro, de olho na popularidade do governador, tentou montar palanque em Minas Gerais com Zema, que se esquivou das investidas, alegando que seu partido já tinha um candidato à presidência, o empresário Felipe D'Avila.

Em seu primeiro pronunciamento depois de reeleito, Zema afirmou que seu segundo mandato será melhor porque terá mais deputados em sua base na Assembleia Legislativa. Ele calcula que serão 40 aliados, ante 3 na eleição para o primeiro mandato.

A campanha de Zema pela reeleição foi marcada por ataques do governador ao PT, que se aliou a Kalil para a disputa do Palácio Tiradentes nas eleições deste ano.

Mas foi exatamente a aliança fechada no estado com o candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que ajudou o ex-prefeito a subir nas pesquisas de intenção de voto, como o próprio Kalil admitiu ao longo da campanha. Ele deixou o comando da capital em março de 2022. Sua reeleição, em 2020, foi em primeiro turno. Kalil saiu da prefeitura com alta em sua popularidade, principalmente na capital e na região metropolitana. No interior, no entanto, era desconhecido. As viagens a outras cidades do estado antes da campanha começaram a se intensificar em maio. Já Romeu Zema rodava o estado havia pelo menos um ano, oficialmente como governador, mas com tom de campanha.

Kalil parabenizou o adversário pela vitória e afirmou que o objetivo agora é se dedicar à campanha de Lula no segundo turno. "Lula teve uma vantagem em Minas, agora nós temos que trabalhar para ampliar essa vantagem."

Também concorreram Carlos Viana (PL), apoiado por Bolsonaro, Marcus Pestana (PSDB), Lorene Figueiredo (PSOL), Vanessa Portugal (PSTU), Indira Xavier (UP), Renata Regina (PCB), Lourdes Francisco (PCO) e Cabo Tristão (PMB).

Onyx fica na liderança e fará 2º turno contra Leite no RS

Caue Fonseca

PORTO ALEGRE O segundo turno ao Governo do Rio Grande do Sul será entre o ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL) e o ex-governador Eduardo Leite (PSDB), segundo resultado divulgado na noite de ontem.

A surpresa se deu na colocação dos candidatos no primeiro turno. Ao contrário do que anunciavam as últimas pesquisas, Onyx terminou o primeiro turno à frente de Leite —que concorre à reeleição mesmo tendo renunciado ao cargo de governador. Com a totalidade dos votos apurados do Rio Grande do Sul, o ex-ministro tinha 37,5% dos votos, seguido por Leite (26,81%) e o petista Edegar Pretto (26,77%).

Leite chegou a correr o risco de ficar de fora até mesmo do segundo turno, ameaçado pelo crescimento de Edegar Pretto (PT). Apoiado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Pretto foi o terceiro colocado a apenas 2.441 votos de Leite. Até 99% de apuração, o petista ainda tinha chances de ultrapassar o tucano.

Onyx é deputado federal e um aliado de primeira hora do presidente Jair Bolsonaro (PL). Foi ministro de quatro pastas ao longo do governo passado: Casa Civil, Cidadania, Secretaria-geral da Presidência e Trabalho e Previdência. Já foi definido por Bolsonaro como um "curinga" na Esplanada.

Durante a campanha, Onyx se apresentou como um opositor ao fechamento de estabelecimentos comerciais durante a pandemia, pelo qual responsabiliza Leite e outros governadores. Também declarou ter coordenado a implementação do auxílio emergencial.

Leite foi eleito governador nas eleições passadas, mas renunciou em 28 de março para uma derradeira tentativa de se viabilizar candidato à presidência da República, mesmo já tendo perdido as prévias do PSDB para o então governador de São Paulo, João Doria.

Nenhum dos dois lançou candidatura, e Leite apoiou a candidatura de Simone Tebet (MDB) mantendo um discurso avesso à polarização nacional.

Embora tenha prometido não se candidatar a um segundo mandato no passado, o tucano justificou a decisão de concorrer novamente para evitar que seu projeto de governo fosse comprometido por "políticos populistas" tanto à esquerda quanto à direita.

Leite e Onyx têm visões divergentes sobre o regime de recuperação fiscal, que foi firmado esse ano e prevê o parcelamento da dívida do governo do Rio Grande do Sul com a União. Enquanto Leite alega que o RS está com as contas em dia e promete cumprir o acordo, Onyx promete tentar uma renegociação, sobretudo em questões relativas a incentivos fiscais.

Natural de Porto Alegre, Onyx completa 68 anos nesta segunda-feira (3). É médico veterinário formado pela UFSM. Foi deputado estadual por dois mandatos e deputado federal por outros cinco consecutivos. Onyx começou no PL, mas conquistou seus mandatos por PFL e DEM, hoje União Brasil. Na última janela de transferência partidária, migrou para o PL.

Marília Arraes (Solidariedade) vota neste domingo (2) em colégio no bairro Parnamirim, no Recife Ricardo Fernandes/Folha de Pernambuco

A ex-prefeita da cidade de Caruaru (PE) Raquel Lyra (PSDB) durante ato de campanha eleitoral em agosto 15.ago.2022/@Raquel Lyra no Facebook

Marília Arraes e Raquel Lyra vão ao 2º turno, e Pernambuco terá primeira governadora eleita

José Matheus Santos

RECIFE A deputada federal Marília Arraes (Solidariedade) e a ex-prefeita de Caruaru Raquel Lyra (PSDB) vão disputar o segundo turno para o Governo de Pernambuco. Com 100% das urnas apuradas, Marília teve 23,97% dos votos válidos, contra 20,58% de Raquel.

A eleição irá para a segunda etapa pela primeira vez desde 2006 no estado. Na ocasião, o vencedor foi Eduardo Campos, dando início à era de 16 anos de comando do PSB. O ciclo se encerra em 2022, pois o candidato do partido, Danilo Cabral, não avançou.

Sem o governo estadual, o PSB perde força no estado, apesar de seguir na prefeitura do Recife com João Campos.

Com a disputa entre Marília e Raquel, Pernambuco terá pela primeira vez uma governadora eleita. Até hoje, só homens foram eleitos para o Palácio do Campo das Princesas.

A vaga de Marília Arraes no segundo turno era dada praticamente como certa, pois ela liderou as pesquisas eleitorais do começo ao fim da campanha eleitoral do primeiro turno. Apoiadora do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a deputada federal conseguiu avançar mesmo sem o apoio do petista, que estava oficialmente no palanque de Danilo Cabral (PSB), como efeito do acordo entre PT e PSB em diversos estados.

Marília, inclusive, se tornou candidata a governadora apenas depois de deixar o PT, após seis anos na legenda. Em março, ela migrou para o Solidariedade e se lançou na corrida para o governo. A movimentação provocou uma alteração do jogo de forças na disputa, trazendo mais dificuldades sobretudo para o PSB.

Marília conseguiu capitalizar para si parte dos votos lulistas no estado. Agora, a parlamentar deve tentar o apoio oficial de Lula para o seu palanque no segundo turno.

23,97%
Marília Arraes (Solidariedade)

20,58%
Raquel Lyra (PSDB)

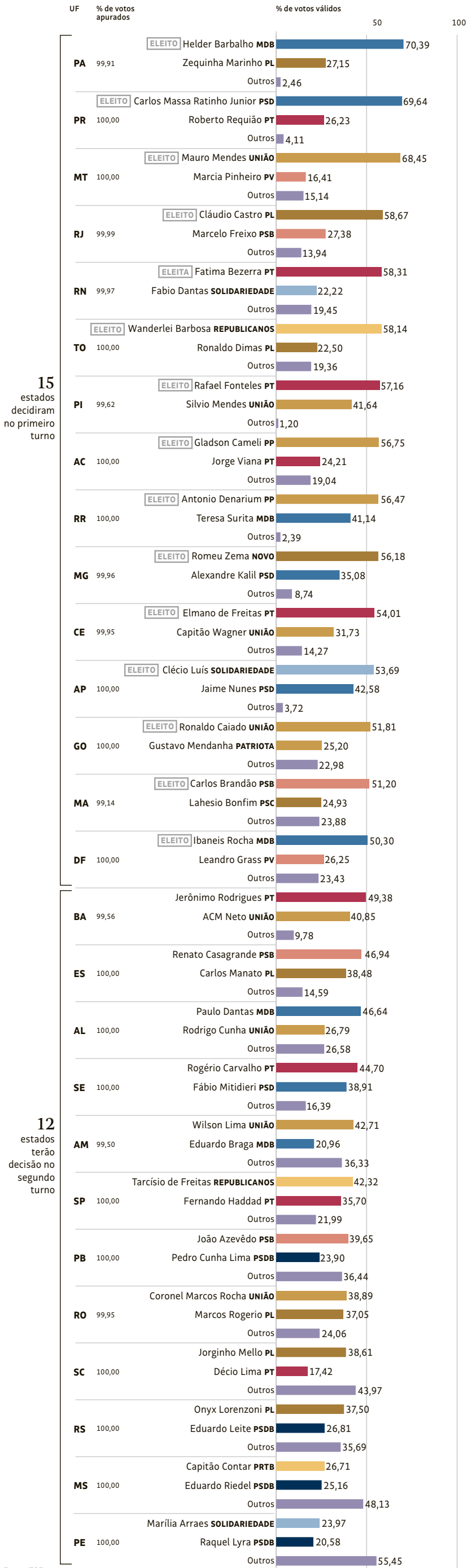
No primeiro turno, o foco da campanha da neta do ex-governador Miguel Arraes (1916-2005) foi reforçar vínculos com Lula. A migração da deputada para o Solidariedade, em março, teve como uma das intenções garantir segurança jurídica para que sua imagem e a do ex-presidente pudessem ser utilizadas em materiais de campanha. O partido está coligado com Lula nacionalmente.

A campanha de Marília foi marcada também por sua ausência nos debates em emissoras de rádio e TV.

Marido da tucana morreu na manhã deste domingo (2)

Raquel Lyra foi às urnas no final da tarde, depois de ter anunciado que não votaria. O marido dela, o empresário Fernando Lucena, 44, morreu pela manhã, de mal súbito. O enterro aconteceu também no domingo, em Caruaru.

A campanha de Raquel deve adotar o discurso de que Marília não representa mudança do eixo de poder no estado.

No primeiro turno, Raquel apoiou Simone Tebet (MDB) para presidente. Procuradora do Estado e ex-delegada da Polícia Federal, a tucana é de uma família tradicional na política de origem no campo da esquerda. O pai, o ex-governador João Lyra Neto (PSDB), foi filiado ao MDB no período da ditadura (1964-1985) e passou por PSB, PT e PDT.

Disputa impulsiona bolsonaristas e petistas nos estados

Candidatos aliados a Lula ou Bolsonaro surpreendem e vão ao 2º turno em estados do Sul e no Nordeste

Felipe Bächtold

SÃO PAULO A polarizada disputa nacional entre Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL) impulsionou de última hora candidatos dos presidenciáveis nas eleições para governador pelo país, e os dois partidos irão se enfrentar no segundo turno também em um dos estados.

O fenômeno foi simbólico em dois dos principais colégios eleitorais do país, onde os nomes bolsonaristas tiveram desempenho bem acima do projetado nas pesquisas.

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), se reelegeu em primeiro turno com 58% dos votos válidos, batendo Marcelo Freixo (PSB), apoiado por Lula. Em São Paulo, o bolsonarista Tarcísio de Freitas, do Republicanos, chegou na frente e irá disputar a segunda rodada contra o petista Fernando Haddad.

Situação parecida ocorreu no Rio Grande do Sul, onde Onyx Lorenzoni (PL), ex-ministro de Bolsonaro e seu aliado de primeira hora em 2018, vai disputar o segundo turno, após superar Eduardo Leite (PSDB), aliado no plano nacional da emedebista Simone Tebet e que era líder nas sondagens ao longo da campanha.

Uma das maiores surpresas das eleições estaduais ocorreu em Mato Grosso do Sul, com a votação do candidato Capitão Contar, do nanico PRTB.

Sem alianças, ele foi empurrado nas vésperas do primeiro turno por declaração de apoio do presidente Bolsonaro em pleno debate nacional da TV Globo, na quinta (29). O presidente endossou a candidatura na ocasião apesar de seu partido, o PL, estar formalmente coligado com um tucano, Eduardo Riedel. Contar foi o mais votado e disputará a segunda rodada contra o representante do PSDB.

Dos 15 governadores que definiram o pleito já neste fim de semana, 6 tiveram alinhamento com Bolsonaro.

O efeito da corrida presidencial sobre os estados não ocorreu apenas sob os aliados do atual presidente, mas também sobre a performance do PT pelo país.

Um caso exemplar foi o de Santa Catarina, estado que tinha cenário embolado na definição do segundo turno. Embora a política catarinense tenha se consolidado como bastião antipetista na década passada, o PT conseguiu arrancar para a segunda rodada da disputa com o candidato petista Décio Lima eliminando o atual governador, Carlos Moisés (Republicanos).

No estado, Lula teve quase 30% dos votos válidos. O mais votado para governador na primeira rodada foi Jorginho Mello, do PL, aliado do presidente Bolsonaro, com 39%.

15 estados elegeram governador no primeiro turno

	UF	% de votos apurados	Candidato	% de votos válidos
15 estados decidiram no primeiro turno	PA	99,91	ELEITO Helder Barbalho MDB	70,39
			Zequinha Marinho PL	27,15
			Outros	2,46
	PR	100,00	ELEITO Carlos Massa Ratinho Junior PSD	69,64
			Roberto Requião PT	26,23
			Outros	4,11
	MT	100,00	ELEITO Mauro Mendes UNIÃO	68,45
			Marcia Pinheiro PV	16,41
			Outros	15,14
	RJ	99,99	ELEITO Cláudio Castro PL	58,67
			Marcelo Freixo PSB	27,38
			Outros	13,94
	RN	99,97	ELEITA Fatima Bezerra PT	58,31
			Fabio Dantas SOLIDARIEDADE	22,22
			Outros	19,45
	TO	100,00	ELEITO Wanderlei Barbosa REPUBLICANOS	58,14
			Ronaldo Dimas PL	22,50
			Outros	19,36
	PI	99,62	ELEITO Rafael Fonteles PT	57,16
			Silvio Mendes UNIÃO	41,64
			Outros	1,20
	AC	100,00	ELEITO Gladson Cameli PP	56,75
			Jorge Viana PT	24,21
			Outros	19,04
	RR	100,00	ELEITO Antonio Denarium PP	56,47
			Teresa Surita MDB	41,14
			Outros	2,39
	MG	99,96	ELEITO Romeu Zema NOVO	56,18
			Alexandre Kalil PSD	35,08
			Outros	8,74
	CE	99,95	ELEITO Elmano de Freitas PT	54,01
			Capitão Wagner UNIÃO	31,73
			Outros	14,27
	AP	100,00	ELEITO Clécio Luís SOLIDARIEDADE	53,69
			Jaime Nunes PSD	42,58
			Outros	3,72
	GO	100,00	ELEITO Ronaldo Caiado UNIÃO	51,81
			Gustavo Mendanha PATRIOTA	25,20
			Outros	22,98
	MA	99,14	ELEITO Carlos Brandão PSB	51,20
			Lahesio Bonfim PSC	24,93
			Outros	23,88
	DF	100,00	ELEITO Ibaneis Rocha MDB	50,30
			Leandro Grass PV	26,25
			Outros	23,43
12 estados terão decisão no segundo turno	BA	99,56	Jerônimo Rodrigues PT	49,38
			ACM Neto UNIÃO	40,85
			Outros	9,78
	ES	100,00	Renato Casagrande PSB	46,94
			Carlos Manato PL	38,48
			Outros	14,59
	AL	100,00	Paulo Dantas MDB	46,64
			Rodrigo Cunha UNIÃO	26,79
			Outros	26,58
	SE	100,00	Rogério Carvalho PT	44,70
			Fábio Mitidieri PSD	38,91
			Outros	16,39
	AM	99,50	Wilson Lima UNIÃO	42,71
			Eduardo Braga MDB	20,96
			Outros	36,33
	SP	100,00	Tarcísio de Freitas REPUBLICANOS	42,32
			Fernando Haddad PT	35,70
			Outros	21,99
	PB	100,00	João Azevêdo PSB	39,65
			Pedro Cunha Lima PSDB	23,90
			Outros	36,44
	RO	99,95	Coronel Marcos Rocha UNIÃO	38,89
			Marcos Rogerio PL	37,05
			Outros	24,06
	SC	100,00	Jorginho Mello PL	38,61
			Décio Lima PT	17,42
			Outros	43,97
	RS	100,00	Onyx Lorenzoni PL	37,50
			Eduardo Leite PSDB	26,81
			Outros	35,69
	MS	100,00	Capitão Contar PRTB	26,71
			Eduardo Riedel PSDB	25,16
			Outros	48,13
	PE	100,00	Marília Arraes SOLIDARIEDADE	23,97
			Raquel Lyra PSDB	20,58
			Outros	55,45

Fonte: TSE

Governadores eleitos no primeiro turno, por partido

← Mais à esquerda Mais à direita →

PCO	PT	PSB	SD	PSD	PSDB	Repub	PP	PSC
PSTU	PCB	PV	Cidad	Pros	Pode	DC	União	PL
PSOL	Rede	PDT	Avante	MDB	PMN	PRTB	PTB	Novo
UP	PC do B			Agir		PMB	Patri	

As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da **Folha**

PL elege ao menos 99 deputados e alçança maior bancada em 24 anos

PT também cresce, e oposição e centrão mantêm praticamente o mesmo tamanho na Câmara

Danielle Brant, Ranier Bragon e Lucas Marchesini

BRASÍLIA O PL de Jair Bolsonaro ganhou pelo menos 23 deputados na eleição deste domingo (2), chegando a 99 e se tornando a maior bancada eleita na Câmara nos últimos 24 anos, desde que o antigo PFL —que daria origem ao Democratas, hoje parte do União Brasil— fez 106 parlamentares na reeleição do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1998.

O PT de Luiz Inácio Lula da Silva, primeiro colocado no primeiro turno presidencial, também elevou sua bancada, dos atuais 56 para 76.

Apesar desse crescimento, a correlação de força dos principais grupos partidários da Casa, centrão e a atual oposição a Bolsonaro, deve ficar praticamente a mesma. Isso se deve à queda nas cadeiras reservadas a partidos que integram essas coalizões, em especial o PSB (aliado a Lula, opositor de Bolsonaro) e PP (centrão).

Com 99,9% das urnas apuradas nacionalmente até o começo da madrugada desta segunda (3), já era possível conhecer o nome da grande maioria dos 513 nomes que vão compor a Câmara na legislatura que se inicia em 1º de fevereiro de 2023.

O PL desponta como a grande força da 57ª Legislatura. Com 99 assentos, ele terá praticamente um em cada cinco votos na Casa, consolidando-se como ator essencial nas negociações entre os deputados.

A federação formada por PT, PV e PC do B vem a seguir, com 80 deputados ao todo, 12 a mais do que a bancada atual. Outra federação que faz oposição a Bolsonaro, composta por PSOL e Rede Sustentabilidade, também viu sua força aumentar, ao eleger quatro deputados a mais do que tem hoje e chegar a 14. O movimento foi puxado após o forte resultado de Guilherme Boulos em São Paulo; o líder dos sem-teto angariou o apoio de mais de 1 milhão de eleitores, sendo o segundo mais votado no país.

O aumento desse setor da esquerda, porém, foi compensado pela redução verificada em partidos como PSB, que perdeu dez parlamentares, e o PDT do presidenciável Ciro Gomes, que terá dois a menos.

O PL de Bolsonaro é, atualmente, a maior legenda da Câmara, com 76 das 513 cadeiras. Esse patamar, porém, só foi alcançado na janela do troca-troca partidário, quando grande parte do bolsonarismo seguiu o presidente da República e migrou para a sigla.

Em 2018, o PL havia eleito 33 deputados federais, ou seja, menos da metade da atual bancada. O melhor desempenho da legenda foi em 2010, quando conseguiu 41 cadeiras na eleição. O partido fez ainda o campeão das urnas —posto que coube ao vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira, dono de 1,4 milhão de votos.

Apesar da onda de direita de quatro anos atrás, o PT saiu das urnas na ocasião com a maior bancada, 54. O número, porém, mostrava declínio em relação a legislaturas anteriores e ficou bem distante do auge do partido, as 91 cadeiras na eleição que levou Lula pela primeira vez para a Presidência, em 2002.

A composição partidária na Câmara é de suma importância para qualquer governante. Além de ser a Casa que dá a largada em processos de impeachment, é por lá também que começa a tramitação da maioria dos projetos de interesse do Palácio do Planalto.

Dois presidentes da República, Fernando Collor de Mello (1992) e Dilma Rousseff (2016), não conseguiram barrar suas destituições por, entre outros motivos, não terem uma base sólida na Câmara. Com Michel Temer (2017), por exemplo, se deu o contrário: ele escapou de ter o mesmo destino ao conseguir assegurar uma sustentação mínima na Casa.

Jair Bolsonaro adotou um discurso de campanha em 2018 de que iria governar sem relação próxima com a Câmara e, no início, tentou implantar um modelo de negociações com bancadas temáticas, como a ruralista e a evangélica, não com partidos. No decorrer do tempo, porém, ele teve que mudar completamente a relação e se aliou ao centrão com o objetivo de também evitar um processo de impeachment.

Por que eleger deputados importa para as siglas?

Fundo partidário A quase totalidade (95%) da verba, em torno de R$ 1 bilhão ao ano, é dividida entre os partidos na proporção dos votos obtidos na última eleição para a Câmara dos Deputados

Fundo Eleitoral 83% da verba, de R$ 5 bilhões nestas eleições, é dividida entre os partidos na proporção dos votos obtidos na última eleição e no peso de cada um na Câmara

Propaganda na TV 90% do espaço é dividido entre candidatos proporcionalmente ao número de representantes que os partidos da coligação tenham na Câmara

Cláusula de desempenho Partidos que não obtiverem desempenho mínimo na eleição para a Câmara (2% dos votos válidos nacionais ou 11 deputados federais eleitos) perdem recursos essenciais à sua existência

Emendas ao Orçamento Deputados passaram nos últimos anos a ter enorme poder de direcionamento de verbas do Orçamento federal. Além das emendas individuais e de bancada, há emendas de relator, com R$ 16,8 bilhões de reserva só em 2021

Governabilidade e votações Bancadas fortes na Câmara também dão peso ao partido na relação com o governo

Os mais votados por estado

Acre Socorro Neri (PP)
Alagoas Arthur Lira (PP)
Amapá Josenildo (PDT)
Amazonas Amom Mandel (Cidadania)
Bahia Otto Filho (PSD)
Ceará André Fernandes (PL)
Dist. Federal Bia Kicis (PL)
Espírito Santo Helder Salomão (PT)
Goiás Silvye Alves (União)
Maranhão Detinha (PL)
Mato Grosso Professora Rosa Neide (PT)
Mato Grosso do Sul Marcos Pollon (PL)
Minas Gerais Nikolas Ferreira (PL)
Pará Dra. Alessandra Haber (MDB)
Paraíba Hugo Motta (Rep.)
Paraná Deltan Dallagnol (Pode)
Pernambuco André Ferreira (PL)
Piauí Julio César (PSD)
Rio de Janeiro Daniela do Waguinho (União)
Rio G. do Norte Natália Bonavides (PT)
Rio Grande do Sul Tenente Coronel Zucco (Rep.)
Rondônia Dr. Fernando Máximo (União)
Roraima Jhonatan de Jesus (Rep.)
Santa Catarina Carol de Toni (PL)
São Paulo Guilherme Boulos (PSOL)
Sergipe Yandra de André (União)
Tocantins Toinho Andrade (Rep)

O vereador Nikolas Ferreira (PL), que teve mais de 1,4 milhão de votos Leandro Paiva/Divulgação

Guilherme Boulos (PSOL) , que liderou a disputa pelo Senado em SP Karime Xavier/Folhapress

Nikolas Ferreira é o deputado federal mais votado do Brasil

SÃO PAULO E BELO HORIZONTE O vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira (PL) foi o deputado federal mais votado do país neste domingo (2). Ele liderou com folga a corrida pela Câmara em Minas Gerais, com 1.492.047 votos —o segundo colocado, André Janones (Avante), somou 238.967, e a terceira, Duda Salabert (PDT), 208.332.

Ainda que expressiva, a votação de Ferreira não supera a do deputado federal mais votado da história do país, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que em 2018, ainda pelo PSL, recebeu 1.843.735 votos.

Eleito vereador de Belo Horizonte em 2020 com 29.388 votos, Nikolas Ferreira tem 26 anos e deve se somar ao pelotão bolsonarista na Câmara. O mineiro integrou a comitiva de Jair Bolsonaro (PL) na visita a países árabes, em 2021, e foi barrado em setembro do mesmo ano ao tentar entrar no Cristo Redentor sem comprovante de vacinação.

Neste ano, o político fez dobradinha com o deputado estadual Bruno Engler (PL), que disputou a reeleição e também ganhou como o mais votado, somando 637 mil eleitores. Durante a campanha, Ferreira se posicionou como "conservador e defensor da família". Ele é integrante do movimento Direita Minas.

Nascido em Belo Horizonte, Ferreira é formado em direito pela PUC-MG e diz em seu perfil na Câmara dos Vereadores ter sido hostilizado várias vezes por seu posicionamento contra a esquerda, o feminismo e o que ele chama de "ideologia de gênero".

O segundo deputado mais votado do país foi Guilherme Boulos (PSOL), em São Paulo, com mais de 1 milhão de votos. Boulos foi seguido pelo trio bolsonarista Carla Zambelli (946 mil), Eduardo Bolsonaro (741 mil) e Ricardo Salles (640 mil), todos do PL.

Coordenador do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), Boulos desistiu de concorrer ao governo estadual para tentar assento na Câmara. Nas redes sociais, disse que a decisão foi para fortalecer a esquerda no Congresso.

Atrás de Salles, na sequência na lista de mais votados em São Paulo, aparecem Delegado Bruno Lima (PP), Tabata Amaral (PSB), Celso Russomanno (Republicanos) e Kim Kataguiri (União).

No RJ, a corrida foi mais apertada. Daniela do Waguinho (União) liderou a disputa, à frente do general Pazuello (PL), ex-ministro da Saúde do governo de Jair Bolsonaro, e de Talíria Petrone (PSOL).

O ex-coordenador da força-tarefa da Lava Jato Deltan Dallagnol (Podemos) foi o deputado mais votado do PR —recebeu 344 mil votos, com 99% das urnas apuradas. Aliado do ex-juiz e ex-ministro Sergio Moro, também eleito senador, o ex-procurador tem como principal pauta o combate à corrupção. Ele tem enfrentado reveses na Justiça e disse que o STF é "a casa da mãe Joana" em propaganda eleitoral.

Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT, foi a segunda mais votada pelos paranaenses, com 261 mil eleitores, pouco à frente de Filipe Barros (PL), 249 mil. O aliado de Bolsonaro, a exemplo do presidente, tem feito ataques sistemáticos às urnas eletrônicas e apresentou relatório favorável ao voto impresso em 2021.

Em MS, o presidente do Proarmas (Associação Nacional Movimento Pró Armas), Marcos Pollon (PL), lidera a corrida, com mais de 103 mil votos. Ele disputou pela primeira vez um cargo parlamentar. O Proarmas defende o interesse dos CACs (caçadores, atiradores e colecionadores).

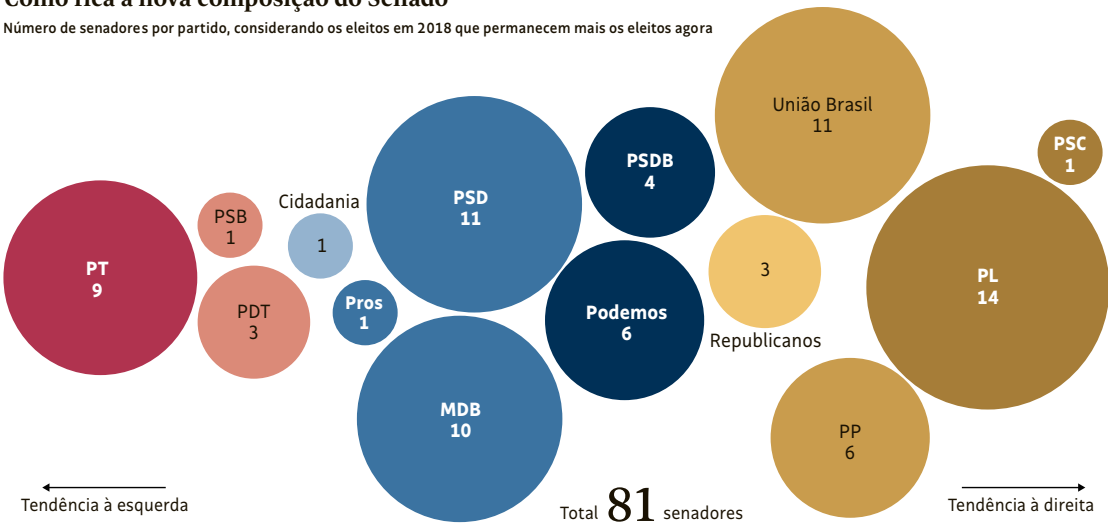
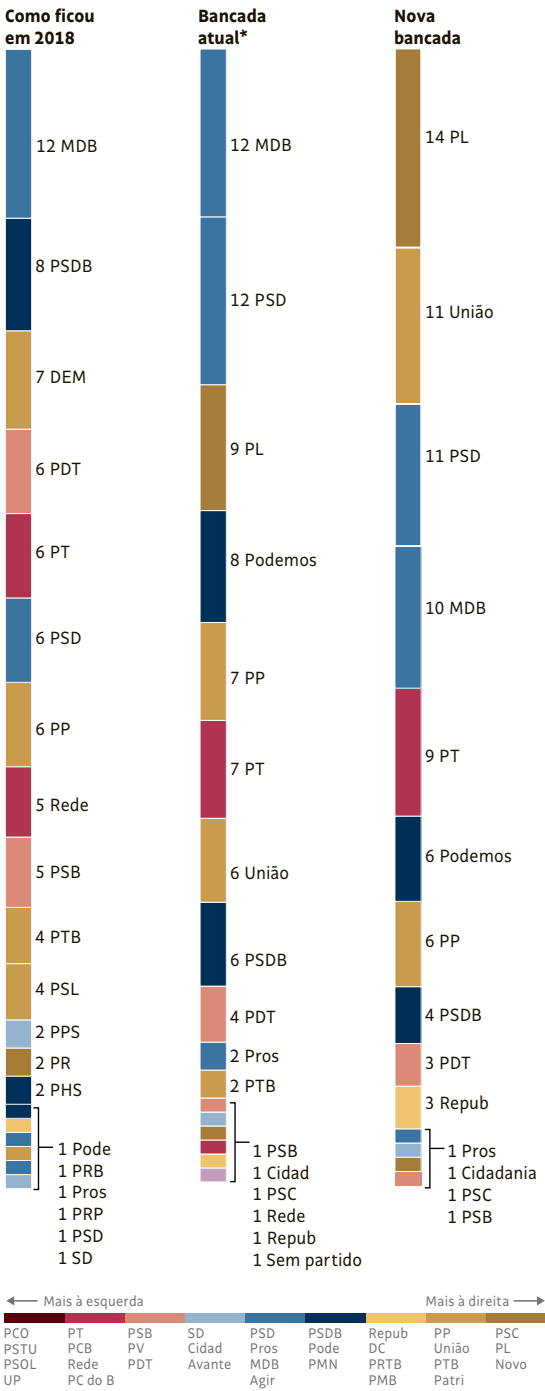
Outra forte aliada de Bolsonaro também deve se consagrar como a deputada federal mais votada, no DF. Bia Kicis (PL) mais que dobrou seu número de eleitores em relação ao pleito de 2018. Ela somou 214.733 votos, ante 86.415 em 2018 —na ocasião, ficou em terceiro, atrás de Erika Kokay (PT) e Flávia Arruda (PL).

Neste ano, Kokay terminou em terceiro, com Fred Linhares (Republicanos) à sua frente por pouco menos de 20 mil votos. Arruda tentou o Senado pelo PL, mas não foi eleita —ficou atrás de Damares Alves.

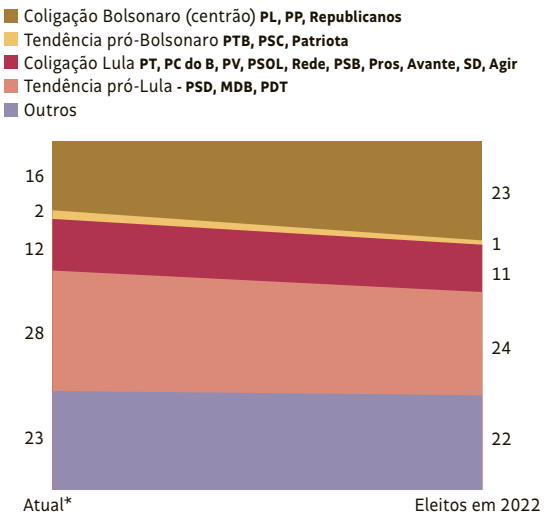
Outro aliado de Bolsonaro, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também se consagrou como o deputado federal mais votado, em Alagoas. Com 87,9% das urnas apuradas, Lira somava 194,2 mil votos —mais do que recebeu em 2018, 143.858, quando ficou em segundo lugar.

Com a vitória, Arthur Lira deve tentar a reeleição à presidência da Câmara. No sábado (1º), ele confirmou que seu partido, o PP, negocia uma fusão com o União Brasil, sigla criada em fevereiro a partir da junção de PSL e DEM. A nova legenda deverá reunir a maior bancada de deputados federais tanto nesta como na próxima legislatura, que se inicia em fevereiro. Isso aumentaria também as chances de Lira continuar no comando da Câmara mesmo em caso de vitória de Lula (PT).

Como fica a nova composição do Senado

Número de senadores por partido, considerando os eleitos em 2018 que permanecem mais os eleitos agora

O Senado antes e depois

As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da **Folha**

*Situação em julho, antes de alguns titulares se licenciarem para a campanha; com o fim da eleição, eles deverão reassumir seus mandatos até a posse dos novos senadores, em fevereiro Fontes: Senado Federal e TSE

Bancadas de Lula e Bolsonaro

- Coligação Bolsonaro (centrão) **PL, PP, Republicanos**
- Tendência pró-Bolsonaro **PTB, PSC, Patriota**
- Coligação Lula **PT, PC do B, PV, PSOL, Rede, PSB, Pros, SD, Avante, SD, Agir**
- Tendência pró-Lula **- PSD, MDB, PDT**
- Outros

*Situação em julho, antes de alguns titulares se licenciarem para a campanha; com o fim da eleição, eles deverão reassumir seus mandatos até a posse dos novos senadores, em fevereiro
Fontes: Senado Federal e TSE

Ex-ministros de Bolsonaro têm vitória expressiva para o Senado

PL terá maior bancada da Casa, com 14 integrantes; PT alcança 9 cadeiras, e MDB perde posto por fim de mandato

Renato Machado e Ranier Bragon

BRASÍLIA O PL de Jair Bolsonaro (PL) e ex-ministros do governo tiveram uma vitória expressiva nas eleições para o Senado neste domingo (2). O partido do presidente controlará a maior bancada da Casa, com 14 cadeiras, 5 a mais do que tinha no primeiro semestre.

Foram eleitos os ex-ministros bolsonaristas Damares Alves (Republicanos-DF), Marcos Pontes (PL-SP), Rogério Marinho (PL-RN) e Jorge Seif (PL-SC). O ex-ministro Sérgio Moro (União Brasil), que rompeu com Bolsonaro ao deixar o governo e se reaproximou do bolsonarismo na campanha eleitoral, também conseguiu cadeira no Senado pelo Paraná.

O vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) é outro próximo a Bolsonaro que conseguiu vaga no Senado. Ele derrotou o petista Olívio Dutra no RS. Magno Malta (PL-ES), outro político bastante ligado ao presidente, venceu no ES.

O bloco mais à esquerda também cresceu, mas um pouco mais timidamente. O PT passou de 7 para 9 senadores com as eleições. Entre os eleitos, estão os ex-governadores Camilo Santana (CE) e Wellington Dias (PI). Em Pernambuco, foi eleita para o Senado a petista Teresa Leitão.

Além do crescimento do PL, outros partidos governistas ou que fazem parte do chamado centrão aumentaram as suas bancadas, como a União Brasil.

Tradicionalmente a maior bancada do Senado, o MDB saiu mais fraco das eleições. O partido perdeu quatro senadores cujos mandatos terminaram. Por outro lado, elegeu apenas Renan Filho (MDB-AL).

A situação dará munição para o grupo de Renan Calheiros, que se opôs à candidatura de Simone Tebet à Presidência, argumentando que o partido deveria se esforçar para ampliar a bancada no Congresso.

Nestas eleições, só 27 das 81 cadeiras estiveram em disputa — diferentemente da Câmara, o mandato dos senadores é de oito anos, com renovação de parte da Casa a cada quatro anos (um terço e dois terços, respectivamente).

O cenário da próxima legislatura coloca em dúvidas a reeleição do presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Embora a regra não tenha sido seguida nas duas últimas eleições, a maior bancada do Senado tem a prerrogativa de indicar o nome para a presidência.

Eleito com o apoio de Bolsonaro, Rodrigo Pacheco depois se distanciou do Planalto. A eleição para comando do Senado ocorrerá em fevereiro.

O Senado perderá Tasso Jereissati (PSDB-CE) e José Serra (PSDB-SP) — o que acentua a tendência de encolhimento do partido. O primeiro foi cotado para vice na chapa de Simone Tebet, mas declinou. Já Serra optou por disputar vaga na Câmara. Outro senador experiente que deixará o Senado é Álvaro Dias (Podemos-PR).

Com 10,7 milhões de votos, Pontes supera França e é eleito por SP

Joelmir Tavares

SÃO PAULO O ex-astronauta e ex-ministro Marcos Pontes, (PL), apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), foi eleito senador por SP neste domingo (2), desbancando o ex-governador Márcio França (PSB), aliado do ex-presidente Lula (PT) que era apontado como favorito pelas pesquisas.

Pontes foi eleito com 49,68% dos votos válidos, escolhidos 10.714.913 eleitores. França conseguiu 36,27%. Outros rivais foram pior: Edson Aparecido (MDB) teve 7,67%, e Janaina Paschoal (PRTB), 2,07%.

Pontes chega ao Senado, para o mandato de oito anos, tendo como experiência prévia na vida pública os três anos e três meses em que foi ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações no atual governo. Além de dar endossar pautas bolsonaristas, como promover medicamentos sem eficácia contra a Covid-19, ele exonerou, em 2019, o físico Ricardo Galvão do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), após Bolsonaro discordar de dados do desmatamento.

O presidente foi seu padrinho político ao Senado, espaço pleiteado por Janaina Paschoal, que a partir do ano que vem ficará sem cargo eletivo.

Pontes é tenente-coronel reformado da Força Aérea e ficou dez dias em órbita em 2006. O envio dele à Estação Espacial Internacional foi patrocinado pelo governo Lula, que foi criticado por ter pago US$ 10 milhões (R$ 52 milhões hoje).

Os senadores eleitos e atuais por estado

Cada UF possui três representantes na Casa, com mandatos de oito anos

■ Eleitos em 2022 com mandato até 2031
● Eleitos em 2018 com mandato até 2027

Região	UF	Senadores	Nº de votos dos eleitos em 2022	% de votos apurados
Sudeste	SP	■ **Marcos Pontes PL**	10.714.913	100
		● Giordano **MDB**		
		● Mara Gabrilli **PSDB**		
	MG	■ **Cleitinho Azevedo PSC**	4.268.193	100
		● Carlos Viana **PL**		
		● Rodrigo Pacheco **PSD**		
	RJ	■ **Romário PL**	2.384.331	100
		● Carlos Portinho **PL**		
		● Flávio Bolsonaro **PL**		
	ES	■ **Magno Malta PL**	821.189	100
		● Fabiano Contarato **PT**		
		● Marcos do Val **Pode**		
Nordeste	BA	■ **Otto Alencar PSD**	4.208.302	99,78
		● Angelo Coronel **PSD**		
		● Jaques Wagner **PT**		
	PE	■ **Teresa Leitão PT**	2.061.225	100
		● Humberto Costa **PT**		
		● Jarbas Vasconcelos **MDB**		
	CE	■ **Camilo Santana PT**	3.388.095	99,96
		● Julio Ventura **PDT**		
		● Eduardo Girão **Pode**		
	MA	■ **Flávio Dino PSB**	2.114.880	99,54
		● Eliziane Gama **Cidad**		
		● Weverton Rocha **PDT**		
	PB	■ **Efraim Filho União**	617.477	100
		● Daniella Ribeiro **PSD**		
		● Veneziano Vital do Rêgo **MDB**		
	PI	■ **Wellington Dias PT**	960.628	99,85
		● Eliane Nogueira **PP**		
		● Marcelo Castro **MDB**		
	RN	■ **Rogério Marinho PL**	708.340	99,99
		● Styvenson Valentim **Pode**		
		● Zenaide Maia **Pros**		
	AL	■ **Renan Filho MDB**	845.988	100
		● Rodrigo Cunha **União**		
		● Renan Calheiros **MDB**		
	SE	■ **Laércio Oliveira PP**	310.300	100
		● Alessandro Vieira **PSDB**		
		● Rogério Carvalho **PT**		
Sul	RS	■ **Hamilton Mourão Repub.**	2.593.294	100
		● Luis Carlos Heinze **PP**		
		● Paulo Paim **PT**		
	PR	■ **Sergio Moro União**	1.953.159	100
		● Flávio Arns **Pode**		
		● Oriovisto Guimarães **Pode**		
	SC	■ **Jorge Seif PL**	1.484.110	100
		● Esperidião Amin **PP**		
		● Ivete da Silveira **MDB**		
Norte	PA	■ **Beto Faro PT**	1.780.159	99,95
		● Jader Barbalho **MDB**		
		● Zequinha Marinho **PL**		
	AM	■ **Omar Aziz PSD**	779.110	99,72
		● Eduardo Braga **MDB**		
		● Plínio Valério **PSDB**		
	RO	■ **Jaime Bagattoli PL**	293.488	100
		● Confúcio Moura **MDB**		
		● Marcos Rogério **PL**		
	TO	■ **Professora Dorinha União**	395.408	100
		● Irajá **PSD**		
		● Eduardo Gomes **PL**		
	AC	■ **Alan Rick União**	154.312	100
		● Márcio Bittar **União**		
		● Sérgio Petecão **PSD**		
	AP	■ **Davi Alcolumbre União**	196.087	100
		● Lucas Barreto **PSD**		
		● Randolfe Rodrigues **Rede**		
	RR	■ **Dr. Hiran PP**	118.760	100
		● Chico Rodrigues **União**		
		● Mecias de Jesus **Repub**		
Centro-Oeste	GO	■ **Wilder Morais PL**	799.022	100
		● Jorge Kajuru **Pode**		
		● Vanderlan Cardoso **PSD**		
	MT	■ **Wellington Fagundes PL**	825.229	100
		● Jayme Campos **União**		
		● Carlos Fávaro **PSD**		
	DF	■ **Damares Alves Repub.**	714.562	100
		● Izalci Lucas **PSDB**		
		● Leila Barros **PDT**		
	MS	■ **Tereza Cristina PP**	829.149	100
		● Nelsinho Trad **PSD**		
		● Soraya Thronicke **União**		

Fontes: Senado Federal e TSE

Governadora reeleita do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, durante votação em Natal José Aldenir/TheNews2/Agência O Globo

Governos continuam masculinos e brancos; mulheres chefiarão dois

Fátima Bezerra (PT), do RN, foi a única eleita no 1º turno; em PE, duas mulheres concorrem

SÃO PAULO E BRASÍLIA Os governos estaduais definidos neste domingo (2) são majoritariamente brancos e masculinos. O cenário continua semelhante no segundo turno, com poucas chances de mudanças raciais e de gênero. A partir de 2023, mulheres estarão à frente de apenas dois estados.

Dos 15 governadores eleitos até agora, 14 são homens, o que representa um total de 93,3%. Destes, apenas uma é mulher, um total de 6,6%, número representado por Fátima Bezerra (PT), governadora do Rio Grande do Norte (RN) —a única candidata do sexo feminino eleita nas eleições em 2018.

Os que se declaram brancos representam 60%, enquanto os pardos são 40%.

Já no segundo turno, homens são 91,6%, enquanto elas 8,3%.Na corrida eleitoral de Pernambuco permanecem Marília Arraes (Solidariedade) e Raquel Lyra (PSDB), garantindo um governo feminino ao estado.

Brancos são oito, pardos são três e um indígena —representado por Jerônimo Rodrigues (PT), candidato ao governo da Bahia.

O cenário de subrepresentação contrasta com o de mulheres e negros na sociedade brasileira. Elas são 52% da população, enquanto pretos representam 9,1% e pardos 47%, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

As eleições deste ano registraram um recorde de candidaturas de pessoas negras e de mulheres (49,6% e 33,4% postulantes respectivamente).

Neste ano, a representação racial e de gênero ficou por conta dos vices, que absorveram a maior parte dos 52% das mulheres que compuseram as chapas candidatas aos executivos estaduais.

Ainda assim, a maioria dos vice-governadores eleitos também são homens brancos. Entre eles, 26,6% são mulheres —Mailza Gomes (Progressistas), do Acre, Jade Romero (MSB), do Ceará, Hana Ghassan Tuma (MDB), do Pará, e Celina Leão (Progressistas), do Distrito Federal— e 26,6% pardos —Edilson Damião (Republicanos), de Roraima, Teles Junior (PDT), do Amapá, Felipe Camarão (PT), do Maranhão, e Maliza Gomes.

Dos 12 estados que terão segundo turno, dez têm candidatas mulheres como vices. Entre elas, que são 11, estão Lucia França (PSB), que disputa o pleito ao lado de Fernando Haddad (PT), em São Paulo. Em Santa Catarina, há uma dobradinha entre a Delegada Marilisa (PL), vice de Jorginho Mello (PL), e Bia Vargas (PSB), que concorre ao lado de Décio Lima (PT).

As eleições de 2022 ficaram marcadas como a de maior presença de mulheres, fato que acontece quatro anos após o estabelecimento de uma cota de 30% do fundo eleitoral para candidaturas femininas. A regra foi criada com o objetivo de garantir o financiamento adequado às campanhas.

As escolhas, porém, têm como pano de fundo a definição do destino desta cota financeira, uma vez que os critérios de distribuição dos recursos são definidos pelos partidos, que podem destinar a verba para candidaturas majoritárias lideradas por homens e que têm mulheres como vice.

Partidos, por outro lado, falam que a maior participação ocorre para suprir apelos por maior representatividade nas candidaturas. Neste ano, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) estabeleceu regras de incentivo a essas candidaturas Legislativas, como o peso na distribuição do fundo partidário e eleitoral distribuídos aos partidos.

Os dados sobre raça dos candidatos começaram a ser coletados em 2014, ano em que 74% dos governadores eleitos se autodeclaravam brancos e 22,2% pardos. Desde então, pretos e indígenas não chegaram à chefia dos executivos estaduais.

Em 2018, o número de negros eleitos ao cargo subiu para 26%, enquanto o de brancos se manteve o mesmo da eleição passada.

No período, candidatos alteraram sua declaração racial. Wellington Dias (PT), do Piauí, se definia como amarelo, mas em 2018 alterou para pardo. O mesmo ocorreu com Flávio Dino (PSB), que em 2014 se declarou branco, mas na eleição seguinte pardo.

Neste ano, candidatos ao governo também tiveram a sua declaração racial questionada. Disputando o segundo turno pelo governo da Bahia, ACM Neto (União Brasil) se identificou como pardo, mas é visto como branco por adversários e parte dos eleitores.

Sua declaração racial causou desgaste na sua candidatura, com postagens em redes sociais ironizando falas e fotos do candidato. Ele já havia se declarado pardo na corrida para a Prefeitura de Salvador em 2016, primeira eleição disputada por ele na qual o registro racial era obrigatório.

Ao menos seis candidatos que se declararam branco em 2018, alteraram seu registro para pardo nesta eleição. É o caso de Paulo Dantas (MDB), do Alagoas; coronel Marcos Rocha (União), de Rondônia; e Eduardo Braga (MDB). Destes, todos disputam o segundo turno. Entre os eleitos, Ibaneis Rocha (MDB), do Distrito Federal, e Gladson Cameli (Progressistas), do Acre, também fizeram a alteração.

Marina Lourenço, Priscila Camazano, Victoria Damasceno e Angela Boldrini

Deputadas transexuais são eleitas para o Congresso pela 1ª vez

Angela Boldrini e Marina Lourenço

BRASÍLIA E SÃO PAULO Em feito inédito, duas mulheres trans ocuparão cadeiras na Câmara dos Deputados a partir de 2023. Erika Hilton (PSOL-SP) e Duda Salabert (PDT-MG) se tornaram neste domingo (2) as primeiras parlamentares transgênero da história do Congresso Nacional.

Vereadora de São Paulo, Hilton recebeu quase 257 mil votos. Ela foi a nona parlamentar mais votada no estado e a mulher mais votada entre as candidatas do PSOL.

Salabert, que é vereadora em Belo Horizonte teve pouco mais de 208 mil votos e terminou em terceiro na disputa estadual, ficando atrás apenas de Nikolas Ferreira (PL) e André Janones (Avante).

A primeira travesti em cargo político no Brasil foi Kátia Tapety, vereadora em Colônia do Piauí (PI), em 1992. As candidaturas, porém, vêm ganhando força nos últimos ciclos eleitorais. Em 2018, São Paulo elegeu Erica Malunguinho (PSOL), a primeira deputada estadual travesti do país. O Legislativo federal, porém, continuava sem representantes do grupo.

A Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) contabilizou 38 candidaturas para o Congresso neste ano. Destas, apenas duas são de pessoas identificadas como não-binárias —ou seja, que não se encaixam nos gêneros homem e mulher— e duas de homens transexuais.

Erika Hilton durante votação em São Paulo @hilton_erika no Instagram

As demais candidatas se identificam como mulheres trans ou travestis. E, apesar de não eleitas, outras candidaturas tiveram votações expressivas. É o caso da co-deputada estadual Robeyoncé Lima (PSOL-PE), que recebeu mais de 80 mil votos, mas não entrou na bancada pernambucana.

No Rio Grande do Norte, a vereadora de Carnaúba dos Dantas, Thábatta Pimenta (PSB), recebeu cerca de 40 mil votos, mas ficou de fora da bancada final. No Distrito Federal, a drag queen Ruth Venceremos (PT) recebeu 31 mil votos, mas não foi eleita.

Ex-estudante de gerontologia da UFSCar e "codeputada" na Bancada Ativista da Assembleia Legislativa de São Paulo, Erika Hilton comemorou a eleição em uma live nas redes sociais.

"A gente está com emoções dúbias, estava com a esperança de chegar eleita e com Lula ganhando no primeiro turno. Não foi isso que isso aconteceu, mas a gente segue atuando, lutando, comemorando, porque a gente precisa celebrar cada passo que a gente dá", afirmou a deputada.

"Vão ser mais 15 dias de batalha para enfrentar o bolsonarismo, mas também serão mais quatro anos de batalha dentro da Câmara", disse.

Em entrevista à **Folha** em março deste ano, Hilton prometeu levar à capital federal uma agenda voltada para eixos temáticos como direitos humanos e cultura. Na Câmara Municipal de São Paulo, a parlamentar é a presidente da Comissão de Direitos Humanos, e uma das mais vocais opositoras do prefeito Ricardo Nunes (MDB).

"Brasília vai ser a possibilidade de dar continuidade ao que começamos na Câmara", disse. "Quero federalizar o debate sobre o programa Transcidadania."

Criado durante a gestão de Fernando Haddad (PT) na prefeitura de São Paulo, o programa Transcidadania foca na educação básica da população transgênero e em capacitação profissional.

Salabert também comemorou o resultado em suas redes sociais. "Mesmo com ataques de setores da esquerda, ataques dos cristãos, ameaças de morte da ultradireita, vencemos! Muito obrigada, MG!", escreveu.

Neste domingo, a candidata compareceu à seção de votação, em Belo Horizonte, vestindo um colete à prova de balas. O uso foi recomendação das forças de segurança que fazem escolta da vereadora. Segundo contas de sua assessoria, Salabert recebeu nove ameaças com conteúdo transfóbico ao longo da campanha.

As ameaças partiram de grupos neonazistas, segundo a assessoria da parlamentar. Parte foi feita por carta, em que a pedetista é tratada no masculino e chamada de "perigo para a sociedade".

Candidatas e eleitas trans são alvos constantes de violência política de gênero. Hilton também foi alvo de ameaças depois de eleita.

Eduardo Suplicy (PT), cumprimenta Ana Estela Haddad, mulher de Fernando Haddad (PT), em São Paulo Eduardo Ogata/Divulgação

PL e PT avançam na Assembleia de SP, enquanto PSDB fica menor

Partido do presidente passa de 17 a 19 cadeiras, enquanto petistas, em federação, quase dobram participação

Rafael Balago

SÃO PAULO O PL e o PT ampliaram suas bancadas na Assembleia Legislativa de São Paulo nas eleições deste domingo (2). Com 100% das urnas apuradas, o partido do presidente Jair Bolsonaro passará a ter 19 assentos na Casa, ante os 17 atuais, de acordo com dados do TRE (Tribunal Regional Eleitoral).

Já o PT, que somava 10 assentos, terá 19 vagas também. O partido aderiu ao modelo de federação, e as vagas serão divididas com PC do B e PV. O Plenário tem ao todo 94 assentos.

O PSDB, que governou o estado de São Paulo desde 1995 e que atualmente preside a Alesp, terá queda no total de deputados de 13 para 11, a serem divididas com o Cidadania. Os tucanos também aderiram ao modelo de federação.

Até a conclusão desta edição, o TRE não havia confirmado os 94 eleitos.

O Palácio dos Bandeirantes será disputado, em segundo turno, por Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT). Os partidos que apoiam Tarcísio terão vantagem na casa: somarão 33 deputados, sendo que apenas o Republicanos deve eleger oito nomes. O grupo inclui ainda PL, PSD, PTB, PSC e PMN.

Já a coligação de Haddad, que inclui PSB, PSOL, Rede, PC do B, PV e Agir, ficará com 28 representantes. Entre os candidatos mais votados, há um trio de nomes de esquerda. O veterano Eduardo Suplicy, 81, liderou e teve 807 mil votos, seguido por Carlos Giannazi (PSOL) e a Bancada Feminista (PSOL).

Com isso, Suplicy voltará ao cargo no qual começou sua carreira política. Ele foi eleito pela primeira vez para deputado estadual em 1978, ainda pelo MDB, e ficou no cargo até 1982.

Na época, ele fazia oposição à ditadura militar e pressionou pela investigação do paradeiro de desaparecidos políticos.

O petista defende, há décadas, a criação de uma renda básica de cidadania, a ser dada pelo governo a todos os cidadãos. Em junho, teve um atrito com a campanha de Lula, ao fazer uma cobrança pública pela inclusão de suas propostas no futuro plano de governo durante um ato partidário.

Em entrevista à **Folha** na noite deste domingo, o petista agradeceu o apoio que recebeu durante a campanha que, segundo ele, foi a mais modesta que fez. Ele disse que agora deve se empenhar nas ações do PT para o segundo turno.

"Fico muito alegre, mas agora devo acompanhar Lula e Haddad em suas campanhas. É muito importante demonstrar todo o meu apoio. Elegê-los é seguir com o meu projeto de vida, a renda básica universal. É esse projeto que guia minha vida na política, por ele estou nela até hoje."

Segundo na lista de mais votados, Carlos Gianazzi, 60, chega ao quinto mandato seguido, após receber 276 mil votos. Ele foi professor de escola pública e atua em questões de educação. Está na Alesp desde 2007 e teve várias votações expressivas. Em 2018, havia registrado 218 mil votos.

Se os dois mais votados são veteranos da esquerda, a terceira posição foi para um modelo novo: a Bancada Feminista. O grupo é formado por cinco mulheres negras: Paula Nunes, Simone Nascimento, Carolina Iara, Mariana Souza e Sirlene Maciel. Elas somaram 259 mil votos e dividirão um mandato na Alesp depois de conquistar uma vaga na Câmara Municipal de São Paulo, em 2020, de modo similar.

Depois dos nomes de esquerda, a lista dos mais votados traz vários nomes de direita, como Bruno Zambelli (PL), com 235 mil votos, Major Mecca (PL), com 224 mil, e Tomé Abduch (Republicanos), com 221 mil.

Bruno é irmão de Carla Zambelli, deputada federal que foi reeleita neste domingo. Apoiador de Jair Bolsonaro, Zambelli repetiu o lema utilizado pelo presidente e declarou que seu trabalho será guiado por "por Deus, pela pátria, pela família e pela liberdade".

Abduch é coordenador do Movimento Nas Ruas, iniciativa de direita que ajudou a organizar vários atos em São Paulo, incluindo motociatas em apoio ao presidente Jair Bolsonaro.

Esta é a segunda eleição estadual seguida em que apoiadores do presidente conseguem boa votação para a Alesp. Em 2018, o PSL, então legenda de Bolsonaro, foi o mais votado e levou 15 assentos.

Naquele ano, Janaína Paschoal, que integrava o PSL, recebeu 2,03 milhões de votos, um recorde. Janaína optou por disputar o Senado, mas não se elegeu.

O segundo mais votado de 2018, Arthur do Val (União Brasil), teve o mandato cassado após dizer, em um áudio, que as mulheres ucranianas "são fáceis porque são pobres". Ele não poderá disputar cargos públicos até 2030.

Nos últimos anos, o PSL teve um racha interno. A legenda se fundiu com o DEM, formando o União Brasil, e isso fez com que seus integrantes tomassem rumos diversos. Apoiadores de Bolsonaro migraram para o PL. Outra ala do partido migrou para o União Brasil, que elegeria oito deputados neste domingo, de acordo com a projeção do TSE.

Apesar da onda bolsonarista de 2018, o PSDB manteve a presidência da Casa sob controle com Cauê Macris e, desde 2021, com Carlão Pignatari.

Alexandre Frota, que havia sido eleito deputado federal em 2018 em meio à onda bolsonarista, mas que depois deixou de apoiar o presidente, não conseguiu se eleger representante estadual. Ele teve cerca de 24 mil votos.

"Eu já esperava o resultado adverso da minha campanha. O PSDB se esfacelou nessa eleição, e não foi por falta de aviso. O Rodrigo [Garcia] não conseguiu dar continuidade ao trabalho, mesmo com a máquina na mão. O PSDB sai praticamente liquidado, e essa quebra do partido respinga em todos nós", afirmou Frota.

Protagonista de um caso de assédio que marcou a última legislatura da Alesp, o deputado Fernando Cury (União Brasil) teve 35 mil votos. Ele foi suspenso por seis meses após ser acusado de apalpar os seios da parlamentar Isa Penna (PCdoB), em dezembro de 2020. Penna disputou o cargo de deputada federal, e recebeu 31 mil votos.

Colaborou Bruno Lucca.

Como era e como ficou

As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da **Folha**

*Até a conclusão desta edição, estavam definidos XX dos 94 deputados
Fonte: TSE

Composição da Assembleia Legislativa de São Paulo

Número de deputados eleitos por partido*

São Paulo elege ministro da 'boiada', esposa de Moro e, pela 4ª vez, Tiririca

Nathalia Garcia e Ranier Bragon

BRASÍLIA A bancada paulista na Câmara terá, a partir de fevereiro de 2023, líder de sem-teto, a mulher do ex-juiz Sergio Moro, Rosângela Moro, o humorista Tiririca (PL) —pela quarta vez— e o ministro que falou sobre a necessidade de "passar a boiada" na flexibilização ambiental.

Quatro anos após a onda da bolsonarista de 2018, os candidatos que apoiam o governo Jair Bolsonaro (PL) voltaram a mostrar força em SP. Três dos quatro mais votados no estado são aliados do presidente.

Coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, Guilherme Boulos (PSOL) foi o líder de votos, com 1.001.453 (4,22%), ficando à frente de Carla Zambelli (PL), Eduardo Bolsonaro (PL) e Ricardo Salles (PL).

Boulos se lançou à Câmara para fortalecer a esquerda no Congresso. Em 2020, disputou o segundo turno das eleições municipais, mas perdeu para o ex-prefeito Bruno Covas (PSDB).

Em sua primeira disputa eleitoral, a advogada Rosângela Moro (União Brasil), mulher do ex-juiz federal Sergio Moro (União Brasil), garantiu a vaga na Câmara depois de receber 217.166 votos (0,91% do total).

Duas semanas antes do pleito, o TRE-SP autorizou a candidatura da mulher de Moro entendendo que ela comprovou seu vínculo com a capital paulista por meio de atividades profissionais.

Apesar de já ter ameaçado abandonar a política, o comediante Tiririca (PL) assegurou seu quarto mandato consecutivo, com 71.752 votos (0,30%) —seu pior resultado desde 2010, quando recebeu 1.353.820 votos.

Campeão de votos em SP e no Brasil, há quatro anos, Eduardo Bolsonaro (na época no PSL), filho de Jair Bolsonaro, se reelegeu pelo PL com 741.684 votos (3,12%), 1,1 milhão a menos do recorde dos 1.843.735 que registrou em 2018.

Outros aliados bolsonaristas mostraram força. Carla Zambelli teve 946.222 votos (3,99%), mais de 12 vezes os 76.306 que somou em 2018.

Ex-ministro do Meio Ambiente do governo Bolsonaro, Ricardo Salles foi o quarto candidato a deputado federal mais votado em SP (640.908). Ele pediu exoneração do cargo em junho de 2021, em meio a investigação da PF sobre esquema de contrabando de madeira.

Durante sua gestão, o Brasil assistiu ao desmonte de órgãos de fiscalização e gestão e viu o aumento recorde de desmatamento. Em abril de 2020, em reunião ministerial no Palácio do Planalto, Salles sugeriu que o governo aproveitasse que o foco estava voltado à Covid-19 para "ir passando a boiada" na área ambiental.

Líder do MBL, Kim Kataguiri foi o quarto deputado federal mais votado há quatro anos (465.310). Agora, assegurou o segundo mandato com 295.451 votos (1,24%).

Já Luiz Philippe de Orleans e Bragança (hoje no PL), que se elegeu pelo PSL em 2018, se reelegeu com 79.209 votos (0,33%). Joice Hasselmann (PSDB) saiu de 1.078.666 votos em 2018 para só 13.679 votos e ficou fora, assim como José Serra (PSDB), Vicentinho (PT), Paulinho da Força (Solidariedade), Policial Katia Sastre (PL) e Ivan Valente (PSOL).

Corrida muda rota e promove dança das cadeiras na Câmara e no Senado

José Serra não deve conseguir se eleger deputado federal em São Paulo

Visto como potencial puxador de votos para o PSDB na Câmara, José Serra, 80, senador e ex-governador de São Paulo, não deve se eleger deputado federal. Ele recebeu 88.926 dos votos.

Serra esteve no cargo de 1987 a 1994, durante dois mandatos. No período, participou da Assembleia Nacional Constituinte, quando integrou a Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças.

Mais cedo, após votar, Serra escreveu em uma rede social que o pleito deste ano é diferente de todos. "Importante ato em defesa da nossa democracia e liberdade", disse o tucano.

Na corrida presidencial, seu apoio foi para Simone Tebet (MDB). Serra, entre outros cargos, foi Ministro da Saúde (1998-2002), governador de São Paulo (2007-2010) e, mais recentemente, chanceler no governo de Michel Temer, de 2016 a 2017.

Ex-aliados de Bolsonaro, Frota e Hasselmann não conseguem se eleger

Estrela do bolsonarismo em 2018, a jornalista Joice Hasselmann (PSDB) viu minguar seus votos de 1 milhão para apenas 13.679 na sua tentativa frustrada de reeleição à Câmara dos Deputados.

Há quatro anos, a parlamentar contabilizou 1.078.666 votos, a segunda maior marca daquela disputa, atrás apenas do recorde de Eduardo Bolsonaro (então no PSL, hoje no PL), o deputado federal mais votado de toda a história.

Outro ex-aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), Alexandre Frota (PSBD) também não garantiu vaga na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo). Ele obteve cerca de 24,2 mil votos.

Em 2018, Alexandre Frota obteve 152 mil votos e foi eleito deputado federal pelo então PSL (atual União Brasil, junto ao antigo DEM). O parlamentar foi expulso do partido em agosto de 2019, acusado de infidelidade partidária após criticar o presidente Jair Bolsonaro.

MST deve eleger ao menos 6 deputados nestas eleições

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) deve eleger ao menos dois deputados federais e quatro estaduais nestas eleições. O movimento lançou 15 candidaturas aos cargos em 12 estados nestas eleições —número inédito para o movimento.

Dionilso Marcon (PT-RS), conhecido como Marcon, foi eleito deputado federal em 2018 e pode se reeleger, com 129.352 votos, segundo o Tribunal Superior Eleitoral.

Valmir Assunção (PT-BA) é outro candidato do MST que pode se reeleger, tendo conseguido cerca de 87.312 votos.

Já no caso dos deputados estaduais, o movimento deve eleger Pretto Filho (PT-RS), com 66.457 votos. Esse seria o seu quarto mandato como deputado estadual. No nordeste, o MST pode eleger Missias do MST (PT), com cerca 44.847 votos no Ceará, e Rosa Amorim (PT), com cerca 42.632 votos em Pernambuco. No Rio, Marina do MST foi eleita com 46.422 votos.

Kátia Abreu e Álvaro Dias perdem vagas no Senado

Kátia Abreu (PP-TO) e Álvaro Dias (Podemos-PR) não se elegeram para um novo mandato no Senado. No Tocantins, Professora Dorinha (União Brasil) foi eleita com 50,4% dos votos válidos, enquanto Sérgio Moro alcançou 33,57% dos votos no Paraná.

Kátia Abreu ficou em segundo lugar, com quase 145 mil votos (18,5%). Já Álvaro Dias ficou em terceiro em seu estado, com quase 1,4 milhão de votos (23,9%). Dias está em seu quarto mandato como senador.

Pazuello é eleito no RJ, Mandetta derrotado em MS

Segundo mais votado do Rio de Janeiro, o general Eduardo Pazuello (PL) foi eleito deputado federal. No Mato Grosso do Sul, Luiz Henrique Mandetta (União Brasil) obteve 206 mil votos (15,1%), perdendo a vaga no Senado para a ex-ministra Tereza Cristina (PP), eleita com cerca de 829 mil votos (60,86%).

Com 202 mil votos, Pazuello perdeu apenas para Daniela do Waguinho (União Brasil), que alcançou aproximadamente 210 mil votos entre os fluminenses. Em terceiro lugar, Taliria Petrone (PSOL) foi eleita com 196 mil votos.

Ministro da Saúde de janeiro de 2019 a abril de 2020, Mandetta foi demitido após conflitos com o presidente Jair Bolsonaro no primeiro mês de pandemia no Brasil. Já Pazuello esteve à frente da pasta durante dez meses, até março de 2021, período que ficou marcado pelo atraso nas negociações de vacinas e pela propagação do kit Covid.

Apoio a Tiririca cai, mas candidato deve manter cargo em SP

O deputado federal Tiririca, filiado ao PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, tenta reeleição para o quarto mandato na Câmara dos Deputados e deve assegurar a vaga. Ele obteve 71,1 mil votos.

A cifra, porém, representa considerável desidratação de seu apoio. Tiririca viu sua popularidade cair desde a primeira vez que disputou o pleito, em 2010, quando teve mais de um 1,3 milhão de eleitores.

Este ano, a campanha do parlamentar usou uma paródia da música "O portão", interpretada por Roberto Carlos. Durante um show, o cantor se exaltou com os fãs e o vídeo viralizou.

Em maio, Tiririca considerou desistir da candidatura.

Davi Alcolumbre foi reeleito senador por Amapá

Ex-presidente do Senado, Alcolumbre é desafeto de Jair Bolsonaro, apesar de ser aliado do PL, o partido do presidente. Ele foi o primeiro judeu a presidir o Senado, entre 2019 e 2021.

O parlamentar trabalhou contra a aprovação de André Mendonça, ex-advogado-geral da União, para uma vaga no STF (Supremo Tribunal Federal), e acabou derrotado.

O confronto levou líderes evangélicos a ameaçar criar dificuldades para a eleição de Alcolumbre no estado. O grupo chegou a cogitar uma candidatura da ex-ministra Damares Alves no estado, mas ela acabou se candidatando pelo Distrito Federal, por onde se elegeu.

Joice Hasselmann, em campanha Rivaldo Gomes - 16.ago.22/Folhapress

Marina do MST (PT), candidata a deputada estadual Divulgação

Ana Cristina Valle ex mulher de Jair Bolsonaro Reprodução

Fabrício Queiroz não se elegeu Eduardo Anizelli - 5.ago.22/Folhapress

Alexandre Frota perde vaga na Câmara Reprodução

Fabrício Queiroz perde disputa pela Câmara do Rio

Fabrício Queiroz (PTB), ex-policial e amigo da família Bolsonaro, perdeu a disputa pela Câmara do Rio de Janeiro. Com 99% de urnas apuradas, o candidato somava 6.685 votos.

Queiroz utilizou imagens de Jair Bolsonaro (PL) em seu material de campanha e tentou usar a popularidade da família do presidente na corrida eleitoral.

O candidato é um dos envolvidos no caso das rachadinhas, em que Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi acusado de contratar funcionários fantasmas que lhe devolviam parte dos salários pagos pelo Estado.

Mulheres lideram eleição para Câmara dos Deputados em 9 estados e no DF

Em uma eleição na qual o debate sobre representatividade de gênero ganhou mais espaço, nove estados brasileiros elegeram mulheres como deputada mais votada para a Câmara dos Deputados, além do Distrito Federal.

Nos outros 17 estados, homens lideraram a votação para o Legislativo.

Mulheres encabeçaram a votação, entre outros, em Goiás, no Maranhão, no Rio de Janeiro e no Pará.

Distância entre Lula e Bolsonaro é maior no exterior do que no Brasil

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) somou 47,4% do total de votos de eleitores brasileiros fora do país (136.325), enquanto o presidente Jair Bolsonaro (PL) ficou em segundo lugar, com 41,3% (119.014).

O número foi computado quando 97% das seções já haviam sido apuradas.

A diferença de 6,1 pontos percentuais entre os dois candidatos no exterior é maior do que a cifra observada nas urnas nacionais.

No Brasil, o petista somou 48,3%, contra 43,2% de Bolsonaro -distância de 5,1 pontos percentuais.

Ex-mulher de Bolsonaro é derrotada no DF

Ex-mulher de Bolsonaro, Ana Cristina Valle (PP) obteve 1.485 votos no Distrito Federal e não se elegeu deputada distrital. A mãe de Jair Renan, filho 04 do presidente, ficou com vaga de suplente.

Entre 2001 e 2008, foi chefe de gabinete do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) e é investigada pelo MP-RJ sob suspeita de ser operadora financeira de um esquema de "rachadinha". Até 2018, manteve sete parentes nomeados no local.

Ana Cristina disputou a eleição como "Cristina Bolsonaro", usando o sobrenome do ex-marido. A campanha provocou críticas da primeira-dama Michelle Bolsonaro, que afirmou que existem "alpinistas que estão tentando subir na vida".

Fernando Collor perde corrida pelo governo de Alagoas

Nem a aliança com o presidente Jair Bolsonaro (PL) salvou a candidatura do ex-presidente Fernando Collor (PTB) ao governo de Alagoas. Com pouco menos de 90% dos votos apurados, ele terminou em terceiro, com 202.916 votos - 14,9% do total.

Bolsonaro já se referiu a Collor, que ocupava uma vaga no Senado, como um "grande aliado no Parlamento". O ex-presidente sofreu processo de impeachment em 1992, acusado de investigação e fraudes.

O médico e deputado federal Hiran Gonçalves (Progressistas), 64, derrotou Romero Jucá (MDB) e foi eleito senador pelo estado de Roraima. Dr. Hiran obteve 46,43% dos votos válidos, descontados dos brancos e nulos. Hiran irá substituir Telmário Mota (Pros).

Alvo da Lava Jato, Romero Jucá sofre nova derrota

O ex-senador Romero Jucá (MDB) obteve 35,75% dos votos em Roraima e ficou fora da disputa. Ele, que foi representante do estado no Senado por três mandatos, tentava voltar ao posto após ser alvo da operação Lava Jato. Grampeado em março de 2015, no auge da operação, sofre nestas eleições uma grande derrota política.

Apoiador da agenda bolsonarista, Dr. Hiran é natural de Tefé, no Amazonas, e foi eleito deputado federal por dois mandatos seguidos na Câmara Federal por Roraima.

Eduardo Cunha soma 5.000 votos e não se elege para Câmara

O ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha (PTB) somou apenas 5.044 votos em São Paulo e ficou distante de uma vaga na Câmara.

Cunha, que comandou a Casa durante o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), buscava voltar ao Congresso e chegou a ter sua candidatura contestada durante a campanha. Ele teve seu mandato de deputado cassado em 2016, mas concorreu neste ano amparado por uma decisão do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) de São Paulo, que, no último dia 14, permitiu que ele disputasse as eleições.